

ASSESSORIA DIOCESANA DE COMUNICAÇÃO

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: curia@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

Ano 29 – nº. 1.513 – 17/08/2025

Algumas atividades da semana: - Ordenação Episcopal de Monsenhor Clésio Facco, Bispo eleito de Uruguaiana na Catedral Sant'Ana daquela diocese, neste domingo, às 15h. O ordenante será Dom Leomar Antônio Brustolin, Arcebispo de Santa Maria (RS), Os coordenantes serão Dom Edgar Xavier Ertl, palotino, Bispo de Palmas–Francisco Beltrão (PR), e de Dom José Mário Angonese, Arcebispo de Cascavel (PR) que foi bispo de Uruguaiana. Diversos outros bispos, entre eles Dom Adimir, participarão da celebração. Nela também haverá posse canônica do novo Bispo. O lema dele é “Permaneça firmes na fé” (1Pd 5,9). Monsenhor Clésio é da Sociedade do Apostolado Católico, fundada por São Vicente Palotti, por isso, seus membros são conhecidos como palotinos.

- Encontro de Formação com Coordenações Paroquiais de Catequese, segunda-feira, às 13h30, no Auditório São José.

- Terceira reunião ordinária do ano do Bispo, padres e diácono, terça-feira, às 08h30, no Auditório São José; continuação da visita pastoral na paróquia N. Sra. dos Navegantes, Campinas do Sul, também terça-feira, às 19h, quarta-feira, às 14 e às 19h, quinta-feira, às 19h, sexta-feira, às 14h e às 19h.

- Reunião da Área Pastoral de Gaurama, quarta-feira, às 19h, em Marcelino Ramos.

- Celebração do Dia dos Religiosos, sábado, às 07h30, na capela das Irmãs da Sagrada Família, Erechim; celebração de encerramento do Curso de Servidores da Escola Diocesana na Área Pastoral de Gaurama, também sábado, às 10h, em Gaurama.

- Período de encontros paroquiais de formação e renovação do ministério dos ministros de sábado ao dia 26 de outubro.

- Crismas na igreja da sede paroquial São Roque de Benjamin Constant do Sul, domingo, às 09h, pelo Vigário Geral, Monsenhor Agostinho Dors.

- Curso regional de formação permanente para presbíteros de domingo às 18h ao dia 30, no Centro de Espiritualidade Cristo Rei (CECREI), São Leopoldo.

Repúdio veemente à proposta de legitimação da assistolia fetal no Brasil: Assistolia fetal é forma de interrupção da gravidez por injeção de cloreto de potássio diretamente no coração do nascituro, provocando sua morte por parada cardíaca. Segundo o Conselho Federal de Medicina (CFM), a prática não é permitida nem na eutanásia de animais em diversos protocolos legais. Além disso, o cloreto de potássio é utilizado na execução de condenados à morte nos países que preveem tal tipo de condenação. O Assunto está em discussão no Supremo Tribunal Federal (STF) no contexto da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 1141. A CNBB e o CFM divulgaram nota conjunta, quinta-feira, dia 14, na qual manifestam total repúdio a essa proposta, pois ela fere frontalmente o princípio da dignidade da pessoa humana, base do nosso Estado Democrático de Direito. As entidades enfatizam, no pronunciamento, seus compromissos institucionais com a dignidade da vida humana desde a concepção até seu fim natural, bem como com o exercício técnico e ético da medicina, a garantia da objeção de consciência do médico e o respeito aos limites legais. Recordam que a Constituição Federal de 1988 consagra o direito à vida como o primeiro e mais fundamental de todos os direitos. É a partir dele que todos os demais se sustentam. A inviolabilidade da vida é um imperativo ético e jurídico que deve ser respeitado em todas as etapas da existência humana, inclusive no ventre materno. A vida do nascituro é uma vida indefesa, uma vida que não viola os direitos de ninguém e que não cometeu injustiça alguma. A Constituição também prevê como garantias fundamentais que amparam o direito à vida, a igualdade de direitos, a segurança e plenitude de defesa, que devem ser salvaguardados ao feto. E mais, é proibido a tortura e o tratamento desumano ou degradante. A nota acentua que a defesa da vida exige coerência e compromisso, especialmente quando se trata de seres humanos indefesos e sem voz. Inspirada nas palavras do Papa Leão XIV, a nota reafirma que nenhuma sociedade pode se considerar verdadeiramente justa e civilizada se não for capaz de proteger os mais vulneráveis, isto é, desde a concepção. Eles não têm meios de se defender, senão pela voz dos que já nasceram e reconhecem o valor sagrado de toda vida humana.

Carta da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) pela semana da vida consagrada no mês vocacional no país: A presidência da CRB enviou mensagem aos mais de 30 mil religiosos e religiosas

do Brasil, recordando que na resposta ao chamado divino, novo e sempre exigente, deixam, mais uma vez, que o Senhor alcance o seu olhar, a fim de que a luminosidade de sua amorosa intimidade os transfigure. Além da mensagem, a presidência da instituição preparou uma programação de reflexões e celebrações online, abertas a todo o público, para marcar o domingo e a semana dedicados à Vida Consagrada no mês vocacional em nosso País. A carta cita palavras do Papa Francisco de agradecimento aos religiosos pelo grande bem que fazem na Igreja, em tantas partes do mundo, e os encoraja a continuar a sua obra com fé e generosidade. A mensagem exorta a Vida Religiosa a permanecer como sentinela de esperança em tempos de travessia, reafirmando o compromisso de ser sinal de profecia, cuidado e serviço no coração da Igreja e do mundo. Deseja que o seu testemunho continue gerando vocações para a Igreja, sendo sinal de profecia e esperança, “para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10). Exorta a colocar no Coração da Mãe Maria, vocacionada e discípula que peregrinou pelos caminhos da missão, a prece para que ela os ensine a fé e a coragem, a fim de continuarem sendo, no coração do mundo e da Igreja, sinal visível da presença amorosa de Deus.

Religiosos e religiosas na Diocese de Erechim: São 56, das seguintes congregações: Irmãs dos Santos Anjos, Paróquia São Tiago, Aratiba; Missionários de N. Sra. da Salette (Saletinos), Santuário da Salette e Paróquia São João Batista de Marcelino Ramos e Paróquia N. Sra. da Salette de Três Vendas, Erechim; Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria: casa provincial na Paróquia da Catedral São José, Erechim, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, Viadutos, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, Paulo Bento, na Paróquia N. Sra. do Monte Claro, Áurea; Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora: no colégio São José e em outra residência na Paróquia da Catedral São José, Erechim, no Hospital Santa Isabel da Paróquia São Luiz Gonzaga de Gaurama e Paróquia Santa Teresinha de Estação; Irmãs de N. Sra. Cônegas de Santo Agostinho no Bairro Morada do Sul, Paróquia Santa Luzia, Bairro Atlântico e em outra residência em Erechim.

Propostas da Cáritas Brasileira para a COP30: No dia 08 deste mês, a Cáritas apresentou suas posições para a COP30 a ser realizada de 10 a 21 de novembro em Belém do Pará. O texto reúne diretrizes definidas a partir da escuta e das experiências da rede em todo o país. Defende que a justiça climática e o protagonismo das comunidades estejam no centro das políticas públicas ambientais. Afirma que o Brasil, como país anfitrião da COP30, carrega uma responsabilidade histórica, não apenas diante da comunidade internacional, mas, sobretudo, diante de seu próprio povo. A Cáritas destaca que a contribuição apresentada pelo Brasil ainda carece de mecanismos claros de execução e não assegura a participação efetiva das populações mais impactadas pelas mudanças climáticas. “A Cáritas Brasileira acredita que, para construir uma sociedade do Bem Viver, é necessário ter uma forte relação de sustentabilidade com o meio ambiente e todos os seres vivos.”

Igreja Católica é a instituição com maior confiança entre os brasileiros segundo Datafolha: Pesquisa do Datafolha apontou que a Igreja Católica tem a confiança de 85% dos brasileiros, figurando como a primeira entre as instituições indicadas. O levantamento foi encomendado pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e divulgado segunda-feira, dia 11. Conforme os dados, 40% da população confiam muito na Igreja Católica, e 45% confiam um pouco. Os dados da segunda instituição com maior confiança, a OAB, somam 24% dos entrevistados que confiam muito e 59% que confiam um pouco. As igrejas evangélicas figuraram como uma única instituição, somando a segunda maior porcentagem de pessoas que confiam muito, com 31%. A pesquisa foi realizada entre os dias 7 e 14 de julho passado, com 2.005 entrevistas presenciais em 130 municípios de todas as regiões do país. A margem de erro é de dois pontos percentuais.

Encontro de representantes de emissoras de TV católicas da América Latina: Representantes de 28 emissoras de televisão de inspiração católica de 12 países da América Latina estiveram reunidos no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, São Paulo, de segunda a quinta-feira. O encontro promovido pelo Centro para a Comunicação do Conselho Episcopal Latino-americano e Caribenho (CELAM) é uma iniciativa inédita e levou adiante o objetivo de constituir uma rede de televisões católicas no âmbito continental, como espaço colaborativo de ação conjunta e articulação em perspectiva sinodal. Um participante do encontro destaca que essa é a proposta de uma rede que estará a “serviço da missão da Igreja na América Latina e no Caribe, para levar adiante linhas estratégicas, conjuntas e solidárias, a favor de um maior alcance e incidência da voz profética do CELAM”. “O

objetivo é claro: potencializar as propostas e prioridades das conferências episcopais da América Latina e Caribe, sempre com um olhar atento e preferencial para os empobrecidos.”

Informações da semana

Do dia 14/8/2025

Em nota conjunta, CNBB e CFM repudiam proposta de legitimação da assistolia fetal no Brasil



A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o Conselho Federal de Medicina (CFM) divulgaram nota conjunta, nesta quinta-feira, 14, na qual manifestam repúdio à proposta de legitimação da assistolia fetal no Brasil. O tema está em discussão no Supremo Tribunal Federal (STF) no contexto da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 1141.

As entidades recordam, no pronunciamento, seus compromissos institucionais com a dignidade da vida humana desde a concepção até seu fim natural, bem como com o exercício técnico e ético da medicina, a garantia da objeção de consciência do médico e o respeito aos limites legais.

“A prática da assistolia fetal é desumana, dolorosa e desproporcional. Trata-se de uma forma de interrupção da gravidez que, ao provocar sofrimento físico no feto, fere frontalmente o princípio da dignidade da pessoa humana, base do nosso Estado Democrático de Direito”, afirmam as entidades.

A assistolia fetal é um procedimento que consiste na injeção de cloreto de potássio diretamente no coração do nascituro, provocando sua morte por parada cardíaca. Segundo o CFM, a prática não é permitida na eutanásia de animais em diversos protocolos legais. O cloreto de potássio é utilizado na execução de condenados à morte nos países que preveem esse tipo de condenação.

A nota recorda a resolução do CFM que proíbe a assistolia fetal como “um avanço ético e um posicionamento técnico responsável”, que “reconhece os limites do exercício da medicina quando esta toca a fronteira da vida humana em sua forma mais vulnerável”. Tal normativa foi suspensa pelo STF ainda em 2024.

Nota da CNBB e do CFM em Defesa da Vida e Contra a Assistolia Fetal

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, diante do compromisso da Igreja com a dignidade da vida humana desde a concepção até seu fim natural, e o Conselho Federal de Medicina – CFM, diante do seu compromisso com o exercício técnico e ético da medicina, a garantia da objeção de consciência do médico e o respeito aos limites legais, manifestam repúdio diante da proposta de legitimação da assistolia fetal no Brasil, atualmente em discussão na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 1141, promovida por forças político partidárias junto ao Supremo Tribunal Federal.

A Constituição Federal de 1988 consagra no caput do artigo 5º o direito à vida como o primeiro e mais fundamental de todos os direitos. É a partir dele que todos os demais se sustentam. A inviolabilidade da vida é um imperativo ético e jurídico que deve ser respeitado em todas as etapas da existência humana, inclusive no ventre materno. A vida do nascituro é uma vida indefesa, uma vida que não viola os direitos de ninguém e que não cometeu injustiça alguma.

A Constituição também prevê como garantias fundamentais que amparam o direito à vida, a igualdade de direitos, a segurança e plenitude de defesa, que devem ser salvaguardados ao feto. E mais, é proibido a tortura e o tratamento desumano ou degradante.

A prática da assistolia fetal – procedimento que consiste na injeção de cloreto de potássio diretamente no coração do nascituro, provocando sua morte por parada cardíaca – é desumana, dolorosa e desproporcional. Trata-se de uma forma de interrupção da gravidez que, ao provocar sofrimento físico no feto, fere frontalmente o princípio da dignidade da pessoa humana, base do nosso Estado Democrático de Direito. Tal prática, vale lembrar, sequer é permitida na eutanásia de animais em diversos protocolos legais. Vale recordar que o cloreto de potássio é utilizado na execução de condenados à morte.

Nesse sentido, a Resolução nº 2.378/2024 do Conselho Federal de Medicina (CFM), que proíbe a prática da assistolia fetal, representa um avanço ético e um posicionamento técnico responsável. Ela reconhece os limites do exercício da medicina quando esta toca a fronteira da vida humana em sua forma mais vulnerável.

A CNBB também expressa seu apoio aos profissionais de saúde que, fundamentados na ética e no direito constitucional à objeção de consciência (art. 5º, VI, CF/88), recusam-se a participar de procedimentos abortivos. É inaceitável qualquer tentativa de punição ou constrangimento àqueles que agem em fidelidade aos princípios da bioética e à sua consciência moral, inclusive respaldados pela Constituição.

A defesa da vida exige coerência e compromisso, especialmente quando se trata de seres humanos indefesos e sem voz. Inspirados nas palavras do Papa Leão XIV, reafirmamos que nenhuma sociedade pode se considerar verdadeiramente justa e civilizada se não for capaz de proteger os mais vulneráveis, isto é, desde a concepção. Eles não têm meios de se defender, senão pela voz dos que já nasceram e reconhecem o valor sagrado de toda vida humana.

Por isso, a CNBB e o CFM reiteram o apelo às autoridades públicas, especialmente ao Supremo Tribunal Federal, para que preservem a inviolabilidade da vida humana desde a concepção até seu fim natural, respeitando os preceitos constitucionais, a ética, a ciência médica e o direito constitucional à objeção de consciência dos profissionais de saúde, bem como os valores fundamentais que sustentam a dignidade da nossa nação.

Brasília-DF, 13 de agosto de 2025

Dom Jaime Cardeal Spengler - Arcebispo da Arquidiocese de Porto Alegre – RS, Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros Silva - Arcebispo da Arquidiocese de Goiânia – GO, 1º Vice-Presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa - Arcebispo da Arquidiocese de Olinda e Recife – PE, 2º Vice-Presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers - Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília – DF, Secretário-Geral da CNBB

José Hiran da Silva Gallo - Presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM)

Fonte: CNBB

Igreja Católica é a instituição com maior confiança entre os brasileiros segundo Datafolha



Pesquisa do Datafolha apontou que a Igreja Católica tem a confiança de 85% dos brasileiros, figurando como a primeira entre as instituições indicadas. O levantamento foi encomendado pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e divulgado na última segunda-feira.

Segundo os dados, 40% da população confia muito na Igreja Católica, e 45% confia um pouco. Os dados da segunda instituição com maior confiança, a OAB, somam 24% dos entrevistados que confiam muito e 59% que confiam um pouco. As igrejas evangélicas figuraram como uma única instituição, somando a segunda maior porcentagem de pessoas que confiam muito, com 31%.

A pesquisa, encomendada pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), foi realizada entre os dias 7 e 14 de julho de 2025, com 2.005 entrevistas presenciais em 130 municípios de todas as regiões do país. A margem de erro é de dois pontos percentuais.

Além da confiança nas instituições, a pesquisa buscou saber sobre a preferência da população entre democracia e ditadura, com o regime democrático ficando à frente. Segundo os resultados, 74% dos entrevistados consideram que “a democracia é sempre melhor que qualquer forma de governo”.

Uma outra pergunta apresentada aos entrevistados referia sobre a polarização. Para 72% dos brasileiros, o Brasil vive uma polarização política, com uma sociedade “dividida em dois grupos com visões políticas opostas que não aceitam conviver com o outro lado”. Para 16% dos entrevistados, “o país atualmente vive em harmonia política, com uma sociedade onde pessoas de ideias diferentes conseguem conversar e se respeitar”.

Fonte: CNBB

Enviado especial para a integridade da informação na COP30, Frederico Assis, realiza visita institucional à sede da CNBB

O enviado especial para a integridade da informação na COP30, Frederico Assis, realizou nesta quinta-feira, 14 de agosto, uma visita institucional à sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Brasília.

Frederico foi recebido pelo secretário-geral da CNBB, dom Ricardo Hoepers, e por lideranças da entidade, entre elas o assessor de relações institucionais e governamentais, frei Jorge Luiz Soares, o subsecretário-geral, padre Leandro Megeto, além de membros da coordenação da iniciativa “Articulação Rumo à COP30”, irmã Irene Lopes e Melillo Diniz do Nascimento.

Papel de lideranças

Durante o encontro, Frederico destacou o papel estratégico de lideranças religiosas e instituições como a CNBB na promoção da integridade da informação no debate climático.

“Meu papel é criar uma ponte entre pessoas e setores preocupados com a integridade da informação, o combate à desinformação e o negacionismo climático, conectando essas vozes à presidência da COP. Queremos manter um canal direto e produtivo de diálogo para orientar, em alguma medida, a tomada de decisões durante a conferência”, afirmou.

Frederico também enfatizou a importância de engajar lideranças com credibilidade no debate público, citando o peso da Igreja Católica no Brasil e no mundo.

“A CNBB tem uma voz respeitada e é uma parceira estratégica. Me coloco à disposição para fortalecer esse diálogo. As expectativas para esta COP são altas, e por boas razões. Uma conferência na Amazônia, dez anos após o Acordo de Paris, é uma oportunidade única para o Brasil fazer a diferença.”

Durante a visita, dom Ricardo Hoepers presenteou Frederico com a cartilha “ABC da COP”, elaborada pela Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM). O material é um guia acessível que explica os principais temas e desafios da agenda climática global, com foco na mobilização social e na participação dos povos da terra e do clima rumo à COP30.

A iniciativa reforça o compromisso da CNBB com a justiça socioambiental e com a mobilização da sociedade civil para um futuro sustentável, pacífico e justo. A expectativa é que a COP30, que será realizada em Belém (PA), em novembro, seja um marco na construção de políticas climáticas globais baseadas em diálogo, ciência e participação popular. - Fonte: CNBB

CELAM reúne representantes de 28 emissoras da América Latina em encontro no Santuário de Aparecida

Representantes de 28 emissoras de inspiração católica de 12 países estiveram reunidos no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, no interior de São Paulo, entre segunda, 11, e hoje. O encontro promovido pelo Centro para a Comunicação do Conselho Episcopal Latino-americano e Caribenho (CELAM) é uma iniciativa inédita e levou adiante o objetivo de constituir uma rede de televisões católicas no âmbito continental, como espaço colaborativo de sinergia e articulação em perspectiva sinodal.

A proposta de reunir as emissoras está em “comunhão com as conferências episcopais do continente e inspirada pelo Magistério do Papa Francisco”, segundo o Centro de Comunicação do Celam.

O diretor do Centro, Óscar Elizalde Prada, destaca que essa é a proposta de uma rede que estará a “serviço da missão da Igreja na América Latina e no Caribe, para levar adiante linhas estratégicas, conjuntas e solidárias, a favor de um maior alcance e incidência da voz profética do Celam”.

A assessora da Comissão Episcopal para a Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Osnilda Lima, anunciou que a principal conquista desses dias foi a decisão de criar uma rede de trabalho conjunta, uma aliança de TVs que se chamará ALMA TV (Alianza Latinoamericana de Medios Audiovisuales).

“O objetivo é claro: potencializar as propostas e prioridades das conferências episcopais da América Latina e Caribe, sempre com um olhar atento e preferencial para os empobrecidos. Este é o principal fruto do nosso encontro e o início de um novo capítulo na colaboração midiática católica na América Latina e no Caribe”, partilha.

Espaço de conhecimento e diálogo

Em entrevista à TV Aparecida, Óscar destacou a intenção de favorecer o conhecimento e o aprendizado mútuo entre os representantes. A metodologia do encontro previu a realização de um diagnóstico e um mapeamento da realidade das televisões católicas do continente, além de gerar um espaço de conhecimento, diálogo e construção de processos de comunhão e colaboração com as pessoas que exercem funções de liderança nas televisões católicas da América Latina e do Caribe. Outra proposta foi identificar boas práticas comunicativas nas televisões com vistas à sua sistematização e divulgação.

“No encontro, estamos constatando que, geralmente, temos desafios muito parecidos, por exemplo, a necessidade de acompanhar a formação, a necessidade de investimento em tecnologia, a necessidade de trabalhar juntos para a criação de bons conteúdos que possam ser utilizados por outras televisões, até as menores que não tem condições de gerar conteúdo, mas que tem vontade de crescer. Mas também a ideia de chegar a uma nova audiência – como os jovens, as crianças, acompanhar os processos da fé”, partilhou.

Fortalecer a ação evangelizadora

O bispo de Oeiras (PI) e membro da Comissão Episcopal para a Comunicação da CNBB, dom Edilson Soares Nobre, considera o encontro “uma experiência muito rica”.

“Além de termos a oportunidade de aprofundarmos determinados temas que nós entendemos que são pertinentes para alargar os nossos horizontes da compreensão da comunicação eclesial, também o intuito desse encontro é provocar entre nós que realizamos esse trabalho de comunicação através das televisões de inspiração católica uma rede de comunicação para fortalecer a nossa ação evangelizadora, usando essa ferramenta que ainda tem um poder muito grande que atinge a tantas famílias”, destacou o bispo.

Dom Edilson recordou o caminho feito no Brasil na articulação da Comissão Episcopal para a Comunicação da CNBB e da Signis Brasil, neste espaço onde representantes das TVs e da Conferência Episcopal se reúnem “procurando manter essa unidade e nos ajudar mutuamente, para garantirmos que, de fato, a evangelização aconteça”.

Evangelizar na comunhão

O coordenador do Setor TV da Signis Brasil, Nelson Henrique Batistote, ressaltou a oportunidade que as emissoras têm para refletir sobre o caminho percorrido na missão de evangelizar. “Quando a gente para e consegue compreender que a missão é evangelizar, e evangelizar através da comunhão, a gente se encontra na missão”.

Fonte: CNBB

Povos indígenas, Santa Sé: mulheres protagonistas nos projetos de desenvolvimento

Em seu discurso feito na quarta-feira, 13 de agosto, em Washington, na Sessão Especial do Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA) para a comemoração do Dia Internacional dos Povos Indígenas e da Oitava Semana Interamericana dos Povos Indígenas, monsenhor Cruz Serrano reiterou o apoio da Sé Apostólica às iniciativas que visam dar voz aos povos indígenas e proteger seus direitos.

Vatican News

As mulheres indígenas não devem ser vistas como beneficiárias passivas das políticas externas, mas sim como protagonistas ativas na construção do futuro, no âmbito da promoção das culturas indígenas, com percursos espirituais adequados e atenção aos costumes e línguas dos povos. É o que a Santa Sé pede, por meio de seu observador permanente junto à Organização dos Estados Americanos (OEA), monsenhor Juan Antonio Cruz Serrano, que discursou na quarta-feira, 13 de agosto, em Washington, na Sessão Especial do Conselho Permanente para a Comemoração do Dia Internacional dos Povos Indígenas e da Oitava Semana Interamericana dos Povos Indígenas sobre o tema "Da voz das mulheres indígenas: visibilidade, liderança, direitos e autonomia econômica".

A grande contribuição das mulheres na Amazônia

O diplomata vaticano assegurou a proximidade da Santa Sé "aos povos indígenas, e especialmente às mulheres", para que seus direitos fundamentais sejam promovidos e tutelados. Ele lembrou, como escreveu o Papa Francisco na Exortação Apostólica Querida Amazônia, que "na Amazônia, existem comunidades que se sustentaram [...] graças à presença de mulheres fortes e generosas". Comunidades que teriam entrado em colapso "se as mulheres não estivessem lá para apoiá-las, alimentá-las e cuidar delas. Isso demonstra seu poder distintivo".

O compromisso da Igreja

A Igreja Católica, com suas instituições e obras, cuida dos povos indígenas em muitas partes do hemisfério, destacou monsenhor Cruz Serrano, “investindo em sua educação e saúde e conscientizando a sociedade” para que esses povos “possam ser protagonistas e líderes de sua própria história”. “Para alcançar esse objetivo”, várias estruturas eclesiais “estão trabalhando intensamente como, as conferências episcopais, dioceses, prelazias, vicariatos, paróquias, missões e a Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM)”.

O apoio da Santa Sé aos programas para as populações indígenas

Renovando, por fim, o apoio da Santa Sé “às iniciativas que visam amplificar” a voz dos povos indígenas e “proteger seus direitos e garantir sua plena participação na vida da sociedade”, o observador permanente manifestou o agradecimento da Santa Sé pelo trabalho da Organização dos Estados Americanos em prol dos povos indígenas e das pessoas vulneráveis, incluindo mulheres e meninas.

Fonte: Vatican News

Dom Koovakad no Chile: aliança entre religiões e culturas na promoção da paz

A fala do cardeal prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso no congresso internacional “Caminhos de paz. Religiões e culturas em diálogo”, que se encerrou nesta quarta-feira, 13 de agosto, na Universidade Católica de Temuco. O cardeal recordou o papel dos Papas, desde o início do século XX, na resolução de conflitos, o empenho diplomático da Santa Sé “pela paz, a justiça e o desenvolvimento” e a promoção do diálogo inter-religioso e intercultural.

Vatican News

“As religiões e as culturas desempenham indiscutivelmente um papel multifacetado e proeminente na construção de caminhos de paz”, promovendo e facilitando “o diálogo e a cooperação entre pessoas de diferentes religiões e culturas”, com o objetivo de “construir um mundo mais justo, humano, fraterno e pacífico”. Foi o que sublinhou o cardeal George Jacob Koovakad, prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso, que nesta quarta-feira, 13 de agosto, fez uma palestra no Congresso Internacional “Caminhos de paz. Religiões e culturas em diálogo”, programado em Temuco, no Chile, e organizado pela Universidade Católica local.

O papel dos Papas e seus apelos à reconciliação

Recordando que “construir e promover a paz em toda parte é um aspecto central da missão da Igreja”, o cardeal destacou a missão através do “diálogo e da cooperação entre religiões e culturas”. Em seguida, destacou três aspectos: em primeiro lugar, o papel do Pontífice como “construtor de pontes”, pois “ao longo da história, os Papas sempre enfatizaram a importância do respeito mútuo, da compreensão, do diálogo e da coexistência pacífica entre todos os povos”. E, desde o início do século XX, eles também desempenharam “um papel fundamental na resolução de conflitos, invocando a moderação e a cessação das hostilidades, apoiando as negociações e propondo planos de paz após conflitos e guerras”. A este respeito, o cardeal citou os numerosos apelos à reconciliação lançados pelos Pontífices ao longo dos anos, juntamente com a publicação de vários “documentos e mensagens importantes destinados a promover a paz”.

O compromisso diplomático da Santa Sé

Em segundo lugar, o cardeal Koovakad destacou o compromisso diplomático da Santa Sé “pela paz, pela justiça e pelo desenvolvimento”, ressaltando como — sobretudo no período atual —, ela “levantou questões que vão desde os direitos humanos até o desarmamento” e emergiu como “ator significativo”, elogiada “pela imparcialidade e atenção às questões humanitárias”. Isso porque — sublinhou ainda o cardeal — “a diplomacia da Santa Sé é uma diplomacia de paz”.

A promoção do diálogo inter-religioso e intercultural

Como terceiro e último ponto, o prefeito do Dicastério Vaticano voltou sua atenção para a promoção do diálogo inter-religioso e intercultural pela paz: “A Santa Sé — disse ele —, está certa de que, no mundo atual, caracterizado por um crescente pluralismo religioso e cultural, o diálogo com as religiões e as culturas é fundamental para promover a compreensão, o respeito pela diversidade, a construção de pontes e a paz na sociedade”. Tudo isso, explicou, se realiza de várias maneiras: incentivando, orientando e assistindo as Igrejas locais na promoção do diálogo inter-religioso; organizando encontros inter-religiosos; facilitando a formação daqueles que poderiam se engajar neste setor; acolhendo e dialogando com delegações de diferentes grupos religiosos; iniciando um diálogo bilateral, em particular com os muçulmanos; enviando mensagens a vários grupos religiosos por ocasião de festas e eventos significativos.

A tarefa do Dicastério para a Cultura e a Educação

Também é fundamental a promoção do diálogo inter-religioso “num espírito ecumênico de unidade e colaboração”, juntamente com a facilitação e a promoção da colaboração entre as diferentes culturas, “a fim de favorecer a compreensão recíproca e contribuir para a construção de um mundo mais inclusivo e harmonioso”. Esta tarefa é levada adiante especificamente pelo Dicastério para a Cultura e a Educação.

O Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral

Da mesma forma, Koovakad lembrou também o compromisso do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, que “interage com todos os atores da sociedade para defender e promover os direitos humanos, a liberdade religiosa e a justiça, em particular o bem-estar dos migrantes, dos marginalizados, dos vulneráveis” e a salvaguarda da criação.

Dessa reflexão, emerge, portanto, que “é responsabilidade compartilhada de todos nós promover uma cultura de paz e trabalhar pela paz no mundo”, concluiu o cardeal, exortando finalmente crentes e não crentes a responder ao convite de Leão XIV para realizar a paz “através de uma reflexão e uma prática inspiradas na dignidade da pessoa e no bem comum”.

Fonte: Vatican News

Chegam a 20 os pequenos de Gaza hospitalizados no Bambino Gesù

Mais três crianças chegaram na noite de quarta-feira no Hospital Pediátrico da Santa Sé. Rm função de suas graves condições clínicas, passam agora por tratamentos e reabilitação.

Vatican News

Três crianças de Gaza desembarcaram na noite de quarta-feira no Aeroporto Ciampino, em Roma, acompanhadas de seus pais e irmãos. São dois meninos, de 6 meses e 13 anos, e uma menina de dois anos.

Com essas novas chegadas, o número de menores de Gaza atendidos pelo Bambino Gesù desde o início do conflito, em outubro de 2023, aumentou para 20. Os pequenos pacientes apresentam diversas patologias: traumas nos membros, queimaduras, desnutrição, doenças hemato-oncológicas, doenças cardíacas e cardiopatias congênitas, doenças infecciosas, doenças inflamatórias e reumáticas, doenças metabólicas e distúrbios neurológicos.

Francisco recebeu no Vaticano a comunidade do Hospital pediátrico da Santa Sé, não comprometida com “um trabalho como muitos outros”, sublinhou o Papa no discurso lido por um dos ... Após as primeiras consultas no Pronto Socorro do Hospital Pediátrico Bambino Gesù, o bebê foi internado para uma cirurgia geral após uma amputação anterior. Já o menino de 13 anos foi internado no departamento de neurologia devido a uma lesão cerebral. A menina de dois anos, que sofre de doença celíaca, foi internada na enfermaria geral de pediatria para tratar de sua desnutrição.

"Sempre que acolhemos crianças de lugares marcados pela guerra, nos deparamos com vidas frágeis que trazem consigo dor e esperança", afirma Tiziano Onesti, presidente do Hospital Pediátrico Bambino Gesù. As palavras do Papa Leão XIV sobre a difícil situação dos povos envolvidos em guerras nos lembram que a compaixão não pode se limitar ao sentimento, mas deve se transformar em ação concreta.

Aportou na cidade italiana La Spezia o navio-hospital militar Vulcano com algumas crianças feridas e doentes vindas da Faixa de Gaza a bordo, que serão tratadas nos hospitais ...

Por isso, além do atendimento médico, nos empenhamos em oferecer às famílias um lugar seguro onde possam respirar um pouco de paz. Sabemos que a jornada será desafiadora para cada uma dessas crianças, mas elas não terão que enfrentá-la sozinhas, terão nossa comunidade ao lado delas, com sua competência e humanidade, em consonância com a missão que a Santa Sé sempre nos confiou.

Fonte: Vatican News

Museus Vaticanos, manutenção extraordinária do Juízo Final em 2026

O novo chefe do Laboratório de Restauração de Pinturas e Materiais de Madeira dos Museus Vaticanos, Paolo Violini, relata em entrevista ao Vatican News a emoção de coordenar o trabalho de proteção de obras de fundamental importância para a humanidade. Em seguida, ele antecipa os próximos trabalhos programados: a restauração da Loggia de Rafael e, até a Páscoa, uma restauração especial da obra-prima de Michelangelo na Capela Sistina.

Paolo Ondarza – Vatican News

Um grande projeto de manutenção no Juízo Final de Michelangelo em 2026 e, antes disso, a restauração da Loggia de Rafael. É em nome dos "grandes" da história da arte que o novo chefe do Laboratório de Restauração de Pinturas e Materiais de Madeira dos Museus do Vaticano, Paolo Violini, aborda seu novo cargo "com emoção". Tendo assumido no início de agosto o cargo de Francesca Persegati, que estava à frente da instituição fundada há um século por Biagio Biagetti desde 2017, Violini apresentou à imprensa vaticana os primeiros desafios que o aguardam.

Nas pegadas de Rafael

Atuando desde 1988 na pesquisa e conservação de obras-primas das coleções pontifícias, iniciou sua carreira nas Salas de Rafael, onde, como responsável de projetos, concluiu a restauração da Sala da Signatura em 2000 e da Sala de Eliodoro em 2012.



Os Quartos de Rafael

Completar o ciclo com a sala "Fogo no Borgo" é um dos seus sonhos: "Penso sempre em Rafael, pois trabalhei nessas salas durante 17 anos. A restauração da sala "Fogo no Borgo", explica, "está apenas começando, mas ainda não está concluída". Abordá-la significaria explorar "um momento importante na transição entre Rafael e a sua oficina". Significaria, portanto, "compreender melhor os afrescos da Sala de Constantino", recentemente devolvida ao público, pintados pelos alunos Giulio Romano e Giovanni Francesco Penni.

Manutenção extraordinária do Juízo Final

Mas é certamente a partir de janeiro de 2026 que o trabalho do Laboratório atrairá a atenção do público em geral. No novo ano, terão início os trabalhos extraordinários de manutenção do Juízo Final de Michelangelo. Este trabalho complementar à manutenção regular, realizada anualmente com um elevador mecânico. Este trabalho tornou-se necessário devido ao impacto que o grande número de visitantes tem na conservação dos afrescos mais famosos do mundo. "Devemos terminar em março, liberando a parede antes do início da Semana Santa", prevê Violini. Durante os três meses de trabalho, "serão erguidos andaimes que cobrirão toda a parede. Serão uma dúzia de plataformas de trabalho com um elevador que, para reduzir o tempo de trabalho e evitar obstruir a visão do público, nos permitirá trabalhar com até 10 a 12 pessoas simultaneamente e ter uma experiência de perto com a obra."

A Loggia de Rafael, patrimônio da humanidade

O projeto de restauração de cinco anos da Loggia de Rafael também está em andamento. "Quatorze tramos de estuque e afrescos requintados, obra de Giovanni da Udine e outros colaboradores", descritos por Paolo Violini como "patrimônio da humanidade", "deram origem ao gênero decorativo do 'grotesco', revivido da antiguidade romana e difundido ao longo do século XVI."

Paixão e Tradição

Projetos desafiadores aguardam os 26 restauradores do Laboratório de Pinturas do Vaticano nos próximos meses, auxiliados em alguns casos por colegas externos, todos coordenados por Violini. A força da equipe reside não apenas na paixão pelo ofício, mas também em um rico conhecimento consolidado de geração em geração. "Continuidade" é talvez a palavra que melhor captura o segredo do profissionalismo dos trabalhadores das coleções pontificias.

Conhecimento ininterrupto

"Temos uma história importante", diz Violini: "O Laboratório foi fundado em 1923, mas a história da conservação no Vaticano tem origens ainda mais distantes, quando as obras estavam sob a jurisdição dos artistas da Academia de São Lucas no século XIX." Há, portanto, "um fio de continuidade" que nunca foi rompido, começando com Biagio Biagetti, cem anos atrás, e continuando com Francesca Persegati, primeira mulher contratada pela instituição em 1990, que acaba de concluir seu serviço.

Além da superfície

"Certos princípios já estavam presentes no debate cultural do século XIX e continuaram ao longo do tempo com todas as variações, atualizações tecnológicas e científicas da nossa profissão", continua o responsável pelo Laboratório, salientando uma peculiaridade da restauração no Vaticano. "Mais do que em outras instituições, aqui é particular a atenção ao valor imaterial da obra de arte". O olhar vai além da superfície pictórica. Além da mera conservação material de uma pintura, os restauradores do Papa também são guardiões de uma mensagem cristã, de fé, que cada obra sagrada

traz consigo. Uma abordagem holística que aproxima a relação entre restaurador e pintura daquela que existe entre um médico e um paciente.

A presença de um laboratório interno aos Museus Vaticanos favorece uma perspectiva conservadora privilegiada, garantindo às gerações futuras a salvaguarda de um patrimônio imenso: o dos 7 quilômetros do percurso expositivo, como o presente nas basílicas romanas ou nos locais externos de competência do Vaticano.

Fonte: Vatican News

Cultura da Vida: família, santuário da vida

Cultura da Vida é um espaço de aprofundamento de temas relacionados à dignidade da vida humana e à missão da família como guardiã da vida com Marlon Derosa e sua esposa Ana Carolina Derosa, professores de pós-graduação em Bioética e fundadores do Instituto Pius com sede em Joinville, Santa Catarina. Neste segundo encontro, a famosa frase de São João Paulo II: “A Família é o santuário da vida”.

Vatican News

Olá ouvintes da Rádio Vaticano, somos Marlon e Ana Derosa. Este é o “Programa cultura da vida”, onde a cada semana vamos refletir sobre um tema relacionado à família e a vida. Hoje vamos falar sobre a famosa frase de São João Paulo II: “A Família é o santuário da vida” (Carta às famílias, João Paulo II, 1994).

O que significa a expressão “santuário da vida”? Santuário significa lugar sagrado, protegido, reservado ao que é mais precioso. Aplicando essa definição à família, nós temos que ela é o primeiro lugar onde a vida humana é – ou deveria ser – acolhida, cuidada, protegida e valorizada. É a primeira escola de amor, a primeira escola de vida, a primeira escola de fé. Por isso, São João Paulo II escreveu também, na *Familiaris Consortio*, que “A tarefa fundamental da família é o serviço à vida” (FC, 28), ou seja, colaborando com Deus na transmissão da vida humana, educando os filhos na fé, no amor e na verdade. Nesse mesmo documento, o Papa escreveu que “O amor conjugal fecundo exprime-se num serviço à vida em variadas formas, sendo a geração e a educação as mais imediatas” (FC, 41), e depois, como consequência, no desenvolvimento da sociedade (FC, 42). Por isso, faz tanto sentido aquela frase dele: “o futuro da humanidade passa pela família” (FC, 75).

Na *Centesimus annus*, ele escreveu que “é necessário voltar a considerar a família como o santuário da vida. De fato, ela é sagrada: é o lugar onde a vida, dom de Deus, pode ser acolhida e protegida contra os múltiplos ataques a que está exposta” (CA, 39), e aí ele faz um chamado para que trabalhe no fortalecimento de uma verdadeira cultura da vida, porque, diante de tantos desafios, dificuldades e até mesmo más influências, infelizmente nem sempre as famílias conseguem ser esse santuário da vida. E nós sabemos que isso traz ainda mais problemas e sofrimentos. A primeira coisa que precisamos redescobrir e fortalecer em nós é a compreensão do papel do casal na acolhida à vida. Na missa do Jubileu das Famílias (01 de junho de 2025), o Papa Leão XIV deixou uma linda mensagem que reforça que o matrimônio deve ser a regra de um amor total, fiel e fecundo. Nesse sentido, a fecundidade é um pilar do matrimônio, e deve ser compreendida e vivida em plenitude, sabendo que a geração de uma nova vida é a consequência desse amor, que, segundo São Paulo aos Efésios, deve ser um reflexo do amor de Cristo pela Igreja. Depois, sabendo da dignidade desse amor, que é elevado a sacramento, a família é então a primeira a se responsabilizar pela acolhida e proteção à vida em todas as fases, desde a concepção, até o fim natural, especialmente aquelas mais frágeis, como o embrião, a criança, pessoas com deficiência, idosos, enfermos... A família deve ser uma verdadeira barreira contra aquilo que o Papa Francisco chamou de cultura do descarte. Somos chamados a fortalecer a cultura da vida em meio à sociedade em que vivemos. E como podemos cumprir essa missão? Antes de tudo, tomando consciência da nossa responsabilidade de acolher os filhos com generosidade, como prometemos no altar no dia do nosso matrimônio. Depois, educando nossos filhos na fé, ajudando-os a reconhecer o valor da vida e a importância de cuidar do outro com amor e respeito. E, por fim, oferecendo o testemunho concreto de um amor que se doa no cotidiano: um amor que revela, em gestos simples, a dignidade e o valor de cada membro da família. São esses valores, vividos e transmitidos com clareza dentro do lar, que ecoam na sociedade e ajudam a construir aquilo que São João Paulo II chamou de “civilização do amor” (Carta às famílias, 6). Se esses valores se enfraquecem ou se apagam dentro das famílias, isso vai aos poucos abrindo espaço para muitos males: carências,

sofrimentos, egoísmo e, por fim, a terrível cultura do descarte. Apesar dos desafios e dificuldades, não podemos esquecer que Deus dá as graças que precisamos para vivermos o plano de Deus para a família como santuário da vida.

Vamos hoje aproveitar essa reflexão para olhar com carinho para o nosso casamento e a nossa família, e nos perguntarmos de que forma podemos fortalecer ainda mais a cultura da vida dentro do nosso lar? Será que estamos realmente transmitindo, com clareza e verdade, os valores da dignidade humana às novas gerações? Vamos refletir, sempre lembrando daquelas palavras que nunca deixarão de ecoar nos nossos corações: o futuro da humanidade passa pela família.

Fonte: Vatican News

"O triunfo do coração", um filme sobre São Maximiliano Kolbe

O longa-metragem, produzido nos Estados Unidos, revive os últimos dias passados pelo frade franciscano polonês, cuja memória litúrgica é celebrada neste 14 de agosto, em sua cela em Auschwitz.

Pe. Marek Weresa – Cidade do Vaticano

"O triunfo do coração" é o título do filme que conta a história de São Maximiliano Kolbe mas, acima de tudo, a história da vitória do amor sobre a morte. Produzido nos Estados Unidos, a obra leva o espectador a reviver os últimos 14 dias passados na cela da fome em Auschwitz pelo frade franciscano polonês, cuja memória litúrgica é celebrada neste 14 de agosto, e no 84º aniversário de seu martírio no campo de concentração nazista.

Ouçã e compartilhe

Na Audiência Geral de ontem, quarta-feira, o Papa Leão XIV recordou o santo durante sua saudação aos peregrinos poloneses: *"Na véspera da memória litúrgica de São Maximiliano Maria Kolbe, encorajo-vos a tomar como exemplo a sua atitude heroica de sacrifício pelos outros. Por sua intercessão, implorai a Deus que conceda a paz a todos os povos que vivem a tragédia da guerra"*, disse o Pontífice.



(© Rafael Film) (© Rafael Film)

Um papel desafiador

E essa "atitude heroica" emerge no longa-metragem, que alterna cenas dramáticas das últimas semanas do santo no campo de concentração com momentos retrospectivos vividos em vários lugares, de Niepokalanów ao Japão.

O filme, embora anunciado na Polônia, é uma produção estadunidense com um elenco internacional, incluindo atores poloneses. O diretor trabalhou no roteiro por muitos anos, dando também à história uma dimensão pessoal.

"São Maximiliano nos ensina que só o amor é criativo", explica à Rádio Vaticano Marcin Kwaśny, o ator principal do filme que interpreta Kolbe. Em toda a sua carreira, conta ele, a realização deste filme foi a mais difícil até agora, não por causa das condições físicas, mas por sua profunda dimensão espiritual e emocional. "Foi um enorme desafio. Aproximei-me deste papel em estado de graça, rezando para que Deus agisse por meio de mim. Toda a equipe rezou antes das filmagens, pelo que agradecemos ao diretor", explica o ator.

Sentir um pouco de sua fome

Kwaśny também enfatiza o fato de que o papel exigiu um esforço físico: 12-14 horas por dia em uma cela escura, fria e úmida com outros nove atores. Filmar em inglês também exigia extrema precisão: até a menor omissão de uma palavra significava ter que refazer a cena. Para manter a

autenticidade, os atores faziam refeições mínimas para vivenciar ao menos um pouco da fome dos prisioneiros no campo.

Ele brilhou com a luz de Cristo

A figura deste santo, enfatiza Marcin Kwaśny, nos ensina a não nos concentrarmos em nós mesmos, mas a servir aos outros e a responder ao ódio apenas com amor: "São Maximiliano foi um homem de extraordinária bondade e paciência, que compartilhava o que tinha mesmo quando estava com fome. Ele brilhou com a luz de Cristo em um lugar que parecia desprovido de Deus." O filme, acrescenta o artista, mostra o drama da vida cotidiana no campo e, ao mesmo tempo, a força duradoura do espírito, capaz de vencer a morte: "Este é um filme sobre a vitória da esperança sobre o desespero."

Fonte: Vatican News

Nicarágua: confiscado o colégio São José das irmãs Josefinas

Este novo confisco faz parte de uma série de cancelamentos de personalidades jurídicas por parte do Governo de Manágua.

Vatican News

O regime nicaraguense de Daniel Ortega e Rosario Murillo confiscou oficialmente o colégio São José de Jinotepe, no departamento de Carazo, que era administrado pela congregação das Irmãs Josefinas. Este novo confisco faz parte de uma série de cancelamentos de personalidades jurídicas por parte do Governo de Manágua, que recentemente se tornaram menos frequentes, provavelmente porque restam muito poucas instituições educativas e caritativas ligadas à Igreja Católica ainda presentes no país.

O colégio São José, disse a copresidente Rosario Murillo, que acusou as religiosas de “crimes” durante os protestos de 2018, levará o nome de Bismarck Martínez, simpatizante sandinista, supostamente assassinado durante os protestos de 2018 em Jinotepe. A pesquisadora de temas religiosos Martha Patricia Molina, conforme reportagem do site independente Despacho 505, condenou a medida e classificou as acusações de Murillo como difamação contra a congregação.

“Além de confiscar as propriedades das religiosas, Rosario Murillo as chama de assassinas e torturadoras. No entanto, todos sabemos que as irmãs Josefinas, desde que se estabeleceram na Nicarágua em fevereiro de 1915, educaram meninos e meninas nos valores cristãos e humanos baseados no amor ao próximo e na prática da caridade”, destacou Molina.

Fonte: Agência SIR / Vatican News

Comunicado da Arquidiocese do Rio de Janeiro sobre a Ação Judicial do Corcovado

A arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro divulgou nesta quinta-feira, 14 de agosto, um Comunicado Oficial sobre a Ação Judicial do Corcovado.

Vatican News

Eis a íntegra do Comunicado:

Diante das últimas declarações e manifestações na imprensa e redes sociais, que têm possibilitado interpretações equivocadas sobre a titularidade do Santuário do Cristo Redentor, a Arquidiocese do Rio de Janeiro, por meio de sua Assessoria de Comunicação, esclarece que o processo judicial em curso não se refere ao monumento do Cristo Redentor, ao platô ou à Capela de Nossa Senhora Aparecida. Todos permanecem sob a titularidade da Mitra Arquiepiscopal do Rio de Janeiro.

A Mitra Arquiepiscopal do Rio de Janeiro detém a responsabilidade sobre o Santuário do Cristo Redentor, sendo a única autoridade institucional legitimamente constituída para se manifestar sobre o uso, gestão e preservação do mesmo.

A ação principal é uma reintegração de posse movida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) contra os lojistas que ocupam espaços comerciais localizados na escadaria de acesso ao Cristo Redentor, utilizados há décadas, em grande parte a partir de acordos firmados com a Arquidiocese.

A Mitra Arquiepiscopal do Rio de Janeiro não é ré nessa ação principal, mas entrou com Embargos de Terceiro, uma ação judicial específica que permite a alguém que não é parte do processo principal proteger um bem ou direito seu que possa ser afetado por aquela decisão. Nesse caso, a Mitra atua como embargante, defendendo o direito de concessão e uso legítimo dos espaços, em benefício também dos lojistas.

As partes envolvidas nos embargos de terceiro são:

- Mitra Arquiepiscopal do Rio de Janeiro – embargante, protegendo seu direito sobre os espaços e em favor dos lojistas;
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) – embargado, em face dos embargos;
- Ministério Público Federal - Interessado;
- Advocacia-Geral da União (AGU) – interessada.

A atuação da Arquidiocese busca assegurar que o uso dos espaços seja mantido de forma adequada, ordenada e compatível com a missão pastoral e a preservação do Santuário Arquidiocesano do Cristo Redentor, preservando também as atividades comerciais historicamente exercidas no local.

Convidamos sacerdotes, diáconos, religiosos, religiosas e a todo o povo de Deus a unirem-se em oração, pedindo a Deus que esta questão seja resolvida com justiça, paz e respeito à verdade, à lei e ao bem comum. Que o Cristo Redentor continue sendo sinal vivo do amor de Deus, irradiando fé e esperança sobre nossa cidade e o mundo.

Confiamos à intercessão de Nossa Senhora da Penha, São Sebastião e Sant'Ana a superação desta situação.

Rio de Janeiro, 14 de agosto de 2025. - Fonte: Vatican News

Cáritas cabo-verdiana ao lado do povo afetado pelas enxurradas

As chuvas torrenciais que afetaram sobremaneira a ilha cabo-verdiana de São Vicente deixou um cenário triste, de calamidade. Mas o povo é resiliente, tem força espiritual e de tantos lados têm chegado manifestações de solidariedade, afirma Dom Ildo Fortes que é também Presidente da Cáritas cabo-verdiana. Esta organização da Igreja está a fazer levantamento das necessidades e já lançou uma campanha de solidariedade. Do recheio da Livraria Diocesana, nada ficou e a Rádio Maria ficou inativa.

Dulce Araújo - Vatican News

A três dias desse triste evento, numa ilha, onde a chuva costuma ser motivo de alegria e festa por ser rara e escassa, Dom Ildo Fortes, que é também Presidente da Cáritas de Cabo Verde, traça para a Vatican News um balanço.



Enxurradas em São Vicente

Sublinha que a situação é de tristeza e calamidade, numa ilha que não está preparada para acontecimentos do género e onde os planos de urbanização não parecem levar suficientemente em conta tais eventualidades. Para além da perda de vida humanas, muita gente ficou sem casa e haveres.

A Cáritas Diocesana mobilizou-se desde o primeiro dia para fazer levantamento das necessidades básicas e já lançou uma campanha de recolha de ajudas para enfrentar, antes de mais, a emergência e garantir a satisfação das necessidades básicas aos afetados: alimentos, água, e salvaguarda da saúde.

Há sinais de solidariedade vindas de vários lados e há que haver coordenação para que haja eficiência no socorro às pessoas.

No que toca à Caritas, Dom Ildo (que já visitou zonas altamente afetadas como Portelinha) explica como funciona a nível, central, paroquial e de paróquias nos bairros.

De momento a atenção é para ajuda de emergência, mas há que pensar também no aspeto psicológico, por exemplo. Basta pensar na mãe que perdeu três filhos, ou num pai que viu a água arrancar-lhe o filho dos braços e levar também a avó paterna do menino.

A Igreja também registou perdas materiais: a livraria diocesana ficou sem nada; a Rádio Nova de Maria não funciona, a situação geral é triste, mas nas ruas estão máquinas a tirar a lama, jovens e crianças a limpar praias e, de forma geral, “há uma resiliência no nosso povo que é louvável” afirma o prelado, recordando que “depois da Sexta-feira Santa, vem a Domingo da Ressurreição” e que a Igreja está ao lado do povo para lhe assegurar que “Deus nunca nos abandona”.

E neste período que era de grande festival de música na ilha, o povo compreende que “o essencial é a pessoa humana”.

Fonte: Vatican News

O Pastor que permanece: dom Orani e a inspiração da Divina Providência

"Dom Orani não é apenas um arcebispo. É sorriso que ilumina e gestos que falam mais que mil palavras."

Dauro Machado – jornalista

Há decisões humanas que são prudentes, e há decisões que parecem ter sido sopradas pelo próprio Espírito Santo. A de Sua Santidade, o Papa Leão XIV, de manter Dom Orani João Tempesta por mais dois anos à frente da arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, pertence a este segundo grupo — iluminada, acertada, inspirada pela Divina Providência.

Aos 75 anos, quando o direito canônico pede ao pastor que apresente sua renúncia, dom Orani, obediente filho da Igreja, entregou nas mãos do Santo Padre sua carta. Era junho. O mar da Baía de Guanabara seguia calmo, mas no coração dos fiéis soprava a inquietude de não mais ter o Cardeal do povo a guiar o rebanho carioca. Mas o Céu tinha outros planos.

E no dia 7 de agosto, a Nunciatura Apostólica trouxe a notícia que soou como um cântico de alívio e júbilo: o Papa não aceitou a renúncia. Determinou que o eminentíssimo arcebispo governasse ainda por dois anos aquela que é a mais radiante e desafiadora das dioceses brasileiras. Era como se o Bom Pastor tivesse decidido que seu cajado deveria continuar firme nas mãos daquele que conhece cada vale e cada colina de sua amada cidade.

Dom Orani não é apenas um arcebispo. É sorriso que ilumina e gestos que falam mais que mil palavras. É o amigo das praças e das vielas, dos altares e das ruas esquecidas. É voz que conforta, olhar que acolhe, presença que se inclina sobre os humildes como quem se aproxima de um tesouro sagrado. Seu ministério no Rio de Janeiro sempre foi feito de proximidade: ouvir as alegrias, carregar as dores, partilhar o pão do consolo.



Dom Orani e o seu rebanho

O Papa Leão XIV, nesses primeiros meses de pontificado, demonstra ser um timoneiro com o olhar voltado para os mais pobres, para as chagas abertas pelas injustiças sociais e pelas mazelas que ferem a dignidade humana. Ao estender a missão de dom Orani, o Santo Padre não prolonga apenas um governo pastoral; ele prolonga a esperança de um povo, fortalece a fé de uma Igreja e reforça o cuidado sobre um rebanho que confia em seu Pastor.

Serão dois anos de luz e sombra, de praias ensolaradas e becos silenciosos, pois dom Orani caminha em todos os cantos da cidade maravilhosa — do altar da catedral às esquinas onde a vida é mais frágil. E, em todos eles, continuará sendo voz em favor da vida, da Igreja e de suas ovelhas.

Demos graças a Deus por essa permanência, celebrada não apenas no Rio de Janeiro, mas em todo o Brasil. Pois o cardeal Orani João Tempesta é daqueles pastores que não conhecem fronteiras no amor ao próximo. Sua presença é farol que guia e porto que acolhe.

E se a cidade do Rio é chamada maravilhosa, parte dessa maravilha se deve ao fato de ter, por mais dois anos, um Pastor que conhece o cheiro de suas ovelhas, que carrega no peito o calor da fé e que, sob a inspiração da Divina Providência, seguirá conduzindo, com mansidão e firmeza, o rebanho que lhe foi confiado.

Fonte: Vatican News

Papa reforça apelo de cessar-fogo na Ucrânia e pede o fim da fome e a libertação de reféns em Gaza

14 Agosto, 2025 11:25

Leão XIV defende a procura do «diálogo» para colocar fim aos conflitos e fala em “diplomacia suave” na qual a Santa Sé está a trabalhar



Foto EPA/Lusa

O Papa renovou esta quarta-feira o apelo ao cessar-fogo na Ucrânia, pediu o fim da fome e a libertação de reféns na Faixa de Gaza, na chegada à Villa Barberini, em Castel Gandolfo, nos arredores de Roma, onde vai passar um novo período de descanso.

Leão XIV afirmou que é necessário procurar sempre “o cessar-fogo, é preciso acabar com a violência, com tantas mortes”, quando questionado pelos jornalistas, na passada noite, sobre a reunião entre o chefe de estado dos EUA, Donald Trump, e presidente da Rússia, Vladimir Putin, que acontece esta sexta-feira, no Alasca, informa o portal Vatican News.

“Vamos ver como eles podem chegar a um acordo. Porque a guerra depois de tanto tempo, qual é o objetivo? É preciso sempre procurar o diálogo, o trabalho diplomático e não a violência, não as armas”, defendeu.

Sobre a possibilidade de deportação da população da Faixa de Gaza, o Papa assumiu estar preocupado, referindo que “é preciso resolver a crise humanitária” e que “não se pode continuar assim”.

“Conhecemos a violência do terrorismo e respeitamos os muitos que morreram e também os reféns, é preciso que sejam libertados. Mas também é preciso pensar nos muitos que estão a morrer de fome”, observou.

O Papa foi ainda questionado sobre que trabalho a Santa Sé tem desenvolvido para colocar um ponto final a estes e outros conflitos.

“A Santa Sé não pode pôr fim... mas estamos a trabalhar, digamos, uma ‘soft diplomacy’ [diplomacia suave], sempre convidando, incentivando a procura da não violência através do diálogo e procurando soluções, porque estes problemas não se resolvem com a guerra”, sublinhou.

O Papa Leão XIV tem, desde o início do pontificado, feito repetidos apelos à paz, tendo lembrado na audiência pública semanal desta quarta-feira, na Aula Paulo VI, no Vaticano, as populações em zona de conflito.

“Na véspera da memória litúrgica de São Maximiliano Maria Kolbe, encorajo-vos a seguir o seu exemplo de atitude heroica de sacrifício pelo próximo. Por sua intercessão, suplicai a Deus que conceda a paz a todos os povos que vivem a tragédia da guerra. Abençoo-vos de coração”, disse, na saudação aos peregrinos polacos.

Depois de ter passado duas semanas de férias em Castel Gandolfo, em julho, o Papa volta ao local para um segundo período de repouso, marcado por vários compromissos públicos como a

celebração da Missa na Paróquia de São Tomás de Villanova (10h), na Solenidade da Assunção, e a oração do Ângelus (12h), na entrada do Palácio Apostólico, na Piazza della Libertà.

No domingo, o Papa celebra a Missa no Santuário de Santa Maria della Rotonda, em Albano Laziale, junto dos pobres e voluntários da Cáritas daquela região, pelas 9h30, com quem vai almoçar depois de recitar o ângelus na Piazza della Libertà, em Castel Gandolfo.

Fonte: Agência Ecclesia

Médio Oriente: Mais de 100 organizações denunciam «obstrução» de entrada de ajuda humanitária em Gaza

Subscritores pedem a intervenção internacional e afirmam que novo processo para fornecer assistência está a «ser utilizado para bloquear ainda mais a ajuda e negar alimentos e medicamentos»



Foto: Lusa/EPA

Mais de 100 organizações denunciaram hoje que as autoridades israelitas estão a impedir a entrada de ajuda humanitária em Gaza e pediram aos estados para intervirem.

“Apesar das autoridades israelitas afirmarem que não há limites para a entrada de ajuda humanitária em Gaza, a maioria das principais ONG internacionais não conseguiu entregar um único camião com bens essenciais desde 2 de março”, pode ler-se na carta assinada por 102 subscritores, incluindo a confederação da Cáritas internacional.

A declaração dá conta que as autoridades israelitas “rejeitaram pedidos de dezenas de ONGs para trazer bens essenciais”, alegando que “não estão autorizadas a entregar ajuda”.

“Só em julho, mais de 60 pedidos foram negados com base nessa justificação”, indicam as organizações, que salientam que a “obstrução deixou milhões de dólares em alimentos, medicamentos, água e itens de abrigo retidos em armazéns na Jordânia e no Egito”, enquanto a população palestina passa fome.

O presidente e diretor executivo da Anera (American Near East Refugee Aid), Sean Carroll, dá conta que a organização “tem mais de 7 milhões de dólares [quase seis milhões de euros] em suprimentos essenciais bloqueados, impedidos de entrar em Gaza, incluindo 744 paletes de arroz, suficientes para seis milhões de refeições, bloqueadas em Ashdod, a poucos quilómetros de distância”.

O texto indica que “muitas das ONG que agora foram informadas de que não estão ‘autorizadas’ a entregar ajuda humanitária trabalham em Gaza há décadas, gozam da confiança das comunidades e têm experiência na entrega segura de ajuda humanitária”.

“A obstrução está relacionada com as novas regras de registo das ONG internacionais introduzidas em março. De acordo com essas novas regras, o registo pode ser recusado com base em critérios vagos e politizados, como a alegada ‘deslegitimação’ do Estado de Israel”, refere.

De acordo com as organizações internacionais, “o processo foi concebido para controlar organizações independentes, silenciar a defesa de causas e censurar relatórios humanitários”.

“Esta nova obstrução burocrática é inconsistente com o direito internacional estabelecido, uma vez que consolida o controlo e a anexação de Israel sobre o território palestino ocupado”, denuncia o documento.

Caso as organizações não se submetam a todos os requisitos de registo, incluindo listas completas de funcionários palestinos e outras informações confidenciais, muitas poderão “ser forçadas a interromper as suas operações em Gaza e na Cisjordânia, incluindo Jerusalém Oriental, e a retirar toda a equipa internacional no prazo de 60 dias”.

Hoje, os receios das ONG internacionais revelaram-se verdadeiros: o sistema de registo está agora a ser utilizado para bloquear ainda mais a ajuda e negar alimentos e medicamentos no meio do pior cenário de fome”, escrevem os subscritores.

As organizações apelam a que os Estados e doadores que “pressionem Israel a pôr fim à instrumentalização da ajuda, incluindo através de obstruções burocráticas, tais como os procedimentos de registo das ONG internacionais”.

“Insistam em que as ONG internacionais não sejam obrigadas a partilhar informações pessoais sensíveis, em violação do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), nem a comprometer a segurança ou a independência do seu pessoal como condição para a prestação de ajuda”, pedem.

Além disso, os subscritores fazem ainda o pedido às ONG para “exijam a abertura imediata e incondicional de todas as passagens terrestres e condições para a entrega de ajuda humanitária que salva vidas”.

Fonte: Agência Ecclesia

Nigéria: 30 cristãos assassinados por dia em 2025

Os assassinatos e sequestros são motivados por cerca de 22 grupos jihadistas. A intenção principal é erradicar o cristianismo da Nigéria nos próximos 50 anos.

Um novo relatório da Sociedade Internacional para as Liberdades Civas e o Estado de Direito, *Intersociety*, de inspiração católica, afirma que pelo menos 7.087 cristãos foram massacrados em toda a Nigéria, nos primeiros 220 dias de 2025 — uma média diária de 32 cristãos mortos por dia.

O relatório publicado em 10 de agosto também afirma que outras 7.899 pessoas foram sequestradas por serem cristãs. De acordo com Emeka Umeagbalasi, chefe da *Intersociety*, os assassinatos e sequestros são motivados por cerca de 22 grupos jihadistas que fizeram da nação da África Ocidental seu lar.

O relatório afirma que esses grupos têm como objetivo eliminar cerca de 112 milhões de cristãos e 13 milhões de adeptos de religiões tradicionais, visando particularmente as regiões sudeste e sul-sul. Com efeito, a intenção principal é erradicar o cristianismo da Nigéria nos próximos 50 anos. Isso seria uma reminiscência da jihad do século XIX liderada pelos pastores fulani que estabeleceram o Califado de Sokoto, um poderoso estado islâmico que controlava grande parte do que hoje é o norte da Nigéria. Hoje, o sultão de Sokoto continua sendo a autoridade islâmica de mais alto escalão da Nigéria.

De acordo com dados da *Intersociety*, desde 2009, aproximadamente 185.009 nigerianos foram mortos, incluindo 125.009 cristãos e 60.000 “muçulmanos liberais”.

O relatório afirma que 19.100 igrejas foram destruídas, mais de 1.100 comunidades cristãs foram deslocadas e 52.000 km² de terras foram confiscadas. Além disso, mais de 600 clérigos cristãos foram sequestrados, incluindo 250 padres católicos e 350 pastores, com dezenas de mortos.

Embora os ataques contra cristãos tenham sido documentados em todo o país, o estado de Benue foi o mais atingido, com 1.100 mortes de cristãos, incluindo o massacre de Yelewata, ocorrido em 13 e 14 de junho de 2025, que resultou na morte de 280 cristãos, e o massacre de Sankera, em abril de 2025, no qual mais de 72 cristãos indefesos foram mortos a golpes de facão.

“Esses grupos terroristas islâmicos estão usando violência e meios genocidas para exterminar os grupos étnicos nativos da Nigéria e suas identidades, especialmente a herança cultural igbo, com 3.475 anos, estabelecida desde 1450 a.C.”, afirma o relatório.

Alegando que os grupos terroristas islâmicos operam com a proteção do Estado, o relatório traça paralelos históricos para destacar o argumento de que os grupos querem transformar a Nigéria em “um país onde o cristianismo é proibido e brutalmente esmagado, relegado e forçado à clandestinidade”; uma réplica do Sudão, onde os jihadistas Janjaweed, apoiados pelo governo, foram destacados, ao longo dos anos, para exterminar quase todas as comunidades e aldeias cristãs, incluindo a destruição de 65 igrejas em todo o país somente em 2023”.

Outros países onde praticar a religião cristã é crime são a Líbia, Argélia, Coreia do Norte, Egito, Arábia Saudita, Paquistão, Somália e Afeganistão, “onde é considerado crime grave ser visto com a Bíblia Sagrada, usar símbolos cristãos, fazer orações cristãs ou cantar louvores e canções de adoração”.

O assassinato seletivo de cristãos na Nigéria tornou-se uma questão de grande preocupação para a Igreja. Em comentários à CWR, Dom Ignatius Kaigama, arcebispo de Abuja, declarou: “A crescente insegurança continua a assombrar nossa nação. Os grupos rebeldes do Boko Haram, milícias de

pastores, bandidos e os chamados atiradores desconhecidos continuam a espalhar o terror em diferentes partes do país”.

O Pe. Moses Aondover, vigário geral pastoral, diretor de comunicações e sacerdote da paróquia do Espírito Santo em Makurdi, descreveu os assassinos de cristãos como “animais e bárbaros”.

“Cada ataque altera a demografia dos cristãos”, disse ele à CWR. Ele afirmou que os mortos são “vidas humanas desperdiçadas. Não são números contados!”.

“São vidas humanas desperdiçadas, não meras estatísticas!”, observou.

A crise é agravada por acusações de que os militares nigerianos são cúmplices dos assassinatos de cristãos. Franc Utoo, natural de Yelewata e ex-assessor do governador Samuel Ortom, aponta a infiltração jihadista como uma das principais razões.

Defensores dos direitos humanos estão pedindo aos governos africanos que façam justiça, reconstruam comunidades destruídas e enviem forças de segurança para proteger aldeias vulneráveis — ações que, segundo eles, já deveriam ter sido tomadas há muito tempo.

“Por muito tempo, o mundo ignorou o terrível massacre de cristãos”, lamentou Henrietta Blyth, CEO da Open Doors do Reino Unido e Irlanda.

Essa negligência é sentida de forma aguda pelas famílias das vítimas, que rejeitam as condolências do governo como vazias e insistem: “A proteção não é negociável”.

Com informações CWR

Fonte: Gaudium Press

-----.

Cerca de 400 casos de vandalismo e outros atos “hostis” contra igrejas aconteceram nos EUA no ano passado

Por Tyler Arnold

Um relatório publicado pelo grupo conservador americano Family Research Council (FRC) documentou cerca de 400 casos de “atos de hostilidade” contra igrejas católicas e outras igrejas cristãs nos EUA no ano passado.

O relatório, publicado na segunda-feira (11), registrou 415 incidentes, com 284 atos de vandalismo, 55 casos de incêndio criminoso, 28 incidentes relacionados a armas, 14 ameaças de bomba e 47 outros atos hostis.

Em cada mês, aconteceram pelo menos 20 atos hostis contra igrejas, com os maiores números ocorrendo em junho, com 49 incidentes, e fevereiro, com 45. A média foi de 35 incidentes por mês.

Esse número representa uma ligeira queda em relação aos números de 2023 do FRC, quando a organização evangélica sem fins lucrativos registrou 485 incidentes. No entanto, o número ainda é significativamente maior do que nos anos anteriores: 198 em 2022, 98 em 2021, 55 em 2020, 83 em 2019 e 50 em 2018, ano em que o FRC começou a monitorar incidentes hostis.

Nem o autor nem o motivo são claros na maioria dos incidentes, segundo a FRC. O relatório diz que alguns atos parecem ter sido motivados por ódio ao cristianismo, alguns por ganho financeiro e outros parecem ter sido perpetrados por adolescentes “envolvidos num passatempo destrutivo”.

Houve só um caso em que se encontrou um motivo pró-aborto, um número muito menor do que em 2022, quando pelo menos 59 atos hostis foram motivados pelo apoio do perpetrador ao aborto. O pico naquele ano provavelmente está relacionado à decisão da Suprema Corte dos EUA em junho de 2022 de anular a decisão Roe x Wade, que liberou o aborto no país em 1973.

O vandalismo pró-aborto ocorreu na igreja católica de St. Patrick em Portland, Oregon, onde o vândalo vandalizou um prédio da igreja com a frase: “[palavrão] você, meu corpo, minha escolha”.

Arielle Del Turco, diretora do Centro para a Liberdade Religiosa do FRC, disse numa declaração que “nenhum caso de vandalismo ou outros crimes contra igrejas é aceitável, e os líderes políticos devem ser rápidos em condenar tais ações e afirmar a importância da liberdade religiosa”.

“A liberdade religiosa não depende só de proteções legais, mas também de apoio cultural”, disse ela. “Devemos reforçar o apoio cultural à liberdade religiosa e o respeito à nossa herança cristã”.

Segundo o relatório, também houve 33 casos em que o agressor atacou igrejas porque abraçaram o orgulho LGBT, o que geralmente ocorreu por meio do roubo das bandeiras do orgulho.

Um dos atos hostis registrados contra igrejas católicas foi um incidente em South San Francisco, Califórnia, em janeiro. Um homem disparou contra a igreja católica de Santo Agostinho, mas ninguém ficou ferido no ataque.

Em outro incidente, uma pessoa profanou um crucifixo processional e uma estátua da Mãe Santíssima numa capela da Universidade Georgetown. A igreja de São Leão, em Hartford, Arkansas, foi atacada uma vez em 2023 e duas vezes no ano passado, com um vândalo destruindo estátuas. Outro vândalo decapitou uma estátua de Jesus Cristo na igreja católica Romana da Sagrada Família, em Fresh Meadows, Nova York.

Na igreja católica romana de São Pedro, em Harpers Ferry, Virgínia Ocidental, uma pessoa descartou cerca de 100 hóstias no estacionamento da igreja numa missa de Páscoa. O padre disse na época que acreditava que elas provavelmente não estavam consagradas.

O presidente do FRC, Tony Perkins, ex-presidente da Comissão dos EUA sobre Liberdade Religiosa Internacional, disse num comunicado que o relatório "mostra claramente que a liberdade religiosa enfrenta ameaças substanciais aqui no país".

“A liberdade religiosa raramente é entregue aos passivos; ela é reivindicada por aqueles que a exercem, mesmo quando uma cultura hostil diz que eles não podem”, disse Perkins.

O relatório diz que o governo federal dos EUA se conscientizou dos sentimentos anticristãos na sociedade americana, com o presidente do país, Donald Trump, assinando um decreto para criar uma força-tarefa para erradicar o preconceito anticristão nas políticas, regulamentações e práticas do governo federal.

“A esquerda *woke* americana tem sido intencional em espalhar sua hostilidade contra a fé cristã por todos os cantos dos EUA”, disse Perkins. “Aplaudimos os esforços do governo Trump, mas esforços devem ser feitos em todos os níveis do governo para proteger e promover esse direito humano fundamental”.

“Os cristãos devem esperar e exigir mais de seus líderes governamentais quando se trata de processar e prevenir atos criminosos que visam a liberdade religiosa”, disse também Perkins.

A Califórnia, o Estado mais populoso do país, registrou 40 atos hostis, mais do que qualquer outro Estado dos EUA. O segundo maior número ocorreu na Pensilvânia, com 29, seguida pela Flórida e por Nova York, com 25 cada; Texas, com 23; e Tennessee e Ohio, com 19 cada.

Fonte: ACIDigital

Do dia 13/8/2025

Centro Cultural Missionário oferece curso online que prepara agentes para a Campanha Missionária 2025



O Centro Cultural Missionário (CCM, em parceria com as Pontifícias Obras Missionárias (POM) e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), anunciaram a realização do curso “Campanha Missionária 2025: fortalecendo e animando a Cooperação Missionária”.

A formação, que ocorrerá de forma online no início de setembro, tem como objetivo preparar e capacitar agentes de pastoral, lideranças e todos os fiéis para a vivência da Campanha Missionária, que neste ano traz o inspirador tema: “Missionários da esperança entre os povos”.

O curso surge da necessidade de amadurecer a consciência da responsabilidade de cada Igreja local pela missão universal. Desde 1972, as POM organizam a Campanha Missionária em outubro, um

período fundamental para renovar o compromisso com a evangelização ad gentes (além-fronteiras) por meio da oração, do sacrifício e da solidariedade.

Segundo a justificativa do curso, a iniciativa se alinha ao processo de renovação eclesiológica e missiológica impulsionado pelo Concílio Vaticano II, buscando sensibilizar os participantes sobre a natureza missionária da Igreja e a importância de assumir um compromisso concreto com a missão.

A metodologia incluirá reflexões temáticas, uso de recursos audiovisuais e indicações de leituras para aprofundamento pessoal, conduzidas por uma equipe de assessores com vasta experiência na área missionária.

Programação:

O curso será realizado ao vivo, através da plataforma Zoom, sempre das 19h30min às 21h00min.

2 de setembro (segunda-feira): Fortalecendo e animando a Cooperação Missionária
Assessores: Pe. Tiago Ávila Camargo e Ir. Regina da Costa Pedro, Mdi

3 de setembro (terça-feira): Inspirando a Cooperação Missionária: Mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões
Assessores: Pe. Rafael Lopez Villaseñor, sx, e Pe. Vagner Aparecido Alves

4 de setembro (quarta-feira): Vivendo a Cooperação Missionária: Campanha Missionária 2025

Assessores: Pe. Eltom de Sousa Melo, Ir. Eliane Costa Santa, Fabrício Preto, Ir. Regina da Costa Pedro

Inscrições pelo site ccm.org.br

Fonte: CNBB

Igreja Católica é a instituição com maior confiança entre os brasileiros segundo Datafolha

Pesquisa do Datafolha apontou que a Igreja Católica tem a confiança de 85% dos brasileiros, figurando como a primeira entre as instituições indicadas. O levantamento foi encomendado pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e divulgado na última segunda-feira.

Segundo os dados, 40% da população confia muito na Igreja Católica, e 45% confia um pouco. Os dados da segunda instituição com maior confiança, a OAB, somam 24% dos entrevistados que confiam muito e 59% que confiam um pouco. As igrejas evangélicas figuraram como uma única instituição, somando a segunda maior porcentagem de pessoas que confiam muito, com 31%.



A pesquisa, encomendada pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), foi realizada entre os dias 7 e 14 de julho de 2025, com 2.005 entrevistas presenciais em 130 municípios de todas as regiões do país. A margem de erro é de dois pontos percentuais.

Além da confiança nas instituições, a pesquisa buscou saber sobre a preferência da população entre democracia e ditadura, com o regime democrático ficando à frente. Segundo os resultados, 74% dos entrevistados consideram que “a democracia é sempre melhor que qualquer forma de governo”.

Uma outra pergunta apresentada aos entrevistados referia sobre a polarização. Para 72% dos brasileiros, o Brasil vive uma polarização política, com uma sociedade “dividida em dois grupos com visões políticas opostas que não aceitam conviver com o outro lado”. Para 16% dos entrevistados, “o país atualmente vive em harmonia política, com uma sociedade onde pessoas de ideias diferentes conseguem conversar e se respeitar”.

Fonte: CNBB

Nova coordenação da Rede Clamor Brasil se reúne com secretário-geral da CNBB para fortalecer atuação conjunta



Nesta quarta-feira, 13 de agosto, a nova coordenação da Rede Clamor Brasil esteve reunida com o secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Ricardo Hoepers, na sede da entidade, em Brasília (DF). O encontro marcou a apresentação oficial da nova equipe e a discussão de estratégias para intensificar a colaboração entre a CNBB e a Rede, que atua no apoio a migrantes, refugiados e vítimas de tráfico humano.

Acolher com ternura e dignidade

Dom Nereudo Henrique, eleito bispo referencial da Rede Clamor Brasil, destacou a origem e o compromisso da iniciativa:

“A Rede Clamor surgiu em um contexto latino-americano e caribenho, com o Celam, e hoje atua no Brasil com várias entidades que cuidam de refugiados, migrantes e vítimas do tráfico humano. O episcopado é chamado a ter um olhar diferenciado, o olhar de Jesus para com aquele que é forçado a sair de sua terra. Minha missão é aproximar quem está na linha de frente deste trabalho da Conferência, que tem a tarefa de acolher com ternura e dignidade”, afirmou.

O bispo também apontou três prioridades para a nova coordenação: melhorar a comunicação para informar a sociedade sobre a realidade dos migrantes e vítimas de tráfico; ampliar a incidência política junto aos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário; e mobilizar universidades, paróquias e dioceses.

“O nosso povo cristão deve saber o que está acontecendo. Precisamos garantir a vida e a dignidade desde a concepção até a morte natural. Por isso, vamos elaborar um planejamento que contemple várias áreas”, completou.

Padre Marcelo Maróstica Quadro, vice-coordenador da Cáritas Arquidiocesana de São Paulo e membro da Rede Clamor Brasil, explicou que a reunião também teve caráter institucional:

“Essa primeira reunião com dom Ricardo foi para apresentar a nova equipe, falar do plano de trabalho e firmar ainda mais a parceria com a CNBB. Como rede de organizações católicas, queremos ouvir o que a CNBB espera de nós e como podemos caminhar juntos”, disse.

Ele ressaltou que o Brasil enfrenta desafios significativos nas áreas de imigração, tráfico humano e trabalho análogo à escravidão.

“O tráfico humano, por exemplo, tem no Brasil um país de passagem para rotas internacionais. Precisamos assumir o tema como prioridade também para a CNBB, alertando os bispos e contando com seu apoio”, observou.

A Rede é um espaço de articulação das obras e serviços que a Igreja católica implementa e realiza na América Latina e no Caribe junto aos migrantes, refugiados, deslocados e vítimas de tráfico humano. No Brasil, é formada por organizações católicas, muitas delas ligadas a congregações religiosas.

“Muitos migrantes chegam ao Brasil já como vítimas do tráfico ou acabam submetidos a trabalho escravo. Nossa missão é fortalecer a atuação conjunta, promover conscientização e influenciar políticas públicas, como a Política Nacional para Migrantes e Refugiados, cuja publicação aguardamos”, concluiu Marcelo Maróstica Quadro, vice-coordenador da Cáritas Arquidiocesana de São Paulo e membro da Rede Clamor Brasil.

Participaram da reunião o secretário-geral da CNBB, dom Ricardo Hoepers; o bispo referencial da Rede Clamor, dom Nereudo Henrique; o subsecretário-geral da CNBB, padre Leandro Megeto; o coordenador da Rede Clamor Brasil, padre Lauro Bocchi; o secretário-executivo da Rede Clamor

Brasil, Alan Gloss; o diácono Márcio Ribeiro, da Cáritas de São Paulo; o padre Marcelo Marótica, da Cáritas de São Paulo; irmã Rosa Zanchin; irmã Rosa Elena Cipres, da CRB; irmã Claudina Scapini, da Rede Clamor Brasil.

Fonte: CNBB

Arcebispo e bispos auxiliares da Arquidiocese de Porto Alegre participam de reunião da Província Eclesiástica



O arcebispo de Porto Alegre, Dom Jaime Cardeal Spengler, junto aos bispos auxiliares da arquidiocese, participou da reunião da Província Eclesiástica de Porto Alegre, realizada na Diocese de Montenegro. O encontro reuniu bispos das dioceses que compõem a província e teve como tema central a Animação Vocacional.

A reunião proporcionou um espaço de diálogo e partilha sobre os desafios e as estratégias para o fortalecimento das vocações. O tema reflete o compromisso da Igreja em promover uma cultura vocacional sólida, especialmente entre os jovens.

A Cúria diocesana de Montenegro teve uma manhã movimentada nesta terça-feira, 12 de agosto, acolhendo 27 pessoas para a reunião da Província Eclesiástica de Porto Alegre, que reúne a Arquidiocese de Porto Alegre e as dioceses de Novo Hamburgo, Caxias do Sul e Osório, além de Montenegro. Este encontro ocorre três vezes ao ano, sempre em uma diocese diferente. Como estamos no mês em que a Igreja no Brasil convida a orarmos e refletirmos acerca das vocações, a pauta central da reunião teve como foco a animação vocacional. A província eclesiástica é uma organização da Igreja que tem como objetivo a promoção da ação pastoral comum e as relações entre os bispos de dioceses próximas.

A Arquidiocese de Porto Alegre é a sede principal, liderada pelo arcebispo metropolitano, atualmente Dom Jaime Spengler, que também é cardeal. Como anfitrião, D. Carlos Romulo, bispo diocesano de Montenegro, acolheu o vigário geral da Diocese de Novo Hamburgo, Mons. Valnei Armesto, que esteve representando D. João Francisco Salm; além dele os bispos D. Jaime Pedro Kohl, de Osório; e Dom José Gislou, de Caxias do Sul. Ainda participam destes encontros os ecônomos, vigários gerais, chanceleres e coordenadores de Pastoral de cada diocese. “Como o foco era a animação vocacional, no encontro de hoje também participaram os animadores vocacionais das dioceses. Foi um bom momento para os ouvir e manifestar a eles nossa esperança neste trabalho vocacional”, detalha o padre Jonas Gomes, coordenador de Pastoral da Diocese de Montenegro.

Para D. Carlos, as reuniões de província são sempre importantes por serem oportunidades de encontro não só entre bispos, mas também outras instâncias das dioceses. “É uma fraternidade”, defini. Aliás, o encontro começou com uma acolhida fraterna, com café da manhã aos visitantes, seguida de momentos de oração na capela da Cúria. Em seguida, o momento foi de reflexão, trabalho e estudo a partir do Discurso do Papa Leão XIV a um grupo de formadores e demais religiosos Xaverianos, proferido em julho deste ano - [acesse aqui o texto da íntegra do discurso](#). No eixo central da fala do pontífice, a ideia de “Sacerdotes Felizes”, aqueles amigos de Jesus, mas bem formados, que vivem em fraternidade e partilham a missão com todos os batizados.

Convicção no serviço de animação vocacional

D. Carlos ainda destaca que o tema foi importante para “formar convicção naquilo que estamos fazendo”. E, enquanto província, há um projeto em comum: o Seminário Maior de Viamão, a última casa de formação para futuros padres. “Hoje, estamos juntos lá, nossos seminaristas, e temos o projeto do Centro de Formação Presbiteral da Província Eclesiástica de Porto Alegre. E se temos este projeto

comum, temos que olhar a base deste projeto, que é a animação vocacional”, observa D. Carlos. Ele ainda destaca que o encontro também foi um sinal, como apoio, aos padres e demais leigos das equipes de animação vocacional. “E, claro, ouvir daqueles que estão à frente deste trabalho o que esperam de nós, o que esperam das dioceses”, acrescenta D. Carlos.

O animador vocacional da Diocese de Montenegro, o padre Neilor Schuster, comemora o fato de o assunto da animação vocacional ser pauta numa reunião de província. “É um sinal carinhoso, um olhar atento para uma realidade tão importante para a Igreja, não só no mês de agosto, que é o das vocações, mas para toda caminhada da Igreja”, diz. Ele ainda recorda que, na Diocese de Montenegro, se tem um carinho muito especial pelo acompanhamento vocacional. “E isso não só de jovens, mas também de adolescentes, nessa aproximação com a Iniciação à Vida Cristã, especialmente através dos retiros de crismando onde o setor de animação vocacional está sempre presente. É uma forma de, desde cedo, a realidade vocacional ser trabalhada nos ambientes da Igreja”, destaca.

O encontro da Província Eclesiástica de Porto Alegre, realizado em Montenegro, encerrou por volta das 12h. Um almoço foi servido a todos na Cúria diocesana. Da reunião, fica o convite a refletirmos a partir do mesmo discurso do Papa Leão XIV, seja como formadores, como pais ou como leigos vocacionados e, ainda como batizados, chamados a missão de evangelização.

Texto e fotos: Ascom da Diocese de Montenegro

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre

Arquidiocese de Porto Alegre realiza Jubileu dos Diáconos



Jubileu diaconal é celebrado no final de semana, que fazemos memória ao Dia dos Pais e de São Lourenço, Padroeiro dos diáconos.

No dia 09 de agosto, o Santuário Mãe de Deus – POA acolheu mais de 200 pessoas para celebrar o **Jubileu dos Diáconos da Arquidiocese de Porto Alegre**.

Presença significativa dos Diáconos Permanentes, Pró-Diáconos, alunos da Escola Diaconal e os Propedeutas, que estão em processo de discernimento para a caminhada, além das esposas, familiares e filhos.

Após a acolhida e café da manhã oferecido aos participantes, a programação contou com a presença do Pe. Tiago Gomes, Coordenador e Professor do Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUCRS e Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Piedade.

A reflexão feita perpassou sobre a diaconia na palavra, na liturgia e na caridade como expressão da esperança cristã. Segundo Pe. Tiago, “um homem com profunda experiência na palavra de Deus e sintonizado com o Evangelho, vai vivenciar o seu ministério como um serviço que se conecta e se expressa na vida.”

Também conduziu o diálogo no sentido, de como a expressão dessa diaconia, pode ser uma missão de ‘esperançamento’, de uma igreja em saída, que frutifica em criatividade na atuação diaconal.

Após o momento formativo, todos os presentes, participaram da missa presidida por Dom Juarez Albino Destro, que agradeceu aos diáconos o trabalho desenvolvido, bem como referenciou a importância da caridade nesse ministério.

Também estavam presentes, Padre José Leonir Flach, referencial dos diáconos junto ao conselho de presbíteros e o coral do projeto Carlo Acutis, da Paróquia Nossa Senhora da Glória coordenado por Lara Selistre, com a animação dos cantos.

O diácono Jose Luis, da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Alvorada, presente no jubileu, destacou a importância desses momentos celebrativos para reforçar a união, a troca de experiência e a importância de se colocar sempre a serviço desse importante ministério.

Ao final do encontro, o diácono Walter Júnior, coordenador junto com Edson Frizzo, fez um agradecimento emocionado a todos que contribuíram com a efetividade do jubileu, momento importante para reforçar o ministério diaconal.

Texto e fotos: Jaqueline Alves Debastiani - Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre

Semana do Povo de Rua mobiliza Porto Alegre com ações por direitos e cidadania



De 13 a 19 de agosto, acontece a Semana do Povo de Rua, uma iniciativa da Pastoral do Povo da Rua da Arquidiocese, em parceria com diversas entidades sociais. A programação inclui audiências públicas, mutirões de serviços, seminários, atividades culturais e a entrega de uma carta de reivindicações ao prefeito da capital.

As atividades tiveram início nesta quarta-feira, dia 13, com uma audiência pública na Assembleia Legislativa do Estado. O encontro abriu espaço para escuta e diálogo com representantes do poder público sobre a garantia de direitos à população em situação de rua.

A audiência foi proposta pela própria Pastoral do Povo da Rua e teve como foco o descumprimento, por parte do Estado e dos municípios, da ADPF 976 — decisão do Supremo Tribunal Federal que assegura os direitos fundamentais dessa população.

Durante a audiência, o coordenador arquidiocesano da Pastoral do Povo da Rua, Elton Bozzetto, apresentou encaminhamentos para que os municípios gaúchos, em parceria com organizações da sociedade civil e a Igreja, promovam acolhimento, atendimento humanizado e políticas públicas que contribuam para a superação da situação de rua.

“Reivindicamos que os municípios implantem imediatamente o CIAMP Municipal (Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento das Políticas Públicas para a População em Situação de Rua), além da criação de unidades de atendimento direto”, destacou Bozzetto.

Ele também ressaltou a urgência da construção e aprovação dos Planos Municipais de Atendimento, conforme previsto na ADPF 976, condição essencial para que os municípios possam acessar recursos federais destinados à execução dessas políticas.

A Pastoral ainda solicitou que as autoridades estaduais e municipais adotem medidas concretas para pôr fim às abordagens violentas e à retirada forçada de bens das pessoas em situação de rua, ações frequentemente realizadas por agentes da Brigada Militar e das Guardas Municipais.

Essa audiência pública faz parte da programação da *Semana do Povo de Rua*, que segue até o dia 19 de agosto com diversas ações voltadas à promoção da dignidade, da cidadania e dos direitos dessa população.

Quarta-feira (13/08) das 9h às 16h: Mutirão de Serviços na Praça Pinheiro Machado, bairro São Geraldo, das 9h às 16h, com atendimentos básicos de saúde, assistência social e orientação jurídica.

Quinta-feira (14/08): Seminário da População em Situação de Rua na Fraternidade O Caminho (Rua Duque de Caxias, 380 – Centro), das 13h às 17h. Durante o encontro, será elaborada uma Carta Aberta com as principais demandas e formada uma comissão responsável por entregá-la ao prefeito. Almoço e lanche serão oferecidos aos participantes.

Sexta-feira (15/08): Mostra Cultural no Largo Zumbi dos Palmares, às 10h, com apresentações de projetos realizados por e para pessoas em situação de rua. Às 12h, será servido um almoço coletivo, seguido de atividades culturais, serviços de saúde e assistência. Às 15h, será distribuído um lanche.

Terça-feira (19/08): Encerramento da Semana com a entrega oficial da Carta de Reivindicações ao prefeito de Porto Alegre, consolidando as propostas construídas ao longo da programação.

Fotos e informações: Pastoral do Povo de Rua da Arquidiocese de Porto Alegre

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre

CRB Nacional celebra o Dia da Vida Religiosa Consagrada com mensagem especial e programação online

CARTA À VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA DO BRASIL

"Vida Religiosa Consagrada: Sentinelas de Esperança"



No próximo domingo, 17 de agosto, terceiro domingo do mês, a Igreja no Brasil celebra a vocação à Vida Religiosa Consagrada. A Conferência dos Religiosos do Brasil preparou uma mensagem especial e uma programação de reflexões e celebrações online, abertas a todo o público, para marcar a data.

A presidente da CRB, em carta dirigida aos mais de 30 mil religiosos e religiosas do Brasil, recorda que “na aventura do chamado, novo e sempre exigente, deixamos, mais uma vez, que o Senhor alcance o nosso olhar, a fim de que a luminosidade de sua amorosa intimidade nos transfigure”.

Inspirada pelas palavras do Papa Francisco – “Queridas irmãs, queridos irmãos, agradeço pelo grande bem que fazem na Igreja, em tantas partes do mundo, e encorajo-os a continuar a sua obra com fé e generosidade” –, a mensagem exorta a Vida Religiosa a permanecer como sentinela de esperança em tempos de travessia, reafirmando o compromisso de ser sinal de profecia, cuidado e serviço no coração da Igreja e do mundo.

Íntegra da Carta

SDS Bloco H - nº 26 - Sala 507

Edifício Venâncio li - Brasília - DF – Brasil

Telefone: (61)3226.5540

E-mail: presidente.crb.disterro@crbnacional.org.br

Site: crbnacional.org.br

CARTA N. 028 /2025

À Vida Religiosa Consagrada do Brasil

Brasília, 13 de agosto de 2025.

"Queridas irmãs, queridos irmãos, agradeço pelo grande bem que fazem na Igreja, em tantas partes do mundo, e encorajo-os a continuar a sua obra com fé e generosidade!" (Papa Francisco)

Querida Vida Religiosa Consagrada do Brasil, No ofertório diário de nossas vidas, plantamos as sementes da resistência, feitas de cuidado e oblação. E, na aventura do chamado, novo e sempre exigente, deixamos, mais uma vez, que o Senhor alcance o nosso olhar, a fim de que a luminosidade de sua amorosa intimidade nos transfigure.

Somos, assim, as sentinelas deste tempo de tantos desafios, mas sempre grávido de infinitas possibilidades. Somos homens e mulheres que, mesmo em meio ao medo da noite, confiam e acreditam em um novo amanhecer.

Nesse peregrinar, caminhamos... E, na essência do nosso ser, no cerne de nossa consagração, reafirmamos a alegria de ser, no coração da Igreja e do mundo, a presença amorosa da Trindade Santa, no nosso jeito de ser e na riqueza dos nossos carismas. Sempre com os “olhos fixos em Jesus” (Hb 12,2) e com as sandálias gastas e empoeiradas da missão, que nos faz andar por tantos caminhos, lá onde o grito do pobre precisa ser escutado (cf. Pr 21,13).

Hoje, no 3º Domingo de Agosto, celebramos a vocação à Vida Religiosa Consagrada – somos “peregrinos/as porque chamados/as!”. E, na generosidade do nosso “sim”, deixamos resplandecer a beleza do nosso testemunho, feito de entrega e doação. Gratidão, queridas irmãs! Gratidão, queridos irmãos!

Coloquemo-nos, mais uma vez, na trilha do Mestre, como “sentinelas de esperança em tempos de travessia”! Que o nosso testemunho continue gerando vocações para a Igreja, sendo sinal de profecia e esperança, “para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10). No Coração da Mãe Maria, vocacionada e discípula que peregrinou pelos caminhos da missão, roguemos para que ela nos ensine a fé e a coragem, a fim de continuarmos sendo, no coração do mundo e da Igreja, sinal visível da presença amorosa de Deus.

Feliz e abençoado Dia das Religiosas e dos Religiosos!

Na ternura do Coração de Maria,

Presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil CRB Nacional

Semana de Reflexões e Celebrações

De 19 a 23 de agosto, a CRB Nacional promove uma programação especial no YouTube da CRB Nacional, com momentos formativos, celebrativos e de oração.

Tema orientador: Peregrinos porque chamados

Programação:

- 19/08 – Terça-feira | 19h30

Live formativa – Vida Religiosa Consagrada: um chamado a ser sinal de esperança

Assessor: Pe. Edson Tomé Pachêco Silva, SJ

- 20/08 – Quarta-feira | 19h30

Live celebrativa – A alegria da vocação acertada

Equipe de Comunicação do SAV/CRB

- 21/08 – Quinta-feira | 19h30

Celebração com as juventudes da Vida Consagrada

Coordenação: Novas Gerações, Institutos Seculares e Ordem das Virgens

- 23/08 – Sábado | 10h às 11h30

Hora Vocacional – Vocação Missionária

Pe. Martial Ndomo Ekongolo, RCJ

Ir. Rosa Elena Ciprés Díaz, EIM

A CRB Nacional convida toda a Vida Religiosa e a comunidade de fé a se unirem neste momento de ação de graças e renovação do compromisso missionário.

Serviço:

De 19 a 23 de agosto

No YouTube da CRB Nacional

Acesso gratuito

Fonte: CRB

Leão XIV na Audiência Geral: mesmo falhando, para Deus, seremos filhos sempre amados

Na catequese desta quarta-feira (13/08), de calor forte em Roma e com a Audiência Geral sendo dividida entre fiéis reunidos entre Sala Paulo VI, Piazza Petriano e Basílica de São Pedro, o Papa refletiu sobre a revelação da traição de Judas, feita não para condenar, mas para ensinar que o amor, quando sincero, não pode ocultar a verdade. A esperança é esta, disse o Papa: "saber que, ainda que possamos falhar, Deus nunca falha. Mesmo que possamos trair, Ele nunca deixa de nos amar".

Andressa Collet - Vatican News



Com temperaturas durante a semana que estão superando os 30 graus em Roma, a Audiência Geral desta quarta-feira (13/08) foi transferida da Praça São Pedro para a Sala Paulo VI, no Vaticano, com capacidade para cerca de 6 mil pessoas. Devido ao grande número de fiéis, eles também foram divididos entre a Basílica de São Pedro e a Praça Petriano, que dá entrada à Sala Paulo VI, e onde o Papa Leão XIV fez uma primeira saudação multilíngue - inclusive em português - aos peregrinos reunidos, de onde também acompanharam a catequese por telões:

"Buongiorno a tutti! Bom dia! Buenos días!"

Em seguida, antes de iniciar a Audiência Geral na Sala Paulo VI, o Pontífice voltou a saudar em várias línguas - inglês, espanhol e italiano - os milhares de fiéis, agradecendo pela paciência e pela decisão de mudar de local para se proteger do sol:

"Buongiorno! Good morning everyone! Buenos días! Nesta manhã, teremos a audiência em vários locais, em momentos diferentes para ficarmos um pouco longe do sol e do calor extremo. Agradecemos a paciência de vocês e agradecemos a Deus pelo maravilhoso dom da vida, do bom tempo e de todas as suas bênçãos [em inglês]. Vamos realizar a audiência desta manhã em dois momentos, porque tem pessoas aqui ao lado, pessoas na basílica e também na praça. Sejam todos bem-vindos. E, aos poucos, vamos cumprimentando todos os grupos, na medida do possível. [em espanhol]. Hoje celebramos esta audiência nestes momentos diferentes, um pouco para nos protegermos do sol, do calor extremo. Obrigado por terem vindo. Sejam todos bem-vindos [em italiano]."



Deus nunca deixa de nos amar

Em seguida, o Papa Leão XIV deu sequência ao novo ciclo de catequeses iniciado na semana passada sobre o mistério pascal e "segundo os passos de Jesus nos últimos dias de sua vida", em particular, sobre a "cena íntima, dramática, mas também profundamente verdadeira" do momento em que, durante a ceia pascal, Jesus revelou que um dos Doze estava prestes a traí-lo. Mas ele não o fez para condenar ou humilhar, comentou o Pontífice, porque não apontou o culpado e nem sequer disse o nome de Judas: mas o fez para "salvar", ensinando que o amor, quando é sincero, não pode ocultar a verdade. "O Evangelho não nos ensina a negar o mal, mas a reconhecê-lo como uma oportunidade dolorosa para renascer", continuou Leão XIV.

A reação dos discípulos não foi de raiva, mas de tristeza, "de uma dor silenciosa, feita de perguntas, de suspeitas, de vulnerabilidade. É uma dor que também nós conhecemos bem, quando a

sombra da traição se insinua nos relacionamentos mais queridos". E na possibilidade real de serem envolvidos, todos começaram a se interrogar se “acaso serei eu?”, reconhecendo a fragilidade do seu próprio amor.

“Caros amigos, esta pergunta — "Acaso serei eu?" — está talvez entre as mais sinceras que podemos fazer a nós mesmos. Não é a pergunta do inocente, mas do discípulo que se descobre frágil. Não é o grito do culpado, mas o sussurro de quem, mesmo querendo amar, sabe que pode ferir. É nessa consciência que começa o caminho da salvação.”

Deus, refletiu o Papa, "quando vê o mal, não se vinga, mas se entristece". As duras palavras de Jesus “Melhor seria que nunca tivesse nascido!”, referindo-se ao traidor, não são uma maldição ou condenação, mas um grito de dor. Com efeito, se renegamos o Amor que nos gerou, "perdemos o sentido da nossa vinda ao mundo e nos autoexcluímos da salvação". Jesus não se escandaliza diante da nossa fragilidade e continua a confiar, ponderou Leão XIV, "Ele sabe bem que nenhuma amizade está imune ao risco da traição", tanto que sentou à mesa com os seus: "esta é a força silenciosa de Deus: não abandona nunca a mesa do amor, nem mesmo quando sabe que será deixado sozinho".

“No fundo, esta é a esperança: saber que, ainda que possamos falhar, Deus nunca falha. Mesmo que possamos trair, Ele nunca deixa de nos amar. E se nos deixarmos alcançar por esse amor — humilde, ferido, mas sempre fiel — então podemos verdadeiramente renascer. E começar a viver não mais como traidores, mas como filhos sempre amados.”

Fonte: Vatican News

Papa aos fiéis na Basílica Vaticana: renovar a fé aos pés de São Pedro

Tanto antes quando ao final da Audiência Geral, realizada na Sala Paulo VI devido ao forte calor, Leão XIV saudou em várias línguas os cerca de 20 mil peregrinos reunidos em diferentes partes do Vaticano para acompanhar a catequese por telões: “um aplauso para vocês. Deus abençoe a todos, que Ele os mantenha sempre nas suas mãos”. Dentro da Basílica Vaticana, o convite para renovar a fé “aos pés de São Pedro”.

Andressa Collet - Vatican News



“Muito obrigado pela paciência de vocês! Um aplauso para todos vocês!”. Assim o Papa Leão XIV saudou espontaneamente os numerosos peregrinos reunidos para a Audiência Geral desta quarta-feira (13/08) na parte externa da Sala Paulo VI, que acompanhavam a catequese através de telões. Ao microfone, o Pontífice dirigiu algumas palavras improvisadas aos fiéis em italiano e espanhol: “Obrigado a todos!”, disse ele, referindo-se ao grande calor deste dia, motivo pelo qual a audiência desta semana não foi realizada na Praça São Pedro. “Vocês estão acostumados”, afirmou Leão XIV, acrescentando:

“Deus abençoe todos vocês! Que Ele os mantenha sempre nas suas mãos. E que lhes conceda sempre a graça de saber reconhecer que Deus é misericordioso.”

Jesus nunca nos abandona

“Deus abençoe todos!”, repetiu o Papa, antes de se dirigir à Basílica de São Pedro para saudar outro grupo de fiéis que estavam reunidos para acompanhar a Audiência Geral através de telões. Também ali, algumas palavras improvisadas, recordando o tema da catequese, sobre a esperança que vem de Deus e nunca falha, porque mesmo que nós possamos falhar, seremos "filhos sempre amados":

“Todos vocês ouviram a catequese, ouviram as palavras de que Jesus nunca nos abandona e que Jesus sempre nos convida à conversão. Jesus nos convida a buscar o caminho que nos leva a Ele, a Deus Pai. Então, vamos viver este momento, também uma saudação, a alegria de podermos nos

encontrar para renovar a nossa fé, aqui, aos pés de São Pedro, para renovar este espírito de esperança tão importante durante este ano do Jubileu.”

Em espanhol, o Papa Leão desejou a todos que Deus “seja sempre fonte de luz, de graça”: “Jesus, que nunca nos abandona, estará sempre com todos nós se nossos corações estiverem abertos, se estivermos dispostos a viver unidos na fé”. E o Pontífice também deu sua bênção em inglês: “que Deus abençoe todos vocês”, juntamente com os votos de “boa viagem” para aqueles que vêm de países estrangeiros. “Que a graça do Senhor os acompanhe, realizando em seus corações aquele desejo que todos compartilhamos de viver uma autêntica conversão, de caminhar unidos na Igreja, de renovar nossa fé e de ser testemunhos autênticos de Jesus Cristo e do seu Evangelho em todo o mundo”.

A saudação do Papa aos brasileiros

Entre os cerca de 20 mil fiéis divididos entre a entrada e o interior da Sala Paulo VI e a Basílica de São Pedro estavam, como tradicionalmente vemos representados com bandeiras, vários grupos de brasileiros. Entre eles, a família Barbosa de Siqueira Campos/PR que conseguiu fazer parte do grupo que entrou na Sala Paulo VI entre os cerca de 6 mil peregrinos. "Foi muito emocionante" viver esse momento, comentou Natiely Barbosa Sartori, de 35 anos, que mora há 6 anos em Roma. Isso porque, além de ver pela primeira vez o Papa Leão XIV, ela levou para a Audiência Geral a sua mãe que está de férias na Itália, a aposentada Lucilene Maria da Silva Barbosa, de 61 anos, e o seu filho, o pequeno Filippo Piazzetta Sartori, de 4 anos, naquela que ela considerou uma ocasião única para guardar para toda a vida:

"Nós tivemos o privilégio e a bênção de estarmos lá dentro, e de ouvi-lo, seja em italiano, como também em português, o que nos deixou muito surpresas e felizes. Sentimos ainda mais uma proximidade com o Papa. Foi muito especial e emocionante ter a oportunidade de, junto à minha mãe e ao meu filho, conseguir essa bênção."

Mais uma vez, então, o Papa Leão XIV voltou a surpreender os peregrinos de língua portuguesa, com uma bênção em português, entre as saudações em várias línguas ao final da Audiência Geral, convidando os fiéis, justamente, a amar Jesus como Maria amou seu filho:

"Uma cordial saudação de boas-vindas aos fiéis de língua portuguesa, de modo especial os grupos vindos de Portugal e do Brasil. Reconhecendo com coração contrito as nossas fraquezas, peçamos à Bem-aventurada Virgem Maria assunta aos céus que nos ensine a amar o seu Filho com o mesmo amor com o qual Ela o ama. Deus vos abençoe!"

Fonte: Vatican News

Na Audiência Geral, presentes também católicos de língua hebraica

Em Israel, os católicos de língua hebraica são uma comunidade especial dentro da Igreja Católica, oficialmente conhecida como "Vicariato de São Tiago para Católicos de Língua Hebraica" ((Hebrew-speaking Catholic Vicariate).

Vatican News

Entre os cerca de 14 mil fiéis presentes na Audiência Geral desta quarta-feira, estavam 35 fiéis da Comunidade de São Tiago para os Católicos de Língua Hebraica em Israel.

"Voltamos para casa para sermos sinais visíveis de esperança", afirmou o vigário patriarcal Piotr Zelazko ao Vatican News, explicando que o grupo está "em Roma em peregrinação jubilar, representando as sete comunidades que fazem parte do Vicariato e desta belíssima igreja de Jerusalém. E a nossa esperança cotidiana - confidenciou o sacerdote polonês, "é construir pontes entre os mundos judaico e católico, rezando pela libertação dos reféns, bem como pelo fim do sofrimento em Gaza e por todas as vítimas do conflito na Terra Santa".

Para ele, a perspectiva é a do perdão: "Procuramos estar sempre com quem vive na dor, porque as lágrimas das mães não têm bandeira, e nós, como cristãos, devemos oferecer uma luz para todos". "Nestes dias, distantes da devastação dos últimos dois anos e no coração do cristianismo, nossos fiéis sentem a liberdade de expressar sua fé e vivê-la junto com tantos outros católicos de todo o mundo", diz Pe. Benedetto di Bitonto, líder da comunidade católica de língua hebraica em Jerusalém.

Origem

Esta comunidade nasce para assistir os católicos que vivem em um contexto hebraico-israelense e para os quais o hebraico é a língua principal na vida cotidiana, o que inclui os imigrantes católicos (por exemplo da Europa ou da América) integrados na sociedade israelense; ou descendentes de

famílias judias que se converteram ao catolicismo; filhos de casais mistos (um dos pais é judeu israelense e o outro é católico); trabalhadores estrangeiros ou requerentes de asilo que se estabeleceram em Israel e vivem em contextos judaicos.

Língua e Liturgia

Liturgias, catequeses e atividades pastorais são conduzidas principalmente em hebraico. A Missa é celebrada segundo o Rito Romano, mas adaptada culturalmente ao contexto local.

O Vicariato de Santiago faz parte do Patriarcado Latino de Jerusalém e possui missões em cidades como Jerusalém, Tel Aviv, Haifa e Berseba. Seu objetivo não é fazer proselitismo entre os judeus (o que é expressamente excluído), mas apoiar os católicos que vivem plenamente na sociedade judaica israelense, ajudando-os a viver sua fé católica em diálogo com o judaísmo. É uma realidade rara: um grupo católico que usa o hebraico como língua litúrgica e pastoral e que se move constantemente em um delicado equilíbrio entre o pertencimento à Igreja universal e o enraizamento na cultura judaico-israelense.

Contexto histórico

O Vicariato de São Tiago para os Católicos de Língua Hebraica foi fundado em 1955, em um momento muito particular da história de Israel e da Igreja. O Estado de Israel havia sido criado recentemente (1948). Após a independência, muitos judeus católicos (ou seja, judeus convertidos ou famílias católicas de origem judaica) já viviam no país, assim como imigrantes católicos da Europa, especialmente sobreviventes do Holocausto. Esses católicos, integrados à sociedade israelense, não se sentiam totalmente compreendidos pelas paróquias de língua árabe, tanto devido à língua quanto à tensa situação política. Até então, a maior parte da assistência pastoral católica na Terra Santa era em árabe (para as comunidades palestinas) ou em línguas europeias (para peregrinos e religiosos), e não em hebraico.

A iniciativa

O então Patriarca Latino de Jerusalém, dom Alberto Gori, compreendeu a necessidade de uma assistência pastoral específica para os católicos que viviam em um ambiente judaico e falavam hebraico, confiando então o projeto ao Pe. Jean-Baptiste Gourion (posteriormente bispo auxiliar), monge beneditino de origem argelina-judaica, juntamente com outros sacerdotes sensíveis ao diálogo judaico-cristão. Assim, foi criado um vicariato especial dentro do Patriarcado Latino, com paróquias e missões.

A criação na década de 1950

Após a Segunda Guerra Mundial, muitos católicos de origem judaica chegaram a Israel vindos da Europa Oriental e Ocidental. Muitos deles queriam se integrar à sociedade israelense, então aprenderam hebraico e passaram a viver em cidades judaicas, não em povoados árabes.

Ademais, mesmo antes do Concílio Vaticano II, a Igreja começava a refletir sobre como se relacionar com o povo judeu de uma nova maneira. O Vicariato representava um "laboratório" para esse diálogo, mas, sem um cuidado pastoral em hebraico, muitos católicos corriam o risco de se afastar da prática religiosa.

Fonte: Vatican News

Ruffini: ao serviço dos outros para permanecer humano

O prefeito do Dicasterio para a Comunicação participa do congresso trienal da União da Imprensa Católica Africana (UCAP), em Acra, Gana, até 17 de agosto. Ele convida a ler e contar a história "com a inteligência do coração, com a sabedoria do amor, sem confundir meios e fins, verdade e mentira, intuição e cálculo".

Giada Aquilino – Vatican News

Ler e contar a história “com a inteligência do coração, com a sabedoria do amor, sem confundir meios e fins, verdade e mentira, intuição e cálculo”: em resumo, “permanecer humano” e “tornar-se cada vez mais humano”. Este foi o convite feito pelo prefeito do Dicasterio para a Comunicação, Paolo Ruffini, numa mensagem aos participantes do congresso trienal da União da Imprensa Católica Africana (UCAP), que em Acra, Gana, até 17 de agosto, reflete sobre o tema "Equilíbrio entre progresso tecnológico e preservação dos valores humanos na era da Inteligência Artificial".

O verdadeiro, o justo, o belo

Numa era em que as relações entre instituições e povos foram "radicalmente" transformadas pelas mídias sociais, surge a questão de "como os algoritmos e as máquinas que os elaboram podem servir à humanidade, na verdade, conhecimento, consciência e beleza", enfatiza Ruffini no texto lido aos mais de 150 delegados provenientes de 30 países por monsenhor Janvier Yameogo, funcionário da Direção Teológica e Pastoral do mesmo Dicastério. A resposta, acrescenta Ruffini, convidando-os a refletir sobre a relação "entre seres humanos e algoritmos", reside "em impedir que os algoritmos e seus processadores criem um sistema de domínio que pulverize tudo, ignorando o verdadeiro, o justo e o belo", sacrificando a unicidade e a dignidade individuais.

Por outro lado, escreve, estamos numa encruzilhada: de um lado, a "ditadura da máquina, impulsionada pelo pensamento totalitário"; do outro, a "liberdade humana, sem a qual não há verdade". Daí o apelo para fortalecer a capacidade dos profissionais da mídia de "educar seus diversos públicos" sobre a necessidade de "promover e preservar" os valores humanos num mundo "fortemente influenciado pelo progresso tecnológico, em particular pela Inteligência Artificial"

Uns com os outros

A comunicação é, antes de tudo, um "dom recíproco de nós mesmos", nascido das relações que estabelecemos "uns com os outros", observa Ruffini. A comunhão "é o que nos torna membros uns dos outros": é o "segredo" da comunicação da Igreja, no espírito do Sínodo sobre a Sinodalidade. Hoje, quando o planeta está "afundando" numa espiral de violência e guerra, com dificuldade cada vez maior em "construir espaços de encontro e diálogo, para o bem comum e a paz", nenhuma Igreja ou comunidade em particular "pode imaginar viver isolada": o nosso bem-estar está "ligado" ao dos outros.

As conexões espontâneas e "até informais" que a tecnologia nos permite criar podem ser vistas como "uma riqueza e um recurso" para promover uma experiência cada vez mais articulada de "um 'nós eclesial'", com consciência e discernimento, mantendo ao mesmo tempo uma "gestão ética adequada" da Inteligência Artificial e de marcos regulatórios que "centralizam" a pessoa humana, como recentemente enfatizou o Papa Leão XIV.

As palestras da conferência

Na abertura da conferência, no último domingo, o comitê organizador enfatizou como os participantes estão se unindo "sob a bandeira da fé, da colaboração profissional e de um propósito comum", e a Associação de Jornalistas de Gana identificou como "essencial" o compromisso dos profissionais da mídia em "ancorar seu trabalho nos valores duradouros da verdade, justiça, responsabilidade e compaixão". Fonte: Vatican News

Jornada Mundial da Criança, Comitê passa para o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida

Com um Rescrito, Leão XIV ordena que o organismo instituído pelo Papa Francisco para organizar eventos dedicados às crianças seja transferido para o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida.

Salvatore Cernuzio – Vatican News

O Pontifício Comitê para a Jornada Mundial da Criança, criado no ano passado por Francisco para organizar e coordenar as Jornadas Mundiais da Criança, foi transferido para o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida. A decisão foi tomada pelo Papa Leão XIV após a audiência concedida ao substituto da Secretaria de Estado, dom Edgar Peña Parra, em 6 de agosto, publicada num Rescrito. O documento, divulgado nesta quarta-feira (13/08), datado de sábado, 9, especifica que: "A Disposição Superior será notificada às duas instituições envolvidas para que organizem as operações de transferência."



A instituição em 2024

Foi o Papa Francisco, em 20 de novembro de 2024, que instituiu com um quirógrafo o Pontifício Comitê para a Jornada Mundial da Criança, encarregado de cuidar da “animação eclesial e da organização pastoral das Jornadas Mundiais da Criança”, ou seja, o evento que, seguindo as JMJ, reúne crianças de todas as partes do mundo para um evento de fé, música e testemunho. A primeira edição foi realizada em 25 de maio de 2024, no Estádio Olímpico de Roma, na presença de Francisco e com a participação de mais de 50 mil crianças e adolescentes, vindos também de zonas de conflito.

A pastoral para as crianças

O documento de instituição do organismo ressalta que o Pontifício Comitê tem a tarefa de coordenar e promover as iniciativas dos Comitês organizacionais nacionais e regionais, além de colaborar com os Escritórios pastorais das Igrejas locais e das Conferências Episcopais “para que a Jornada Mundial da Criança não seja um evento isolado”, mas para que a pastoral para as crianças se torne cada vez mais “uma prioridade”.

O mesmo Comitê organizou, no início de fevereiro do ano passado, um encontro na Residência Apostólica Vaticana intitulado “Amai-os e protegei-os” para aprofundar o tema dos direitos das crianças, cada vez mais exploradas e abusadas. O Papa Francisco participou do encontro, junto com membros da realeza, políticos e vários especialistas no assunto.

Agora, tudo passa para o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, cuja tarefa é ocupar-se dos temas dos leigos e da família, onde certamente também se inclui a pastoral e o cuidado das crianças.

Este Dicastério, cujo prefeito é o cardeal Kevin Joseph Farrell, é que organiza as Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ), originalmente coordenadas pela “Seção Jovens” do então Pontifício Conselho para os Leigos, que em 2016, com a reforma do Papa Francisco, passou a ser o que hoje é conhecido como Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida.

Fonte: Vatican News

Robson Landim da Aliança de Misericórdia visita a Rádio Vaticano

Robson Landim da Aliança de Misericórdia compartilhou com a Rádio Vaticano – Vatican News sua participação no recente evento em Roma do Jubileu dos influenciadores e missionários digitais. A Aliança, fundada por italianos e atuando há 25 anos no Brasil, fornece suporte material e espiritual para os vulneráveis, gerenciando diversos projetos. Conheça um pouco essa bela realidade.

Silvonei José – Vatican News

Recebemos nos dias passados nos estúdios da Rádio Vaticano – Vatican News, o jornalista Robson Landim, da Aliança de Misericórdia de São Paulo. Conversamos amplamente com Robson, primeiramente falando da sua presença em Roma, onde ele participou de um evento importante, o Jubileu dos influenciadores e dos missionários digitais.

O que sobrou desses dias? *“Olha só, foram dias muito bacanas, mas eu acho que de forma especial, tirando os dois dias oficiais, nós tivemos a alegria de um grupo menor visitar internamente a Secretaria de Estado, junto com o Monsenhor Lúcio. Então foi muito interessante perceber um pouco da estrutura da igreja. A gente olha, a gente vê a coisa toda grande, mas não percebe de fato como as coisas acontecem. Então quando ele foi nos mostrando, nos falando um pouco, foi interessante perceber que tem muita gente trabalhando para que a coisa aconteça”.*

O evento chama atenção, é claro, um evento dedicado a influenciadores, a missionários digitais. Qual é a diferença entre missionários digitais e influenciadores? *“Eu gosto muito da forma como o K2 do canal Santa Carona me explicou isso em uma entrevista que eu fiz com ele. Ele disse que missionário digital, ele tem um povo. Ele conhece o seu povo. Então independente do número de seguidores que ele tem, ele tem ali uma comunidade para cuidar, para zelar. Então ele sabe com quem ele está falando, ele sabe a dor que ele está respondendo, ele sabe a quem ele está tocando. Agora o influenciador, ele fala para as multidões. Nem sempre ele está sabendo com quem ele está falando, nem sempre ele tem tempo de responder mensagem, de responder comentário, e nem sempre também ele tem a coisa do pastoreio, do cuidado. Então o influenciador está mais distante. O missionário digital, ele está mais próximo. É como o missionário do dia a dia. Ele vai visitar uma comunidade, ele vai fazer uma pregação, uma ministração e ele sabe com quem ele está falando. É olho no olho. Então assim também o missionário digital. Ele está mais próximo da comunidade com quem ele fala”.*

Muito bem. Aliança da Misericórdia, conta para nós um pouquinho sobre ela. “A Comunidade Aliança da Misericórdia, apesar de estar no Brasil, é de fundadores italianos, nossos fundadores, Padre Antonello, Padre Henrique e a Maria Paula, que já está no céu, são italianos. São da Sardenha. Então os três são da Sardenha, mas foram para o Brasil e perceberam ali uma realidade de pobreza. A gente sabe que, infelizmente, é algo que toca muito a nossa Nação. E percebendo essa realidade, eles quiseram corresponder com as suas vocações a essa necessidade do povo. A gente sempre fala que um carisma é a resposta de Deus para a necessidade de um povo. Então, foi a Aliança de Misericórdia que nasce como resposta. Então nasceu ali. Primeiramente, num pequeno apartamento, eles dormiam em papelões. O que tinha ali, o guarda-roupa deles era em caixa de tomate, em caixa de frutas que eles pegavam nas feiras e tudo mais. E hoje, graças a Deus, a Aliança completou 25 anos. Agora, na virada de 31 de dezembro para 1º de janeiro. E estamos na Itália, na Bélgica, na Polônia, também em Moçambique, na Venezuela. Principalmente aqui na Venezuela e Moçambique. O trabalho com os mais pobres. E no Brasil também em várias cidades. O nosso trabalho, a gente sempre diz que é para os pobres material e espiritualmente. Então, materialmente, porque nós temos escolas, creches, casas de acolhida para as pessoas em situação de vulnerabilidade. Começamos agora, recentemente, um trabalho chamado Cidade Ramin. Porque nós temos três passos para os que são acolhidos, que são tirados das ruas. Quando eles chegam na triagem. Depois da acolhida, a reinserção, para ajudá-los nesse acompanhamento na volta para a sociedade. Mas muitos deles, quando voltam para a sua realidade, infelizmente, encontram aquilo que, na verdade, os tirou a dignidade novamente. Então, a Cidade Ramin seria um quarto e definitivo passo. É um lugar justamente para que as pessoas morem para o resto das suas vidas. Então, ali nós queremos que seja mesmo um local onde as pessoas vão poder morar. Vão ter as suas casas. E o mais bonito é que são casas ecológicas. Então, não são casas de alvenaria normal, mas são casas ecológicas. Com tijolos de barro feito lá mesmo, com telhado ecológico, com teto solar e tantas outras coisas muito bonitas. Para que tenha tanta dignidade da pessoa, mas também para esse cuidado com a casa comum, como nos pedia o Papa Francisco. Inclusive, também a Cidade Ramin nasce como uma resposta à carta do Papa Francisco. A carta do Papa Francisco sobre o cuidado com a casa comum”.

Vocês têm uma ideia de quantas pessoas vocês atingem? “Olha, muita gente. Muita gente. Eu não vou lembrar, assim, números. Mas, por exemplo, juntando nossas casas de acolhida, creches, casalar, que é como se fosse orfanato e tudo mais. Por mês, a gente deve atingir mais de 100 mil pessoas. Porque nós tiramos muitas pessoas da Cracolândia. Nós atendemos diariamente mais de 2 mil pessoas só na Casa Restaura, que é em São Paulo, com café da manhã, almoço, para que eles lavem suas roupas, para que eles tenham curso profissionalizante”.

Isso por dia? “Mais de 2 mil pessoas por dia. Isso só em São Paulo. Mas também nós temos uma casa dessa em Manaus. Então, nós temos casas de acolhida em vários estados do Brasil. Projetos em vários estados do Brasil. Fora as pessoas que nós atingimos em Moçambique, que são muitas crianças. Em Moçambique, o nosso trabalho principal é com as mamas, que são as mães que trabalham no lixão. Então, para que elas não levem os filhos para o lixão, nós cuidamos dos filhos. Então, nós temos um espaço lá chamado Centro Paraíso, que atende centenas de crianças todos os dias. O Centro Paraíso é um centro de educação e educação de crianças”.

A Aliança de Misericórdia

A Aliança de Misericórdia é uma Organização da Sociedade Civil (OSC) de natureza filantrópica, que nasceu no ano 2000, na cidade de São Paulo, com o objetivo inicial de atender a população em situação de rua do centro da cidade, prestando um serviço emergencial e básico, voltado à escuta espiritual e fornecimento de alimentação.

Com o passar dos anos, tanto os fundadores, quanto os colaboradores e voluntários da época, perceberam que a demanda era mais complexa e exigia mais esforços, assim como o público alvo.

Diante dessa realidade, aos poucos, a Aliança foi expandindo seus serviços e a cada ano, criando novos projetos que tivessem a capacidade de atendimento das demandas da população em extrema vulnerabilidade de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Ceará e Amazonas, alcançando 46 cidades.

As atividades e ações desenvolvidas têm finalidades assistenciais, socioeducativas, educacionais, esportivas e culturais, visando a formação integral da pessoa a nível humano, espiritual e social, e a promoção do homem como um todo, sem distinção de pessoas.

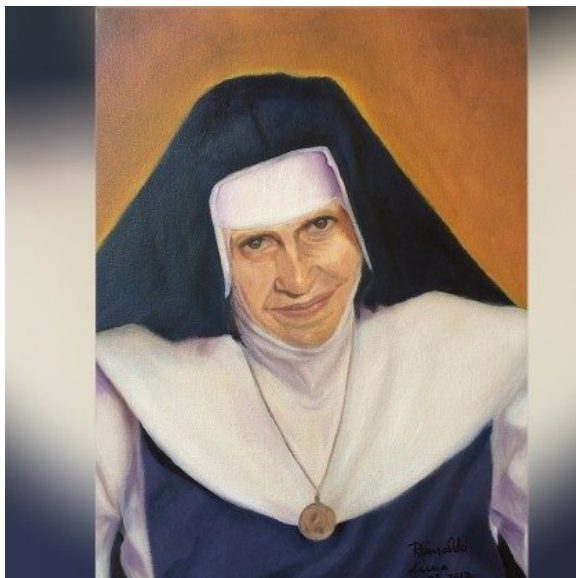
Os trabalhos são realizados com a ajuda de parcerias públicas e privadas, doações esporádicas, associados contribuintes e voluntários, e todos eles acontecem a partir desta atuação em rede, em que cada contribuição possibilita a transformação e o resgate de tantas vidas.

Fonte: Vatican News

Santa Dulce Lopes Pontes (*1914 - †1992)

Irmã Dulce dos Pobres, mística brasileira, também conhecida como “Anjo bom da Bahia”, tinha como lema “Amar e Servir”: fez da sua existência um instrumento vivo de fé, amor e serviço aos indigentes e enfermos.

Vatican News



A Igreja Católica recorda hoje Santa Dulce Lopes Pontes, também chamada de "Anjo bom da Bahia", a "Irmã Dulce dos pobres".

Maria Rita nasceu em 26 de maio de 1914, na freguesia de Santo Antônio Além do Carmo, em Salvador, Bahia, segunda filha do cirurgião dentista Augusto Lopes Pontes, professor de Odontologia, e Dona Dulce Maria de Souza. Foi batizada com o nome de Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes.

A menina era muito alegre, adorava brincar de boneca, empinar arraia e tinha especial predileção pelo futebol. De fato, era torcedora do Esporte Clube Ypiranga, time da classe operária e excluídos da sociedade.

Em 1921, aos sete anos, ficou órfã de sua mãe, falecida com apenas 26 anos de idade. No ano seguinte, junto com seus irmãos, Augusto e Dulcinha, fez a Primeira Comunhão na igreja de Santo Antônio Além do Carmo.

Aos 13 anos, graças à influência da sua família e ao seu senso de justiça, a juvenzinha passou a acolher mendigos e doentes em sua casa, transformando-a em um pequeno “centro de atendimento”, que ficou conhecido como “Portaria de São Francisco”. Na época, ao visitar com sua tia, a periferia da cidade, bairros onde moravam os pobres e excluídos, Maria Rita começou a manifestar, pela primeira vez, o desejo de dedicar-se à vida religiosa.

Irmã Dulce e suas numerosas atividades

Em 8 de fevereiro de 1933, após sua formatura em Magistério, Maria Rita entrou para a Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, em São Cristóvão, Sergipe, onde recebeu o hábito religioso, mudando seu nome para Irmã Dulce, em homenagem à sua mãe.

A primeira missão de Irmã Dulce como religiosa foi ensinar em um colégio, mantido pela sua Congregação, no bairro da Massaranduba, Cidade Baixa de Salvador. Mas, seu pensamento estava sempre voltado para o trabalho com os pobres.

Em 1935, começou a dar assistência à comunidade pobre de Alagados, conjunto de palafitas no bairro de Itapagipe, onde moravam numerosos trabalhadores. Ali, deu início a um posto médico, que, em 1936, se tornou “União Operária São Francisco”, a primeira organização católica do estado, que, depois, se transformou em “Círculo Operário da Bahia”, fundado em 1937, com Frei Hildebrando

Kruthaup. Dois anos depois, Irmã Dulce inaugurou o “Colégio Santo Antônio”, uma escola pública para operários e seus filhos, no bairro da Massaranduba.

Relíquias da “Madre Teresa do Brasil”

A causa da Canonização de Irmã Dulce teve início em janeiro de 2000. Seus restos mortais, que, desde 1992 - ano de seu falecimento – jaziam na igreja da Conceição da Praia, foram transladados para a Capela do Convento Santo Antônio, sede das Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), em Salvador.

A Congregação das Causa dos Santos, após a *Positio*, documento canônico sobre os dados biográficos, virtudes e testemunhos do processo de canonização, definiu a santa “Madre Teresa do Brasil” como a “Madre Teresa de Calcutá”, “conforto para os pobres e exame de consciência para os ricos”.

No dia 9 de junho de 2010, deu-se a exumação e traslado das relíquias da Irmã Dulce para a Capela definitiva, na Igreja da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, hoje, Santuário Santa Dulce dos Pobres, situado ao lado da sede da OSID (Obras Sociais Irmã Dulce), lugar onde a santa havia fundado o Círculo Operário da Bahia, na década de 40. Ali, se encontra o túmulo da Mãe dos Pobres, lugar de devoção e fé.

Em setembro de 2019, por ocasião da sua Canonização, presidida pelo Papa Francisco, o local foi reformado, ganhando um túmulo de vidro com uma efígie, em tamanho real, da Santa Dulce dos Pobres.

Obras sociais “Irmã Dulce”.

Maria Rita Pontes, sobrinha da Irmã Dulce, escreveu uma biografia sobre sua tia, na qual destaca os exemplos de bondade, caridade e amor ao próximo da “Mãe dos Pobres”.

IRMÃ DULCE COMPARADA COM “MADRE TERESA”

(Congregação das Causas dos Santos)

Fonte: Vatican News

Bispo de Santiago exprime solidariedade ao Bispo de Mindelo

Na sequência das chuvas torrenciais que afetaram gravemente, na madrugada de segunda-feira 11 de agosto, três ilhas de Cabo Verde, provocando mortes e importantes estragos materiais, o Bispo da Diocese de Santiago, Cardeal Dom Arlindo Furtado, dirigiu uma mensagem de solidariedade a Dom Ildo Fortes, Bispo de Mindelo. As três ilhas atingidas (São Nicolau, Santo Antão e sobretudo São Vicente) são, de facto, parte da Diocese de Mindelo, cuja sede se encontra precisamente em São Vicente.

Dulce Araújo - Vatican News

Na mensagem publicada no site da Diocese de Santiago, Dom Arlindo expressa, em nome de toda a comunidade diocesana de Santiago, a profunda dor e consternação perante essa calamidade.

O prelado manifesta a sua proximidade espiritual ao Bispo de Mindelo, ao clero, aos consagrados, aos fiéis leigos e a todas as famílias afetadas, reafirmando que, neste momento de grande provação, “a comunhão cristã e a força da oração são luz e conforto para todos”.

Dom Arlindo Furtado recorda ainda que a Diocese de Santiago se une em oração pelas vítimas falecidas, pedindo a Deus que as acolha na Sua glória eterna, e intercede pelo pronto restabelecimento dos feridos, bem como pelo consolo das famílias enlutadas e daqueles que perderam os seus bens e meios de subsistência.

Ainda na carta, o Cardeal invoca a força do Espírito Santo sobre todos os que se encontram na linha da frente das operações de resgate, assistência e reconstrução, para que sejam fortalecidos com perseverança, coragem e sabedoria.

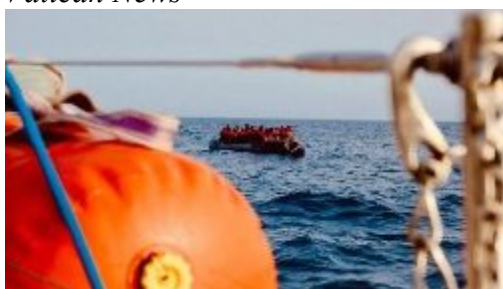
A Diocese de Santiago reafirma a sua total disponibilidade para colaborar no apoio espiritual e material aos irmãos e irmãs mais afetados, assumindo, através da Cáritas Diocesana de Santiago, e em articulação com a Cáritas Diocesana de Mindelo, a melhor forma de prestar auxílio e responder às necessidades mais urgentes - remata a fonte.

Fonte: Vatican News

Lampedusa, naufrágio dramático: pelo menos vinte vítimas

Ao largo da ilha siciliana, um barco com cerca de cem migrantes a bordo virou-se, sendo que, até ao momento, há 27 desaparecidos, enquanto a guarda costeira e a guarda financeira resgataram entre 70 e 80 pessoas. As operações de resgate são complexas.

Vatican News



Não é definitivo o balanço que fala de pelo menos 20 mortos no último dramático naufrágio ao largo de Lampedusa, a cerca de 14 milhas a sudoeste da ilha siciliana, quando uma pequena embarcação com 97 pessoas a bordo teria virado após ter embarcado água durante horas.

Segundo as primeiras notícias, os sobreviventes seriam entre 70 e 80, resgatados por lanchas da guarda de finanças e da guarda costeira; 27 estariam desaparecidos. As operações de resgate, muito complexas, ainda estão em andamento. Os corpos das vítimas devem chegar ao porto dentro de algumas horas, enquanto os sobreviventes já teriam sido desembarcados.

Fonte: Vatican News

Falece Ir. Manzana, única missionária com visto para permanecer na Eritreia

A religiosa, de 87 anos, era irmã do bispo italiano radicado no Brasil, emérito de Mossoró, dom Mariano Manzana. "Ela era a última missionária trentina que permanecia na Eritreia, a única que conseguiu obter visto de permanência, enquanto outros missionários foram expulsos", relata a diocese.

Vatican News



A Diocese de Trento comunicou nesta quarta-feira a morte da Irmã Maria Agnese Manzana, religiosa comboniana de Mori, irmã de dom Mariano Manzana, bispo emérito de Mossoró (RN). Ela faleceu em Asmara, Eritreia, aos 87 anos.

A religiosa serviu como missionária na capital eritreia por 58 anos. Formada em Letras, sempre esteve envolvida com a educação em escolas. Nunca se recuperou de uma fratura recente no fêmur, o que a levou a decidir não se mudar para a Itália.

"Ela era a última missionária trentina que permanecia na Eritreia, a única que conseguiu obter visto de permanência, enquanto outros missionários foram expulsos", relata a diocese. Entre eles estava o padre Flavio Paoli, missionário pavoniano de Nanno, desaparecido há dois dias em Val di Non e por quem, em meio à preocupação geral, foi lançada uma complexa operação de busca na região.

"As buscas se concentraram na área ao redor do local onde o celular foi encontrado, que é, no entanto, muito extensa e tem um raio de 2 quilômetros entre os povoados de Nanno, Dermulo, Taio e Tassullo. "Procuramos em bosques, campos, prados, ravinas e riachos, mas não encontramos nenhum vestígio do sacerdote", disse a equipe de Resgate Alpino de Trentino em relação às buscas do missionário de 68 anos, desaparecido nos bosques de Val di Non desde as 20h30 de segunda-feira, quando foi contatado por telefone após não ter retornado para casa para uma consulta. "Não sei onde

estou", teria dito o padre. Ele havia retornado de Burkina Faso para seu país de origem, como faz todos os anos, para um período de descanso antes de partir para uma nova missão na Nigéria. As buscas continuam.

Arcebispo Tisi: entre muros e arame farpado, perdidos homem e direito

"O colapso do direito internacional, o retorno dos muros e do arame farpado, o uso implacável da tecnologia para destruir: a raiz disso reside em ter-se depositado um tesouro na tecnologia e na economia, esquecendo-se de que o verdadeiro tesouro é o rosto do outro. Faço votos que os rostos voltem a ser protagonistas da vida humana: só assim a tecnologia e a economia poderão servir à fraternidade. Sem essa perspectiva, o homem torna-se um código tributário, um número de computador, despojado de sua dignidade e capacidade de se relacionar".

Palavras do arcebispo da Diocese de Trento, dom Lauro Tisi, por ocasião do 380º aniversário do nascimento do jesuíta, missionário e astrônomo, Pe. Eusebio Francesco Chini (Padre Kino), nascido em agosto na localidade trentina de Segno. O sacersote é reconhecido como um dos "pais fundadores do Estado do Arizona". - Fonte: Vatican News

Situação em Gaza é crítica, alerta MSF. Israel aprova plano para controlar Cidade de Gaza

A ajuda humanitária que atualmente chega à Faixa representaria cerca de um terço do que é necessário. "Os hospitais estão sobrecarregados, completamente no limite... não há pessoal, dinheiro ou espaço. Faltam medicamentos, água e combustível", denuncia o coordenador de emergência de MSF. Neste contexto, O exército israelense aprovou o plano para assumir o controle da Cidade de Gaza,

Vatican News

A organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) alertou nesta quarta-feira sobre a situação humanitária "crítica" em Gaza: "muitas pessoas estão morrendo sem tratamento", com hospitais lotados e sem recursos.

No encontro com a imprensa realizado em Bilbao (norte da Espanha), Aitor Zabalgogezkoa, que foi diretor-geral da organização até 2012 e atualmente é seu coordenador de emergência, descreveu suas últimas oito semanas em Gaza, lançando um apelo por um "cessar-fogo imediato".

A situação na Faixa de Gaza está "pior do que nunca", observou ele, após uma campanha militar de 22 meses do exército israelense e com perspectivas "não boas", dentro de uma zona "completamente fechada".

Nesse sentido, seu alerta para o ritmo de evacuações médicas semanais realizadas pela Organização Mundial da Saúde, limitado a cerca de trinta crianças, enquanto o número de pacientes que necessitam de tratamento fora da Faixa de Gaza ultrapassa 10.000.

"Os hospitais estão sobrecarregados, completamente no limite... não há pessoal, dinheiro ou espaço. Faltam medicamentos, água e combustível", afirmou.

Ele enfatizou a "impossibilidade" de lidar com a avalanche diária de feridos e mortos nas salas de emergência, com espaço limitado e falta de pessoal. "Muitas pessoas estão morrendo porque não podem ser tratadas", acrescentou.

Ajuda insuficiente

Ele também lamentou que a ajuda alimentar para dois milhões de pessoas chega "gota a gota" por estrada e é distribuída apenas em dois pontos administrados pela Fundação Humanitária de Gaza — patrocinada por Israel —, e que se tornaram uma "armadilha".

"Às vezes, os ataques aos caminhões ocorrem a 50 metros dos postos de controle israelenses, e os soldados atiram", criticou.

Em relação à ajuda entregue por via aérea, considerou que "não resolve nada" e representa um "gesto político fútil" devido à sua pequena escala. "Além disso, é perigoso", explicou, acrescentando que inúmeras pessoas ficaram feridas e mortas, esmagadas pelas bombas que caíram do céu. "Os países que estão fazendo isso deveriam buscar outros tipos de pressão sobre Israel.

Neste sentido, a ajuda humanitária que atualmente chega à Faixa representaria cerca de um terço do que é necessário.

Ele também alertou para as consequências da ofensiva anunciada pelo exército israelense na Cidade de Gaza, uma circunstância que causaria um deslocamento populacional "gigantesco".

Exército israelense aprova plano para ocupar Cidade de Gaza

O exército israelense anunciou nesta quarta-feira que "aprovou" o plano para assumir o controle da Cidade de Gaza, a maior do território palestino. Sob ordens do gabinete militar do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, o Exército, que atualmente controla três quartos do território, prepara-se para lançar esta nova fase de suas operações para libertar todos os reféns israelenses mantidos em Gaza e "derrotar" o Hamas, de acordo com seus objetivos declarados.

Testemunhas relataram pesados ataques aéreos na cidade na quarta-feira, bem como a presença de tanques israelenses e fortes explosões nos bairros de Tal al-Hawa e Zeitoun, onde o exército estava demolindo casas.

Após 22 meses de guerra, Israel pretende assumir o controle desta cidade no norte e dos campos de refugiados vizinhos, uma das áreas mais densamente povoadas da Faixa de Gaza, a fim de dismantlar o que descreve como os últimos redutos do Hamas. O movimento islâmico palestino denunciou "incursoes agressivas na Cidade de Gaza" e uma "escalada perigosa por parte de Israel" na quarta-feira.

Nas ruas da Cidade de Gaza, famílias palestinas fugiam mais uma vez, com bagagens e colchões empilhados em bicicletas ou carrinhos.

Os preparativos de Israel

"Há vários dias, os tanques avançam (...) na parte sudeste do bairro de Zeitoun, destruindo casas. Os tanques também avançam na parte sul de Tal al-Hawa", disse à AFP Abu Ahmed Abbas, um homem de 46 anos cuja casa foi destruída em Tal al-Hawa.

"As explosões são massivas, há muitos ataques aéreos (...) os tanques ainda estão lá, e vi dezenas de civis fugindo" em direção ao oeste da cidade, testemunhou também Fatoum, uma mulher de 51 anos que mora com o marido e a filha em uma barraca em Tal al-Hawa.

De acordo com a Defesa Civil e fontes médicas, 18 palestinos, incluindo várias crianças, foram mortos na quarta-feira por bombardeios e tiros israelenses, incluindo onze que aguardavam ajuda humanitária.

Os preparativos israelenses coincidem com o anúncio do Hamas de que uma delegação do Hamas havia chegado ao Cairo para "conversas preliminares" com autoridades egípcias sobre uma nova trégua.

O Egito anunciou na terça-feira que estava trabalhando com o Catar e os Estados Unidos para um cessar-fogo de 60 dias na Faixa de Gaza, onde a guerra foi desencadeada em 7 de outubro de 2023, pelo ataque sangrento do Hamas em solo israelense.

Benjamin Netanyahu declarou no domingo que o plano israelense "não visava ocupar Gaza, mas sim desmilitarizá-la".

Ele listou os objetivos de Israel: "Primeiro, desarmar o Hamas. Segundo, que todos os reféns sejam libertados. Terceiro, que Gaza seja desmilitarizada. Quarto, que Israel exerça o controle primário da segurança. E quinto, uma administração civil pacífica e não israelense."

"Parem a guerra!"

O primeiro-ministro enfrenta intensa pressão da população, preocupada com o destino dos 49 reféns ainda mantidos em Gaza, dos quais 27 já morreram, segundo o exército. Crescem os apelos estrangeiros para pôr fim ao sofrimento dos mais de dois milhões de habitantes do território sitiado, ameaçados de "fome generalizada", segundo a ONU.

O ataque do Hamas resultou na morte de 1.219 pessoas do lado israelense, a maioria civis, segundo uma contagem baseada em dados oficiais. Já represálias israelenses em Gaza deixaram 61.722 mortos, a maioria civis, segundo dados do Ministério da Saúde do Hamas, considerados confiáveis pela ONU.

Na quarta-feira, o Chefe do Estado-Maior enfatizou "a importância de aumentar a disponibilidade e a prontidão das tropas para o recrutamento de reservistas", uma questão política espinhosa, já que os ultraortodoxos, que potencialmente representam dezenas de milhares de homens, recusam o recrutamento.

Na terça-feira, centenas de pilotos aposentados da Força Aérea se manifestaram em Tel Aviv, gritando "Parem a guerra!" para trazer os reféns de volta para casa. "Nunca nos opusemos a nenhuma guerra no passado. Nunca", disse o ex-general Dan Halutz, ex-chefe do Estado-Maior do Exército. "Esta é a primeira vez. E se pessoas que lutaram por este país por décadas forem às ruas, isso significa alguma coisa", é "um aviso ao governo", enfatizou. Fonte: Vatican News

Após 7 horas detido, Pe. Capovilla, da Pax Christi, é expulso de Israel

Segundo o arcebispo Giovanni Ricchiuti, a expulsão pode ter sido causada pelo livro "Sob o céu de Gaza" escrito pelo sacerdote. Ele chegou a Veneza na terça-feira, sendo recebido no aeroporto por um grupo de fiéis.

Vatican News

"Fui privado da minha liberdade pessoal por sete horas e depois expulso por representar um perigo para a segurança de Israel. Mas há milhões de pessoas em Gaza que, com a nossa aprovação, são privadas de sua liberdade a cada dia e expulsas de suas terras." Com essas palavras, Pe. Nandino Capovilla, pároco de Marghera (Veneza) e membro do movimento católico *Pax Christi*, relata sua experiência nestes dias.

Na segunda-feira, ele chegou ao Aeroporto Ben Gurion, em Tel Aviv, para participar, juntamente com cerca de outras 15 pessoas, de uma peregrinação liderada pelo arcebispo Giovanni Ricchiuti, presidente da *Pax Christi*. Padre Capovilla, diferentemente dos demais membros da expedição, foi parado, detido no aeroporto e depois expulso.

"Estávamos lá em uma de nossas peregrinações por justiça", diz ele. "Aqueles que nos convidam a não fechar os olhos, onde não visitamos apenas as pedras mortas, mas as vivas. Vamos a campos de refugiados, a paróquias, ouvimos, nos juntamos às denúncias: um estilo que tomamos emprestado de 'Kairos Palestina', um documento de 2009 das Igrejas contra o Apartheid. A escolha é muito clara: não permanecer em silêncio sobre as possibilidades do movimento não violento." "Se não me fizesse sorrir", acrescenta ele, "eu diria que é dramático: parece-me um sinal de um país em desordem. Como é possível que tenha chegado a este ponto? Recusei-me a assinar o decreto de expulsão. É um documento de 1952 que essencialmente diz que a pessoa é indesejada."

Na manhã desta quarta-feira, em um salão da sua paróquia em Marghera, diante uma grande plateia de jornalistas, ele relatou a sua experiência numa coletiva de imprensa, juntamente com o Pe. Renato Sacco, membro do conselho nacional da *Pax Christi*, e Betta Tusset, coordenadora da campanha "Pontes, Não Muros".

"O Tribunal Penal Internacional emitiu um mandado de prisão por crimes contra a humanidade contra o Sr. Netanyahu, sem quaisquer consequências. Por outro lado, Israel prendeu-me", recordou.

O sacerdote, em seguida, refletiu sobre "todos os jornalistas mortos em Gaza e em todas as zonas de guerra, porque dizer a verdade assusta sempre os que estão no poder. A guerra alimenta-se de mentiras; a primeira vítima é a verdade."

Fonte: Vatican News

Recentes violências em As-Sweida causam vítimas entre crianças

A violência, que teria matado pelo menos 22 crianças e ferido outras 21, causou danos significativos à infraestrutura civil e complicou ainda mais os esforços de resposta humanitária.

Vatican News

O impacto da recente violência na província de As-Sweida, na Síria, em julho e início de agosto, continua a afetar crianças e famílias. A violência, que teria matado pelo menos 22 crianças e ferido outras 21, causou danos significativos à infraestrutura civil e complicou ainda mais os esforços de resposta humanitária.

Durante os confrontos, que atingiram maior intensidade entre 13 e 20 de julho, e depois no início de agosto, pelo menos cinco centros de saúde foram atingidos, com dois médicos mortos e ambulâncias bloqueadas e atacadas.

"A violência, que resultou na morte e ferimentos de crianças e profissionais de saúde, foi trágica e profundamente alarmante", afirmou Zeinab Adam, vice-representante do UNICEF na Síria. A infraestrutura vital de água, eletricidade e combustível sofreu graves danos. Devido à insegurança e às restrições de acesso constantes, alimentos, medicamentos e outros itens essenciais continuam escassos. Mais de 190.000 pessoas, a maioria mulheres e crianças, foram forçadas a abandonar suas casas durante a violência.

"Para garantir uma resposta eficaz, é crucial que tanto os trabalhadores humanitários quanto as cargas comerciais tenham acesso irrestrito às comunidades mais afetadas", disse Adam. "Isso permitirá o fornecimento imediato de serviços sociais básicos, incluindo alimentos, água e outros itens

essenciais, para aqueles em necessidade urgente. Facilitar esse acesso é crucial não apenas para intervenções que salvam vidas, mas também para restaurar um nível mínimo de estabilidade e proteção nessas comunidades."

Fonte: Vatican News

Crise climática impulsiona lançamento da campanha “Nossa Casa Comum”

De acordo com especialistas, o Nordeste é uma das regiões mais vulneráveis à crise climática no Brasil. O aumento da temperatura média, a irregularidade das chuvas e a desertificação têm impacto direto na vida de populações tradicionais, agricultores, comunidades periféricas e povos originários. Neste sentido, a campanha lançada em território Xukuru pela Cáritas NE2.

Em um momento em que o Brasil enfrenta os impactos diretos da crise climática — como secas prolongadas, aumento do calor, escassez hídrica e perdas agrícolas — a Cáritas Brasileira Regional Nordeste 2 (CBNE2) lançou, no último domingo (20), a campanha “Nossa Casa Comum”. Sua ação faz a diferença no cuidado com o planeta”. A iniciativa é realizada em parceria com a Misereor e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB NE2), com o objetivo de mobilizar comunidades, informar e fortalecer ações de enfrentamento às desigualdades socioambientais no território de atuação da Cáritas NE2.

O lançamento foi realizado na Casa de Sementes Mãe Zenilda Xukuru, no território do povo Xukuru do Ororubá, em Pesqueira (PE). Em um ambiente carregado de espiritualidade e memória, a campanha foi apresentada como uma resposta concreta e urgente à destruição ambiental e às ameaças aos direitos dos povos e da natureza.

A ação reuniu representantes do povo Xukuru, lideranças religiosas, indígenas, quilombolas, agentes Cáritas dos quatro estados do Regional (AL, PE, PB e RN), autoridades locais e parceiros. O bispo da Diocese de Pesqueira, Dom José Luiz Ferreira Salles, destacou o compromisso da Igreja com a ecologia integral, conforme aponta a encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco.

Mudanças climáticas já afetam o Nordeste

De acordo com especialistas, o Nordeste é uma das regiões mais vulneráveis à crise climática no Brasil. O aumento da temperatura média, a irregularidade das chuvas e a desertificação têm impacto direto na vida de populações tradicionais, agricultores, comunidades periféricas e povos originários.

“A Terra está gritando, e a campanha nasce desse grito coletivo que brota dos territórios. Queremos que ele ecoe nas comunidades, nas escolas, nas paróquias, nas feiras e nas redes sociais — mas, acima de tudo, que se transforme em ação concreta”, afirmou Neilda Pereira, secretária regional da Cáritas NE2.

Ela também destacou o conteúdo da websérie “Nossa Casa Comum”, lançada como parte da campanha. “Os episódios da websérie são verdadeiras sementes de reflexão. O primeiro, ‘Vamos unir as forças’, traz o canto e a sabedoria dos povos Xukuru e Kariri. Tudo isso está profundamente conectado com o que nos pede a *Laudato Si'*: escutar o clamor da terra e o clamor dos pobres, e promover uma conversão ecológica que transforme o nosso jeito de viver e de se relacionar com o planeta.”

Conteúdos e mobilização territorial

A campanha “Nossa Casa Comum” propõe uma abordagem integrada, com conteúdo acessíveis e ações articuladas nas bases. Entre os principais produtos e iniciativas estão: a websérie com quatro episódios (disponíveis no YouTube da Cáritas NE2), com histórias reais de resistência de povos indígenas, comunidades tradicionais, catadores e juventudes urbanas. O primeiro episódio, “Vamos Unir as Forças”, foi exibido durante o evento e traz o olhar e os cantos do povo Xukuru; o podcast com três episódios já disponíveis no Spotify e no canal da Cáritas NE2, reunindo experiências de quem vive e enfrenta os impactos das mudanças climáticas na pele, além das rodas de conversa, encontros, formações e conteúdos digitais disponíveis para fortalecimento da educação popular e o protagonismo local.

Uma campanha contra o retrocesso ambiental

Três dias antes do evento, a Câmara dos Deputados aprovou o PL 3.729/04, apelidado de “PL da Devastação”, que fragiliza o licenciamento ambiental no país. Para a Cáritas, a proposta representa um dos maiores retrocessos ambientais dos últimos anos e exige reação da sociedade civil. “A campanha nasce como um contraponto à destruição. Cuidar da Casa Comum é um gesto político, ético

e espiritual. É reafirmar a vida como centro, num tempo em que o lucro e o descaso colocam em risco o futuro comum da humanidade e da criação”, reforça Neilda.

Participe e compartilhe

A Cáritas NE2 convida pessoas, escolas, comunidades, paróquias e organizações sociais a se engajarem ativamente na campanha, promovendo reflexões, debates e pequenas ações em seus espaços. É tempo de escuta, conversão ecológica e compromisso com o planeta.

Informações: *Assessoria de Comunicação da Cáritas NE2 - Fabiana Francelino*

Fonte: Vatican News

Espírito patriótico e política (censurada) da memória na Rússia putiniana

Endurece a censura de publicações que não respeitam a política estatal e proclamações dos "valores tradicionais". Uma memória apagada sob o "jugo soviético", qualquer tentativa de restaurá-la é confusa e artificial. Um dos objetivos ideológicos do Kremlin é incutir uma verdadeira "consciência russa universal" na população. Um retorno ao passado, um aspecto fundamental do espírito patriótico.

*Por Pe. Stefano Caprio**

Em janeiro deste ano, foi publicado na Rússia o livro "Em busca da antiguidade russa", escrito pelo historiador Konstantin Pakhaljuk, de 36 anos, que, após uma brilhante carreira em diversas universidades russas e internacionais, acabou sendo rotulado de "agente estrangeiro" e forçado a fugir para Israel. O livro foi imediatamente retirado de circulação após ser denunciado pelo movimento ultraconservador "Quarenta Quarentenas", em meio a uma censura cada vez mais rigorosa a qualquer publicação que não estivesse em conformidade com a política estatal e a proclamação de "valores tradicionais".



Neste caso específico, o livro foi acusado de "ofensa sacrílega à nossa Pátria", mas alguns exemplares chegaram às bibliotecas de Moscou e, como nos tempos soviéticos, está sendo distribuído em formato *samizdat*, não mais recopiado a lápis por baixo dos panos, mas filmado com a câmera de um celular. O "sacrilégio" do autor russo-israelense consiste, na verdade, na tentativa de esclarecer questões em aberto sobre a verdadeira identidade russa, para além das declarações formais e pomposas que foram frequentemente repetidas no recente aniversário do Batismo da Rus' de Kiev.

Uma questão crucial diz respeito à "política da memória" na província, nas cem regiões da Federação Russa onde vivem duzentas etnias, grandes, pequenas e muito reduzidas. O que, na verdade, "recordam" as regiões da "grande história russa", e até que ponto se identificam com ela? Quanto da "russidade" realmente depende da "antiguidade russa"?

Não sem uma boa dose de ironia, Pakhaljuk observa que os atuais "Z-patriotas", os apoiadores da guerra da Rússia contra o mundo inteiro, não são muito propensos em se aprofundar em questões do passado para evitar incertezas e contradições e, portanto, essa tarefa deve ser assumida por um "agente estrangeiro", mais livre de preconceitos e esquemas mentais.

O olhar do historiador sobre o "neomedievalismo" russo não pretende ser meramente um "retorno ao passado", deixando-se arrastar pela nostalgia e modelos idealizados em busca das próprias raízes. Konstantin pretende ampliar a perspectiva, oferecendo uma visão "descentralizada" da história russa que leve em consideração diversos fatores, um aspecto particularmente importante no contexto dos eventos atuais. Um dos elementos que estimula muito a sensibilidade, quer dos líderes quanto como das diversas populações locais, é a ascensão de um nacionalismo russo radical, em contraste com os diversos nacionalismos étnicos minoritários, que se expressam em diversas formas.

Pakhaljuk, no entanto, não pretende comparar russos étnicos com outros, mas concentra-se precisamente no nível de "russianidade" das próprias regiões russas, como as 12 regiões da Rússia

central além de Moscou: Smolensk, Ryazan, Veliky Novgorod, Tver, Vladimir, Bryansk, Ivanovo, Kaluga, Orel, Kostroma, Tula e Yaroslavl. Qual delas é a mais russa, considerando que Moscou surgiu depois de quase todas as outras?

O mesmo atributo de "russo" é colocado ao lado de figuras sociais, profissionais ou religiosas: o camponês russo, o comerciante russo, o nobre russo ou o russo ortodoxo. Muitas dessas definições referem-se especificamente ao território, às histórias de cidades e principados, e aos objetos e estruturas que expressam a alma russa, dos vários Kremlins aos ícones sagrados. No entanto, é como se precisamente o "homem russo" escapasse à classificação.

Grande parte dessa memória foi apagada sob o "jugo soviético" do século XX, e qualquer tentativa de restaurá-la parece um tanto confusa e artificial. Tanto que, na retórica estatal, a "identidade russa" parece se sobrepor principalmente à "identidade soviética", como no caso do próprio czar-presidente e ex-chefe da KGB, Vladimir Putin, e até mesmo do patriarca Kirill (Gundyaev), ele próprio um notório ex-agente da KGB, a qual frequentemente parece se inspirar, ao invés das tradições eclesiásticas e litúrgicas.

Frequentemente são exaltadas nas reconstruções históricas as figuras das províncias que se distinguiram em nível nacional (soviético, federal), como os grandes nomes da revolução, Vladimir Lenin, que veio da burguesia sulista de Simbirsk, sem mencionar o judeu ucraniano Leon Trotsky ou o georgiano Joseph Stalin. No final das contas, os czares Romanov haviam perdido a pureza genética russa desde o século XVIII, e o último imperador, Nicolau II, tinha menos de um décimo de sangue russo.

Nesta retrospectiva, a identidade russa aparece como uma forma de provincianismo, dada a diversidade étnica de seus heróis, cujo último verdadeiro russo das profundezas da Sibéria foi o monge autodenominado às alturas do espírito, Grigory Rasputin, cujo sobrenome significa "encruzilhada dos caminhos" e a quem se liga o atual líder, Vladimir Putin, "homem da rua". Precisamente por isso, um dos objetivos ideológicos da atual liderança do Kremlin é incutir na população uma verdadeira "consciência russa universal", superando as divisões e o sentimento de marginalização típicos de um povo disperso por um território sempre repleto de perigos, a menos que o domine com uma projeção ainda mais vasta e sem fronteiras. O "verdadeiro russo" não tolera ser excluído ou marginalizado; ele precisa se sentir sempre "no centro".

Na última década, mais de cem museus locais foram abertos na Rússia, dedicados não apenas à retórica de guerra e aos heróis militares locais, mas também ao desejo de "associar-se à antiguidade russa", reiterando em nível regional o desejo de superar a insignificância nacional, federal e global, até mesmo recorrendo a algumas citações vagas em manuscritos das crônicas mais antigas.

A cidade de Pskov, no noroeste, onde à frente da Igreja até dois anos atrás estava o "historiador imperial" Tikhon (Ševkunov), atualmente metropolita da Crimeia, exalta sua história de 1.100 anos, que começou mais de cinquenta anos antes do Batismo de Kiev, baseando-se em uma citação passageira da Crônica de Nestor, que afirma que a princesa Olga, avó de Vladimir, o Grande, era proveniente de *Pleskova*, identificada com a região de Pskov. Ou a cidade de Yaroslavl, na Rússia central, onde vive mais de meio milhão de pessoas, é baseada na lenda do príncipe Yaroslav, o Sábio, filho de Vladimir, que derrotou um urso com as próprias mãos.

Essas histórias arcaicas e fantasiosas, na verdade, não correspondem ao desenvolvimento real dessas cidades e regiões, cuja atividade e presença histórica remontam, no máximo, a 500-600 anos, pouco mais da metade do "milênio cristão".

Moscou começou a se afirmar após 1300 e tornou-se um centro imperial sob Ivan, o Terrível, em meados do século XVI, quando, não por acaso, se disseminou a ideologia da "Terceira Roma". Precisamente essa definição, talvez a mais simbólica do que se entende por "identidade russa", indica o desejo de remontar à história antiga até os impérios mais gloriosos, evidenciando o complexo de inferioridade e o ressentimento contínuo dos russos por terem chegado à cena tarde demais.

Como afirma Pakhaljuk, a "antiguidade artificial" é a verdadeira chave de leitura dos russos de hoje, mas também dos séculos anteriores: o desejo de ser os primeiros, os mais "tradicionais" e originais dos grandes valores da história, sem querer admitir ter recebido tudo dos outros, seja do Ocidente como do Oriente.

Dessa forma, se esvazia de significado também a verdadeira antiguidade da Rússia, testemunhada por importantes monumentos arquitetônicos como na grande Novgorod, em Pskov e em

Vladimir, ou diante do esplêndido Kremlin de Nižnij Novgorod, com vista para o Volga, em alguns aspectos ainda mais espetacular do aquele construído às margens do rio Moscou, na capital, no final do século XV.

Não são necessários os "mitos dourados" para compreender verdadeiramente o valor desses testemunhos históricos, sem mencionar igrejas e catedrais que datam do início do segundo milênio, ou aquelas erguidas em Moscou, imitando palácios venezianos por arquitetos e operários italianos. A verdadeira identidade histórica é compreendida nas relações entre os muitos centros provinciais, desde aqueles na parte europeia mais antiga até as cidades asiáticas da Sibéria, com a dimensão imperial igualmente mutável, do antigo principado de Kiev (já então a maior nação da Europa) a Moscou–Terceira Roma e ao império de São Petersburgo, imitação das capitais europeias mais prestigiosas.

Em todos os museus locais, e nas narrativas sobrepostas da propaganda, dissemina-se o culto à "Rússia-que-perdemos", sublimando, junto com eras distantes, a nostalgia pela grandeza soviética, o verdadeiro fundamento da consciência dos russos atuais. E isso considerando que precisamente a revolução bolchevique foi um fenômeno de apagamento da memória, em nome de uma "ideologia importada do Ocidente", como sempre recorda o patriarca de Moscou Kirill (Gundyaev). O retorno ao passado é o conteúdo fundamental do espírito patriótico, que justifica a repressão contra "agentes estrangeiros" e a guerra contra a destruição de "valores tradicionais", para exaltar um mundo russo que talvez nunca tenha existido, pelo menos não como é contado aos próprios infantis cidadãos nas histórias de ninar da propaganda de Estado.

**Pe. Stefano Caprio é docente de Ciências Eclesiásticas no Pontifício Instituto Oriental, com especialização em Estudos Russos. Entre outros, é autor do livro "Lo Czar di vetro. La Russia di Putin". (O presente artigo foi publicado pela Agência AsiaNews) - Fonte: Vatican News*

Fátima: Migrantes e refugiados são mensageiros de esperança «num mundo obscurecido por guerras e injustiças»

13 Agosto, 2025 11:28

D. Joan-Enric Vives desafiou quem parte a procurar «valores comuns» em comunidades onde o «deserto espiritual avança ameaçadoramente»

Fátima, 13 ago 2025 (Ecclesia) – O presidente da Peregrinação a Fátima afirmou na homilia da Missa de hoje, 13 de agosto, que a “vitalidade dos migrantes” pode contribuir para revitalizar “comunidades eclesiais envelhecidas e cansadas”, referindo que quem parte é “mensageiro da esperança”.

“Num mundo obscurecido por guerras e injustiças, mesmo onde tudo parece perdido, os migrantes e os refugiados são mensageiros de esperança”, disse D. Joan-Enric Vives, arcebispo emérito de Urgel.

D. Joan-Enric Vives, que foi de Urgel até há dois meses, uma diocese de Espanha de que faz parte o Principado de Andorra, onde reside uma comunidade de perto de 10 mil portugueses, preside à Peregrinação do Migrante e Refugiado a Fátima, nos dias 12 e 13 de agosto.

Inserida na 53ª Semana Nacional das Migrações, que tem por tema “Migrantes Missionários da Esperança”, a Peregrinação Nacional do Migrante e do Refugiado ao Santuário de Fátima convoca portugueses que estão na diáspora portuguesa e as cidadãs e os cidadãos que escolhem Portugal para trabalhar ou para estudar.

Hoje, muitos migrantes caminham com uma mala numa mão e a fé na outra. E é essa fé que o Jubileu vem renovar. Porque o Ano Santo também é para eles: para lhes dizer que não estão sós, que a sua vida tem dignidade, que o seu futuro não está perdido, que a Igreja caminha com eles e que a Virgem os acompanha em cada passo do caminho”.

D. Joan-Enric Vives lembrou que “acolher os migrantes não é apenas uma obra de caridade”, antes “uma opção evangélica e jubilar”, desafiando a Igreja a ser “mais maternal do que nunca, mais aberta, mais hospitaleira, mais parecida com Maria, que acolheu a Palavra de Deus e a ofereceu ao mundo”.

O presidente da peregrinação a Fátima lembrou a condição migrante de Maria e disse que ela “passou certamente pela *Via Maris*, a atual Faixa de Gaza” quando, com São José, “foi peregrina e refugiada, caminhando para o Egito para proteger o seu Filho”, experimentando “dificuldades e sofrimentos”.

Na homilia da Missa, o arcebispo de Espanha pediu aos migrantes e refugiados para promover “novos itinerários de fé onde a mensagem de Jesus Cristo ainda não chegou” ou iniciar “diálogos inter-religiosos feitos de vida quotidiana e de busca de valores comuns” nos países de acolhimento.

Que o vosso entusiasmo espiritual e a vossa vitalidade contribuam para revitalizar comunidades eclesiais envelhecidas e cansadas, nas quais o deserto espiritual avança ameaçadoramente”.

D. Joan-Enric Vives lembrou os que “viajam para longe da sua terra natal”, pediu proteção para os que aguardam documentação ou respostas administrativas” e desafiou todos “para a solidariedade”, construindo “um mundo onde ninguém se sinta estrangeiro”.

“Nossa Senhora de Fátima, Mãe do Rosário e dos caminhantes, dá-nos a tua luz em terras estrangeiras; a tua proteção nos lugares onde criamos raízes; e a tua esperança a cada passo das nossas vidas. Faz de nós semeadores de paz, de alegria e de fraternidade neste tempo jubilar de graça”, concluiu.

Após a homilia, os peregrinos ofereceram trigo ao Santuário de Fátima, cumprindo um gesto que começou no dia 13 de agosto de 1940, quando um grupo de jovens da Juventude Agrária Católica, de 17 paróquias da Diocese de Leiria, ofereceu 30 alqueires de trigo, destinados ao fabrico de hóstias.

“Desde então, os peregrinos, já não só de Leiria, mas também de outras dioceses do país, e até do estrangeiro, têm vindo a dar continuidade, ano após ano, a esta oferta”, indica o Santuário de Fátima, acrescentando que, durante o ano de 2024, foram oferecidos 5605 quilos de trigo e 352 quilos de farinha.

Em 2024, nas 2555 missas celebradas no Santuário de Fátima, foram consumidas 22105 hóstias médias e grandes, aproximadamente 779000 partículas e 460 partículas para celíacos.

Na mensagem dirigida aos doentes, Eugénia Costa Quaresma, diretora da Obra católica Portuguesa o evocou quem sofre “como testemunhas de fé”.

“Precisamos do testemunho de quem vive por dentro os mistérios inexplicáveis da doença galopante anunciada, da morte adiada, da morte inesperada, consolada pela esperança na Vida eterna. Precisamos do testemunho que atravessa desertos de solidão, e no Senhor encontra o companheiro de caminho que conduz da angústia à ressurreição”, afirmou.

Eugénia Quaresma exprimiu, nas palavras dirigidas a quem sofre, a “profunda gratidão pelos familiares que nunca abandonam”.

A diretora da OCPM, que dinamiza a Semana Nacional das Migrações, de que faz parte a Peregrinação do Migrante e Refugiado a Fátima, nos dias 12 e 13 de agosto, lembrou as pessoas que, após terem partido, “reacompanhar a condição de enfermidade, e dão testemunho de cuidado, de forma próxima e real”.

Profunda gratidão pela rede de cuidadores formais e informais, que deixaram de ser forasteiros e cuja dedicação se convertem em anjos sem fronteiras”.

“Neste momento de silêncio e ação de graças, reconheçamos a presença divina, nos momentos, sombrios, e com gratidão reconheçamos a presença divina, naqueles anjos de Esperança que cruzaram o nosso caminho, e nos cuidam com muito amor, apesar dos incómodos e do cansaço”, afirmou.

Fonte: Agência Ecclesia

Portugal: «Acolher migrantes não é uma opção política», afirma presidente da peregrinação a Fátima

D. Joan-Enric Vives, que trabalhou com a comunidade emigrante portuguesa em Andorra, apelou a um empenho ativo «na defesa dos direitos humanos dos migrantes»

O presidente da Peregrinação do Migrante e Refugiado a Fátima afirmou na homilia da celebração da Palavra, após a Procissão das Velas, que é necessário defender os “direitos humanos dos migrantes” e que o acolhimento “não é uma opção política”.

“Acolher migrantes não é uma opção política; é uma exigência evangélica. Significa defender a dignidade sagrada de cada ser humano, criado à imagem de Deus. Devemos reconhecer o rosto de Cristo no migrante”, afirmou D. Joan-Enric Vives i Sicília.

A Peregrinação Nacional do Migrante e do Refugiado a Fátima, nos dias 12 e 13 de agosto, é presidido por D. Joan-Enric Vives i Sicília, bispo emérito de Urgel, diocese espanhola de que faz parte o Principado de Andorra, e insere-se na Semana Nacional das Migrações, promovida pela Obra

Católica Portuguesa de Migrações, da Conferência Episcopal Portuguesa, entre os dias 10 e 17 de agosto, sobre o tema “Migrantes Missionários da Esperança”.

Após a oração do Rosário e a Procissão das Velas no recinto do Santuário de Fátima, D. Joan-Enric Vives afirmou que Nossa Senhora convida a um empenho ativo “na defesa dos direitos humanos dos migrantes”.

O arcebispo emérito de Urgel referiu o “direito de deixar o seu país por necessidade ou em busca de liberdade”, o “direito a ser tratado com dignidade em qualquer fronteira”, o “direito a fazer parte de uma sociedade que não exclui, mas acolhe e integra, e que promove a fraternidade”.

O acolhimento é sinal e revelação da verdadeira fé e amor. Não se trata apenas de caridade, mas também de justiça”.

“A verdadeira fé leva-nos a construir pontes, e não muros. Faz-nos experimentar a fraternidade com cada ser humano, que é irmão e irmã. Devemos sempre estender a mão, não fechar os olhos”, afirmou D. Joan-Enric Vives.

O presidente da Peregrinação Nacional do Migrante e do Refugiado a Fátima lembrou que a “história portuguesa está marcada por uma e longa história de emigração”, com muitos concidadãos a partir “em busca de melhores condições de vida”.

“Hoje, Portugal acolhe muitos que aqui chegam com os mesmos sonhos. Somos, pois, chamados à coerência histórica e evangélica”, indicou.

D. Joan-Enric Vives referiu que “a emigração, os migrantes não são um problema”, antes um “sinal dos tempos que exige uma leitura evangélica e uma resposta solidária”, lembrando os quatro verbos do Papa Francisco para definir a atitude cristã face à migração: “acolher, proteger, promover e integrar”.

“Estes são um verdadeiro programa pastoral, social, político e religioso e humano”, indicou.

Na homilia da Celebração da Palavra, D. Joan-Enric Vives recordou as aparições de Nossa Senhora em Fátima, em 1917, afirmando que “as suas palavras continuam relevantes”.

“O mundo ainda está ferido por guerras, divisões, fome... e pela tragédia do êxodo de tantos irmãos e irmãs migrantes em busca de um lugar para viver com dignidade”.

O arcebispo emérito de Urgel lembrou que os migrantes partem em busca de um “futuro melhor” e muitas vezes encontram “rejeição ou indiferença”.

“Todos os dias, homens, mulheres e crianças atravessam fronteiras em busca do mesmo que todos desejamos: paz, trabalho, segurança e um futuro melhor. E muitas vezes o que encontram é suspeita, rejeição ou indiferença”, lamentou.

Na homilia da noite do dia 12 de agosto, D. Joan-Enric Vives desafiou os peregrinos a abrir as fronteiras e sobretudo os corações para fomentar a hospitalidade, porque todas as pessoas são ou foram “migrantes em terra estrangeira”.

De acordo com o Santuário de Fátima, participam na Peregrinação Nacional do Migrante e do Refugiado 60 mil pessoas e 50 grupos da África, da América, da Ásia e da Europa,

Fonte: Agência Ecclesia

Taizé: Irmão Roger morreu há 20 anos

14 Agosto, 2025 7:03

João Cabral conheceu o fundador da comunidade ecuménica, onde levou centenas de jovens da Diocese do Algarve

João Cabral desloca-se à comunidade ecuménica de Taizé desde os anos 80, quando conheceu o fundador, Irmão Roger, falecido há 20 anos, vítima de um atentado.

A 16 de agosto de 2005, o Irmão Roger, com 90 anos, foi assassinado por uma mulher com um desequilíbrio mental, durante um tempo de oração.

Primeiro prior da comunidade desde que a fundou em 1945 (há 80 anos), o Irmão Roger é para João Cabral um “visionário”, que deu início a um local considerado pelo Papa XXIII “uma primavera na Igreja”.

“O que me cativa é a simplicidade, a humildade, a aceitação das diferenças” afirma João Cabral para justificar o que o atrai na comunidade, onde encontra na “simplicidade e na alegria” a “fonte e a pureza do cristianismo”.



Foto Comunidade de Taizé, Irmão Roger

Situada na região francesa da Borgonha, a Comunidade de Taizé é composta por irmãos de diversas nacionalidades e diferentes identidades cristãs, e é enriquecida com a participação constante de jovens que ali acorrem de diversas partes do mundo para tomar parte na sua simplicidade de vida e oração.

João Cabral, advogado de profissão, nas últimas décadas, tem sido um ponto de ligação entre a Diocese do Algarve e a comunidade monástica francesa.

Nos finais da década de 80, o jovem da Diocese do Algarve deslocou-se pela primeira vez a Taizé, onde conheceu o Irmão Roger e, desde essa altura, a comunidade tornou-se num destino a que sente necessidade de regressar regularmente.

João Cabral destaca o papel do Irmão Roger no decurso do II Concílio do Vaticano onde, com o Irmão Max Thurian, seu braço direito na comunidade, acompanharam as sessões deste acontecimento que desenhava o futuro da Igreja católica.

“Acompanharam o Concílio e foram beber nele o fervor ecuménico e inter-religioso que depois colocaram em prática na comunidade”, afirma João Cabral, destacando a semana de diálogo e encontro que, há pouco tempo, reuniu muçulmanos e cristãos em Taizé, num gesto de diálogo e de paz.

João Cabral já “perdeu a conta” a quantas viagens fez a Taizé, mas garante que grande parte foram a acompanhar grupos de jovens da Diocese do Algarve, tendo viajado, numa delas, o bispo diocesano, D. Manuel Quintas.

João Cabral destaca os momentos do dia em que os jovens experimentam o ambiente de oração, pode ir pela noite até ao nascer do sol, catequises com os irmãos ou atelieres sobre temas sociais.

“Quando os sinos de Taizé tocam, chegam os jovens, e chegam em grande número porque sentem que ali são acolhidos”, refere João Cabral, que reconhece que na nossa Igreja ainda falta “capacidade de escuta, de acolhimento e de integração da diferença”.

“É-nos ali apresentada a mesa do banquete, com uma apresentação fantástica e só nos é pedido que saboreemos... é o que os jovens fazem”

João Cabral partilha no programa *Ecclesia* emitido esta quinta-feira, na RTP2, pelas 15h00, as memórias da Comunidade de Taizé, nomeadamente da morte do seu fundador, o Irmão Roger, há 20 anos.

Fonte: Agência Ecclesia

Presidente polonês inicia seu mandato diante de Nossa Senhora de Czestochowa

O presidente da Polónia, Karol Nawrocki, iniciou oficialmente seu mandato em 6 de agosto com uma oração diante do ícone.

Nossa Senhora de Czestochowa, que milagrosamente protegeu a Polónia da invasão protestante sueca em 1655, foi declarada Rainha da Polónia em 1656 pelo Papa da época.

O presidente da Polónia, Karol Nawrocki, iniciou oficialmente seu mandato em 6 de agosto de 2025 com uma oração diante do ícone dessa imagem mariana, símbolo religioso e nacional do país. O gesto foi registrado em uma fotografia oficial atribuída a Marek Borawski, do Gabinete da Presidência (KPRP), e divulgada nas redes sociais e na mídia polonesa.

Nawrocki, de perfil político nacionalista e apoiado pelo presidente americano Donald Trump, assumiu o cargo em uma cerimônia realizada em Varsóvia. Em seu primeiro discurso como chefe de Estado, ele acusou seus rivais políticos de “propaganda e mentiras”, em um tom combativo que marcou

o início de seu mandato. A oração diante do ícone mariano foi enquadrada como um ato de caráter pessoal e simbólico no dia de sua posse.

O ícone de Nossa Senhora de Częstochowa, guardado no santuário de Jasna Góra, é uma das maiores referências da identidade católica polonesa. Sua imagem acompanhou momentos importantes da história nacional e é objeto de peregrinações em massa todos os anos.

A escolha desse gesto inaugural por parte de Nawrocki foi interpretada por observadores como uma reafirmação dos valores católicos na vida pública polonesa. Embora não tenham sido registradas declarações oficiais da Conferência Episcopal nem de líderes políticos sobre esse fato específico, a cena teve ampla divulgação na mídia e nas redes sociais.

No plano político, o novo presidente enfrenta um mandato marcado pela tensão com o primeiro-ministro Donald Tusk e por um cenário interno polarizado. Suas primeiras ações e gestos simbólicos, como a oração diante da Virgem, delineiam uma liderança que combina identidade religiosa e mensagem nacional.

Com informações Infocatolica

Fonte: Gaudium Press

Imagem de Jesus da Divina Misericórdia deverá ser a mais alta das Filipinas

Construída no alto de uma montanha na ilha de Samal, a imagem deverá ter 45 metros de altura e será uma das mais altas do mundo.

Uma imponente imagem de Jesus da Divina Misericórdia deverá ser erguida no topo de uma montanha na ilha de Samal, na cidade de Davao, nas Filipinas. Com 45 metros de altura, a construção pode se tornar uma das imagens religiosas mais altas do mundo.

Um farol de esperança visível até mesmo à noite

A proposta é que a imagem seja visível até mesmo à noite, quando raios azuis e vermelhos, representando a Divina Misericórdia deverão brilhar intensamente da imagem, que, semelhante ao Cristo Redentor do Rio de Janeiro, deverá ser um farol de esperança à todos que a avistarem.

O Santuário da Divina Misericórdia será construído em uma propriedade de 25 hectares de propriedade da Arquidiocese de Davao. A imagem fará parte de um complexo religioso, que contará com uma grande igreja, várias capelas menores, uma galeria de Santos, um jardim mariano, centros de retiro, salões de convenções e acomodações para peregrinos.

Um lar espiritual para devotos da Divina Misericórdia

As construções, aprovadas pelo Arcebispo de Davao, Dom Romulo Valles e autoridades do Apostolado da Divina Misericórdia, deverão ser iniciadas em julho de 2026, dependendo das aprovações regulatórias, incluindo as do Conselho de Aeronáutica Civil, devido à altura do projeto e à proximidade das rotas de voo.

Um dos objetivos do Santuário da Divina Misericórdia de Davao é o de servir como um lar espiritual não apenas para os devotos, mas para a comunidade religiosa em geral. “Isso beneficiará a todos, seja você um devoto da Divina Misericórdia, um seguidor mariano ou apenas alguém que busca paz”, afirmou Joji Ilagan-Bian, coordenador leigo do Apostolado da Divina Misericórdia da Arquidiocese de Davao e coordenador geral de Mindanao.

Um monumento construído com oração e sacrifício

Espera-se que este Santuário, que será co-administrado pela Arquidiocese de Davao, se torne um importante local de peregrinação nacional e um destino de elevação espiritual. “Esta não é apenas uma imagem. É uma promessa cumprida. Um monumento de misericórdia, de esperança e de amor, construído não apenas com concreto, mas com as orações e os sacrifícios de gerações”, afirmou Bian.

O projeto será lançado durante o 5º Congresso Apostólico Filipino sobre a Misericórdia, programado para acontecer em Davao entre os dias 28 a 30 de agosto. A iniciativa promete ser um marco simbólico, uma vez que as Filipinas recentemente se tornou a primeira nação do mundo a ser consagrada à Divina Misericórdia. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Brasil é consagrado à são Miguel Arcanjo em sessão solene na Câmara dos Deputados



Imagem peregrina oficial de são Miguel Arcanjo entrando no plenário do Congresso Nacional | Instituto Hesed

Por Monasa Narjara

Com a imagem peregrina oficial de são Miguel Arcanjo vinda do Monte Gargano, na Itália, local das aparições do arcanjo desde os primeiros séculos do cristianismo, o Brasil foi consagrado ontem (12) à proteção e à intercessão de são Miguel em uma sessão solene no plenário do Congresso Nacional. A imagem também foi coroada comandante espiritual da nação brasileira.

A estátua foi solenemente abençoada e trazida ao Brasil pelos membros do Instituto Hesed, irmã Maria Joana, irmã Maria Raquel e padre Emanuel Maria, junto com o bispo de Piracicaba (SP), dom Devair Araújo Fonseca.

A peregrinação da imagem pelo país começou em 26 de julho, na cidade de Santa Bárbara d'Oeste (SP), diocese de Piracicaba, e passará por várias cidades nas cinco regiões do Brasil.

“É precisamente neste tempo marcado por desafios espirituais e morais que o Brasil acolhe nesta casa legislativa aquele cuja tradição cristã reconhece como defensor da fé, o guardião da Igreja e o comandante da milícia celeste”, disse a deputada federal Simone Marquette (MDB-SP), requerente da sessão solene. Ela destacou que “a presença” das imagens de são Miguel Arcanjo e de Nossa Senhora Aparecida, que tem o título de Generalíssima do Exército Brasileiro, no “parlamento representa a nossa devoção e, mais do que isso, é uma convocação, um chamado à responsabilidade espiritual, à unidade nacional e à coragem moral de construir um Brasil fundado sob valores eternos”.

“Nós vivemos um momento que precisamos resgatar a nossa fé: a fé Católica Apostólica Romana”, porque “a nação brasileira nasce de uma santa missa”, disse a deputada. “A presença de são Miguel Arcanjo vinda do Monte Gargano, na Itália, lugar milenar de fé não é apenas a visita de uma imagem, mas a chegada de um sinal do céu para o nosso povo” e “um alerta para que retomemos o caminho da consciência, da justiça e da fé”, disse a deputado, ressaltando que é “um claro sinal de proteção, Divino sobre nossas instituições”.

Ao finalizar seu discurso, Marquette pediu que a espada de são Miguel “defenda a verdade, que sua presença inspire os justos e que sua missão nos recorde todos os dias que nenhuma autoridade é maior do que a de Deus e que, toda autoridade só é legítima se serve ao bem” e “que o Congresso Nacional, por este ato, se una ao céu e neste momento ecoe na história como o dia em que o Brasil proclamou: São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate!”.

Momento sagrado diante da nação brasileira

“Hoje diante da nação reunida, o céu se inclina sobre a Terra”, disse o bispo de Piracicaba (SP), dom Devair Araújo da Fonseca. Ele contou que, “segundo a tradição da Igreja, são Miguel é o príncipe das milícias celestes, o chefe dos exércitos de Deus” e também “ao longo dos séculos, a Igreja viu em são Miguel um defensor nas tribulações, um guardião dos fiéis e um intercessor poderoso nas horas do combate espiritual”.

Ele consagrou o Brasil e os brasileiros a são Miguel: “Neste momento sagrado diante da nação brasileira, em gesto de fé, entregamos espiritualmente este país à guarda do príncipe dos exércitos celestes. Confiamos a ti, são Miguel Arcanjo, as chaves desta terra, o destino das nossas famílias, a integridade das nossas instituições e a alma deste povo que clama por proteção. Que a sua espada defenda nossos lares do espírito da divisão, da violência e da mentira. Que a sua presença silenciosa,

porém poderosa, caminhe à frente dos que servem ao bem comum e que o Brasil ouça a sua voz, despertando corações adormecidos e restaurando a fé nos corações feridos. Que nenhum projeto contrário ao Reino de Deus prospere nesta nação e que sob tua vigilância celeste, o mal seja desmascarado, os justos sejam fortalecidos e a verdade seja defendida com coragem, combatendo ao nosso lado, guiai-nos à vitória da luz sobre as trevas. E que este solo, consagrado a ti, seja sinal visível de que o céu não abandonou o Brasil, mas que Deus caminha conosco”.

A grande reconquista

Em seguida, a irmã Maria Raquel, membro do Instituto Hessed, disse que “Brasília se torna o palco de um momento singular na história espiritual do Brasil” com “a coroação de são Miguel Arcanjo como comandante espiritual da nossa nação”.

“Este ato nasce no seio de um movimento chamado ‘a grande reconquista’, que não é apenas uma campanha, mas uma missão, um chamado para que as nossas famílias, nossas comunidades e toda a pátria se volte novamente para Deus”, porque “vivemos dias em que a fé tem sido ridicularizada, a família atacada e a verdade relativizada”. “Mas cremos, como disse são João Paulo II: ‘Que o homem pode até construir um mundo sem Deus, porém este mundo acabará se voltando contra o homem’”, destacou a religiosa.

O movimento “a grande reconquista”, segundo irmã Maria Raquel, “é acima de tudo uma resposta à necessidade urgente de restaurar os fundamentos espirituais que sustentaram a nossa história desde o início” e “convoca brasileiros de todas as regiões e realidades a empunharem o estandarte da fé por meio da oração, confiando no patrocínio daquele que sempre esteve à frente das batalhas do povo de Deus: são Miguel Arcanjo”.

“Hoje, diante das autoridades e do povo, declaramos de forma pública e solene que este país não caminha sozinho, mas está sob a proteção e o comando daquele que no céu é chamado príncipe das milícias celestes”, frisou a religiosa. “Este ato, hoje realizado, é um grito de fé, que deve atravessar as paredes deste parlamento e chegar ao coração do Brasil, de cada brasileiro, lembrando-nos de que toda autoridade deve estar a serviço do bem comum e sob a luz da verdade”. Ela pediu “que este momento seja registrado, não apenas nas atas desta casa, mas na memória do nosso povo, como o dia em que o Brasil se ergue, não com armas humanas, mas com a força de Deus, para clamar, para invocar, para suplicar: são Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate”.

Coroação de são Miguel

“Neste momento sagrado, a nação brasileira se une à Igreja para um ato que ultrapassa o simbolismo, mas representa um marco para a história espiritual desta nação”, que “em meio às batalhas que marcam a nossa época, batalhas visíveis e invisíveis, o Brasil, o povo brasileiro eleva os olhos ao céu e se confia aquele que por desígnio divino foi constituído defensor da Igreja e príncipe das milícias celestes: são Miguel Arcanjo”, disse irmã Maria Raquel.

Ela disse que a coroa colocada na imagem de são Miguel “representa o reconhecimento público de que o combate que travamos não é apenas humano, mas espiritual” e “representa sim, o clamor de um povo que sabe que não temos de lutar contra homens de carne e sangue, mas contra os principados e potestades, contra os príncipes deste mundo tenebroso conforme lemos em Efésios, capítulo 6”.

Segundo a religiosa, “a espada”, que foi entregue em seguida, “é símbolo da autoridade e da justiça e sinal de que os que governam esta nação reconhecem que toda autoridade vem de Deus e deve ser exercida à luz da verdade e da retidão”.

“Esta coroação é, pois, um ato de fé, uma entrega pública do Brasil ao cuidado daquele que sempre protegeu o povo de Deus”, enfatizou a irmã. “É a proclamação espiritual de que são Miguel Arcanjo é, a partir de hoje, o comandante espiritual da nação brasileira”.

A coroação de são Miguel foi feita por dom Devair, que fez a seguinte oração: “Nós o consagramos são Miguel Arcanjo. Nós o coroamos são Miguel Arcanjo como comandante espiritual de nossa nação, defensor de nossas famílias, guardião de nossa liberdade, escudo contra as trevas e patrono do Brasil fiel”.

Logo depois, a imagem peregrina de são Miguel foi coroadada.

A espada colocada aos pés da imagem de são Miguel foi entregue pela deputada Simone Marquette, rezando: “Com essa espada, símbolo da autoridade e da justiça, confiamos a vós a guarda do Brasil. Para que se erga contra as forças do mal e seja luz entre as nações”.

Dia nacional de são Miguel Arcanjo

A deputada Simone Marquette disse que foi protocolado na Câmara dos Deputados “o Projeto de Lei que institui no âmbito do território nacional o dia de São Miguel Arcanjo a ser celebrado anualmente no dia 29 de setembro”, assim como já é na Igreja.

“Esse reconhecimento, ele virá civilmente e espiritualmente. A nossa Igreja já comemora o dia 29 de setembro e quando nós trazemos para essa casa de leis, isso registra-se também a nível de Brasil, que o Brasil reconhece o dia de São Miguel Arcanjo”, ressaltou a parlamentar.

Em seguida, o padre Emanuel Maria, do Instituto Hesed, conduziu a oração do “Terço do Combate”, que segundo ele, é “uma oração que Deus inspirou” a uma das fundadoras do Hesed, madre Kelly Patrícia,

“É uma oração de proteção centrada na figura da Virgem Maria e de São Miguel e de todos os santos anjos, invocando a eles como intercessores junto a Deus”, disse. “O coração dessa oração do Terço do Combate é uma oração que se chama ‘Augusta Rainha’ e essa oração não veio da Terra, mas veio do céu”, contou o sacerdote. “A Virgem Maria apareceu para o bem-aventurado padre Louis-Edouard Cestac, que viu uma multidão de demônios e pediu auxílio para a Virgem Maria, porque depois ele viu Nossa Senhora e disse: ‘A senhora não pode derrotar os demônios’. Ela disse: ‘A condição de Deus é a oração’. E ele pediu: ‘Ensina-nos, pois, a rezar’. E ela ensinou esta oração, que é a oração da Augusta Rainha. É uma oração especial indulgenciada pelos papas, uma oração de proteção que invoca e autoriza a presença dos santos anjos para rezarem conosco e estarem conosco”.

Fonte: ACIDigital

Arquidiocese de Brasília é consagrada a São Miguel Arcanjo

Por Monasa Narjara

A arquidiocese de Brasília (DF) foi consagrada a São Miguel Arcanjo neste dia 12 de agosto. A consagração aconteceu em missa celebrada pelo arcebispo cardeal Paulo Cezar Costa na catedral metropolitana Nossa Senhora Aparecida, com a presença da imagem peregrina oficial de São Miguel, vinda de seu santuário no Monte Gargano, Itália, local das aparições do arcanjo desde os primeiros séculos do cristianismo.

“Consagrar-se a São Miguel significa ter a percepção de que aquele que nos protege é Deus”, disse dom Paulo Cezar. “Quando nós consagramos a nossa arquidiocese a São Miguel, nós afirmamos isso, afirmamos que é Deus que nos protege através do seu arcanjo”, acrescentou.

A imagem peregrina de São Miguel Arcanjo feita de pó de mármore entrou na catedral ao som de uma marcha tocada pelos músicos do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal. Ao iniciar a missa, a irmã Maria Raquel, membro do Instituto Hesed, convidou o arcebispo de Brasília a realizar o rito solene de coroação da imagem de São Miguel Arcanjo. Segundo a religiosa, este é um “gesto” que “carrega um significado profundo”, porque “a coroa” que foi colocada na imagem “é um símbolo espiritual, um ato de reconhecimento e fé que une a Terra e o céu”.

“Esta coroa representa o governo espiritual de São Miguel que combate com poder de Deus”, disse irmã Maria Raquel, enfatizando “a autoridade que lhe foi dada no céu, como príncipe da milícia celeste e o clamor do povo de Deus que hoje, em meio às trevas deste tempo, se une no tempo de reconquista espiritual”.

A religiosa contou que, “desde os tempos antigos, a Igreja reconhece que a luta do povo de Deus é espiritual e que Deus confiou a São Miguel a missão de combater em favor da salvação das almas”, como está escrito no “capítulo 12 do profeta Daniel: ‘Naquele tempo surgirá Miguel, o grande príncipe que protege os filhos do teu povo’. E ainda no livro do Apocalipse capítulo 12, 7: ‘Houve, então, uma batalha no céu: Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão e o dragão foi derrotado’”.

“É por isso que, ao coroar São Miguel, estamos proclamando a vitória do Altíssimo que, por meio dos Seus santos anjos, guarda e defende a Sua Igreja”, disse a religiosa. Segundo ela, “ao depositar esta coroa” na imagem de São Miguel, “o cardeal Paulo Cezar proclama de maneira pública” que a arquidiocese de Brasília, sua “comunidade e este povo estão sob a proteção do príncipe das milícias celestes” e “com este gesto” se faça “ecoar: ‘Quem como Deus?’”.

Deus é o mais importante

“Estamos aqui vivendo este momento bonito e significativo na nossa catedral olhando para a imagem de São Miguel, olhando para a imagem da Virgem Maria” e “estar aqui, significa que queremos nos colocar debaixo da proteção de Deus por intercessão de São Miguel”, disse o cardeal

Paulo Cezar em sua homilia, acrescentando que “significa que o nosso coração está voltado para Deus, que Deus é o tudo na nossa vida, que Deus é a pessoa mais importante da nossa vida, da nossa existência, e significa que estamos afirmando o primado de Deus na nossa vida e afirmar o primado de Deus implica dizer que Deus é o mais importante”.

O arcebispo destacou que estar ali nesse momento “não pode ser” algo movido só “pelas emoções”, mas “significa mais, significa que nós queremos que Deus seja Aquele que é o centro do nosso coração, o centro da nossa vida”.

“Não basta só o invocar exterior, com o coração longe de Deus”, disse o cardeal. “É preciso que o nosso coração esteja cada vez mais unido a Deus, que sejamos verdadeiros seguidores de Jesus Cristo, gente comprometida com o amor de Jesus Cristo” e “implica também aquilo que Jesus indica a Natanael, chamado a ver sinais maiores” que é “a glória de Deus”, que é “a vocação de todos nós”, porque “o ser humano foi criado para isso”.

“É preciso não perder o olhar voltado para o alto, voltado para a glória de Deus porque assim”, ressaltou o arcebispo, “nos faz caminharmos bem neste mundo”, buscando “fazer à vontade de Deus”, porque “essa é a vocação do ser humano”.

Invocar sempre são Miguel como protetor

Segundo o arcebispo, Miguel é aquele que é invocado no dia a dia, contra o mal, na luta contra os inimigos, na vida do dia a dia, porque a vida também está cheia de dragões que “se manifestam”. Dom Paulo Cezar disse que, quando “invocamos a presença de são Miguel, da sua intercessão, de sua ajuda, de seu socorro”, também “implica que nossa vida esteja diante de Deus, que o nosso coração esteja voltado para Deus”.

“Nós também somos chamados no dia a dia, nas pequenas e grandes coisas a nos colocarmos também no combate por Deus” e “invocando sempre são Miguel como nosso protetor”, disse Costa.

No fim da missa dom Paulo Cezar junto com os fiéis, realizou o ato de consagração a são Miguel pedindo que “ele combata por nós, combata contra os dragões da nossa sociedade, das nossas famílias e de cada um”. Em seguida, as fundadoras do Instituto Hessed, madres Kelly Patrícia e Jane Madeleine, entregaram ao arcebispo a placa do dia da consagração da arquidiocese de Brasília. Depois da missa, os fiéis participaram de uma adoração e oração do rosário com o Instituto Hessed.

Fonte: ACIDigital

Representantes de TVs católicas da América Latina participam de encontro em Aparecida *Por Nathália Queiroz*

Inspirado no magistério do papa Francisco e em comunhão com as conferências episcopais, o Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam) faz o primeiro encontro de responsáveis por emissoras de televisão católicas da América Latina e Caribe, em Aparecida (SP) de 11 a 14 de agosto.

“Este espaço tem como objetivo final constituir uma rede de televisões católicas a nível da América Latina e do Caribe, como espaço colaborativo de sinergia e articulação em perspectiva sinodal”, diz o site **ADN Celam**.

Segundo Oscar Elizalde Prada, diretor do Centro para a Comunicação do Celam, o encontro responde a um dos propósitos fundamentais do conselho para o período de 2023-2027 que é configurar “rede de redes comunicativas eclesiais”.

“Queremos articular redes de meios de comunicação católicos, em continuidade com a rica trajetória de experiências e iniciativas de comunicação eclesial, de origem latino-americana e caribenha, que atravessam as sete décadas de história do Celam”, disse Elizalde.

O encontro também é uma resposta ao chamado da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano Aparecida que aconteceu em 2007, diz o Celam, citando o documento final da conferência que pede “otimizar o uso dos meios de comunicação católicos, fazendo-os mais atuantes e eficazes, seja para a comunicação da fé, seja para o diálogo entre a Igreja e a sociedade”.

Para Elizalde, construir uma rede de televisões católicas responde “à dinâmica do encontro, cujo eixo transversal será a espiritualidade sinodal” e deve estar “a serviço da missão pastoral da Igreja na América Latina e no Caribe”.

Essa rede, continua ele, “atuará a partir de um roteiro comum, em conjunto com as conferências episcopais, para o fortalecimento dos processos sinodais na comunicação, a partir dos desafios atuais e considerando as boas práticas”.

Fonte: ACIDigital

Congresso Pan-Africano pede apoio a missionários que enfrentam desafios de visto e racismo

Delegados do terceiro Congresso Católico Pan-Africano sobre Teologia, Sociedade e Vida Pastoral reuniram-se na cidade de Abidjan, na Costa do Marfim, de 5 a 10 de agosto de 2025. | Rádio Grace Espoir

Por Agnes Aineah

Os delegados do terceiro Congresso Católico Pan-Africano sobre Teologia, Sociedade e Vida Pastoral, que se reuniram na cidade de Abidjan, na Costa do Marfim, de 5 a 10 de agosto, pediram apoio aos missionários africanos que estão enfrentando dificuldades em suas missões, especialmente aqueles prejudicados pelos desafios da imigração.

Numa declaração no fim do congresso, os delegados disseram que divisões como etnia e racismo não devem atrapalhar o discipulado missionário na África e mesmo fora do continente.

Os delegados disseram que a autossuficiência é um imperativo para a Igreja na África, “não como isolamento de outras igrejas locais, mas como participação madura na comunhão universal da fé”. “Isso significa... apoiar os missionários africanos na desafiadora missão em algumas partes do mundo onde alguns missionários africanos enfrentam racismo e restrições de imigração”.

Os delegados disseram que a Igreja africana fez a transição para se tornar uma “Igreja dos Feixes”, dividindo pessoal dentro do continente, mesmo fora da África.

“Reconhecemos com gratidão o quão longe a Igreja africana percorreu: passando de uma Igreja missionária que recebia o Evangelho para uma Igreja dos Feixes, dividindo dons e enviando missionários para outras partes do mundo”, disseram eles, acrescentando: “Nós nos comprometemos a aprofundar essa transformação como discípulos missionários do Senhor para a África e o mundo”.

Eles disseram que a sinodalidade, conforme explorada no Sínodo da Sinodalidade, é o caminho da missão de evangelização e apelaram à “superação das divisões baseadas na etnia, no *status* ou na ideologia”.

O apelo dos delegados do congresso ocorre em meio à crescente frustração dos padres estrangeiros que foram forçados a deixar a África do Sul devido ao suposto vencimento de seus vistos.

Em alguns dos incidentes mais recentes, dois padres nascidos em Uganda foram forçados a abandonar seu ministério no país depois de, segundo relatos, se frustrarem em seus processos de renovação de visto.

O padre Stephen Syambi serviu na diocese de Klerksdorp, na África do Sul, antes de ser forçado a sair em 16 de julho, e o padre Jude Thaddeus serviu na diocese de De Aar antes de ser mandado embora em maio.

O presidente da Conferência Episcopal Católica da África Austral (SACBC, na sigla em inglês), cardeal Stephen Brislin, expressou sua solidariedade espiritual com os ministros estrangeiros da Igreja que foram forçados a deixar a África do Sul, dizendo-lhes para não perderem a esperança, mas para “tentarem resolver esta questão”.

Organizado pela Rede Pan-Africana de Teologia e Pastoral Católica (PACTPAN, na sigla em inglês), o congresso de cinco dias em Abidjan reuniu teólogos, bispos, padres, diáconos, mulheres e homens consagrados, líderes leigos, jovens e comunicadores católicos que se envolveram com o tema “Caminhando juntos na esperança como Igreja, família de Deus na África”.

Os participantes da conferência exploraram a contribuição da África para a compreensão global da Igreja sobre o Sínodo da Sinodalidade, o avanço dos estudos teológicos africanos e o lugar das mulheres e dos jovens na Igreja na África.

Os participantes também discutiram questões urgentes que afetam as comunidades africanas, como tráfico de pessoas, perseguição religiosa e degradação ambiental. Eles enfatizaram a necessidade urgente da Igreja africana se tornar mais autossuficiente, gerando e administrando recursos de modo transparente.

Os delegados também ressaltaram a necessidade de apoiar o clero, os religiosos e os agentes pastorais material e espiritualmente.

Também é importante, disseram, a necessidade de investir em formação teológica, pesquisa e educação católica em todos os níveis e construir instituições sustentáveis de evangelização, assistência médica e serviço social.

Os delegados sugeriram ainda que um fundo missionário liderado por africanos fosse desenvolvido na África para apoiar o trabalho dos missionários africanos no resto do mundo.

Na sua declaração, os delegados descreveram a África como “uma dádiva para o mundo”, dizendo: “A África é rica em fé, cultura e valores”.

“A família africana continua sendo a Igreja doméstica e o alicerce moral da sociedade, preservando tradições de solidariedade, hospitalidade e cuidado mútuo. Afirmamos o papel insubstituível das mulheres, dos jovens e dos idosos como portadores desses valores e agentes de renovação na Igreja e na sociedade”, disseram.

No centro de suas deliberações estava o tema da esperança, que o papa Leão XIV explorou longamente em sua mensagem de solidariedade aos participantes do congresso.

Os participantes apresentaram a esperança não só como uma ideia, um sentimento ou uma aspiração. “A esperança é uma pessoa — Jesus Cristo, crucificado e ressuscitado”, disseram em sua declaração final. “Ele é a âncora inabalável da nossa fé, o alicerce seguro dos nossos sonhos e a fonte de coragem para a nossa missão”.

“A esperança, fundamentada em Cristo, nos permite... permanecer firmes em meio às guerras, à instabilidade política e à violência que afligem muitas nações africanas, resistir ao desespero diante da pobreza, da corrupção e do colapso social e cuidar de nossa casa comum, mesmo quando as mudanças climáticas ameaçam os ecossistemas, os meios de subsistência e as gerações futuras”, disseram os participantes.

Assine aqui a nossa newsletter diária

A esperança, disseram eles, “ajuda o povo de Deus na África a curar as feridas do deslocamento, da migração forçada e da perda da dignidade humana no continente e a criar novas estruturas de amor e programas de reconciliação”.

“Nossa esperança não é um otimismo ingênuo”, disseram os participantes, acrescentando que a esperança, para os africanos, “é uma virtude teológica enraizada na ressurreição — confiar que Deus está sempre criando e recriando, ressuscitando a vida das cinzas e trazendo luz da escuridão”.

Fonte: ACIDigital

Caminhada com Maria espera reunir mais de um milhão de fiéis em Fortaleza



Caminhada com Maria 2024 | Arquidiocese de Fortaleza

Por *Natalia Zimbrão*

A arquidiocese de Fortaleza (CE) fará na sexta-feira (15) a 23ª edição da Caminhada com Maria. A caminhada reúne anualmente mais de um milhão de fiéis pelas ruas da cidade, em um ato público de devoção à Nossa Senhora da Assunção, padroeira da capital cearense.

“Mais do que uma simples procissão, a Caminhada com Maria é um sinal da nossa fé viva, uma peregrinação de esperança e amor”, disse o arcebispo de Fortaleza, dom Gregório Paixão, em mensagem. “Caminhamos com Maria para aprendermos com ela a caminhar com Cristo e com nossos irmãos, sobretudo os que mais sofrem”, acrescentou.

A Caminhada com Maria foi criada em 2003, como parte das comemorações dos 150 anos da diocese do Ceará. Em 2015, foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.

Este ano, a caminhada tem como tema “Caminhamos com Maria, Mãe da Esperança”, em sintonia com o Jubileu da Esperança. Com isso, diz a arquidiocese, “pretende inspirar os participantes a renovar sua confiança em Deus diante dos desafios sociais e espirituais da atualidade”

A programação começará às 12h, com a missa celebrada por dom Gregório Paixão no santuário de Nossa Senhora da Assunção, no bairro Vila Velha. Às 14h, depois da fala de abertura oficial da caminhada, os fiéis saem em procissão em um trajeto de 11 km até a esplanada da igreja de Santa Edwiges, no Jacarecanga.

Esta será a primeira vez que a caminhada será encerrada na esplanada da igreja de Santa Edwiges, devido a melhor estrutura, visibilidade e segurança para os fiéis.

A imagem de Nossa Senhora da Assunção será conduzida em um carro andor da Polícia Rodoviária Federal.

Este ano também haverá pela primeira vez o chamado “manto de Maria”, um grande tecido com cem metros de comprimento por três de largura que ficará por cima dos fiéis a partir de determinado ponto na avenida Leste-Oeste. “O manto simbólico que passará sobre os fiéis será um sinal da intercessão e proteção materna da Virgem Maria”, diz a arquidiocese.

No encerramento da caminhada, será feita a coroação da imagem de Nossa Senhora. Em seguida, haverá shows com o ministério Missionário Shalom e irmã Kelly Patrícia. - Fonte: ACIDigital

Organização judaica faz doações para consertar igreja católica danificada pela guerra em Gaza

Por Michele Chabin

Uma doação significativa de uma importante organização judaica americana para consertar a única igreja católica de Gaza é o resultado de anos de cooperação e diálogo inter-religioso entre líderes católicos e judeus.

O Comitê Judaico Americano (AJC, na sigla em inglês) vai doar US\$ 25 mil (cerca de R\$ 134 mil) para ajudar cristãos em Gaza e restaurar a igreja da Sagrada Família, que foi danificada por um projétil de tanque israelense em 17 de julho.

Três pessoas morreram e outras 17, entre elas o padre Gabriel Romanelli, pároco de Gaza, ficaram feridas no ataque ao complexo da igreja da Sagrada Família, onde cerca de 500 cristãos, além de vários muçulmanos com deficiência, cuidados pelas Missionárias da Caridade, encontraram refúgio há quase dois anos. O governo israelense pediu desculpas pelo incidente, que classificou como um acidente.

O arcebispo de Nova York, EUA, cardeal Timothy Dolan, defensor do diálogo e da cooperação inter-religiosa, disse que o desejo do AJC de ajudar a comunidade cristã em Gaza “reflete nossas crenças judaico-cristãs compartilhadas: a convicção de que a paz, em última análise, triunfará sobre a guerra, que a luz triunfará sobre as trevas, que o bem triunfará sobre o mal”.

“Como cristãos e judeus que se solidarizam com aqueles que sofrem, nos esforçamos para ser pessoas de esperança, e a doação do AJC para a reabilitação da comunidade em Gaza é um sinal de esperança”, disse o arcebispo.

O rabino Noam Marans, diretor de assuntos inter-religiosos do AJC, disse que, embora a “preocupação principal e esmagadora” da organização seja o bem-estar do Estado de Israel e do povo judeu, ajudar a comunidade cristã em Gaza “oferece uma oportunidade de incluir uma humanidade mais ampla, pessoas inocentes que se tornaram vítimas dessa guerra dolorosa lançada pelos terroristas do Hamas” em 7 de outubro de 2023.

O diálogo inter-religioso entre judeus e católicos tem sido uma prioridade tanto para católicos quanto para judeus.

O padre David Neuhaus, ex-vigário patriarcal para os católicos de língua hebraica em Israel, disse que a melhora no relacionamento entre católicos e judeus pode ser atribuída à *Nostra aetate*, o documento do Concílio Vaticano II sobre a relação da Igreja com religiões não cristãs. A *Nostra aetate*, que completa 60 anos este ano, marcou uma grande mudança na forma como a Igreja moldou sua atitude em relação a pessoas de outras religiões, especialmente judeus.

“Foi um chamado para rever como formulamos nossas doutrinas sobre os judeus, o que levou a uma reviravolta de 180 graus”, disse ele. “Não devemos mais nos referir aos judeus em termos

negativos, nem dizer que os judeus crucificaram Jesus. É o reconhecimento de que Jesus era judeu e que os judeus são um povo escolhido por Deus”.

“A Igreja também se concentrou na necessidade de pedir perdão ao povo judeu. No passado, ensinamos desprezo, não respeito, com consequências desastrosas para o povo judeu. A *Nostra Aetate* tenta formular uma nova linguagem de respeito”.

A partir desse ponto de partida, disse o padre Neuhaus, católicos e judeus agora estudam sua herança comum, como as Escrituras, e trabalham juntos no *tikun olam*, termo hebraico para tornar o mundo um lugar melhor.

"Esses são alguns dos frutos" do diálogo e do respeito inter-religioso, disse o padre.

O rabino Eugene Korn, ex-diretor de assuntos inter-religiosos nacionais da Liga Antidifamação, também atribuiu à *Nostra Aetate* o papel de ponto de virada nas relações entre católicos e judeus.

“Na década de 1960, as relações entre a Igreja Católica e o povo judeu eram muito difíceis. A Igreja ensinava o supersessionismo ou a teologia da substituição, a crença de que os cristãos haviam substituído os judeus como povo escolhido de Deus. Que, para o cristianismo ser verdadeiro, o judaísmo tinha que ser falso. Isso gerou muito antissemitismo”, disse Korn.

A *Nostra Aetate* substituiu essas doutrinas "por uma relação muito mais cooperativa com o judaísmo e o povo judeu", disse o rabino. "De repente, surgiu o interesse em explorar as raízes judaicas do cristianismo". Gradualmente, muitas universidades católicas estabeleceram centros de estudos judaicos onde os católicos podiam aprender mais sobre o judaísmo e as relações e a história judaico-cristã.

"Não aconteceu da noite para o dia", disse Korn, mas, no fim das contas, "foi visto como uma reversão milagrosa". Desde então, a Santa Sé estabeleceu relações diplomáticas com Israel. Quando o papa são João Paulo II visitou Israel, encontrou-se com autoridades israelenses, rezou no Muro das Lamentações e visitou o memorial do Holocausto Yad Vashem, gestos de grande significado para os judeus em todo o mundo.

Embora Korn não tivesse nenhuma ligação com a doação do Comitê Judaico Americano, ele não se surpreendeu com o desejo da comunidade judaica americana de ajudar a população de Gaza. Desde o anúncio do Comitê Judaico Americano, a Federação Judaica de Nova York doou US\$ 1 milhão (cerca de R\$ 5 milhões) para alimentar os famintos em Gaza por meio da IsraAid, organização humanitária israelense que vem ajudando discretamente a população de Gaza há 18 meses.

“Pela nossa própria história, sabemos o que é perseguição e como é sentir fome”, disse Korn. “Nossos valores judaicos nos compelem a ajudá-los. Todo ser humano é criado à imagem de Deus”.

Fonte: ACIDigital

Marian Kołodziej a história do homen que sobreviveu ao primeiro comboio de Auschwitz



Paulo Teixeira - No dia 14 de junho de 2025 foi recordada na Polônia a data do primeiro comboio que chegou ao Campo de Concentração de Auschwitz

Foram 728 militares poloneses que combateram contra a invasão nazista iniciada em setembro de 1939. As homenagens tiveram início com a missa em sufrágio pelos prisioneiros mortos na Igreja do Centro São Maximiliano Kolbe, dirigido pelos Frades Franciscanos, em Harmeze, localidade vizinha ao campo. Após a missa, as autoridades, convidados e dez sobreviventes do campo, visitaram a mostra “fotografias da memória. Labirintos”, de Marian Kołodziej. Depois disso, se dirigiram ao campo para ofertas florais e cantos.

Um artista silencioso

Quando eu era jovem conheci Marian Kołodziej que já era bem idoso e convivia com as sequelas de um derrame. Fiquei muito impressionado ao saber que era um sobrevivente do primeiro comboio que chegou ao campo de concentração. Ele recebeu o número 432 ao ser preso e passou cinco anos sobrevivendo no campo.

Ele contou que tinha conseguido fugir dos alemães, mas havia quebrado a perna. Embarcou em um trem para fora da Polônia, mas foi fácil para os invasores localizarem o fugitivo pela característica da perna quebrada. No campo utilizou de diversos artifícios e habilidades para sobreviver. Uma coisa que surgiu dentro de si foi de preparar o cenário para as pequenas peças de teatro que aos domingos eram permitidas aos prisioneiros encenar.

Eram pequenas obras, com amadorismo dos atores e com a precariedade do cenário feito com cobertas e lençóis desbotados. Mas era um momento importante porque eram as poucas horas em que podiam se ver sem a opressão, sem o trabalho forçado e sem o medo.

Libertado em 1945, Marian passou a vida sem tocar no doloroso assunto da sua prisão. Sobretudo, porque era amargo para ele estar entre os poucos sobreviventes, pensando em quão numerosos foram os que morreram. O campo não era assunto, mas algo que surgiu no campo floresceu em sua vida. Do cenário das pequenas encenações, Marian estudou e se tornou cenógrafo. Elaborou mais de 200 cenários para uma companhia de teatro de Gansk. Atuou também com cenários para o cinema e para grupos famosos de teatro. Foi o responsável pela decoração de dois altares em que o Papa João Paulo II celebrou Missa na Polônia.

Já aposentado e reconhecido como brilhante artista, Marian sofreu um AVC e teve parte dos movimentos comprometidos. Ele me contou que mal conseguia manusear uma moeda e o médico disse que ele deveria exercitar os movimentos fazendo algo e sugeriu desenhar. Com lápis preto em papel Marian começou a colocar para fora o assunto que não tinha abordado em sua vida. Começou a desenhar sua visão do campo de concentração. Em traços minuciosos o lápis preto deu forma a olhares e gestos profundos que compuseram a mostra “fotografias da memória. Labirintos”.

Marcas da vida

Os prisioneiros que chegaram em junho de 1940 foram os primeiros de mais de um milhão que foram mortos no complexo de Auschwitz-Birkenau. A vida de Marian Kołodziej foi um milagre e a sua recordação por meio da arte deve iluminar as consciências sobre essas páginas tristes da história da humanidade.

Com 88 anos, em 2009, Marian Kołodziej morreu e sua memória permanece na sua obra artística e nos “labirintos da memória”. Suas cinzas repousam na igreja dedicada a Nossa Senhora sobre a qual está sua exposição de desenhos sobre o campo de concentração.

Fonte: Aleteia

Um dos milagres “extra-oficiais” de Irmã Dulce, a primeira santa nascida no Brasil

Cibele Battistini - Os milagres 'Extra-Oficiais' de Irmã Dulce, a primeira santa nascida no Brasil

Há 18 anos, em uma manhã do primeiro dia da primavera, em Irecê, na Bahia, e Milena Vasconcelos deu à luz ao seu primeiro filho, João Victor. O parto foi bem-sucedido, e mãe e filho estavam em perfeito estado. No entanto, alguns momentos depois, a alegria deu lugar à apreensão. Por volta das 14h do dia 21 de setembro de 2007, já no quarto da maternidade, teve início a sequência de eventos que Milena até hoje conta com vívidos detalhes.

Milena começou a sentir uma súbita palidez. Uma hemorragia incontrolável surgiu, levando-a rapidamente para a UTI.

Os médicos, em sua luta desesperada, realizaram todos os procedimentos possíveis, mas a gravidade da situação era alarmante. O desespero tomou conta. Eulália Garrido, mãe de Milena, recebeu a terrível notícia: não havia mais nada que a medicina pudesse fazer para salvar sua filha.

Em meio a essa escuridão, Eulália decidiu buscar forças na fé. Em um ato de devoção, ela pegou um postal de Irmã Dulce, a freira baiana que havia carregado com Milena durante toda a gestação.

Com o postal em mãos, Eulália falou em voz alta para que todos ouvissem: "Agora, quem vai operar é você, Irmã Dulce!"

Milena se recorda vividamente desse momento. "Era como se estivesse saindo de um túnel. Eu sentia uma mão enrugada me puxando e a luz voltando. Em 15 minutos, a hemorragia parou, como se nada tivesse acontecido," relatou a mulher, que hoje vive bem ao lado de João Victor. Para ela, essa experiência foi um claro sinal da intercessão de Irmã Dulce.

Os tantos milagres de Irmã Dulce

Embora este caso não seja considerado um milagre oficial, ele faz parte de uma imensidão de relatos de graças alcançadas através da intercessão da freira.

Irmã Dulce, carinhosamente chamada de **Anjo Bom da Bahia**, em breve será reconhecida oficialmente como Santa Dulce dos Pobres. A cerimônia de canonização, conduzida pelo Papa Francisco, está marcada para o dia 13 de outubro, no Vaticano, apenas 27 anos após sua morte — a terceira canonização mais rápida da história da Igreja Católica.

Para que Irmã Dulce fosse canonizada, a Igreja exigia a documentação de dois milagres. O primeiro ocorreu em 2011 e era semelhante à história de Milena, enquanto o segundo envolveu um homem que recuperou a visão depois de 14 anos de cegueira. Antes de serem oficialmente reconhecidos, esses casos chegaram às Obras Sociais Irmã Dulce (Osid) como muitos outros relatos de pessoas que se consideravam beneficiadas, mesmo sem a validação do Vaticano.

O Memorial de Irmã Dulce guarda com carinho mais de 13 mil relatos desde 1992, ano de sua morte. Cada testemunho é um eco da devoção de fiéis que acreditam na intercessão da freira, que, em breve, será venerada como a primeira santa nascida no Brasil. Assim, a fé e a devoção à Santa Dulce dos Pobres continuam a iluminar a vida de muitos, reforçando a crença de que a graça divina está sempre ao nosso alcance.

Fonte: Aleteia

Do dia 12/8/2025

Encerramento do X Encontro Nacional da Pastoral do Turismo reúne fé, partilha e anúncio da próxima edição



Nos dias 8 e 9 de agosto de 2025, o X Encontro Nacional da Pastoral do Turismo (Pastur), realizado em Brasília, prosseguiu com momentos de profunda reflexão, espiritualidade e comunhão entre os agentes de todo o país.

No dia 8, as atividades foram marcadas por ricas partilhas entre os agentes de pastoral e a participação ativa dos integrantes da mesa redonda. Dom Ricardo Hoepers conduziu a reflexão central sobre a identidade da pastur, enfatizando que “somos pastoral” e reforçando a importância de não perder a essência da missão, de permanecer como Igreja viva e presença real de Cristo em todos os lugares. Ele destacou ainda a necessidade de acolher a todos e de envolver a comunidade local nesse processo de evangelização pelo turismo.

Ainda neste dia, a coordenadora nacional, Janes Jaques, reforçou o chamado para que os agentes tenham participação ativa na evangelização e se empenhem na multiplicação da Pastoral do Turismo em suas dioceses e comunidades.

Padre Dário Bossi apresentou a Comissão Episcopal para a Ação Sociotransformadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil explicando seus objetivos e as formações que promove, como Doutrina Social da Igreja, dimensão social da fé, conselhos de políticas públicas (incentivando a participação cristã).

Ele destacou que esses temas são fundamentais para serem incluídos nas formações promovidas pelas pastorais, pois a Comissão oferece instrumentos e subsídios que fortalecem a missão evangelizadora. Por fim, fez uma contextualização geral sobre seu papel e indicou onde a Pastoral do Turismo se insere dentro dessa perspectiva sociotransformadora, ressaltando sua contribuição específica no cuidado e acolhimento das pessoas.

Já no dia 9, os participantes tiveram a oportunidade de realizar uma visita guiada pela Catedral Metropolitana de Brasília, conduzida pelo padre Agenor, com a participação da coordenadora do núcleo Pastur de Brasília Maria José.

Às 10h, aconteceu a missa de encerramento, presidida por dom Ricardo Hoepers, momento que selou a comunhão espiritual do encontro. Ao final da celebração, a coordenadora Janes Jaques, anunciou com alegria que o XI Encontro Nacional da Pastur será realizado na diocese de Lorena, São Paulo, reafirmando o compromisso de continuidade e crescimento da pastoral em todo o Brasil.

Com esses momentos, o encontro deixou a todos renovados no compromisso com a missão de evangelizar através do turismo, fortalecidos na fé e na comunhão fraterna.

Fonte: CNBB

Diretoria das Pontifícias Obras Missionárias (POM) apresenta avanços e projetos à CNBB



Em reunião com o secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Ricardo Hoepers, nesta terça-feira, 12 de agosto, a diretora nacional das Pontifícias Obras Missionárias (POM), irmã Regina da Costa Pedro, apresentou o relatório de atividades de 2024 e destacou os principais projetos e avanços da instituição no país.

Entre os pontos centrais esteve o Projeto “POM em Saída”, iniciativa de planejamento estratégico para ampliar o conhecimento sobre as POM no Brasil e fortalecer sua missão de animação missionária com abertura universal.

“É fundamental ter representantes nas bases e articular melhor as ações, inclusive internamente entre as próprias Obras”, afirmou a diretora.

A reunião também abordou iniciativas específicas de cada Obra Missionária. A secretária nacional da Pontifícia Obra da Propagação da Fé no Brasil, irmã Rosângela dos Santos, apresentou ações voltadas especialmente à juventude, como a Corrente Solidária do Mês de Maio, que arrecada recursos para missões em outros países; a Ação Missionária, realizada neste ano em Olinda e Recife; e o trabalho com famílias missionárias.

O secretário nacional da Pontifícia União Missionária, padre Rafael Lopez, ressaltou o lançamento da [revista “Missão e Culturas”](#), em julho, como contribuição para a reflexão e a espiritualidade missionária no Brasil. Ele também destacou a atuação junto aos Conselhos Missionários de Seminaristas (COMISEs) para fortalecer a consciência missionária entre futuros presbíteros.

POM e missão da Igreja no Brasil



Irmã Regina mencionou ainda as visitas que tem feito aos bispos nas reuniões dos Conselhos Episcopais Regionais (Conser), apresentando o projeto “POM em Saída” e reforçando a importância do Mês Missionário.

Segundo ela, essa aproximação tem sido essencial para que as POM sejam reconhecidas como um serviço de animação missionária a cada Igreja local, especialmente na preparação para o [Congresso Americano Missionário \(CAM 7\)](#), previsto para 2029.

Ao refletir sobre a contribuição das POM para a missão da Igreja, irmã Regina recordou que o organismo é “querido e abraçado pelo Papa” para ajudá-lo em sua solicitude pela Igreja universal. Ela citou o impacto do último Congresso Missionário Nacional, realizado em Manaus, que reforçou a compreensão de que a missão nasce na Igreja local, mas se estende “até os confins do mundo”.

Para a diretora, os congressos e eventos missionários não são fins em si mesmos, mas parte de um processo contínuo de oração, formação e sensibilização. “A missão não termina aqui; começa aqui, mas as fronteiras vão muito além”, concluiu.

Fonte: CNBB

Congresso Brasileiro de Humanismo Solidário na Ciência

Estão abertas as inscrições para o encontro acontece em outubro na PUC Goiás. Debates abordarão influência e desafios da IA sob olhar de cientistas católicos



A Pontifícia Universidade Católica de Goiás vai receber, de 16 a 18 de outubro de 2025, em Goiânia (GO), o IV Congresso Brasileiro de Humanismo Solidário na Ciência. O evento já está com inscrições abertas para o público interessado.

O evento é promovido pela Comissão Episcopal para a Cultura e a Educação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Sociedade Brasileira de Cientistas Católicos (SBCC), em parceria com a PUC Goiás.

O objetivo do encontro é fomentar os debates científicos sobre a dimensão ética das profissões, a integralidade do ser humano e a solidariedade cristã, especialmente no contexto da inteligência artificial e seus impactos na sociedade atual.

O tema de 2025 é “*Humanismo e Esperança no horizonte da inteligência artificial*”, em sintonia com o ano jubilar da Igreja. Cientistas e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento

terão a oportunidade de refletir a respeito dos desafios, perigos e oportunidades que a IA (Inteligência Artificial) apresentam para o futuro da humanidade.

A conferência de abertura será conduzida pelo bispo de Luziânia (GO) e membro da Comissão para a Cultura e a Educação, dom Francisco Agamenilton Damascena, e pelos professores Dr. Anderson da Silva Soares, da Universidade Federal de Goiás (UFG), e Dr. Everthon Oliveira, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-MG).

A programação do Congresso também contará com apresentações de trabalhos acadêmicos, minicursos, palestras, mesas temáticas, painel para construção de agenda positiva e a assembleia da SBCC, além de outras atividades.

Fonte: A12.com

Dom Jaime propõe reflexão ética sobre os rumos da inteligência artificial

Em tempos de avanços rápidos na tecnologia, Dom Jaime alerta para a necessidade de critérios éticos no uso da inteligência artificial. Em recente reflexão, o arcebispo destacou que, embora a IA reflita e amplifique a inteligência humana, ela também pode distorcê-la quando mal orientada.

Dom Jaime lembrou que a IA é fruto da criatividade humana e, apesar de imitar certas capacidades cognitivas, não fundamenta, não sente — apenas calcula. “Ela não substitui a inteligência humana”, afirmou. Para ele, é fundamental compreender criticamente o papel da IA na sociedade, especialmente no que diz respeito ao uso de dados, ao poder concentrado em grandes corporações e aos riscos que isso pode representar para a dignidade humana.

O arcebispo também ressaltou que as tecnologias não devem ser vistas apenas como instrumentos de lucro, mas como bens comuns, cujo uso exige responsabilidade coletiva. “A verdadeira evolução tecnológica precisa estar a serviço da pessoa humana, da solidariedade, da justiça social e da construção de um mundo mais fraterno”, concluiu.

O tema tem ganhado destaque em diversos setores, à medida que soluções baseadas em IA passam a fazer parte do cotidiano, desde serviços públicos até decisões automatizadas em empresas.

Texto completo

O novo que nos desafia!

A Inteligência Artificial (IA) é um produto das mãos humanas, carregando a marca da arte e da imaginação humana. Um dos objetivos dessa tecnologia é imitar a inteligência humana que a projetou. Sua influência é experimentada em uma ampla gama de setores, incluindo as relações interpessoais, a educação, o trabalho, a arte, a saúde, o direito, a guerra e as relações internacionais. Ela não fundamenta, mas calcula! A ela não se deve atribuir um valor desproporcional, pois o valor de todas as coisas criadas não pode ser reduzido a algorítmicos.

Sistemas algorítmicos e plataformas digitais são estruturas de poder e, como tais, precisam ser analisadas criticamente, sob as lentes da justiça distributiva. A coleta e exploração de dados é assimétrica, com grandes corporações centralizando capacidades analíticas e computacionais. Estas operam através de uma lógica de extração comportamental que converte a experiência humana em dados para alimentar mercados preditivos. Os dados coletados possuem implicações políticas, econômicas e sociais, fornecidos gratuitamente por todos os cidadãos.

As conquistas tecnológicas – e não existe tecnologia perfeita! – são um bem comum a ser governado pela coletividade, e não como propriedade privada a ser maximizada para lucro. Por isso, quanto mais crescer o poder do ser humano, tanto mais se estende sua responsabilidade. Encontrar o equilíbrio entre inovação, segurança e bem comum pressupõe a observância e a proteção dos direitos humanos, sensibilidade ética, procedimentos de avaliação e mitigação de riscos. Como dizia G. Bernanos “o perigo não está na multiplicação das máquinas, mas no número crescente de pessoas habituadas, desde a infância, a desejar apenas aquilo que as máquinas podem oferecer”.

Como expressão da capacidade humana, o uso da IA deve contribuir para a promoção do bem comum, o cuidado da ‘Casa Comum’, o avanço na busca da verdade, o suporte ao desenvolvimento humano integral, o incentivo à solidariedade e à fraternidade humana, conduzindo a humanidade ao seu objetivo último: a felicidade plena.

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre

Caritas de Albano: os pobres, os últimos, serão os primeiros no almoço com o Papa

No domingo, 17 de agosto, após a missa no Santuário de Santa Maria della Rotonda, onde os marginalizados serão protagonistas, e a oração do Angelus em Castel Gandolfo, Leão XIV irá almoçar com cerca de 100 pessoas necessitadas da diocese de Albano. Todos se sentarão juntos, ao redor de uma única mesa. Rossi, diretor da Caritas, afirma: "todos estão ansiosos para conversar com ele, para compartilhar suas histórias e dificuldades".

Daniele Piccini – Vatican News



Os últimos serão os primeiros. Aqueles que vivem nas periferias da sociedade e da existência serão chamados, pelo dono de casa, a dar um passo à frente e a ocupar os melhores lugares à mesa. É o que vai acontecer no próximo domingo, 17 de agosto, em Castel Gandolfo, onde, após a oração do Angelus, o Papa Leão XIV vai almoçar com 100 convidados da Caritas Diocesana de Albano Laziale no Borgo Laudato si', um recanto do "paraíso terrestre" que são os jardins das Vilas Pontifícias.

Os convidados, assim como aqueles dos banquetes das parábolas de Jesus, já procuram as melhores roupas. Alguns deles, não todos porque a igreja é pequena, animarão a missa que Leão XIV irá celebrar pela parte da manhã no Santuário de Santa Maria della Rotonda, em Albano. "Os moradores de rua, que almoçarão com o Papa no domingo nas Vilas Pontifícias, nos pediram para tomar banho, mas também para receber roupas limpas e bonitas para encontrá-lo", explicou Alessio Rossi, diretor da Obra Diocesana de Albano, à imprensa do Vaticano, que já estava se ocupando da organização do almoço.

Diretor, o senhor já inspecionou o Borgo Laudato si'. Como está a organização?

Os convidados entrarão nas Vilas Pontifícias pelo portão com vista para a Piazza Pia, em Albano. Haverá uma área com gazebos dentro dos jardins, onde será servido o almoço. O Papa e os convidados sentarão juntos em uma única mesa. Os convidados de Leão XIV serão os hóspedes dos abrigos da Caritas, dos refeitórios comunitários e dos Centros de Escuta de Albano. O serviço de buffet será fornecido por uma empresa local. O aperitivo e as sobremesas também serão preparados por pizzarias e bares locais.

O que o Papa e os convidados irão comer?

Acabei de receber o cardápio: inclui *lasagne dell'orto* (uma versão de lasanha que utiliza sobretudo verdura no recheio), berinjela à parmegiana, vitela assada com ervas silvestres, salada de frutas e uma sobremesa típica do nosso território. Todo o evento será precedido por um aperitivo nos jardins.

Como surgiu a ideia de organizar este almoço com o Papa e os pobres da Caritas de Albano?

Após a primeira visita do Papa Leão XIV em Albano, em 20 de julho, expressei ao nosso bispo, dom Vincenzo Viva, meu desejo de encontrar o Santo Padre com os pobres. O bispo perguntou ao Pontífice se ele estaria disponível e nos disse que o Papa estava muito feliz em nos encontrar. A Santa Sé confirmou a possibilidade de celebrar uma missa às 9h30 em nosso Santuário de Santa Maria della Rotonda, que será animada pelos nossos próprios hóspedes, e de organizar um almoço posterior no Borgo Laudato si'. Foi uma grande alegria para nós. A nossa equipe de organização, incluindo todos os funcionários da Caritas, imediatamente, e com entusiasmo, começou a trabalhar.

Distribuição de presentes de Natal aos hóspedes da Caritas Albano com o Bispo Viva.

Estima-se que os hóspedes do Papa Leão XIV sejam cerca de cem. Mas quem são eles? E como entraram em contato com a Caritas?

Serão os hóspedes do nosso abrigo "Cardinal Pizzardo", para famílias e menores, de Torvaianica, bem como moradores do abrigo "Francesco", para homens e pais separados em moradias sociais. Participarão também moradores do abrigo *Dom Orione*, de Anzio, e moradores do centro diurno e centro de escuta "Crocicchio", de Anzio e Nettuno. Contaremos também com a presença de todos os hóspedes do centro de escuta de Albano, cujo refeitório comunitário atende diariamente pelo menos 30 pessoas com residência permanente. Também participarão alguns beneficiários do nosso centro de aconselhamento de Aprilia, que oferece serviços de apoio psicológico.

Quais são os problemas sociais da região?

Nossa diocese é muito grande, estendendo-se de Ciampino a Nettuno. Portanto, encontramos diferentes tipos de pobreza. Uma região significativa de pobreza encontra-se, sem dúvida, ao longo da costa: Anzio, Ardea, Tor San Lorenzo e Torvaianica. Aqui, muitos moradores de rua, tanto italianos quanto estrangeiros, precisam de chuveiros, barbearia, lavanderia e abrigo noturno.

E na parte mais próxima dos Castelos Romanos?

Aqui, predominam as chamadas famílias "working poor" — pessoas que, apesar de trabalharem, não conseguem sustentar as famílias devido a problemas de saúde ou relacionados ao trabalho. Essas famílias não conseguem chegar ao fim do mês, então recebem auxílio-alimentação das nossas lojas. Uma delas, por exemplo, fica em Genzano.



Usuários dos serviços da Caritas de Albano

Quais são os números das intervenções da Caritas no território?

Em 2024, ajudamos 49.500 pessoas, 3.580 famílias. Distribuímos mais de 48 mil refeições. Nos primeiros dez meses de 2024, 13 mil pessoas receberam itens não alimentícios. Distribuímos cerca de 4.480 cafés da manhã. 473 pessoas receberam assistência médica em nosso ambulatório da Caritas.

Existe previsão de um momento de encontro entre os hóspedes da Caritas e o Papa, onde eles poderão compartilhar sobre as dificuldades que estão enfrentando?

Com certeza. Queremos criar uma atmosfera verdadeiramente familiar, como é o estilo da Caritas. Todos estão animados e felizes. Disseram que estarão aqui na sede da Caritas Albano às 8h para esperar a missa com o Papa. Muitas pessoas em situação de rua nos disseram que querem compartilhar suas histórias e dificuldades com ele. Elas estão prontas e animadas.

Fonte: Vatican News

Com os amigos, cresce-se na fé: a lição de Agostinho e as palavras de Leão

Ao longo de sua vida, o Bispo de Hipona viveu a necessidade da amizade, junto com o desejo da sabedoria. Ele gostava de debater, dialogar e crescer com os outros na caridade. Essa característica convivial, que distingue os religiosos da Ordem de Santo Agostinho, também emerge em Leão XIV, que considera a amizade um instrumento para progredir no caminho da verdade, mas a verdadeira amizade está "sempre em Jesus Cristo, com confiança, amor e respeito", como disse aos jovens em Tor Vergata.

Tiziana Campisi – Vatican News

"Em todas as coisas humanas, nada é precioso ao homem sem um amigo", escreveu Santo Agostinho numa Carta (130,2,4) a Proba, uma nobre romana da ilustre família Anícia, que lhe perguntou como rezar e o que pedir a Deus. Na carta, o Bispo de Hipona inclui a amizade entre os verdadeiros bens que os homens devem buscar. Ele exorta a não restringir "a limites estreitos", pois

"ela abrange todos aqueles a quem se deve afeto e amor, embora se dirija com mais boa vontade a alguns e com mais hesitação a outros", e "se estende até mesmo aos inimigos, pelos quais também devemos rezar. Assim", continua ele, "não há ninguém entre a raça humana a quem não se deva o amor, baseado, se não na afeição mútua, pelo menos na participação na natureza humana comum". Essas palavras resumem o que o grande Padre da Igreja acredita ser a essência da amizade. Ao longo de sua vida, Agostinho viveu a necessidade dela, junto com o desejo da sabedoria. A amizade e a busca pela Verdade são inseparáveis em sua pessoa. Ele valorizava muito as relações humanas. Os amigos são uma presença constante ao longo de sua existência.

A busca comum por Deus

O sentimento de amizade era tão forte no santo norte-africano que se tornou um aspecto fundamental da espiritualidade agostiniana, pois era com seus amigos que Agostinho compartilhava sua busca por Deus. Seu desejo era viver com aqueles que lhe eram "queridos", "para que possamos examinar juntos nossa alma e Deus. Assim, quem primeiro resolver o problema facilmente levará os outros à mesma conclusão" (Solilóquios I, 12, 20). Essa busca comum é o cerne de sua Regra, como lemos no capítulo 1, versículo 1: "A razão essencial pela qual vos reunistes é para que vivais em harmonia na casa e tenhais unidade de mente e coração, esforçando-vos para Deus". Deus é o bem comum que nos impele a viver em comunidade; é amor a ser descoberto e vivido, que se torna caridade em relação aos outros e conduz à concórdia.

O Papa e a convivência agostiniana

A amizade emerge entre as coisas mais queridas a Leão XIV, que em algumas ocasiões mostrou o traço convivial que caracteriza a família religiosa à qual pertence, a Ordem de Santo Agostinho. Para o Papa, assim como para o prelado nômada, as amizades facilitam o caminho para a verdade. "Unindo-nos em amizade, construindo comunidades", disse o Pontífice às novas gerações (Videomensagem aos jovens de Chicago e do mundo inteiro, 14 de junho), "podemos encontrar o verdadeiro significado de nossa vida", encontrando-nos "como amigos, como irmãos e irmãs, numa comunidade, numa paróquia, numa experiência de vida vivida juntos na fé", podemos descobrir que "a graça do Senhor, o amor de Deus, pode realmente nos curar, pode nos dar a força de que precisamos, pode ser a fonte daquela esperança" de que todos precisamos. Unir-se para "promover uma mensagem de esperança", este é o incentivo de Leão, que considera a amizade um instrumento para crescer em seu caminho de fé.

Agostinho e Alípio, dois amigos inseparáveis

As amizades de Santo Agostinho eram variadas e inumeráveis, cultivadas com amor, nutridas pela partilha, cuidadas, buscadas, aprofundadas, presentes nas brincadeiras, nas alegrias, nas preocupações cotidianas, nos momentos mais sombrios, no turbilhão das crises interiores, nas conquistas da razão, pelos caminhos da fé, na sua elevação a Deus. Como esquecer Alípio, o "irmão do meu coração", como o chamava Agostinho (Confissões IX, 4, 7), o amigo que conhecia as suas angústias, com quem partilhava reflexões, interrogações, incertezas, angústias e desejos, ele também um apaixonado buscador da verdade. Estes dois amigos, ambos naturais de Tagaste, hoje Souk Aharas, na Argélia, partilharam duas conversões paralelas. O mesmo turbilhão interior que perturbava suas almas seria resolvido ao mesmo tempo. Alípio, de fato, testemunha a "Tolle lege" (Confissões VIII, 12, 28-29), o momento em que seu amigo retórico — que aos dezenove anos começara a se tornar fervoroso "na busca da sabedoria, planejando abandonar, assim que" a descobrisse, "todas as esperanças fúteis e as fúrias enganosas das paixões vãs" para se dedicar totalmente a ela (VI, 11, 18) — conclui sua conversão. Agora com trinta anos, próximo daquela verdade tão almejada, Agostinho não consegue se entregar a ela, mas um dia, com a alma em turbulência e abalada por "uma grande chuva de lágrimas", enquanto seu amigo Alípio estava ao seu lado, ele ouve uma voz "como a de um menino ou de uma menina, não sei, que dizia, cantando e repetindo várias vezes: 'Pega e lê'". Em mãos, ele tem "o livro do Apóstolo", as cartas de São Paulo, e "lê silenciosamente o primeiro versículo sobre o qual" seus olhos "recaíram", com o convite a abandonar a "embriaguez" e os prazeres da carne e a revestir-se "do Senhor Jesus Cristo" (Rm 13,13-14). "Uma luz, quase, de certeza" penetra em seu "coração e toda a escuridão da dúvida se dissipa". Agostinho revela a Alípio o que aconteceu, que "pediu para ver o texto" e "levou o olhar ainda mais além do ponto" onde seu amigo havia parado. "Disse-lhe: 'E acolhei os fracos na fé'. Ele referiu-se a si mesmo e me disse", conta o bispo de Hipona, acrescentando que "sem perturbação ou hesitação" Alípio "se uniu" a ele no propósito de consagrar-se totalmente a Deus.

Um amor além da distância

Entre os muitos amigos de Hipona, merece menção também Nebrídio, um apaixonado pesquisador da felicidade humana, um observador atento dos problemas mais difíceis (Confissões VI, 10, 17), que desejava progredir em sua "mais ardente busca pela verdade e pela sabedoria" na vida comum. Motivos familiares o impediram de ingressar na comunidade fundada em Tagaste por Agostinho ao voltar da Itália. Os dois permaneceram distantes, mas unidos pelo afeto recíproco, e compensavam a impossibilidade de discutirem juntos com uma correspondência regular.

"Padre Roberto" e o povo peruano

E quantas amizades o jovem Robert Prevost construiu no Peru? Durante seus doze anos de missão em Chulucanas e Trujillo — onde todos ainda o chamam de "Padre Roberto" — e depois durante seus cerca de nove anos entre o povo de Chiclayo, diocese da qual foi bispo, e de Callao, confiada à sua administração apostólica em 2020, essas inúmeras relações humanas forjadas, cultivadas e nutridas o levaram a abrir ainda mais espaço em seu coração, abrindo-o a todos. Prova disso é, por exemplo, seu discurso aos representantes de diversas Igrejas, comunidades eclesiais e outras religiões (19 de maio), que incentivou a fraternidade: "Nosso caminho comum pode e deve ser entendido também em sentido amplo, envolvendo a todos, no espírito da fraternidade humana". E, em seguida, seu discurso aos representantes pontifícios (10 de junho), no qual os exortou a "construir relações onde é mais difícil", conservando a "humildade".

O vínculo de amor espalhado pelo Espírito Santo

Em seus últimos anos, a síntese de Agostinho sobre suas experiências com a amizade se cristaliza em "A Cidade de Deus" — dedicada a um amigo, Marcelino, um funcionário imperial enviado a Cartago em 411 para pôr fim ao conflito entre donatistas e católicos —, na qual ele afirma: "Nesta convivência humana, tão cheia de erros e sofrimentos, somos consolados apenas pela fé sincera e pela solidariedade de verdadeiros e bons amigos" (19.8). Ele já havia reconhecido nas Confissões que "a amizade entre os homens" é "deleitosa pelo vínculo de amor com que une muitas almas" (X,5,10) e havia descrito suas nuances, evocando a angústia e a dor de perder um amigo querido. "O maior conforto e consolo me vinham do conforto de outros amigos, com quem eu compartilhava o amor pelo que amava", confia, especificando que sua alma também era cativada pelas "conversas, os risos em companhia, a troca de cortesias afetuosas, a leitura compartilhada de livros agradáveis, os passatempos compartilhados, às vezes frívolos, às vezes decorosos, os desacordos ocasionais, sem rancor, como entre os homens e eles mesmos, e os consentimentos mais frequentes, temperados pelos mesmos e raríssimos desacordos; cada um sendo ora mestre, ora discípulo do outro, a nostalgia impaciente dos que estão longe, as boas-vindas festivas dos que retornam. Esses e outros sinais semelhantes de corações apaixonados uns pelos outros, expressos pela boca, pela língua, pelos olhos e por mil gestos mais deliciosos, são a faísca, eu diria, da chama que funde as almas e faz uma de muitas. Tudo isso se ama nos amigos" (IV,8,13-9,14). Contudo, para Agostinho tudo converge em Deus, e por isso, ainda nas Confissões, ele especifica: «Não há verdadeira amizade, se não a estabeleces entre as pessoas que te são próximas, com o vínculo de amor derramado em nossos corações por obra do Espírito Santo que nos foi dado» (IV,4,7).

Amizade em Cristo

O Papa encoraja esta amizade, fundada em Deus, propondo aos sacerdotes "um impulso para a fraternidade presbiteral", que deve ser fundada "numa vida espiritual sólida, no encontro com o Senhor e na escuta da sua Palavra", porque só com "esta seiva" se podem viver "relações de amizade" (Discurso ao Clero da Diocese de Roma, 12 de junho). Para aqueles que se preparam para o sacerdócio, o conselho de Leão é "cultivar sempre a comunhão" no seminário; para os formadores, "ser bons companheiros de caminho para os seminaristas" que lhes são confiados (Discurso aos Seminaristas das Dioceses do Triveneto, 25 de junho); que os bispos deem "exemplo de amor fraterno" aos seus coadjutores ou auxiliares, aos bispos eméritos "e aos bispos das dioceses vizinhas", e aos "colaboradores mais próximos, bem como aos sacerdotes em dificuldade ou doentes" (Discurso aos Bispos por ocasião do seu Jubileu, 25 de junho). Mas o Papa também lhes pede que cultivem e fomentem a amizade com Cristo. "Devemos experimentar pessoalmente a intimidade com o Mestre, tendo sido olhados, amados e escolhidos por Ele sem mérito e por pura graça", porque, por exemplo, é a "experiência pessoal de amizade com Cristo" que cada sacerdote transmite. "Tornar-se amigo de Cristo significa formar-se em relações, não apenas em competências", enfatiza Leão (Discurso aos participantes do Encontro Internacional de Sacerdotes Felizes, 26 de junho), porque "somente aqueles

que vivem em amizade com Cristo e estão imbuídos do seu Espírito podem anunciar com autenticidade, consolar com compaixão e liderar com sabedoria". Significa também "viver como irmãos entre sacerdotes e bispos, não como concorrentes ou individualistas". Portanto, "sacerdotes amigos de Cristo" são aqueles que são "capazes de amar, ouvir, rezar e servir juntos". Além disso, o Pontífice acredita que a amizade deve existir nas comunidades eclesiais, onde "o estilo da fraternidade" deve brilhar (Mensagem aos Sacerdotes por ocasião do Dia da Santificação Sacerdotal, 27 de junho).

Um caminho para a paz

Agostinho compartilhava o conceito de amizade de Cícero. O ilustre orador e filósofo a definiu como um vínculo social na comunidade universal, um valor indispensável e uma harmonia de sentimentos religiosos, civis e políticos. "Ele diz, e com razão", escreve o Bispo de Hipona ao seu amigo Marciano (Carta 258) sobre Cícero, "que a amizade é o perfeito acordo sobre todas as coisas divinas e humanas, acompanhado de afeição benevolente". Mas o grande Padre da Igreja enriquece essa definição à luz da fé cristã, enfatizando que a verdadeira amizade está "em Cristo Jesus, nosso Senhor, nossa paz autêntica e genuína". E novamente em sua obra "Contra as Duas Epístolas dos Pelagianos" (I, 1, 1), ele esclarece: "O que mais é a amizade, que toma seu nome apenas do amor e é fiel somente em Cristo, em quem somente ela também pode ser eterna e feliz?" Esta última citação foi escolhida por Leão XIV na vigília de oração do Jubileu dos Jovens, em 2 de agosto, para responder à pergunta de uma jovem mexicana de 23 anos sobre como encontrar amizades sinceras. As palavras do Papa na vigília da juventude na esplanada de Tor Vergata lembram o próprio Agostinho: "As relações humanas, as nossas relações com os outros, são indispensáveis para cada um de nós, a começar pelo fato de todos os homens e mulheres do mundo nascerem filhos de alguém. A nossa vida começa graças a um vínculo, e é através dos vínculos que crescemos." Aos jovens de todo o mundo, o Pontífice mencionou a "juventude turbulenta" do Bispo de Hipona, que "buscou a verdade, a verdade que não engana, a beleza que não passa" e "encontrou uma amizade sincera, um amor capaz de dar esperança", "ao encontrar Jesus Cristo", e "construiu o seu futuro" seguindo-o. "A verdadeira amizade está sempre em Jesus Cristo, com confiança, amor e respeito", explicou o Papa, recorrendo novamente a Santo Agostinho para enfatizar que "ama verdadeiramente o seu amigo quem ama a Deus no seu amigo" (Sermão 336). Mas Leão ofereceu outros ensinamentos: primeiro, que "a amizade com Cristo" é "o fundamento da fé" e "não é apenas uma ajuda entre muitas outras na construção do futuro: é a nossa estrela-guia". É por isso que "quando as nossas amizades refletem este vínculo intenso com Jesus, tornam-se certamente sinceras, generosas e verdadeiras". E assim, se nos amarmos uns aos outros em Cristo, se formos capazes de "ver Jesus nos outros", "a amizade pode realmente mudar o mundo", porque "é um caminho para a paz".

Fonte: Vatican News

Chile: "Religiões e culturas em diálogo" para a paz, com o cardeal Koovakad

O prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso falará, na quarta-feira, no encontro internacional que teve início nesta terça-feira, 12 de agosto, na Universidade Católica de Temuco. Os temas de debate incluem pluralidade e liberdade religiosa, e a contribuição das religiões para o desenvolvimento humano e a paz.

Vatican News



"Percurso de paz. Religiões e culturas em diálogo" é o tema da conferência internacional que teve início nesta terça-feira, 12 de agosto, em Temuco, Chile, e prossegue até quarta-feira, 13. O evento, organizado pela Universidade Católica local, conta com a presença do prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso, cardeal George Jacob Koovakad, que falará na quarta-feira, 13 de agosto. A programação desta terça-feira inclui diversos painéis com foco em diversos temas: pluralidade e liberdade religiosa; a contribuição das religiões para o desenvolvimento humano e a paz;

perspectivas globais e locais para o diálogo entre religiões e culturas; e religiões e culturas em diálogo num percurso de paz.

Seis mesas redondas programadas

A conferência também conta com seis mesas redondas, dedicadas a temas como a gestão pública da diversidade religiosa; a educação das gerações jovens para a paz; religião, ética e política como oportunidades de encontro e paz; e espiritualidade e diálogo como instrumentos para a construção da reconciliação. Além do cardeal Koovakad, a conferência conta com a presença da dr^a Vera Leal Ferreira, do Centro Internacional Kaiciid para o Diálogo, representantes do Escritório Nacional de Assuntos Religiosos, e de professores e acadêmicos de universidades do Continente Americano, além de estudantes e líderes de comunidades.

Fonte: Vatican News

Cardeal Parolin em missão ao Burundi de 12 a 18 de agosto 2025

O Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano, realiza uma visita ao Burundi a partir de hoje, 12 de agosto, até ao dia 18. A visita tem lugar a convite da Igreja local e das Autoridades do país.

Dulce Araújo - Vatican News

Acontece por ocasião da inauguração do monumento e da colocação da primeira pedra para a construção de um Centro de Saúde em homenagem ao Núncio Apostólico, Michael Aidan Courtney, assassinado, há 23 anos, numa emboscada; e do encerramento do Jubileu dos 60 anos das relações diplomáticas entre o Burundi e a Santa Sé - informa a Secretaria de Estado através duma mensagem na plataforma X.

Fonte: Vatican News

As guerras e a "Tranquillitas Ordinis" de Santo Agostinho

"A Santa Sé, em seu trabalho diplomático pela paz e reconciliação, explora todas as possibilidades para oferecer uma estrutura para negociações justas. A Igreja universal e as Igrejas locais são, na medida do possível, instrumentos de paz e caridade, próximas de todos, especialmente dos mais vulneráveis, sem discriminação, e sempre ao seu lado na oração. Esta é uma expressão da caridade cristã e uma resposta ao chamado evangélico de amar o próximo"

Cardeal Dominique Joseph Mathieu OfmConv, arcebispo de Teerã-Isfahan

Mais de um mês se passou desde que o cessar-fogo entrou em vigor, e ainda estamos longe de um acordo de paz. Tudo leva a crer que, em vez de considerar negociações, as partes envolvidas recorreram aos seus próprios fornecedores de armas, para estarem preparadas para enfrentar novas hostilidades.

Ao deixar Castel Gandolfo em 22 de julho, o Papa Leão XIII dirigiu-se aos jornalistas, dizendo: "Devemos encorajar todos a abandonarem suas armas, bem como o dinheiro que está por trás de cada guerra."

Analistas que até pouco tempo atrás falavam em nível mundial de um novo clima de Guerra Fria, agora evocam uma Terceira Guerra Mundial. Ao contrário da Segunda Guerra Mundial, não se trata mais de conquistas territoriais com base em ideologias, mas sim de interferências em territórios de outros países, com o objetivo de desestabilizar os regimes existentes.

Passamos de um mundo bipolar — Ocidente/União Soviética — para um mundo monopolizado — dominado pela hegemonia do chamado "mundo livre" diante de uma ameaça malévola. Hoje, estamos evoluindo para um mundo multipolar, com potências emergentes como as pertencentes aos BRICS. A ordem mundial está, portanto, em plena transformação.

Israel e Irã acusam-se mutuamente de correrem o risco de aniquilação um pelo outro. Um ataca o sionismo judaico, que oprime os palestinos muçulmanos; o outro ataca o regime dos mulás, que ameaça a existência de Israel com seu programa nuclear. A principal fonte de conflito reside na ideologia que demoniza o outro e suas supostas ambições.

São as populações, criminalizadas por uma propaganda hostil, a pagar o preço. Não passa um dia sem que sejam relatadas as mortes das chamadas vítimas colaterais.

Para minimizar o impacto dessa violência, alguns invocam estatísticas que mostram que, ao contrário de guerras anteriores, o percentual de baixas civis é menor do que no passado, visando

afirmar a suposta moralidade de seus exércitos; outros enfatizam o direito à reciprocidade. Esses argumentos alimentam questionamentos sobre o direito à defesa e a proporcionalidade da resposta.

A dissuasão diferenciada — o suposto monopólio das ogivas nucleares, por um lado, e o direito à defesa, por outro — não tem o objetivo de aproximar os dois lados. Da mesma forma, a guerra preventiva premeditada, justificada por uma suposta ameaça iminente, que poderia impor unilateralmente a paz por meio da capitulação ou derrubada do regime, não é uma solução. O terrorismo de Estado, com suas infiltrações, as suas violências ou apoio a determinados países, partidos ou grupos étnicos, não leva à paz.

Na realidade, as populações desejam viver em paz. Mas seus líderes estão atolados em inimizades que conhecem somente a linguagem das armas.

Desde 1979, Irã e Israel não mantêm relações diplomáticas e permanecem em estado de tensão. Por 46 anos, não houve tentativas de reaproximação, reconciliação ou processos de paz.

No âmbito internacional, um acordo digno de nota foi o Plano de Ação Conjunto e Abrangente (JCPOA, sigla em inglês), que previa concessões às ambições nucleares do Irã, limitadas apenas ao uso civil, em troca do alívio das sanções. As autoridades iranianas não descartaram a retomada desse acordo, mas somente com a condição que seja equo, em uma lógica de "win-win" (vantajoso para ambas as partes).

O Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP) prevê não apenas impedir a novas nações de adquirir armas nucleares, como também de dismantelar aquelas que já as possuem. Estados que ainda possuem arsenais, embora os mantenham e modernizem, agora evitam o termo "arsenal", preferindo o termo "dissuasor".

A citação de Dag Hammarskjöld — "A ONU não foi criada para nos levar ao céu, mas para nos salvar do inferno" — nos lembra que, quando cartas universais são codificadas, o objetivo é prevenir conflitos e catástrofes, a fim de evitar o pior para a humanidade.

Como Emmanuel Kant escreveu após as Guerras Napoleônicas em seu ensaio "A Paz Perpétua" (*Zum ewigen Frieden*, 1795): "O estado de paz entre os homens que vivem lado a lado não é um estado de natureza [...]; o estado de paz deve, portanto, ser estabelecido."

Para abordar as urgências do século XXI, Jeffrey Sachs afirma que "O caminho para a paz reside em soluções compartilhadas para problemas comuns — mudanças climáticas, pandemias, pobreza — e não na dominação militar" (Discurso no *Global Solutions Summit*, Berlim, 2021). Precisamente como os conflitos influenciam a ordem mundial, a paz deve ser um interesse comum, não sujeita ao veto de poucos.

Em sua obra "A Cidade de Deus", Santo Agostinho define a paz como a "tranquilidade da ordem" (*tranquillitas ordinis*). Ele distingue dois tipos diferentes: a paz terrena (relativa, que Santo Tomás de Aquino define como "temporária"), como meio necessário à vida social para evitar o caos — em particular por meio de tratados — e a paz divina (absoluta e, segundo Tomás de Aquino, "espiritual"), que constitui o objetivo final da humanidade e requer conversação espiritual.

Jesus, um pouco antes de Sua Paixão, recorda que a paz é um dom de Deus em João 14,27: "Dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como o mundo a dá". Mesmo no sofrimento e nas perseguições, esta paz permanece, porque é interior. Provém da união com Deus. A paz terrena é reflexo e fruto da paz de Cristo.

Como membros da Igreja, que seguindo as pegadas de Cristo promove a dignidade humana, a justiça e a paz, devemos ser imparciais, dando a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

Devemos trabalhar pela paz entre as partes, não pela vitória de um lado (cf. 2 Cor 5,18), amando o opressor e o oprimido, sem justificar a injustiça (Jo 3,16). Os cristãos são chamados a "odiar o mal" (Rm 12,9), a "abençoar os seus inimigos" (Mt 5,44).

Como povos do mundo, somos todos filhos de Deus, criados à sua imagem. Judeus, cristãos, muçulmanos, filhos de Abraão, temos o dever moral de respeitar uns aos outros como irmãos e irmãs e filhos do mesmo Pai. Por que querer combater contra a singularidade dos outros? Desde quando voltamos nossas armas contra nossos semelhantes, esses irmãos e irmãs perderam seu valor, tornando-se inimigos a serem aniquilados. E as consequências afetam não apenas o inimigo, mas o mundo inteiro.

A Santa Sé, em seu trabalho diplomático pela paz e reconciliação, explora todas as possibilidades para oferecer uma estrutura para negociações justas. A Igreja universal e as Igrejas locais

são, na medida do possível, instrumentos de paz e caridade, próximas de todos, especialmente dos mais vulneráveis, sem discriminação, e sempre ao seu lado na oração. Esta é uma expressão da caridade cristã e uma resposta ao chamado evangélico de amar o próximo.

Rezem pelas vítimas: isso significa pedir a Deus para inspirar os líderes a buscar soluções pacíficas e evitar a guerra, que não pode mais ser considerada uma solução, visto que seus riscos cada vez maiores superam seus supostos benefícios.

O documento *Antiqua et Nova*, de 2025, reitera que a paz não pode ser alcançada apenas pela força, mas deve ser construída com diplomacia paciente, promoção ativa da justiça, solidariedade, desenvolvimento humano integral e respeito à dignidade humana.

O Papa Bento XVI também enfatizou em 2006, por ocasião do [39º Dia Mundial da Paz](#), que a paz é um dom divino que exige a responsabilidade de conformar a história humana à ordem divina, e que o desrespeito à lei moral universal e aos direitos humanos fundamentais impede a realização da paz.

As chagas de Cristo estão abertas no mundo de hoje. Jesus ressuscitado, saído do sepulcro, irrompendo no Cenáculo, mostrou-as aos discípulos assustados que haviam se trancado lá dentro. Agora, nos convidam a abrir nossas portas para testemunhar ao mundo que as trevas não têm a última palavra.

Agência Fides

Fonte: Vatican News

Episcopado Peruano organiza Semana Social 2025

De 14 a 16 de agosto, Lima sediará a Semana Social 2025, organizada pelo Episcopado Peruano e aliados sob o lema "Caminhando juntos com esperança pelo bem comum", para refletir e responder aos desafios sociopolíticos do país antes das eleições de 2026.

Vatican News

Desta quinta-feira a sábado, 14 a 16 de agosto, Lima sediará a Semana Social 2025, um espaço nacional de encontro, diálogo e engajamento promovido pela Conferência Episcopal Peruana, junto com a Comissão Episcopal de Ação Social (CEAS), o Instituto Bartolomeu de las Casas (IBC) e a Conferência dos Religiosos do Peru (CRP). Sob o lema "Caminhando juntos com esperança para o bem comum", esta iniciativa busca oferecer uma resposta unificada e esperançosa à complexa realidade sociopolítica do país, em preparação para o processo eleitoral de 2026.

O evento se realizará no Centro de Formação em Saúde São Camilo, no bairro Cercado de Lima, e reunirá agentes pastorais, lideranças sociais, acadêmicos, bispos e representantes da sociedade civil de diversas regiões do país. Durante três dias de trabalho, organizados com a metodologia "Ver, julgar e agir", os participantes abordarão temas-chave como corrupção, crime organizado, insegurança cidadã, ecologia integral, defesa dos povos indígenas, diversidade cultural e justiça, bem como a construção de uma economia a serviço das pessoas.

Primeiro dia para conhecer a realidade nacional

A abertura do encontro será dedicada à análise da realidade social e política a partir dos territórios. Pela manhã, os participantes compartilharão experiências e análises sobre os desafios enfrentados por suas comunidades. O dia culminará com a "Feira de Experiências Cidadãs e Sinodalidade", um evento público que reunirá mais de 20 instituições pastorais e sociais de todo o país. A feira será inaugurada por dom Carlos García Camader, Bispo de Lurín e presidente da Conferência Episcopal Peruana, e contará com uma mensagem especial do Papa Leão XIV.

As organizações participantes incluem o Centro Loyola de Ayacucho, o Centro Esperança de Chiclayo, a Pastoral Social de Chosica, a Comissão de Justiça Social da Diocese de Chimbote, a Rede de Jovens da Amazônia, o Comitê de Defesa da Água de Iquitos, a União Nacional de Estudantes Católicos, as Comunidades Católicas Unidas "Gustavo Gutiérrez" de La Libertad, a Caritas Yurimaguas, entre outras.

À noite, figuras proeminentes do âmbito acadêmico, da Igreja e da mídia — como a psicóloga María Angélica Pease, o cardeal Pedro Barreto, o economista Efraín Gonzáles Olarte e a jornalista Rosa María Palacios — farão suas apresentações.

Discernimento e ação: segundo dia de trabalho

O segundo dia será dedicado ao aprofundamento do discernimento à luz do Magistério da Igreja. Pela manhã, será realizada uma oficina criativa para a elaboração de mensagens voltadas para a ação. À tarde, um desfile artístico percorrerá as ruas como sinal de compromisso e esperança para o bem comum.

O dia se concluirá com um painel sobre "O papel da Igreja e da cidadania no marco político 2025-2026", com a participação da historiadora Carmen McEvoy, do arcebispo de Trujillo, dom Alfredo Vizcarra, e da líder social Yolanda Flores, da cidade de Puno. O painel de encerramento será conduzido pelo cardeal Carlos Castillo, que refletirá sobre o papel da Igreja no atual contexto democrático, com moderação do jornalista Carlos Cornejo.



*Discernimento sobre o magistério da Igreja
Compromisso e esperança para o futuro*

O último dia será dedicado à assunção de compromissos. Os participantes se reunirão na igreja da Escola La Salle, no bairro de Breña, para celebrar a Eucaristia de encerramento, presidida pelo núncio apostólico no Peru, dom Paolo Rocco Gualtieri, e concelebrada por dom Carlos García Camader.

Durante a cerimônia, será lida a Declaração Final da Semana Social. Este documento reunirá as conclusões e os compromissos assumidos durante o encontro, reafirmando o compromisso cristão com o bem comum no contexto do próximo processo eleitoral.



Detalhes da Semana Social 2025

Fonte: Vatican News

Peru: religiosas trabalham por uma Igreja autóctone com rosto amazônico

No coração da selva de Cusco, no Peru, a Irmã Giovanna Llerena Alfaro, missionária dominicana do Rosário, caminha junto com as comunidades indígenas do Bajo Urubamba, promovendo uma Igreja indígena autóctone com uma pregação que nasce da contemplação.

Irmã Elaine Castro Matheuz

A Amazônia peruana é um vasto território caracterizado por uma imensa biodiversidade, comunidades indígenas e um rico patrimônio cultural. É um lugar de espiritualidade, onde a natureza e o sagrado se entrelaçam em cada canto. Nesse contexto, a missão de viver e anunciar o Evangelho adquire um valor especial, pois requer escuta, contemplação e respeito pela presença de Deus em todas as coisas.

Um apelo de caridade na selva

Há 7 anos, a Irmã Giovanna Llerena Alfaro, missionária dominicana do Rosário, teve a graça de morar num canto da floresta de Cusco, no Peru, num ambiente privilegiado que lhe permite continuar a

missão dos primeiros missionários que chegaram a estas terras: «três irmãs missionárias dominicanas do Rosário e dois frades dominicanos partilhamos a nossa vocação. Estamos empenhados na missão de acompanhar as populações indígenas do Bajo Urubamba, promovendo uma Igreja autóctone com um rosto amazônico, graças à formação de agentes pastorais nas diferentes comunidades que visitamos», explicou a religiosa.

Num espírito de comunhão, a missão de Giovanna lembra a importância de «tirar os sapatos, porque o lugar que pisa é sagrado», e acrescenta: «é importante tirar os sapatos das ideias, das estruturas mentais, dos protagonismos, e reconhecer que estamos num lugar sagrado, um lugar de encontro, de interconexão, de riqueza cultural e espiritual; um lugar cheio de Deus».

A vocação que nasce do coração

O que leva a Ir. Giovanna a dedicar a sua vida na floresta peruana é uma profunda convicção que nasce do seu próprio ser e do carisma da sua congregação. Nas suas próprias palavras, ela expressa: «sinto que está no meu DNA congregacional, a minha vocação missionária é completada pelo carisma da minha congregação, que é a evangelização nos lugares onde a Igreja mais precisa de nós. E, neste momento, acredito que a Igreja precisa de nós na Amazônia».

Recorda que, quando jovem, tinha claro que queria ser missionária na selva e, com esse espírito, em 2017, começou o seu serviço como parteira num hospital na selva de Cusco. Foi então que a sua congregação iniciou a sua presença na Amazônia peruana. «Em 2018, a procura concretizou-se e formou-se a primeira comunidade dominicana mista e itinerante no Bajo Urubamba».

Amor e serviço às comunidades indígenas

A missão de Ir. Giovanna consiste em caminhar junto com 26 comunidades, pertencentes a quatro etnias: Matsigenkas, Asháninkas, Kakintes e Nantis. Para chegar a essas aldeias, ela e a sua comunidade navegam por horas ao longo de rios impetuosos, levando a palavra de Deus e a esperança para onde parece que o tempo parou.

Desde os primeiros missionários que chegaram a estas terras, a amizade e a proximidade com os habitantes foram os pilares do seu trabalho. A Ir. Giovanna e a sua comunidade continuam a missão de pregar, formando agentes pastorais que constroem passo a passo uma Igreja autóctone, enraizada na cultura e nos costumes destas comunidades.

Nas estações missionárias de Kirigueti e Timpía, geridas pela religiosa, encontram-se residências para estudantes pertencentes às diferentes comunidades nativas. Lá, os jovens completam os seus estudos secundários, um passo fundamental face à falta desse nível de ensino nas suas aldeias. A presença dessas residências vai além da formação académica; são espaços de encontro e crescimento integral, onde a Irmã Giovanna e a sua comunidade trabalham para que os jovens possam se tornar futuros líderes, capazes de transformar as suas comunidades na fé e no compromisso.

Testemunhas de um apelo silencioso

Desde a sua primeira visita a Kirigueti, em 2018, a religiosa assistiu a um apelo silencioso das comunidades, um apelo à presença e ao acompanhamento. Nestes anos, a comunidade passou por profundas mudanças, reforçadas por um processo de formação e construção de confiança. A Irmã explicou que, na sua missão, «os agentes pastorais têm mais elementos e instrumentos para defender os seus direitos e a sua posição em relação às empresas extrativas presentes no território». Os laços de amizade e proximidade, semeados em tempos de silêncio e espera, florescem agora numa Igreja indígena que se reconhece como parte integrante do território e da sua cultura.

Fonte: Vatican News

Igreja na Colômbia se faz próxima à família do senador Uribe e pede união do país

A dor e o pedido de justiça dos bispos da Colômbia pela morte de Miguel Uribe Turbay vieram através de mensagem da Conferência Episcopal, quando reiteraram com "convicção" de que a violência não é um caminho para a vida. O cardeal Luis José Rueda Aparicio também se manifestou nesta segunda-feira (11/08), dia da morte: "este não é um momento para nos dividirmos, mas para nos unirmos. Convido todas as famílias da Colômbia para rezar pelo país, pelas crianças, pelos jovens e pela paz".

Andressa Collet - Vatican News

"Com profundo pesar", a Conferência Episcopal da Colômbia (CEC) divulgou nesta segunda-feira, 11 de agosto, uma [mensagem](#) lamentando o falecimento de Miguel Uribe Turbay, em

consequência do atentado de 7 de junho, em Bogotá, do qual foi vítima. Os bispos expressaram solidariedade aos familiares e, às autoridades e entidades competentes do Estado, fizeram um apelo para "que continuem os esforços para esclarecer a verdade sobre este assassinato, para que não fique impune". E a mensagem, divulgada inclusive em [vídeo](#) gravado por dom Germán Medina Acosta, bispo de Engativá e secretário-geral da CEC, continuou:

"Pedimos aos colombianos para 'não deixar que nos roubem a esperança' e para reagir pacificamente, defendendo os princípios e valores que nos constituem como nação. O projeto do país descrito no lema do escudo nacional pode e deve continuar sendo um esforço permanente de todos: 'Liberdade e Ordem!'."

Liberdade, explicaram os bispos, para garantir o bem-estar e o desenvolvimento humano integral de todos os habitantes; "liberdade e respeito para expressar e gerir as diferenças sem violência; liberdade para salvaguardar a vida em todas as suas etapas e manifestações". Uma ordem, segue a mensagem da Conferência Episcopal, "sábua para valorizar e proteger o que foi saudavelmente construído, uma ordem justa para fomentar a participação e a harmonia social; uma ordem institucional para garantir a valorização e o respeito pelos direitos e deveres individuais e coletivos de todos os cidadãos".

Os bispos ainda reiteraram com "convicção" de que a violência não é um caminho para a vida ou o progresso, mas que gera ainda mais violência e morte: "somos historicamente desafiados a construir, juntos, condições sociais, ambientes e relações de equidade, justiça, reconciliação e paz". Como Igreja, disseram ainda eles, "continuamos oferecendo o nosso serviço pastoral em todos os cantos do território nacional para que o desejo de um país reconciliado e harmonioso seja alcançado com a contribuição e os esforços de todos".

A mensagem, assinada por dom Francisco Javier Múnera Correa, arcebispo de Cartagena e presidente da Conferência Episcopal; e por dom Gabriel Ángel Villa Vahos, arcebispo de Tunja e vice-presidente dos bispos da Colômbia; é finalizada com um trecho que faz referência ao "Prefácio de Reconciliação II", uma parte da oração eucarística utilizada em missas que aprofundam o mistério da reconciliação, motivando para que todos os corações sejam movidos para um único caminho:

"Confiemos à ação do Espírito de Jesus Cristo ressuscitado para que na Colômbia, 'os inimigos voltem à amizade, os adversários se deem as mãos e os povos procurem reencontrar a paz'."

Mais de 2 meses de internação, após atentado

O senador Miguel Uribe Turbay, de 39 anos, estava internado em terapia intensiva há mais de 2 meses, lutando pela vida, após ter sido vítima de um atentado em 7 de junho, em Bogotá. Candidato à presidência do país, durante um comício eleitoral, ele sofreu ferimentos à bala na cabeça e na perna. De acordo com a investigação, pelos menos 10 pessoas estariam envolvidas no atentado, mas até agora 7 foram presas, incluindo três menores de idade.

O período de internação sempre foi acompanhado pela oração, disse o cardeal Luis José Rueda Aparicio, arcebispo de Bogotá e Primaz da Colômbia, em mensagem em vídeo divulgada nesta segunda-feira (11/08), dia da morte. Ele também fez um apelo pela paz:

"Este não é um momento para nos dividirmos, mas para nos unirmos. Convido, também, todas as famílias da Colômbia para rezar pelo país, pelas crianças, pelos jovens e pela paz. E peçamos ao Senhor que nos dê um coração renovado e uma consciência nova para que trabalhemos pela unidade da Colômbia para que rejeitemos toda forma de violência e para que, antes de conflitos, sejamos capazes de nos encontrar e de dialogar juntos." - Fonte: Vatican News

III ENAC 2025: Comunicadores Salesianos se encontram em Aparecida

Encontro para debater tecnologia, carisma e inovação. O evento, realizado no Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida, marcou a primeira edição presencial do ENAC.

Vatican News

De 6 a 9 de agosto de 2025, Aparecida (SP) sediou o **III Encontro Nacional de Comunicação da Rede Salesiana Brasil (ENAC)**, reunindo mais de 220 comunicadores, gestores e religiosos de todo o país. Com o tema "*Comunicação Salesiana e Tecnologias Emergentes*", o evento, realizado no **Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida**, marcou a primeira edição presencial do ENAC, consolidando-se como espaço de formação, partilha e fortalecimento da missão salesiana.



Participantes do encontro

Abertura: Comunicação como ato carismático

Na quarta-feira (06/08), após acolhida no Hotel Rainha do Brasil, os participantes foram recebidos pelos diretores da RSB: Ir. Silvia Aparecida da Silva e Pe. Sérgio Baldin e pelos referentes para a comunicação: Pe. Francisco Inácio Vieira Junior e Ir. Maria Carmelita Conceição. A solenidade destacou o ENAC como espaço de **comunhão e escuta**, seguida pela palestra de abertura do **Pe. Pedro André**, que vinculou a comunicação ao carisma de Dom Bosco: "*Comunicar é um ato pastoral, que nasce da escuta e do anúncio com o coração*". Inspirado no *sonho dos nove anos* de Dom Bosco, ele reforçou que a comunicação salesiana deve ser "**presença viva e voz profética**" entre os jovens.

Tecnologia a serviço da missão

O segundo dia (07/08) começou com a palestra "**Inteligência humana elevada à potência da I.A.**", com **Fabrizio Felix Vieira**. Ele apresentou a metodologia **C.R.I.A.R.** (Contexto, Recursos, Ideias, Ações, Resultados), defendendo que a **inteligência artificial deve ampliar, não substituir, a criatividade e a empatia humanas**. "*Automatize o repetitivo, mas jamais o relacional*", destacou. À tarde, os grupos visitaram locais simbólicos como o **Memorial das Filhas de Maria Auxiliadora** (Guaratinguetá), a **Réplica da Casa de Dom Bosco** (Pindamonhangaba) e o **Santuário Nacional de Aparecida**, encerrando com a Missa no santuário.



Participantes do encontro

Oficinas práticas e gestão de desafios

Na sexta-feira (08/08), o **workshop de Felipe Rodrigues sobre IA na comunicação salesiana** provocou reflexões: "*Dom Bosco usaria a IA para personalizar a educação, mas nunca trocaria o olhar afetivo por algoritmos*". Estudos do MIT citados por Felipe alertaram para os riscos da dependência tecnológica sem criticidade.

À tarde, oficinas temáticas abordaram:

- **Captação de recursos** (Sandra Sahd): "*Storytelling e transparência são chaves para construir vínculos*".
- **Marketing educacional** (Renato da Rocha): "*Monitorar cenários externos é essencial para a imagem institucional*".
- **LGPD** (Frank Ned): "*Proteção de dados é sobre cuidar de pessoas, não apenas evitar multas*".
- **Gestão de crises** (Jakson Pereira): "*Silêncio comunica culpa; firmeza e preparo evitam danos*".

Encerramento em comunhão

No sábado (09/08), os participantes definiram **compromissos por inspetoria, como planejamento estratégico integrado e uso ético de tecnologias**. A **Celebração Eucarística** encerrou o evento, com envio missionário. **Maria Dantas**, coordenadora nacional de comunicação da RSB, ressaltou: *"Partimos renovados, certos de que a comunicação salesiana é ferramenta de esperança e transformação"*.

Legado do ENAC 2025

O encontro reforçou a comunicação como **dimensão carismática**, aliando inovação e fidelidade ao legado de Dom Bosco. Entre os frutos, destacam-se:

- **Rede colaborativa** entre as inspetorias.
- **Diretrizes** para IA, LGPD e gestão de crises.
- **Integração** entre pastoral, educação e ação social.

"Mais que técnicas, levamos o desafio de comunicar com alma, criatividade e fé", resumiu Ir. Kelly Gaioso, uma das participantes.

Fonte: Rede Salesiana Brasil / Vatican News

D. Inácio Saúre desafia graduados a unir saber e integridade

Na graduação de 905 estudantes pela Universidade Católica de Moçambique em Nampula, Dom Inácio Saúre alertou para a crise ética no país e apelou aos novos licenciados, mestres e doutores para que usem o conhecimento com verdade, humildade e serviço. O Secretário de Estado de Nampula pediu rigor no cumprimento das leis do ensino superior e aplicação prática das competências adquiridas.

Cremildo Alexandre – Nampula, Moçambique

A Universidade Católica de Moçambique (UCM) graduou, recentemente, 905 estudantes, entre licenciados, mestres e doutores, na sua XXI cerimónia, em Nampula. O momento foi marcado por fortes apelos à ética, à responsabilidade social e à aplicação prática do saber em prol do desenvolvimento nacional.

Na homilia da Missa de graduação, o Arcebispo Metropolitano de Nampula, Dom Inácio Saúre, denunciou a “crise generalizada de modelos de referência ética e moral” que afecta a sociedade moçambicana, apelando aos graduados para que sejam exemplo de integridade:

“Quem não é homem ou mulher de verdade não pode ser doutor. Primeiro é preciso ser pessoa íntegra, para depois ser profissional”, frisou.

O prelado desafiou os novos profissionais a colocarem o conhecimento adquirido ao serviço do bem comum, evitando o egoísmo e a mediocridade:

“Amar não é pensar apenas no próprio proveito. Cada vez que dizes que amas, mas pensas apenas em ti, não amas nada nem ninguém. És um perigoso egoísta.”

Dom Inácio sublinhou que fé e formação académica devem caminhar juntas, lembrando que “o saber é poder, mas só transforma quando está aliado à verdade, à humildade e ao serviço ao próximo”.

Por sua vez, o Secretário de Estado na Província de Nampula, Plácido Nerino Pereira, destacou a necessidade de rigor no cumprimento da legislação do ensino superior, e incentivou as instituições a investirem na acreditação de cursos e na contratação de mestres e doutores.

O governante saudou o facto de 611 dos graduados serem mulheres, considerando este dado “expressivo e encorajador” para a promoção da igualdade de género e para o papel crescente da mulher moçambicana no desenvolvimento do país.

Aos novos profissionais, deixou o desafio de aplicarem as suas competências para enfrentar problemas concretos, impulsionar sectores estratégicos e promover serviços de qualidade:

“Se não aplicarem as competências conquistadas, o tempo despendido será, de certa maneira, tempo desperdiçado para si e para a nação.”

Plácido Nerino Pereira concluiu destacando que o ensino superior deve ser “motor de inovação e investigação, criando soluções para que Moçambique possa competir num mercado globalizado”

O Vice-reitor, Nelson Armando, sublinhou que o diploma recebido é também um chamado à responsabilidade, e apelou aos novos profissionais para que sejam agentes de mudança, especialmente num contexto nacional marcado por desafios como o desemprego, desigualdade e instabilidade social.

Entre palavras de gratidão e compromisso, os graduados destacaram a importância de servir a comunidade, promover valores éticos e contribuir para o desenvolvimento económico e social do país.

Fonte: Vatican News

Regiões setentrionais da Nigéria sofrem de insegurança alimentar

Segundo a Cruz Vermelha Internacional, mais de 3,3 milhões de pessoas no nordeste da Nigéria estão a braços com a insegurança alimentar. A maioria delas são agricultores afetados pela insegurança da região, que as obriga a abandonar as suas terras e lhe impede de ter acesso à sua única fonte de rendimento.

Vatican News

A mesma situação é vivida pelos pescadores noutras partes do país, como noticiado pelo jornal nigeriano Daily Trust - refere a agência FIDES. Preocupações com a segurança impedem os agricultores de usar pastagens para o gado e os pescadores de ter acesso ao Lago Chade e aos grandes rios, como o Níger e o Taraba. Ambos são afetados pelas ações de grupos armados e bandidos que assolam as regiões do norte da Nigéria.

A situação nas regiões do Nordeste - frisa a Cruz Vermelha - desencadeou processos e fenómenos observados entre populações em dificuldades: abandono das suas casas, trabalho infantil, altas taxas de abandono escolar e casamentos infantis. As regiões do Noroeste também são afetadas pelos mesmos problemas. E, de acordo com a Cruz Vermelha, entre os grupos mais afetados estão crianças menores de cinco anos e mulheres que amamentam.

A FAO, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, divulgou uma estimativa, segundo a qual, este ano, mais de 30 milhões de pessoas, na Nigéria, poderão ser afetadas pela insegurança alimentar durante o verão, época em que a população agrícola do país está mais exposta ao risco de escassez alimentar.

A Cruz Vermelha Internacional (CICV) tem tomado medidas para reduzir as consequências dessa situação. Desde o início de 2025, 21.000 famílias receberam sementes para o cultivo durante as estações seca e chuvosa, além de ferramentas agrícolas para facilitar a produção agrícola e melhorar a eficiência. O apoio da organização internacional também visa diversificar a dieta alimentar, com milho, arroz, tomate e quiabo, além de reparar as estruturas que fornecem água para o cultivo.

As medidas implementadas pela Cruz Vermelha Internacional correm o risco de não serem suficientes para resolver o problema da insegurança alimentar, pois os problemas subjacentes são muitos, a começar pela presença de grupos violentos.

A essa situação somam-se os efeitos das mudanças climáticas, que também causam migrações internas.

Na Nigéria, as mudanças climáticas assumiram duas formas: seca e inundações. A primeira nas regiões noroeste e a segunda nas regiões leste. Essas duas áreas também fornecem os principais produtos agrícolas para todo o país. Se a produção diminuir, os efeitos serão sentidos especialmente nas regiões do Sul, com alta densidade populacional.

A Nigéria tem uma população crescente e está entre os países mais populosos do mundo. A instabilidade interna causada pela insegurança alimentar corre o risco de ter efeitos mais amplos e incalculáveis - remata a FIDES. - Fonte: Vatican News

Cabo Verde: Chuvas provocam mortes e prejuízos materiais

Na madrugada de segunda-feira, 11 de agosto 2025, chuvas intensas, acompanhadas de trovoadas, raios e relâmpagos atingiram algumas ilhas do norte de Cabo Verde, especialmente a ilha de São Vicente, onde provocou oito mortos, três pessoas continuam desaparecidas, doze desalojados e imensos prejuízos materiais.

Dulce Araújo - Vatican News

O governo de Cabo Verde decretou estado de calamidade e dois dias de luto nacional na sequência das chuvas que segunda-feira de madrugada afetaram as ilhas de São Nicolau, Santo Antão e São Vicente, provocando nesta última, vítimas mortais, desaparecidos e danos a infraestruturas, casas, viaturas, ruas, etc.

O Primeiro Ministro, Ulisses Correia e Silva deslocou-se da capital do país para a ilha de São Vicente, a fim de tomar o pulso às zonas mais afetadas como a zona piscatória de Salamansa. Também o Presidente da República, José Maria Neves, é esperado na ilha nesta terça-feira. Por seu lado, a

Câmara Municipal de São Vicente anulou a 41ª edição do tão esperado Festival de Baía das Gatas que deveria começar no dia 14 de agosto - informa a agência cabo-verdiana de notícias, Inforpress.

A mesma fonte refere ainda que o presidente da Associação Nacional dos Municípios de Cabo Verde (ANMCV), manifestou total disponibilidade em colaborar com as autoridades nacionais e locais nos esforços de resposta à emergência que afeta a ilha de São Vicente. Fábio Vieira anunciou o lançamento de uma campanha de solidariedade em prol de São Vicente, envolvendo parceiros institucionais, municípios de todo o arquipélago e a diáspora cabo-verdiana. Ele sublinhou ainda que é tempo de “trabalharmos pela institucionalização de um Fundo de Solidariedade Intermunicipal (...) para fazer face aos danos causados nestas situações.”

As redes sociais dão conta de mobilizações um pouco por todo o lado, em particular na diáspora, para ajudar a população afetada por essa catástrofe nunca vista na ilha de São Vicente.

“Com os meus 80 anos, posso dizer que chuvas como estas nunca vi, ainda por cima com tanta intensidade de trovoadas, raios e relâmpagos, que transformavam a noite de breu em dia claro” - disse o senhor Manuel, citado pela Inforpress. Esta fonte dá ainda conta de viaturas a boiar no mar, outras totalmente danificadas, e de ruas totalmente intransitáveis.

“Coisa nunca vista”, “parecia o fim do mundo” é a opinião que mais se ouve entre a população - afirma América Antunes, repórter da agência nacional de notícias.



Ilha de São Vicente

“Acabou tudo, uma vida de esforço levada para o mar” declarou uma jovem comerciante da costa ocidental africana, sentada - refere a Inforpress - à frente da sua barraca, na Praça Estrela, local do comércio informal na ilha e que foi uma das zonas mais afetadas.

A administradora do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, Ester Araújo Brito, citada pelo Jornal de Angola, explicou que uma onda vinda do Leste, inicialmente prevista como pacífica, intensificou-se ao passar sobre as ilhas ocidentais de Cabo Verde, incluindo São Vicente, Santo Antão e São Nicolau, provocando precipitação intensa e trovoadas.

Ela alertou também para o agravamento do estado do mar, com ondulações do Sul entre dois e três metros e meio, recomendando muita atenção, especialmente nas zonas costeiras do Sul do arquipélago.

Fonte: Vatican News

Terremoto no sul da Turquia: o pesadelo de 2023 retorna

O terremoto de magnitude 6,1 atingiu a província de Balıkesir, ferindo cerca de 30 pessoas e matando uma. Vários prédios desabaram, mas as inspeções ordenadas pelas autoridades ainda estão em andamento.

Vatican News

Um terremoto de magnitude 6,1 atingiu a província de Balıkesir, na Turquia, na noite de domingo (10/08), matando pelo menos uma pessoa, ferindo 29 e causando o desabamento de mais de uma dúzia de prédios, segundo autoridades locais. O terremoto, registrado por volta das 19h53, horário local, teve epicentro na cidade de Sındırgı, a uma profundidade de aproximadamente 11 quilômetros, de acordo com a agência de gerenciamento de emergências da Turquia, a AFAD.

Danos provisórios e números de vítimas

Os tremores foram sentidos a até 200 quilômetros de distância, na metrópole de Istambul, onde moram mais de 16 milhões de pessoas. O ministro do Interior, Ali Yerlikaya, informou que uma idosa morreu logo após ser retirada com vida dos escombros de um prédio que desabou em Sındırgı; outras

quatro pessoas foram resgatadas do mesmo prédio. Yerlikaya também anunciou que inspeções de emergência começaram em Istambul e nas províncias vizinhas.

A AFAD informou que o terremoto foi seguido por vários tremores secundários, incluindo um de magnitude 4,6, e pediu aos moradores que evitassem entrar nos prédios danificados. O presidente, Recep Tayyip Erdogan, expressou solidariedade às vítimas e desejou rápida recuperação aos afetados, escrevendo na rede social X: "que Deus proteja o nosso país de todos os tipos de desastres."

O pesadelo de 2023

O terremoto da noite de domingo (10/08) reacendeu os piores temores desde os eventos do início de fevereiro, há dois anos, quando um poderoso terremoto de magnitude 7,8 atingiu as regiões da fronteira entre a Turquia e a Síria, arrasando bairros inteiros e matando mais de 46 mil pessoas. Um segundo terremoto, ainda mais violento, ocorreu algumas horas depois. O primeiro tremor ocorreu perto da cidade de Gaziantep, no sul da Turquia, a cerca de 90 quilômetros da fronteira com a Síria, atingindo muitas das vítimas enquanto dormiam. O segundo atingiu a cidade de Kahramanmaras. Sismólogos explicam que a devastação do terremoto se deveu à sua ocorrência ao redor da falha da Anatólia Oriental, uma região de instabilidade que se estende de sudoeste a noroeste da fronteira sudeste da Turquia. Fonte: Vatican News

Portugal: «Acolher migrantes não é uma opção política», afirma presidente da peregrinação a Fátima

D. Joan-Enric Vives, que trabalhou com a comunidade emigrante portuguesa em Andorra, apelou a um empenho ativo «na defesa dos direitos humanos dos migrantes»

O presidente da Peregrinação do Migrante e Refugiado a Fátima afirmou na homilia da celebração da Palavra, após a Procissão das Velas, que é necessário defender os “direitos humanos dos migrantes” e que o acolhimento “não é uma opção política”.

“Acolher migrantes não é uma opção política; é uma exigência evangélica. Significa defender a dignidade sagrada de cada ser humano, criado à imagem de Deus. Devemos reconhecer o rosto de Cristo no migrante”, afirmou D. Joan-Enric Vives i Sicília.

A Peregrinação Nacional do Migrante e do Refugiado a Fátima, nos dias 12 e 13 de agosto, é presidido por D. Joan-Enric Vives i Sicília, bispo emérito de Urgel, diocese espanhola de que faz parte o Principado de Andorra, e insere-se na Semana Nacional das Migrações, promovida pela Obra Católica Portuguesa de Migrações, da Conferência Episcopal Portuguesa, entre os dias 10 e 17 de agosto, sobre o tema “Migrantes Missionários da Esperança”.



Foto Agência ECCLESIA/PR, Procissão das Velas na Peregrinação de 12 e 13 de Agosto de 2025

Após a oração do Rosário e a Procissão das Velas no recinto do Santuário de Fátima, D. Joan-Enric Vives afirmou que Nossa Senhora convida a um empenho ativo “na defesa dos direitos humanos dos migrantes”.

O arcebispo emérito de Urgel referiu o “direito de deixar o seu país por necessidade ou em busca de liberdade”, o “direito a ser tratado com dignidade em qualquer fronteira”, o “direito a fazer parte de uma sociedade que não exclui, mas acolhe e integra, e que promove a fraternidade”.

O acolhimento é sinal e revelação da verdadeira fé e amor. Não se trata apenas de caridade, mas também de justiça”.

“A verdadeira fé leva-nos a construir pontes, e não muros. Faz-nos experimentar a fraternidade com cada ser humano, que é irmão e irmã. Devemos sempre estender a mão, não fechar os olhos”, afirmou D. Joan-Enric Vives.

O presidente da Peregrinação Nacional do Migrante e do Refugiado a Fátima lembrou que a “história portuguesa está marcada por uma e longa história de emigração”, com muitos concidadãos a partir “em busca de melhores condições de vida”.

“Hoje, Portugal acolhe muitos que aqui chegam com os mesmos sonhos. Somos, pois, chamados à coerência histórica e evangélica”, indicou.

D. Joan-Enric Vives referiu que “a emigração, os migrantes não são um problema”, antes um “sinal dos tempos que exige uma leitura evangélica e uma resposta solidária”, lembrando os quatro verbos do Papa Francisco para definir a atitude cristã face à migração: “acolher, proteger, promover e integrar”.

“Estes são um verdadeiro programa pastoral, social, político e religioso e humano”, indicou.

Na homilia da Celebração da Palavra, D. Joan-Enric Vives recordou as aparições de Nossa Senhora em Fátima, em 1917, afirmando que “as suas palavras continuam relevantes”.

“O mundo ainda está ferido por guerras, divisões, fome... e pela tragédia do êxodo de tantos irmãos e irmãs migrantes em busca de um lugar para viver com dignidade”.

O arcebispo emérito de Urgel lembrou que os migrantes partem em busca de um “futuro melhor” e muitas vezes encontram “rejeição ou indiferença”.

“Todos os dias, homens, mulheres e crianças atravessam fronteiras em busca do mesmo que todos desejamos: paz, trabalho, segurança e um futuro melhor. E muitas vezes o que encontram é suspeita, rejeição ou indiferença”, lamentou.

Na homilia da noite do dia 12 de agosto, D. Joan-Enric Vives desafiou os peregrinos a abrir as fronteiras e sobretudo os corações para fomentar a hospitalidade, porque todas as pessoas são ou foram “migrantes em terra estrangeira”.

De acordo com o Santuário de Fátima, participam na Peregrinação Nacional do Migrante e do Refugiado 60 mil pessoas e 50 grupos da África, da América, da Ásia e da Europa. - Agência Ecclesia

Portugal: Lei dos estrangeiros é uma oportunidade para o «diálogo diplomático com os países de origem» e para «normalizar as migrações»

Processo legislativo em curso e chegada de imigrantes irregulares marcaram a apresentação da Peregrinação do Migrante e Refugiado ao Santuário de Fátima

A diretora da Obra Católica Portuguesa de Migrações (OCPM) afirmou que é necessário agir com “humanidade” e com “urgência” em situações de chegada irregular de imigrantes e apontou a nova lei dos estrangeiros como oportunidade para “normalizar as migrações”.

“A lei tem que estar alinhada com a Carta Universal dos Direitos Humanos, com as diretivas da União Europeia, e é uma grande oportunidade para promover o diálogo diplomático com os países de origem”, afirmou Eugénia Costa Quaresma, hoje, em Fátima.

Na conferência de imprensa de apresentação da Peregrinação do Migrante e do Refugiado ao Santuário de Fátima, que decorre hoje e esta quarta-feira, dias 12 e 13 de agosto, a diretora da OCPM comentou a lei dos estrangeiros que está em processo legislativo, tendo sido devolvida à Assembleia da República pelo presidente da República depois de a ter vetado, na última sexta-feira, após o Tribunal Constitucional ter declarado várias inconstitucionalidades.

Eugénia Quaresma afirmou que a lei dos estrangeiros exige que “todas as forças políticas se sentem à mesa e conversem”.

“Atendendo à situação de Portugal, atendendo às pessoas que nos procuram ou que vêm cá parar, construímos uma solução conjunta e poderemos, à semelhança do que fizemos no passado, ter uma lei humanista e exequível”, apontou.

A diretora da OCPM lembrou instrumentos legais em Portugal reconhecidos internacionalmente, no quadro das migrações, notando “alguma dificuldade” em “aplicá-los em tempo útil”.

“É aqui que precisávamos trabalhar e parece-me que continuamos a precisar de trabalhar naquilo que diz respeito a estes serviços”, apontou.

Para Eugénia Quaresma, é necessário olhar “os migrantes de uma forma positiva”, rejeitando discursos que apontam para uma “invasão”, porque “não é disso que se trata”.

A diretora da OCPM referiu-se à chegada de 38 imigrante ilegais à costa algarvia, na última sexta-feira, sublinhando a humanidade que presidiu à ação das autoridades envolvidas e referindo que é necessária “urgência” nestes casos.

“O que estas situações exigem é alguma urgência. Tem que haver aqui uma rede de apoio para responder estas situações de urgência, sejam elas para permanecer, sejam elas para regressar”, afirmou.

D. José Traquina, presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana, referiu-se a instrumentos legais para as migrações, nomeadamente entre Portugal e Marrocos, como o pacto de entendimento assinado em 2022 entre os dois países, afirmando que “existe um entendimento entre os dois países para uma migração segura”.

Na conferência de imprensa de apresentação da Peregrinação do Migrante e Refugiado, D. José Traquina alertou para as redes de tráfico que continuam a “explorar situações de fragilidade e explorar pessoas para as trazer sem ser pelas vias legais”.

O bispo de Santarém referiu-se também ao bom acolhimento, em Portugal, dos cidadãos de outros países que escolhem Portugal para trabalhar ou para estudar “de forma segura e legal”.

A Peregrinação do Migrante e do Refugiado ao Santuário de Fátima é presidida por D. Joan-Enric Vives, arcebispo emérito de Urgel (Espanha), de que faz parte o Principado de Andorra, insere-se na 53ª Semana Nacional das Migrações, que tem por tema “Migrantes: missionários da Esperança”, dinamizada pela Obra Portuguesa das Migrações (OCPM), da Conferência Episcopal Portuguesa.

Fonte: Agência Ecclesia

Espanha: Bombeiros extinguem incêndio na Catedral de Córdoba

A causa das chamas ainda está sob investigação, apesar de vários veículos de comunicação relatarem que elas se iniciaram a partir de um curto-circuito.

Na última sexta-feira, 8 de agosto, a histórica Catedral de Córdoba, na Espanha, foi atingida por um incêndio rapidamente controlado por três equipes de bombeiros. O incidente foi iniciado por volta das 21h e as chamas foram extintas uma hora e meia depois.

Causa do incêndio está sob investigação

A causa do incêndio ainda está sob investigação, apesar de vários veículos de comunicação relatarem que ele se iniciou por conta de um curto-circuito. O Bispo emérito de Córdoba, Dom Demetrio Fernández, elogiou os esforços dos bombeiros que conseguiram controlar a situação com agilidade.

Em entrevista à emissoras de televisão locais, o prefeito de Córdoba, José María Bellido, afirmou que, apesar das comparações feitas com o incêndio que em 2019 devastou parte da Catedral de Notre Dame em Paris, a Catedral espanhola “está à salvo” e apesar dos danos, que ainda estão sendo avaliados, não houve uma catástrofe.

Patrimônio Mundial da UNESCO

A Catedral de Nossa Senhora da Assunção foi declarada Patrimônio Mundial pela UNESCO no ano de 1984. A designação foi estendida ao resto do centro histórico de Córdoba por sua impressionante arquitetura moura do século VIII. Construído inicialmente como uma Mesquita, o edifício se converteu em Catedral Católica no século XIII, durante a Reconquista Espanhola.

Construído por volta do ano de 785, sob as ordens de Abdul Rahman I, fundador do Emirado Islâmico de Córdoba, o edifício chegou a ser uma das maiores mesquitas do mundo islâmico. Após ser convertido em catedral, durante o reinado de São Fernando III, rei de Castela, que derrubou o domínio mouro de Córdoba, o templo passou por diversas reformas no estilo renascentista. Anualmente, a Catedral recebe cerca de dois milhões de visitantes. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Papa Leão doa mitra papal à paróquia de San José Obrero, Diocese de Chiclayo

O ornamento litúrgico foi entregue pelo seu secretário pessoal, o Pe. Edgard Iván Rimaycuna Inga, como sinal de unidade e proximidade com a comunidade.

A paróquia San José Obrero, localizada no distrito de La Victoria, na diocese de Chiclayo, Peru, viveu no domingo, 10 de agosto, um acontecimento muito especial: a chegada de uma mitra papal enviada diretamente do Vaticano pelo Papa Leão XIV. O ornamento, símbolo da autoridade e

dignidade do Pontífice, foi oferecido como um gesto de carinho e proximidade para com a comunidade de Chiclayo, diocese que o Pontífice Romano pastoreou antes de assumir o pontificado.

A cerimônia foi presidida pelo padre Edgard Iván Rimaycuna Inga, secretário pessoal do Papa e que o acompanhou desde sua etapa como bispo dessa diocese localizada no norte do Peru. Durante a cerimônia, celebrada em frente ao átrio da igreja e diante de centenas de fiéis, o Pe. Rimaycuna entregou a mitra ao pároco José Alonso Serquén, transmitindo uma mensagem do Santo Padre: “Chiclayo está no coração do Papa”.

Na missa de agradecimento, o secretário papal anunciou que Leão XIV também disponibilizou uma verba para a construção da capela Óscar Romero em La Victoria, como mais uma demonstração do compromisso com o desenvolvimento espiritual da comunidade. A homilia do Pe. Rimaycuna foi marcada por um apelo à coerência cristã e à oração constante pelo Papa.

A cerimônia também incluiu um momento de reconhecimento por parte das autoridades locais. O prefeito de La Victoria, Edwin Vásquez Sánchez, entregou a Medalha do Distrito a Rimaycuna, oficializada por meio de Resolução da Prefeitura, em reconhecimento ao seu trabalho pastoral, sua trajetória na Santa Sé e por ser portador direto da mensagem papal aos fiéis.

Com informações Conferência Episcopal Peruana - Fonte: Gaudium Press

Roma sedia 26º Congresso Mariológico Mariano Internacional

Promovido a cada quatro anos pela Pontifícia Academia Mariana Internacional, o evento reunirá estudiosos de Mariologia do mundo inteiro.

Entre os dias 3 a 6 de setembro de 2025, a cidade de Roma, na Itália, sediará a 26ª edição do Congresso Mariológico Mariano Internacional. Promovido a cada quatro anos pela Pontifícia Academia Mariana Internacional, o evento reunirá estudiosos de Mariologia do mundo inteiro no Auditório Antonianum.

Reflexões sobre a devoção Mariana na Igreja

O programa do congresso conta com uma série de mesas temáticas divididas pelos seguintes idiomas: português, espanhol, italiano, inglês, francês, alemão, polonês e croata. Está previsto um encontro entre os participantes e o Papa Leão XIV. A iniciativa tem por objetivo oferecer aos participantes a oportunidade de refletir sobre diversos temas relacionados à devoção Mariana e a sua relação com a Igreja.

Dentre os representantes da América Latina convidados para participar do evento estão os especialistas do Instituto Superior de Estudos Guadalupanos (ISEG), no México, nas pessoas de seu diretor, Padre Eduardo Chávez; e do Dr. David Ricardo Ojeda Correa, médico e diretor do Campus Mérida do ISEG, especialista em ciências exatas aplicadas à tela da Virgem de Guadalupe.

Instituto Superior de Estudos Guadalupanos

“É uma grande alegria e honra para o Instituto Superior de Estudos Guadalupanos ter recebido um convite tão especial do Papa Leão XIV e da Pontifícia Academia Mariana Internacional para falar e participar do Congresso Mariano Internacional da Santa Sé”, comentou o Padre Eduardo Chávez.

O sacerdote, que é doutor em História da Igreja, foi postulador de São Juan Diego e é considerado o maior especialista nas aparições de Nossa Senhora de Guadalupe afirmou estar muito feliz em poder “expressar esse encorajamento e essas palavras de Santa Maria de Guadalupe, Rainha da paz, esperança e amor, dos quais nosso povo tanto precisa. Que ela toque nossos corações para que haja paz. Essa é a nossa esperança”. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Hoje é celebrada santa Dulce dos Pobres, o anjo bom do Brasil



Santa Dulce dos Pobres

Por [Redação central](#)

Neste dia 13 de agosto, é celebrada a festa de santa Dulce dos Pobres, a religiosa baiana que dedicou sua vida ao serviço aos pobres e doentes. Ela foi canonizada em 2019 pelo papa Francisco, tornando-se a primeira santa nascida no Brasil.

O 13 de agosto foi escolhido como o dia oficial da festa litúrgica da religiosa conhecida como anjo bom do Brasil porque foi nesta mesma data, em 1933, na Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, em Sergipe, que Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes, aos 19 anos de idade, recebeu o hábito de freira e adotou, em homenagem à sua mãe, o nome de irmã Dulce.

Segunda filha do dentista Augusto Lopes Pontes e de Dulce Maria de Souza Brito Lopes Pontes, a pequena Maria Rita nasceu em 26 de maio de 1914, na capital baiana. Perdeu sua mãe aos sete anos de idade.

Desde cedo, começou a manifestar seu interesse pela vida religiosa. Aos 13 anos, passou a acolher mendigos e doentes em sua casa, transformando a residência da família em um centro de atendimento. A casa ficou conhecida como ‘A Portaria de São Francisco’, devido ao grande número de carentes que se aglomeravam à sua porta. Nessa época, expressou pela primeira vez o desejo de se dedicar à vida religiosa.

Entrou para a Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, na cidade de São Cristóvão, em Sergipe, em fevereiro 1933, tendo recebido o hábito agosto do mesmo ano, quando passou a ser chamada irmã Dulce.

Sempre com muita fé, amor e serviço, o anjo bom iniciou na década de 1930 um trabalho assistencial nas comunidades carentes, sobretudo nos Alagados, conjunto de palafitas que se consolidara na parte interna do bairro de Itapagipe, na capital baiana.

Em 1939, irmã Dulce invadiu cinco casas na Ilha dos Ratos, para abrigar os doentes que recolhia nas ruas de Salvador. Expulsa do lugar, peregrinou durante uma década, levando os seus doentes por vários locais da cidade. Até que em 1949, ocupou um galinheiro ao lado do convento, após a autorização da sua superiora, com os primeiros 70 doentes.

Esta iniciativa deu início à criação das Obras Sociais Irmã Dulce, instituição considerada hoje um dos maiores complexos de saúde pública do país, com cerca de quatro milhões de atendimentos ambulatoriais por ano.

“Quando nenhum hospital quiser aceitar algum paciente, nós aceitaremos. Esta é a última porta e por isso eu não posso fechá-la”, disse irmã Dulce.

Em 1988, foi indicada pelo então presidente da República, José Sarney, com o apoio da Rainha Sílvia, da Suécia, para o Prêmio Nobel da Paz.

A religiosa também teve dois grandes momentos de sua vida ao lado de São João Paulo II. Em 7 de julho de 1980, encontrou-se com o então Papa que visitava pela primeira vez o Brasil. Na ocasião, ouviu dele o incentivo para prosseguir com a sua obra.

Os dois voltaram a se encontrar em 20 de outubro de 1991, na segunda visita de João Paulo II ao Brasil. O papa polonês fez questão de quebrar o rigor da sua agenda e foi ao Convento Santo

Antônio visitar a religiosa baiana, cuja saúde já se encontrava bastante debilitada em função de problemas respiratórios.

Cinco meses depois, no dia 13 de março de 1992, o anjo bom do Brasil morreu, aos 77 anos.

Em janeiro de 2000, teve início o processo de canonização de irmã Dulce. Em 2010, a Congregação para a Causa dos Santos reconheceu a autenticidade de um milagre atribuído à religiosa, que levou à sua beatificação em 22 de maio de 2011. Trata-se do caso de Cláudia Cristina dos Santos, ocorrido em Itabaiana, em Sergipe.

Após dar à luz seu filho, Gabriel, a mulher sofreu uma forte hemorragia, durante 18 horas, tendo sido submetida a três cirurgias. Diante da gravidade do quadro, os familiares chamaram Padre José Almi para ministrar a unção dos enfermos. O sacerdote decidiu fazer uma corrente de oração pedindo a intercessão de irmã Dulce e deu a Cláudia uma pequena relíquia da Bem-Aventurada. A hemorragia cessou subitamente.

E, em 13 de outubro de 2019, a religiosa foi canonizada pelo papa Francisco, no Vaticano, após o reconhecimento da cura milagrosa de do maestro José Maurício Bragança Moreira, que ficou cego durante 14 anos por conta de um glaucoma. Em 2014, voltou a enxergar, após rezar pedindo à intercessão de irmã Dulce dos Pobres. - Fonte: ACIDigital

Dez dados marcantes da vida de irmã Dulce, primeira santa brasileira

Por [*Redação central*](#)

“No amor e na fé encontraremos as forças necessárias para a nossa missão”, dizia santa Dulce dos Pobres, primeira santa nascida no Brasil, cuja memória é recordada hoje (13).

A seguir, apresentamos dez dados marcantes da vida desta religiosa que é também conhecida como o anjo bom do Brasil.

1. Desde criança, praticou a caridade

O amor pelo próximo e a prática da caridade fizeram parte da vida de irmã Dulce desde a infância. Conta-se que, aos 13 anos, a menina começou a acolher em sua casa mendigos e doentes e transformou a sua residência em um centro de atendimento.

Muitos se aglomeravam na porta da casa para receber a ajuda da pequena e, por este motivo, o local ficou conhecido como “A Portaria de São Francisco”.

2. Era professora

Antes de ingressar na vida religiosa, irmã Dulce se formou professora pela Escola Normal da Bahia, em 9 de dezembro de 1932. No ano seguinte, entrou na Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus e, sua primeira missão como freira foi ensinar em um colégio mantido pela sua congregação.

3. Adotou o nome Dulce em homenagem à sua mãe

Ainda muito cedo, quando tinha apenas 7 anos, santa Dulce (cujo nome de batismo era Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes) perdeu sua mãe, Dulce Maria, a qual tinha 26 anos.

Mais tarde, quando ingressou na Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, em 1933, e recebeu o seu hábito, adotou o nome Irmã Dulce, em homenagem à sua mãe.

4. Era devota de santo Antônio

Após a canonização de irmã Dulce, ocorrida em 13 de outubro de 2019, o então arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, dom Murilo Krieger, presidiu uma missa no dia seguinte na Igreja de Santo Antônio dos Portugueses, em Roma.

O local foi escolhido devido à grande devoção que irmã Dulce tinha por santo Antônio. “Era realmente um amigo que ela tinha, um confidente, e ao mesmo tempo, a quem ela recorria em suas necessidades”, sublinhou o arcebispo.

De fato, santo Antônio sempre teve um lugar especial na vida da religiosa, desde sua infância. Era ao santo que ela recorria nos momentos de angústia, desespero e também para solicitar a concretização de algum projeto. Chamava-o, inclusive, de seu “tesoureiro”.

De acordo com o site da Arquidiocese de Salvador (BA), ainda na infância, ela costumava decorar o altar do santo.

Além disso, atualmente pertence ao acervo do Memorial Irmã Dulce uma imagem de santo Antônio do século XIX, que pertenceu ao avô da religiosa, o advogado Manoel Lopes Pontes, diante da qual a família dela costumava fazer seus pedidos e orações.

5. Construiu o maior hospital da Bahia a partir de um galinheiro

Na década de 1930, irmã Dulce começou um trabalho assistencial nas comunidades carentes, sobretudo nos Alagados, conjunto de palafitas que se consolidara na parte interna do bairro de Itapagipe, em Salvador (BA).

Conta o site das Obras Sociais Irmã Dulce (OSID) que, em 1939, a religiosa invadiu cinco casas na Ilha dos Ratos, para abrigar os doentes que recolhia nas ruas de Salvador. Foi expulsa do lugar e precisou peregrinar durante uma década, levando os seus doentes por vários locais da cidade.

Em 1949, ocupou um galinheiro ao lado do Convento de Santa Antônio, após a autorização da sua superiora, com os primeiros 70 doentes. Hoje, no local, está o Hospital Santo Antônio, o maior da Bahia.

No Memorial Irmã Dulce também se encontra o quarto da religiosa, onde está a cadeira de madeira na qual ela dormiu por cerca de 30 anos, em razão de uma promessa.

Em 1955, a irmã da santa brasileira, também chamada Dulce, passou por uma gravidez de alto risco e a religiosa rezou por sua saúde e recuperação. Assim, durante três décadas, dormiu na cadeira para pagar sua promessa e agradecer pela recuperação de sua irmã, mesmo enfrentando muitas dificuldades, devido a um enfisema pulmonar.

Assine aqui a nossa newsletter diária

Irmã Dulce só deixou de dormir na cadeira de madeira em 1985, aos 71 anos, após ser convencida por seus médicos a voltar a ter seu descanso noturno na cama, devido ao seu estado de saúde.

7. Enfrentou graves problemas respiratórios

Conforme assinala OSID, nos últimos 30 anos de sua vida, a religiosa viveu com 70% da capacidade respiratório comprometida. Entretanto, isso “não impediu que ela construísse e mantivesse uma das maiores e mais respeitadas instituições filantrópicas do país, uma verdadeira obra de amor aos pobres e doentes”.

8. Foi indicada ao Prêmio Nobel da Paz

As obras da irmã Dulce receberam diversos apoios e reconhecimentos. Tanto que, em 1988, a religiosa foi indicada ao Prêmio Nobel da Paz pelo então presidente do Brasil, José Sarney, com o apoio da Rainha Sílvia, da Suécia.

9. Teve dois encontros com são João Paulo II

Irmã Dulce encontrou com o papa são João Paulo II em duas ocasiões em que o papa visitou o Brasil. A primeira foi em 7 de julho de 1980, quando o então Papa visitou pela primeira vez o Brasil.

O segundo encontro aconteceu em 20 de outubro de 1991. Nesta ocasião, João Paulo II quebrou o protocolo de sua agenda e fez questão de visitar irmã Dulce, que já estava com a saúde debilitada, no Convento Santo Antônio. Cinco meses depois desta visita, em 13 de março de 1992, o Anjo Bom do Brasil faleceu.

10. Sua canonização foi uma das mais rápidas da história recente da Igreja

No dia 13 de outubro de 2019, irmã Dulce se tornou a primeira mulher nascida no Brasil a ter seu nome inscrito no livro dos santos, apenas 27 anos após seu falecimento.

Segundo destaca o site Obras Sociais da Irmã Dulce (OSID), sua canonização foi a terceira mais rápida da história recente da Igreja, “atrás apenas da santificação do papa João Paulo II (9 anos após sua morte) e de Madre Teresa de Calcutá (19 anos após o falecimento da religiosa)”.

Vale recordar que os mais rápidos da história dos santos lusófonos seguem sendo o de santo Antônio de Lisboa (ou santo Antônio de Pádua), canonizado 11 meses após seu falecimento no dia 30 de maio de 1232, e são Teotônio, canonizado 1 ano depois de sua morte ocorrida em 1162 pelo papa Alexandre III. - Fonte: ACIDigital

Secretário de Leão XIV em Chiclayo: Rezemos pelo papa porque o demônio "não ficará tranquilo"

Por [Walter Sánchez Silva](#)

O secretário pessoal do papa Leão XIV, padre Edgar Rimaycuna Inga, disse em uma missa em Chiclayo, Peru, que os fiéis têm o dever de rezar pelo papa porque se ele é Pedro na Igreja, “o demônio não ficará tranquilo”.

Foi o que disse o padre peruano na homilia da missa que celebrou na noite do domingo (10), no átrio da paróquia de San José Obrero, no bairro de La Victoria, em Chiclayo, diocese onde Leão XIV foi administrador apostólico e bispo entre 2014 e 2023.

"O que o Senhor nos pede? Antes de tudo, que rezemos pelo papa. Todos nós temos agora dois motivos para rezar pelo papa", enfatizou o padre Rimaycuna aos fiéis e autoridades civis ali reunidos.

"E Chiclayo tem o segundo motivo, e é óbvio, porque o conhecemos. Também temos o dever de protegê-lo com nossas orações, de defendê-lo, porque se ele é Pedro, a rocha firme da Igreja, então o demônio não ficará tranquilo", disse o padre.

Em sua homilia, o padre disse que "o Santo Padre, papa Leão, num gesto de benevolência e apreço, achou por bem doar essa mitra à paróquia de San José Obrero em La Victoria, como um sinal de união entre o Romano Pontífice e o povo santo de Deus que peregrina em Chiclayo".

A mitra papal é o chapéu litúrgico usado pelo papa nas celebrações litúrgicas, como missas solenes, e que foi apresentado diante dos fiéis no domingo.

Além desse presente, o papa Leão XIV enviou uma doação financeira que, segundo a Conferência Episcopal Peruana, será usada para a construção da capela Óscar Romero, o santo arcebispo salvadorenho morto em 1980 numa missa.

O padre Rimaycuna disse que no dia anterior que teve “a oportunidade de falar” com o papa. “Contei-lhe sobre esta missa, e ele me disse o seguinte: ‘Diga-lhes que lhes envio meus melhores cumprimentos e minha bênção apostólica’. O Santo Padre nos guarda a todos, como Chiclayo, em seu coração”.

Consistência com o Evangelho

O padre Rimaycuna disse que "não seria coerente dizer ‘viva o papa, temos um papa peruano, um papa de Chiclayo’, mas depois nossas vidas não correspondem ao Evangelho que o Santo Padre prega. Coloquialmente, diríamos: ‘essa pessoa está só entrando na onda’, e o Senhor não quer isso".

"Nossa vida deve ser coerente com o Evangelho, coerente com a Palavra de Deus que ouvimos e celebramos na missa. Peçamos ao Senhor que nos ajude a estar sempre preparados", disse o padre.

"E também, como diz o Evangelho, precisamos estar preparados para quando Ele vier — não o Santo Padre, mas o Senhor. Que o Santo Padre venha logo. E ficaremos felizes em recebê-lo aqui, em sua diocese, mas, acima de tudo, precisamos estar preparados para quando Jesus vier". - ACIDigital

Arquidiocese de Botucatu afasta cautelarmente padre acusado de agredir idosa

Por [Nathália Queiroz](#)

A arquidiocese de Botucatu (SP) afastou cautelarmente o padre João José Bezerra de suas funções ministeriais por causa da denúncia de que ele teria agredido uma mulher de 62 anos durante uma missa do terceiro dia da novena de São Miguel Arcanjo, na quinta-feira (7), na paróquia Nossa Senhora Consolata, em São Manuel (SP).

Ordenado sacerdote há 17 anos, o padre João José Bezerra é vigário paroquial do [santuário de Santa Teresinha](#), na cidade de Cerqueira César (SP), que fica no território da arquidiocese de Botucatu. Ele celebrou a missa de quinta-feira como padre convidado.

Segundo o relato da vítima no boletim de ocorrência, o padre se apresentou como exorcista no início da missa. Ela contou que quando o padre caminhou com o Santíssimo Sacramento pela igreja para abençoar os fiéis, ela “repousou no Espírito Santo”, depois “começou a manifestar um espírito maligno, entrando em estado de inconsciência”.

A vítima relatou que nesse momento foi agredida pelo padre com tapas, puxões de cabelo, socos e que foi arremessada no banco da igreja. Ela contou que, quando retomou a consciência, pediu que o padre parasse com as agressões. Fiéis que estavam no local intervieram para conter o padre, que deixou a igreja sem prestar esclarecimentos.

A arquidiocese publicou uma [nota ontem](#) (11), assinada pelo arcebispo dom Maurício Grotto de Camargo, dizendo que “instaurou, de imediato, procedimento interno para apuração rigorosa dos fatos, afastando cautelarmente o Pe. João José Bezerra do uso de ordem” e “que colaborará integralmente com as autoridades policiais e judiciais competentes para efetiva apuração da verdade real”.

A vítima foi atendida na Santa Casa de São Manuel, onde foram constatados hematomas no rosto, couro cabeludo e ombro. O caso foi registrado como lesão corporal e está sendo investigado pela Delegacia Seccional de Botucatu.

A arquidiocese disse na nota que “está disponibilizando toda ajuda necessária com relação a todas as despesas médicas decorrentes deste infortúnio” e expressou solidariedade e orações “à fiel envolvida e a seus familiares, pedindo sinceras desculpas pelo sofrimento e pelos transtornos causados”.

Segundo a arquidiocese, “situações de violência, de qualquer natureza, são absolutamente incompatíveis com a missão da Igreja e com o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo”.

“Reiteramos nosso compromisso com a verdade, a justiça e a proteção da dignidade de todas as pessoas, reafirmando que nossa missão é anunciar o Evangelho e servir com amor e respeito a todo o povo de Deus”, concluiu a nota. - Fonte: ACIDigital

Cardeal Parolin prestará homenagem a arcebispo morto que "se sacrificou pela África"

Por [Almudena Martínez-Bordiú](#)

O secretário de Estado da Santa Sé, cardeal Pietro Parolin, visitará o país africano de Burundi entre hoje (12) e a próxima segunda-feira (18).

Segundo o Vatican News, serviço oficial de informações da Santa Sé, o cardeal fará essa viagem depois de receber um convite da Igreja local e das autoridades do país.

O principal objetivo dessa visita é participar da cerimônia de encerramento do Jubileu de 60 anos de relações diplomáticas entre o Burundi e a Santa Sé.

O cardeal Parolin também estará presente na inauguração de um monumento dedicado ao nuncio apostólico dom Michael Aidan Courtney, que foi morto a tiros em sua missão no Burundi há 22 anos.

Depois de sua morte em 2003, o então secretário de Estado da Santa Sé, cardeal Angelo Sodano, enfatizou que dom Courtney “se sacrificou por amor à África”.

“Dia e noite, incansavelmente, dom Michael Courtney ajudou os burundeses a restaurar a compreensão e a harmonia por meio do diálogo. Ele não poupou esforços para unir todos os burundeses, sem excluir ninguém”, disse o cardeal Sodano na ocasião.

Segundo a mídia oficial da Santa Sé, dom Michael Aidan Courtney desempenhou um papel decisivo no acordo assinado em novembro de 2003 entre o governo do Burundi e rebeldes hutus.

O carro do arcebispo nascido na Irlanda foi atingido por vários tiros e o nuncio morreu no hospital devido a um ferimento de bala em 29 de dezembro de 2003, aos 58 anos.

Em 2023, 20 anos depois da morte de Courtney, o secretário para as Relações com os Estados da Santa Sé, o arcebispo Paul Richard Gallagher, celebrou uma missa de sufrágio pelo nuncio na capela irlandesa das Grutas do Vaticano.

Segundo a conta oficial da Secretaria de Estado da Santa Sé, @TerzaLoggia, o cardeal Parolin celebrará uma missa com os bispos da Conferência Episcopal do Burundi. Ele também se encontrará com o presidente do país, Évariste Ndayishimiye, e assinará os acordos específicos entre a conferência episcopal e o governo.

Na sexta-feira (15), Parolin celebrará uma missa no santuário mariano de Mugera e depois visitará Gitega, a capital do país.

No sábado (16), o cardeal se reunirá com os seminaristas e os superiores maiores das ordens religiosas masculinas e femininas. Em seguida, será feita a inauguração do memorial dedicado ao arcebispo Michael Aidan Courtney, com o lançamento da pedra fundamental.

No domingo (17), ele celebrará a missa de encerramento do Jubileu dos 60 anos de relações diplomáticas entre os dois Estados. Antes de se despedir do país africano, visitará o santuário de Notre-Dame Trois Fois Admirable (Nossa Senhora Três Vezes Admirável) de Schoenstatt, onde o papa são João Paulo II celebrou uma missa em 7 de setembro de 1990. - Fonte: ACIDigital

Conferência Episcopal Francesa pede que arcebispo reconsidere nomeação de padre condenado por estupro

Por [Walter Sánchez Silva](#)

A Conferência Episcopal Francesa (CEF) pediu ao arcebispo de Toulouse, dom Guy de Kerimel, que reconsiderasse sua decisão de nomear chanceler um padre condenado em 2006 a cinco anos de prisão pelo estupro de um garoto de 16 anos.

"Iniciamos um diálogo construtivo com o arcebispo Guy de Kerimel, de Toulouse, convidando-o a reconsiderar a decisão que tomou relativamente à nomeação do chanceler da sua diocese", diz a declaração da CEF, publicada no seu *site* no domingo (10).

"De fato, uma nomeação de tamanha importância, tanto canônica quanto simbólica, só pode reacender feridas, despertar suspeitas e desconcertar o povo de Deus", disse a conferência episcopal.

A nomeação polêmica

No início de junho, dom Guy de Kerimel nomeou o padre Dominique Spina chanceler e delegado episcopal para matrimônios, com efeito a partir de 1º de setembro. A nomeação gerou uma onda de críticas, que agora ganhou eco na conferência episcopal.

Dom Kerimel defendeu sua polêmica decisão numa declaração à *Agence France-Presse* (AFP), dizendo que havia "optado pela misericórdia" com o padre Spina.

"É verdade que o padre Spina cumpriu uma pena de cinco anos de prisão, incluindo um ano com pena suspensa, por atos extremamente graves ocorridos há quase 30 anos", especificamente em 1993, disse o arcebispo, segundo o jornal francês *Le Monde*.

O arcebispo disse que agora as autoridades da Igreja "não têm nada a censurar desse padre pelos últimos 30 anos".

"O caminho da verdade" diante dos abusos na Igreja

Em sua declaração de domingo (10), a Conferência Episcopal Francesa disse que "nossa Igreja, há vários anos, embarcou corajosamente no caminho da verdade em relação à dolorosa questão dos abusos cometidos contra ela" e que "é muito importante continuar esse trabalho em todas as áreas da vida eclesial".

"Aos poucos", disse a CEF, "aprendemos a ver esses eventos do ponto de vista das pessoas que foram vítimas e que sofrem as consequências ao longo de suas vidas".

O comunicado também destaca que "essa mudança de perspectiva, a escuta comovente de suas angústias e dores, a aceitação de seu convite para segui-los humildemente por um caminho de verdade, iniciaram, para nossa instituição eclesial, um longo e exigente trabalho de conversão, que estamos determinados a continuar".

A Conferência Episcopal Francesa também anunciou que sua presidência visitará a Terra Santa de 16 a 20 de agosto "para expressar o apoio da nossa Igreja" diante da guerra entre Israel e o Hamas.

Fonte: ACIDigital

Bispos do Uruguai expressam "firmemente não" à lei da eutanásia e apoiam os cuidados paliativos

Por [Julieta Villar](#)

Os nove bispos em exercício do Uruguai se uniram para transmitir à comunidade uma firme mensagem de rejeição diante da iminente votação do projeto de lei da eutanásia.

O projeto de lei, que tramita no país há oito anos, foi renovado por iniciativa da Frente Ampla e do Partido Colorado, e será votado hoje (12), na Câmara dos Representantes do Uruguai.

Se aprovado na Câmara e depois no Senado do país, o Uruguai se tornaria o terceiro país latino-americano a legalizar a prática, depois da Colômbia e do Equador.

Numa mensagem de vídeo, os bispos das várias dioceses do Uruguai expressaram sua posição sobre o projeto. Primeiramente, o bispo de Maldonado-Punta del Este-Minas, dom Milton Tróccoli, disse que "a dignidade de cada pessoa é um dom absoluto, inalienável e que jamais se perde".

Por sua vez, o bispo de Tacuarembó, dom Pedro Wolcan, enfatizou que "para Deus, toda vida é infinitamente amada e digna de todos os nossos cuidados".

O bispo de Mercedes, dom Luis Eduardo González, disse que "nossa sociedade deve acolher, proteger e acompanhar cada pessoa até o fim de sua vida terrena".

O bispo de Melo, dom Pablo Jourdan, expressou um "sim retumbante aos cuidados paliativos: cuidar, aliviar e confortar com amor e profissionalismo", um ponto enfatizado pelo arcebispo de Montevidéu e primaz do Uruguai, cardeal Daniel Sturla, que destacou a urgência de "implementar a lei de cuidados paliativos para que nenhum uruguaio sofra desnecessariamente".

"Todos temos o direito de ser cuidados e amparados. Jesus nos ensinou a não deixar ninguém abandonado na beira da estrada", disse o bispo de San José, dom Fabián Antúnez.

Os bispos também expressaram uma "firme rejeição à eutanásia" porque "causar a morte de um paciente é eticamente inaceitável", disse o bispo de Florida, dom Martín Pérez Scremini.

A vida humana, disse o bispo de Salto, dom Arturo Fajardo, "é um direito fundamental, inalienável e irrenunciável" e, portanto, "não pode ser manipulado".

Por fim, o bispo de Canelones, dom Heriberto Bodeant, ofereceu "a luz de Cristo: fé, esperança e amor para abraçar a vida até o último suspiro".

Fonte: ACIDigital

Arcebispo de Westminster emite declaração condenando plano de Israel de tomar Gaza

Por [Madalaine Elhabbal](#)

O arcebispo de Westminster na Inglaterra e no País de Gales, cardeal Vincent Nichols, emitiu uma declaração condenando os planos de Israel de tomar a Cidade de Gaza.

A declaração foi feita depois que o gabinete de segurança de Israel aprovou um plano em 8 de agosto para assumir o controle da Cidade de Gaza e expandir as operações militares.

O plano de cinco etapas de Israel inclui desarmar o Hamas, libertar todos os reféns vivos e mortos, desmilitarizar a Faixa de Gaza, estabelecer controle israelense temporário sobre o enclave e, eventualmente, substituir o Hamas por uma administração civil árabe amigável.

"Hoje, e nestes dias, choro pelo povo de Gaza, pois eles enfrentam não só a continuação de seu imenso sofrimento, mas uma escalada em suas dificuldades e desespero", disse Nichols na declaração de 8 de agosto.

"Aumentar a destruição da Cidade de Gaza e depois do restante do seu território, a fim de derrotar uma organização e um movimento terrorista, é um acontecimento que está sendo justamente condenado em todo o mundo", disse o arcebispo.

"Deve haver uma maneira melhor", disse Nichols, presidente da Conferência Episcopal Católica da Inglaterra e do País de Gales, pedindo uma estratégia alternativa "que não acumule ainda mais sofrimento e miséria sobre tantas pessoas que não são combatentes, mas estão indefesas diante dos perpetradores da violência em seu meio".

"Muito sangue inocente já foi derramado; muitas vidas destruídas; muita fome e inanição", disse ele. "Essa guerra precisa acabar, não se intensificar".

Nichols expressou solidariedade aos fiéis em Gaza e ao patriarca latino de Jerusalém, cardeal Pierbattista Pizzaballa, cujos "apelos consistentes pela paz", entrega de ajuda e apoio à paróquia da Sagrada Família na Cidade de Gaza, disse ele, deveriam "evocar de nós toda a nossa ajuda prática e nossas orações".

O arcebispo de Westminster também invocou as orações de Nossa Senhora de Gaza e santa Teresa Benedita da Cruz, judia convertida à fé católica cujo dia festivo foi em 9 de agosto.

Os últimos acontecimentos aconteceram pouco menos de um mês depois de um [ataque aéreo israelense atingir "por engano"](#) a única igreja católica de Gaza, resultando em três mortes e 15 feridos.

O arcebispo Timothy P. Broglio, presidente da Conferência dos Bispos Católicos dos EUA (USCCB, na sigla em inglês), pediu paz e um "cessar-fogo imediato" depois do ataque, dizendo: "Com o Santo Padre, os bispos católicos dos EUA estão profundamente tristes ao saber das mortes e ferimentos na Igreja da Sagrada Família em Gaza causados por um ataque militar".

O presidente do Comitê de Justiça e Paz Internacional da USCCB, dom Abdallah Elias Zaidan, também pediu o fim da guerra e a "expansão imediata da assistência humanitária por todos os canais em Gaza".

Ontem (11), cinco jornalistas da rede de televisão Al Jazeera e um jornalista *freelancer* foram alvejados e mortos pelas Forças de Defesa de Israel numa tenda de imprensa em frente ao Hospital Al Shifa, no leste da Cidade de Gaza, segundo a agência de notícias Reuters. Israel alegou que um dos jornalistas, Anas al-Sharif, era um agente do Hamas, embora a Al Jazeera tenha negado. O ataque aéreo foi amplamente condenado por jornalistas, grupos de direitos humanos e pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Fonte: ACIDigital

O homem cuja cura milagrosa permitiu a canonização de Santa Dulce dos Pobres

"Maurício adormeceu logo após a prece. 4h depois, despertou e percebeu que a dor tinha passado. Qual não foi a sua surpresa quando aproximou a mão do rosto e conseguiu ver a própria mão"

O Pe. Gabriel Vila Verde publicou em sua [rede social](#) uma fotografia ao lado de José Maurício Bragança, o homem cuja cura milagrosa permitiu a canonização de Santa Dulce dos Pobres. O sacerdote relatou a história:

"Este irmão ao meu lado é ninguém mais, ninguém menos que o José Maurício Bragança, o miraculado que levou Irmã Dulce à glória da canonização.

Maurício é baiano, mas foi morar no Recife. Amante da música e maestro por profissão, ficou completamente cego após ter um glaucoma irreversível. Os médicos disseram que ele jamais voltaria a enxergar. Mesmo cego, continuou exercendo sua profissão até que conheceu a Marise, com quem se casou.

Por 14 anos, Maurício viveu na escuridão da cegueira física, mas o seu coração nunca esteve cego para as coisas de Deus. Conheceu Irmã Dulce quando adolescente e sempre teve uma grande admiração por ela. Em 2014, Maurício teve uma forte conjuntivite que o deixou sem dormir por quatro dias. Gemendo de dor, pegou Tateando uma imagem de Irmã Dulce que ficava ao lado da cama e a colocou sobre os olhos doloridos, pedindo apenas que a sua amiga do Céu aliviasse a dor".

Acontece o milagre

O pe. Gabriel prosseguiu:

"Maurício adormeceu logo após a prece. 4h depois, despertou e percebeu que a dor tinha passado. Qual não foi a sua surpresa quando aproximou a mão do rosto e conseguiu ver a própria mão. Mais que depressa ligou para a esposa que estava no trabalho, chorando e dizendo que estava vendo algumas coisas.

Marise imaginou que ele tinha ingerido bebida alcoólica e voltou às pressas para casa. Ao chegar, Maurício viu pela primeira vez a sua esposa e disse: "Nega, como você é linda!".

O milagre para a canonização de Santa Dulce dos Pobres

O padre então finalizou, relatando como a canonização de Santa Dulce foi possibilitada pela comprovação do milagre concedido a Maurício:

"Daí então, o seu relato foi parar na comissão que estudava a canonização de Irmã Dulce, e o Vaticano, após muito tempo de silêncio absoluto e estudos científicos, chegou à conclusão de que Maurício está perfeitamente curado, pela intercessão da protetora dos pobres.

Tive a oportunidade (e a graça) de conhecer o Maestro e sua esposa em Recife, na Comunidade Porta Fidei, e conversar com eles por longas horas. Essa imagem que seguro é a mesma do milagre, e hoje fiz questão de publicar essa história por três motivos:

- 1) Mostrar aos ateus e incrédulos que Deus existe!
 - 2) Provar aos não-católicos o poder da intercessão dos santos!
 - 3) Confirmar as maravilhas da religião católica, da qual tenho a imerecida honra de fazer parte.
- Viva o Deus do impossível! Viva [Santa Dulce dos Pobres!](#)"

Fonte: Aleteia

Do dia 11/8/2025

Pastoral da Juventude celebra Semana do Estudante com iniciativas relacionadas à Campanha da Fraternidade 2025



As Pastorais da Juventudes realizam, de 11 a 17 de agosto, em todo o Brasil, as ações da Semana do Estudante com o tema relacionado à Campanha da Fraternidade 2025. Para este ano, as celebrações são inspiradas pelo tema “Conectando saberes: educação e ecologia integral” e pelo lema bíblico “Vá e faça a mesma coisa”, conforme Lucas 10,37.

Construída de forma conjunto pela Pastoral da Juventude, a Pastoral da Juventude Estudantil, a Pastoral da Juventude Rural e a Pastoral da Juventude no Meio Popular, a iniciativa busca unir fé, formação e ação nas escolas, comunidades e territórios “onde a juventude pulsa vida e transformação”.

“Somos chamadas e chamados a refletir sobre o cuidado com a Casa Comum, o compromisso com uma educação transformadora e o papel das juventudes na construção de um mundo mais justo, solidário e sustentável”, destacam as PJs.

No [material de motivação](#), a Comissão Episcopal para a Juventude da CNBB destacou a proposta da semana como continuidade com o caminho da CF 2025, que abordou o tema “Fraternidade e Ecologia Integral”, e o Pacto Educativo Global. As atividades apresentam temáticas como sustentabilidade, consumo consciente, práticas coletivas e uma proposta celebrativa inspirada no diálogo de Jesus com o mestre da Lei (Lc 10, 25-37).

A [cartilha](#) oferecida para a celebração apresenta encontros, celebrações e práticas que ajudam a cultivar esperança, repensar hábitos e agir com responsabilidade ecológica e social. Fonte: CNBB

Cáritas Brasileira lança documento com propostas para a COP30 e defende transição justa e popular

A Cáritas Brasileira apresenta seu Documento de Posições com propostas concretas voltadas ao governo brasileiro, em preparação para a 30ª Conferência das Partes (COP) sobre Mudança do Clima (COP30), que será realizada entre os dias 10 e 21 de novembro de 2025, em Belém (PA).

Intitulado “Documento de Posições da Cáritas Brasileira para a COP30: Por uma transição justa, inclusiva, popular e democrática”, o material reúne diretrizes construídas a partir da escuta e das experiências da rede em todo o país. O texto defende que a justiça climática e o protagonismo das comunidades estejam no centro das políticas públicas ambientais.



A publicação afirma que o Brasil, como país anfitrião da COP30, carrega uma responsabilidade histórica, não apenas diante da comunidade internacional, mas, sobretudo, diante de seu próprio povo. A Cáritas destaca que a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) apresentada pelo Brasil ainda carece de mecanismos claros de execução e não assegura a participação efetiva das populações mais impactadas pelas mudanças climáticas.

“A Cáritas Brasileira acredita que, para construir uma sociedade do Bem Viver, nós precisamos ter uma forte relação de sustentabilidade com o meio ambiente e todos os seres vivos. Compreender que dessa interação justa e sustentável depende o futuro da humanidade e o futuro do planeta. [...] Por isso que o nosso papel enquanto instituição é promover, fortalecer, dar visibilidade, incentivar e mobilizar iniciativas de transição ecológica justa no Brasil”, afirma Valquíria Lima, diretora-executiva da Cáritas Brasileira.

Com presença nos 26 estados e no Distrito Federal, por meio de 198 entidades-membro, a Cáritas atua há quase 70 anos na promoção dos direitos humanos e da justiça socioambiental. Somente em 2024, a rede atendeu mais de 690 mil pessoas, com ações que vão do fortalecimento da agroecologia ao acolhimento de migrantes e à implementação de tecnologias sociais de convivência com os biomas.

O Documento de Posições reflete esse histórico e sistematiza o posicionamento institucional frente aos principais desafios relacionados à crise climática, à defesa da vida e à construção de alternativas sustentáveis.

“O documento de posições da Cáritas Brasileira para a COP30 apenas sistematiza o posicionamento da Cáritas frente a diversos temas da atualidade no que diz respeito a clima, meio ambiente, humanidade e seres vivos. [...] Ele vem a somar e também a fortalecer internamente dentro da rede posicionamentos relevantes relacionados a temas que serão tratados antes, durante e após a COP30”, completa Valquíria.

Entre as propostas, estão a criação de uma doutrina jurídica para o refúgio climático, o fortalecimento de programas inspirados no Um Milhão de Cisternas, o reconhecimento da agroecologia como estratégia estruturante para a soberania alimentar e a garantia da consulta livre, prévia e informada às comunidades afetadas por grandes empreendimentos.

O documento também propõe que o Brasil assuma a agenda de financiamento climático, com foco em justiça fiscal, doações em vez de empréstimos e acesso direto aos recursos por parte de comunidades e organizações locais. As propostas refletem reivindicações concretas de territórios que já enfrentam os impactos da crise climática, mas que continuam sendo ignorados pelas grandes decisões políticas.

“Essas demandas são urgentes porque, por um lado, elas dizem respeito a demandas reais de povos originários, comunidades tradicionais, comunidades rurais, urbanas e periféricas, que no final são os mais atingidos pela emergência climática e são os que menos contribuem para ela. [...] A agroecologia, por exemplo, é uma saída concreta, real, baseada em saberes ancestrais, uma alternativa frente a esse modelo agroexportador que tanto contribui com a destruição dos territórios”, afirma Lucas D’Avila, assessor nacional da Cáritas Brasileira.

A realização da COP30 na Amazônia é simbólica, mas precisa ir além do simbolismo. A Cáritas considera o evento uma oportunidade concreta para que o protagonismo dos povos se traduza em compromissos reais, tanto do Estado brasileiro quanto da comunidade internacional.

“A COP30 tem se colocado como um espaço de escuta dos povos. É a primeira em anos que acontece fora de países exportadores de petróleo e sob um governo que escuta a população. O Brasil tem uma história de protagonismo da sociedade civil em eventos internacionais, como a Rio 92 ou a COP 3 de combate à desertificação no Recife. Esperamos que a COP30 também seja um marco, com a escuta real dos territórios e a formulação de políticas públicas a partir dessas vozes”, conclui Lucas.

A publicação será levada aos espaços oficiais e paralelos da COP30 e busca contribuir para a construção de políticas públicas orientadas pelo Bem Comum, pela justiça intergeracional e pela Ecologia Integral. Mas vai além: o documento também se dirige à sociedade civil, aos movimentos sociais, às comunidades de base e a todas as pessoas que desejam compreender e participar de forma ativa e solidária no enfrentamento da crise climática.

A Cáritas reafirma que uma transição verdadeiramente justa exige o rompimento com a lógica extrativista e centralizadora. É preciso garantir um novo modelo de desenvolvimento, com a vida, a solidariedade e a participação social como fundamentos.

O conteúdo completo do Documento de Posições está disponível em português e em inglês no site da Cáritas Brasileira, na seção de [Divulgação](#).

Fonte: CNBB

Cardeal Dom Jaime é homenageado nos 70 anos do 9º BPM



O 9º Batalhão de Polícia Militar “Batalhão Voluntários da Pátria”, de Porto Alegre, celebrou, nesta segunda-feira, seu 70º aniversário com uma solenidade no salão nobre da Catedral Metropolitana. O evento reuniu autoridades civis, militares e eclesiásticas, e contou com momentos de emoção e reconhecimento.

Durante a cerimônia, o arcebispo metropolitano, Dom Jaime Cardeal Spengler, recebeu uma comenda como homenagem e destacou a importância do gesto. “Este é um reconhecimento da parte da sociedade civil para aquilo que também nós, como Igreja, desenvolvemos junto às nossas comunidades. E eu admiro muito esses homens e mulheres que se dedicam à segurança da sociedade. Tempos desafiadores sempre existiram, mas certamente, nos dias atuais, eles merecem todo o nosso reconhecimento, apoio e gratidão”, afirmou.

A programação contou com a apresentação especial da Orquestra Jovem RS, sob regência do Maestro Telmo Paulo Jaconi, que encantou o público presente. Para ele, a iniciativa tem uma importância fundamental pela criação de oportunidades. “Talento, oportunidade e meios se unem para dar chance a jovens da periferia, de menor renda, que não têm acesso a essa vida. Aprender um instrumento pode abrir caminho para uma profissão e, mais ainda, para uma vida diferente. A música toca diretamente a sensibilidade. Eu sempre acredito que alguém que trabalha com a sensibilidade não comete barbaridades” destacou o Maestro, lembrando que o projeto, desenvolvido em parceria com o Pão dos Pobres, está com edital aberto para a entrada de 30 novos alunos, com idades entre 10 e 14 anos, sem pré-requisitos além da vontade e da necessidade de participar.

Ao final da solenidade, Dom Jaime deu a bênção ao batalhão pelo aniversário e a todos os presentes, encerrando o encontro em clima de gratidão e esperança.

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre.

Cardeal Dom Jaime recebe novo Comandante Militar do Sul **11/08/2025**



Na manhã desta segunda-feira, 11, o arcebispo de Porto Alegre e Presidente da CNBB, Dom Jaime Cardeal Spengler, recebeu na sala de audiências da Cúria Metropolitana a visita do novo Comandante Militar do Sul, General Luís Cláudio de Mattos Bastos.

Ele esteve acompanhado do General Hertz Pires do Nascimento, que está deixando o cargo, do Coronel Massetti, assistente do General Hertz, e do Tenente Curcino, da Comunicação Social.

O encontro marcou a apresentação oficial do novo comandante e a despedida de seu antecessor.

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre

Papa amplia proteções e direitos dos pais que trabalham no Vaticano

Publicado o Rescrito, assinado pelo prefeito da Secretaria para a Economia e aprovado pelo Pontífice, que introduz algumas novidades sobre licença paternidade, direitos dos pais de filhos incapacitados ou em situações de deficiência grave, e também sobre concessão de abonos familiares.

Vatican News

Cinco dias de licença remunerada para os funcionários do Vaticano por ocasião do nascimento de um filho; três dias por mês de licença remunerada para pais de filhos com deficiência. Essas são duas das novas disposições contidas no Rescrito publicado nesta segunda-feira, 11 de agosto, que amplia as proteções e os direitos dos funcionários do Estado da Cidade do Vaticano em diversas matérias. O documento, assinado pelo prefeito da Secretaria para a Economia, Maximino Caballero Ledo, foi aprovado por Leão XIV, que recebeu no dia 28 de julho o próprio Caballero, que apresentou ao Papa as deliberações do Conselho da ULSA, órgão composto por representantes de diferentes entidades da Santa Sé e do Governatorato.

Entre as novidades do *Rescriptum* - que altera alguns parágrafos do *Texto Único das Provisões em favor da família e das Normas para a disciplina da concessão do abono familiar* - destaca-se, em primeiro lugar, a que diz respeito à licença paternidade. “O funcionário tem direito a cinco dias de licença remunerada por ocasião do nascimento de um filho”, lê-se no documento. “Os cinco dias de licença, entendidos como dias úteis, podem ser gozados de forma contínua e/ou fracionados em dias inteiros e não em horas, no prazo máximo de trinta dias a partir da ocorrência do evento, sob pena de perda do direito”. O pai trabalhador tem direito, durante os cinco dias de licença, a “uma remuneração igual a 100% do salário, calculada para todos os efeitos relacionados com o tempo de serviço”.



O Rescrito foi publicado nesta segunda-feira, 11 de agosto, depois de aprovado por Leão XIV (@Vatican Media)

As famílias com crianças com deficiência

Quanto às famílias com crianças com deficiência “em situação de gravidade comprovada”, dispõe-se que “os pais, alternativamente, têm direito a três dias de licença remunerada por mês, que podem ser gozados de forma contínua, desde que a criança não esteja internada em tempo integral em instituições especializadas”. “Com o objetivo de proporcionar uma maior disponibilidade de tempo para a assistência ao familiar com deficiência”, a concessão das licenças – salvo casos autorizados pela autoridade competente – implica para o funcionário “a impossibilidade de exercer outra atividade profissional”, cuja eventual autorização deve ser revogada.

A avaliação clínica da deficiência e da gravidade da mesma, especifica o *Rescriptum*, é realizada por um Colégio Médico, com base em tabelas de avaliação emitidas pela Autoridade Superior, por proposta da Direção de Saúde e Higiene do Governatorato. O julgamento desse Colégio é “incontestável”.

A família de uma pessoa reconhecida pelo Colégio Médico como portadora de deficiência grave ou incapacitada tem direito ao abono familiar. Também têm direito ao abono os titulares de pensão vaticana direta, indireta ou por reversibilidade, reconhecidos como incapacitados ou portadores de deficiência grave pelo Colégio Médico.

Abonos de família

Justamente no que diz respeito aos subsídios familiares, o *Rescrito* esclarece que os beneficiários são as famílias com “filhos legítimos ou legitimados ou equiparados, maiores de 18 anos completos”; se estudantes, “no período de estudos secundários até a idade máxima de 20 anos completos” ou “por toda a duração dos estudos universitários ou estudos reconhecidos como equivalentes pela Santa Sé, até a idade máxima de 26 anos completos”. Esses estudos devem ser comprovados por certificado de matrícula emitido pela universidade.



As novidades contemplam os filhos até os 26 anos completos, com estudos universitários reconhecidos (@Vatican Media)

Fonte: Vatican News

Devido ao calor, a audiência geral de 13 de agosto será na Sala Paulo VI

Devido às altas temperaturas previstas, a audiência geral de Leão XIV desta quarta-feira será realizada na Sala Paulo VI, sempre às 10h, hora local. Em seguida, o Papa passará pela Basílica Vaticana para saudar aqueles que não encontraram lugar na Sala e acompanharam a audiência nos telões. À tarde, partida para Castel Gandolfo.

Vatican News

Devido às altas temperaturas previstas, a audiência geral do Papa Leão XIV na quarta-feira, 13 de agosto, será realizada na Sala Paulo VI, sempre às 10h, hora local (5 da manhã hora de Brasília). Em seguida, o Papa passará pela Basílica Vaticana para saudar aqueles que não encontraram lugar na grande Sala e acompanharam a audiência nos telões. No entanto, serão ativados telões para acompanhar a audiência tanto na Praça São Pedro quanto na Praça Petriano, em frente à Sala Paulo VI.

À tarde, Leão XIV seguirá para Castel Gandolfo, para um segundo período de descanso na residência da Villa Barberini, dentro das Villas Pontificias. Durante esta estadia, na sexta-feira, 15 de agosto, festa da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria, às 10h (hora local), o Pontífice celebrará a Santa Missa na Paróquia de São Tomás de Villanova, em Castel Gandolfo, e às 12h (hora local) recitará o Angelus na entrada do Palácio Pontifício, na Praça da Liberdade, também em Castel Gandolfo.

No domingo, 17 de agosto, às 9h30 (4h30 hora de Brasília), o Papa Leão XIV celebrará a Santa Missa no Santuário de Santa Maria della Rotonda, em Albano Lacial, com os pobres assistidos pela Caritas diocesana e os operadores. Às 12h, recitará o Angelus na Praça da Liberdade, em Castel Gandolfo. Por fim, compartilhará o almoço com os pobres e assistidos da Caritas no Borgo Laudato si', dentro das Villas Pontificias.

Fonte: Vatican News

Papa envia Schönborn nos 350 anos de Dedicção da Capela da Virgem Negra na Alemanha

O local com a imagem milagrosa fica abrigada na Igreja de Santa Maria em Kupfergasse, no centro da cidade de Colônia. Para a celebração de 14 de setembro pelo aniversário de 350 anos da Dedicção da Capela da Virgem Negra, o Papa Leão XIV nomeou o arcebispo emérito de Viena, o cardeal Christoph Schönborn, como seu enviado especial. A nomeação foi divulgada em boletim da Sala de Imprensa da Santa Sé no sábado (09/08).

Andressa Collet - Vatican News

O Papa Leão XIV nomeou o cardeal Christoph Schönborn como seu enviado especial para a celebração de aniversário de 350 anos da Dedicção da Capela da Virgem Negra de Santa Maria em Kupfergasse que será realizada em 14 de setembro na cidade de Colônia, na Alemanha. A nomeação do arcebispo emérito de Viena foi divulgada em [boletim](#) da Sala de Imprensa da Santa Sé no sábado (09/08).

Há séculos, em diferentes partes do mundo, as imagens de Nossa Senhora de pele negra se tornaram objetos de profunda reverência e peregrinação. Uma devoção que ocupa um lugar especial no coração de milhares de católicos, basta pensar nos próprios brasileiros e na sua padroeira, Nossa Senhora Aparecida, acolhida em um dos maiores locais de peregrinação do mundo. Mas ainda se pode pensar na Virgem de Montserrat na Espanha e na Nossa Senhora de Czestochowa na Polônia, por exemplo. Na Alemanha, a devoção à Virgem Negra recai a Nossa Senhora de Altötting, na Baviera, e também àquela de Santa Maria em Kupfergasse, para onde foi nomeado o cardeal Schönborn.

A Virgem Negra de Santa Maria em Kupfergasse

A Nossa Senhora Negra em Kupfergasse, na cidade alemã de Colônia, é destino para inúmeros fiéis e peregrinos. Em 1630, os Carmelitas Descalços trouxeram a imagem esculpida em madeira de tília escura para, 45 anos depois, ganhar uma capela: era 8 de setembro de 1675 quando foi construída a Capela de Loreto para oferecer aos fiéis que não podiam viajar à Itália, venerar a Virgem Negra em Colônia. Desde o século XVIII, a estátua é cercada pela [Igreja de Santa Maria, em Kupfergasse](#), com elementos arquitetônicos do período barroco. Foi também durante esse período que começaram as

peregrinações à imagem milagrosa acolhida na capela que completa 350 anos de Dedicção com celebrações que duram 8 dias.

A veneração a Virgem Negra em Kupfergasse, assim, tem uma longa tradição em Colônia, cidade que viveu tempos turbulentos, inclusive durante a Segunda Guerra Mundial. Durante a terrível "Noite dos 1.000 Bombardeiros", entre 30 e 31 de maio de 1942, um terço das casas, bem como a igreja, o mosteiro e os edifícios adjacentes, foram destruídos. No último segundo, a imagem milagrosa de Nossa Senhora foi salva pela Irmã Marzella Schui e só retornou à capela parcialmente restaurada em 1948. Como já descreveu o cardeal alemão Joseph Frings (1887-1978), "em Colônia, a catedral é a cabeça, e Santa Maria em Kupfergasse é o coração".

Fonte: Vatican News

No Angelus, a saudação de Leão XIV aos membros da Operação Mato Grosso

Os voluntários italianos oferecem gratuitamente seus serviços no Peru, Equador, Brasil, Bolívia e Estados Unidos. As atividades realizadas na América Latina são apoiadas por inúmeros grupos de jovens e adultos que se reúnem na Itália para arrecadar fundos a serem enviados em missões. O trabalho também é apoiado pela generosidade de muitos amigos.

Vatican News

Ao saudar os diversos grupos e associações presentes na Praça São Pedro para o Angelus dominical, Leão XIV dirigiu-se aos "*membros da Operação Mato Grosso, de várias cidades italianas*".

A **Operação Mato Grosso** (OMG) é um movimento espontâneo que educa jovens por meio do trabalho voluntário em prol dos mais pobres da América Latina, nascido do coração e da imaginação do padre salesiano Pe. Ugo De Censi.

Por meio do trabalho, os jovens iniciam um caminho que os leva a descobrir e vivenciar alguns valores fundamentais em suas vidas: o esforço físico, a gratuidade, a coerência entre a palavra e a vida, o espírito de equipe, o respeito e a colaboração com os outros, a sensibilidade e a atenção aos problemas dos mais pobres, a busca pelo sentido da vida e a aprendizagem do amor às pessoas.

Ao longo dos anos, inúmeros voluntários partiram em missões e iniciaram projetos e atividades em benefício dos pobres. Todos os anos, muitos jovens, após concluírem um programa de formação e trabalharem em grupos da OMG, têm a oportunidade de partir em missões na América do Sul para sua primeira experiência de seis meses.

Os voluntários oferecem gratuitamente seus serviços no Peru, Equador, Brasil, Bolívia e Estados Unidos.

As atividades realizadas na América Latina são apoiadas por inúmeros grupos de jovens e adultos que se reúnem na Itália para arrecadar fundos a serem enviados em missões. O trabalho também é apoiado pela generosidade de muitos amigos.

Nas inúmeras missões na América Latina, os voluntários da OMG (jovens, famílias e religiosos) oferecem atividades educacionais (oratórios, escolas, oficinas, cooperativas) e intervenções sociais (saúde, agricultura, silvicultura e água potável).

Todos aqueles que oferecem seus serviços, tanto na Itália quanto em missão, o fazem de forma totalmente gratuita.

Fonte: Vatican News

Haiti: "No país, o crime não tem mais limites", diz arcebispo

Dom Max Leroy Méridor agradeceu ao Papa por suas palavras no Angelus de 10 de agosto, pelo "grito pelo povo haitiano". No lugar mais pobre das Américas, até os funerais se tornaram rentáveis para as gangues criminosas. Nos primeiros seis meses de 2025, mais de três mil pessoas foram mortas.

Olivier Bonnel e Guglielmo Gallone – Vatican News

“A Conferência Episcopal do Haiti agradece ao Santo Padre, Papa Leão XIV, por este grito em favor do povo haitiano e por este apelo à Comunidade internacional para que se ocupe mais e concretamente da situação do Haiti”: assim começa dom Max Leroy Mesidor, arcebispo de Porto Príncipe, falando à mídia vaticana. As palavras pronunciadas no Angelus do último domingo pelo pontífice, que pediu a libertação “imediate dos refêns” e reiterou a necessidade de “apoio concreto da

Comunidade internacional” ao Haiti, romperam o véu da indiferença sobre uma crise que o mundo tende a relegar às margens das notícias, mas que, ao contrário, faz parte de uma “terceira guerra mundial em pedaços” capaz de devorar não apenas vidas e esperanças, mas até mesmo almas.

Funerais como mercadoria de negociação

No país mais pobre das Américas, agora dominado por gangues armadas, os funerais também se tornaram rentáveis: para enterrar um membro da família, é preciso pagar uma taxa aos grupos criminosos que controlam cemitérios e procissões fúnebres. O diretor de uma funerária haitiana relatou isso anonimamente à agência de notícias Efe, afirmando que "desde 2024, não conseguimos mais trabalhar. Para cada enterro, devemos contatar o grupo armado que controla o cemitério em questão. É a única maneira de evitar problemas no dia do funeral". Isso aconteceu com Mireille, de 52 anos, que teve que pagar US\$ 318 às gangues para dar à sua mãe um enterro digno no cemitério de Turgeau e que não tem mais direito a uma lápide familiar. Em 2021, um funeral no Haiti custava 100.000 gourdes, ou US\$ 762. Hoje, o mínimo é de 200.000 gourdes, cerca de US\$ 1.523. Não por causa da inflação, mas sim por causa do poder criminoso que domina cada canto da capital e cada vez mais áreas do Haiti.

Uma sociedade que perde o sentido da vida

Em um país onde, de 11,7 milhões de habitantes, aproximadamente 60% vivem na pobreza, pouquíssimos podem arcar com tais custos. Tanto que, nas áreas rurais como Petite-Rivière e Artibonite, famílias caminham por horas para evitar cemitérios controlados por criminosos. Foi exatamente isso que o Arcebispo de Porto Príncipe denunciou à mídia vaticana: "A Igreja no Haiti observa que o crime não tem mais limites em nosso país. O sequestro de oito pessoas, incluindo uma criança do orfanato Sainte Hélène, em Kenscoff, é um testemunho disso. Este ato bárbaro é um dos muitos sinais da falência do Estado e de uma sociedade que está perdendo o sentido da vida e a dignidade humana." Os dados mais recentes, fornecidos pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), confirmam isso: somente nos primeiros seis meses de 2025, mais de 3.000 pessoas foram mortas devido à violência criminosa. A agência da ONU também cita a morte de 136 crianças, 185 sequestros e 628 casos de violência sexual: um verdadeiro boletim de guerra, somado a 1,3 milhão de deslocados, 5 milhões de pessoas necessitando de assistência alimentar e 217.000 crianças sofrendo de desnutrição aguda. "Esperamos que este clamor do Papa seja ouvido pelas autoridades haitianas e pela Comunidade internacional", acrescentou dom Mesidor. "Esta última tem intensificado as reuniões sobre a situação em nosso país, mas os resultados são extremamente lentos. A força multinacional de apoio à segurança tem um impacto muito limitado. Há uma grave escassez de funcionários e recursos logísticos."

Últimos desenvolvimentos no terreno

E as consequências no terreno são claras. Desde março passado, a violência espalhou-se para além da capital, em direção à fronteira, tentando controlar as principais rotas por onde ocorre grande parte do tráfico ilegal de armas e de pessoas, e em direção aos departamentos de Artibonite e Centre, onde 92.000 e 147.000 pessoas foram deslocadas, respectivamente. As autoridades decidiram agora declarar estado de emergência nas províncias de Ouest, Artibonite e Centre por três meses. O principal desafio, no entanto, continua sendo o fato de hoje, para além do tráfico ilegal, as gangues criminosas conseguirem controlar o acesso à água, ao combustível e aos alimentos, impondo inclusive impostos à população e estabelecendo um verdadeiro poder paralelo. O desemprego juvenil, a falta de instrução e de confiança na política e, conseqüentemente, uma falta generalizada de perspectivas, levam muitos jovens a juntarem-se a gangues, onde encontram rendimentos, pertença e, acima de tudo, reconhecimento.

Um grito ao coração dos haitianos

Por isso, concluiu dom Mesidor, "o clamor do Santo Padre deve ressoar, antes de tudo, nos corações dos haitianos, pois é nossa primeira responsabilidade organizar o país com um projeto comum, promovendo o diálogo na não violência e na justiça. Para que o diálogo aconteça, para que uma conferência nacional aconteça, as armas devem silenciar. A violência deve ser renunciada". Por fim, o Arcebispo de Porto Príncipe agradeceu ao Papa Leão "do fundo do coração. Unamos nossas orações às suas, para que Deus ajude o povo haitiano a se libertar de todas as correntes que impedem seu desenvolvimento, especialmente a violência dos grupos armados, a falta de consciência patriótica e as lutas mesquinhas pelo poder e dinheiro". Seu último desejo é inteiramente dirigido a este Jubileu da

Esperança, para que "fortaleça a fé do povo de Deus no Haiti. Que o Jubileu traga um tempo de graça e benefícios para nós, haitianos. Porque a esperança em Deus nunca decepciona".

Fonte: Vatican News

Bispos uruguaios encorajam catequistas: "Permanecer ancorados na esperança"

a Igreja no Uruguai "reafirma seu compromisso com a formação de discípulos missionários que anunciem o Evangelho com alegria, confiantes em uma esperança que nunca decepciona e orientados para a Vida Eterna".

Vatican News com Agência Fides

"Vocês, catequistas, são testemunhas que, ancorados na esperança, caminham comprometidos em nossa realidade, rumo à meta: uma vida de amor para sempre", escreveu dom Pablo Jourdan em mensagem dirigida aos catequistas do país por ocasião do próximo Dia Nacional da Catequese, a ser celebrado em 24 de agosto.

Trata-se de um dia especial de encontro, oração e renovação do compromisso catequético que a Igreja no Uruguai dedica este ano ao tema "Ancorados na Esperança". Dom Jourdan, bispo da Diocese de Melo y Treinta y Tres e presidente do Departamento de Catequese da Conferência Episcopal Uruguiaia (CEU), enfatiza o valor dos catequistas como agentes de esperança nas comunidades.

Os bispos do país também destacaram que a Igreja no Uruguai "reafirma seu compromisso com a formação de discípulos missionários que anunciem o Evangelho com alegria, confiantes em uma esperança que nunca decepciona e orientados para a Vida Eterna".

Segundo o comunicado, a celebração se inspira na mensagem de São Paulo: "A esperança não engana", e visa reforçar o convite a semear sementes de esperança nos corações, mesmo em contextos incertos. Como afirma o Papa Francisco na [Bula](#) que proclama o Jubileu de 2025, "o Ano Santo é uma oportunidade para reacender a esperança que, como uma âncora firme, sustenta a vida do fiel".

Fonte: Vatican News

Acusados de conversões, sacerdotes, religiosas e catequista são agredidos na Índia

"Nunca imaginei que algo assim pudesse acontecer na região de Jaleswar. Estávamos simplesmente realizando uma cerimônia e fomos atacados e humilhados com acusações infundadas", conta um dos sacerdotes agredidos. Padre Jojo, pároco visitante da paróquia de Joda, disse estar profundamente chocado com o ataque não provocado: "Eu vim apenas para celebrar a Missa. Nunca imaginei tamanha hostilidade por um gesto tão pacífico e sagrado."

Vatican News com Agência Fides

Em um ataque que os bispos católicos de Rito Latino da Índia definiram como "perturbador e descarado", aproximadamente 70 membros da Bajrang Dal (literalmente "Brigada Bajrangbali", uma organização militante Hindutva que forma a ala jovem do Vishva Hindu Parishad, o Conselho Mundial dos Hindus, *ndr*) emboscaram e atacaram dois sacerdotes, um catequista e duas religiosas nas proximidades do povoado de Gangadhar, sede de uma missão pertencente à paróquia de Jaleswar. Todos foram "falsamente acusados de conversões religiosas".

Os eventos remontam a 6 de agosto, quando o padre Nirappel, pároco de Jaleswar, e o padre Jojo, da paróquia de Joda, na Diocese de Balasore, foram à missão de Gangadhar para celebrar uma Missa em memória do segundo aniversário da morte de dois católicos locais. Junto com duas freiras e um catequista, o grupo chegou ao povoado por volta das 17h. A cerimônia foi celebrada após as 18h, quando os agricultores retornavam dos campos durante a temporada de plantio.

Quando deixavam o povoado, por volta das 21h, ocorreu o ataque. "A menos de meio quilômetro do vilarejo, em um trecho estreito e arborizado da estrada, um grupo de cerca de 70 homens do Bajrang Dal nos esperava", contou o padre Lijo, segundo um comunicado da Conferência Episcopal Católica de Rito Latino da Índia (CCBI). Ele acrescentou que "primeir, eles atacaram nosso catequista, que estava em uma motocicleta. Eles o espancaram brutalmente, desmontaram a motocicleta, esvaziaram o tanque de combustível e o jogaram fora."

Os agressores então se voltaram para o carro dos sacerdotes, parando-o à força e gritando insultos. "Eles nos atacaram fisicamente, empurrando-nos, agarrando-nos e espancando-nos violentamente. Nos socaram, confiscaram nossos celulares e continuaram a gritar que queríamos

transformá-los em americanos, convertendo-os à força. Gritaram: 'Vocês não podem mais fazer cristãos"', contou o sacerdote.

Apesar dos apelos das mulheres do povoado ao grupo e do esclarecimento de que os padres e freiras haviam sido convidados para um momento de oração, os agressores não pararam. "Foi uma emboscada premeditada. Eles trouxeram seus aparelhos de mídia para criar uma narrativa falsa", afirmou o padre Lijo.

Após cerca de 45 minutos, uma equipe policial chegou ao local. No entanto, mesmo na presença da polícia, a multidão continuou com suas injúrias. O padre Lijo informou aos policiais que seus celulares haviam sido tomados à força, mas ninguém do grupo admitiu tê-los ou os devolveu. "A polícia então disse ao grupo que nos levaria à delegacia para interrogatório, mas, na verdade, eles estavam apenas nos poupando de mais violência", concluiu Pe. Lijo, ex-diretor da Sociedade de Serviço Social de Balasore (a filial diocesana que lida com questões sociais), profundamente entristecido pelo incidente: "Nunca imaginei que algo assim pudesse acontecer na região de Jaleswar. Estávamos simplesmente realizando uma cerimônia e fomos atacados e humilhados com acusações infundadas. A mídia também é cúmplice. Eles não verificam os fatos. Essa narrativa falsa deve ser substituída pela verdade."

Padre Jojo, pároco visitante da paróquia de Joda, disse estar profundamente chocado com o ataque não provocado: "Eu vim apenas para celebrar a Missa. Nunca imaginei tamanha hostilidade por um gesto tão pacífico e sagrado."

O incidente chocou a comunidade cristã local e levantou sérias preocupações sobre o crescente clima de intolerância e violência em massa em Odisha. A Conferência Episcopal da Índia (CBCI), que inclui todos os bispos católicos dos três ritos presentes na Índia, expressou profunda consternação com o ataque.

Fonte: Vatican News

Jubileu dos Ministros Ordenados em Manaus: “servir às comunidades”

Os ministros ordenados da arquidiocese de Manaus realizaram seu Jubileu no dia 9 de agosto. Uma oportunidade para vislumbrar “não apenas o sentido do nosso ministério, mas o dom da fé”, segundo o arcebispo de Manaus, cardeal Leonardo Ulrich Steiner. Suas palavras deram início a uma celebração penitencial na comunidade São Francisco de Assis, área missionária Cidade de Deus, com a presença dos bispos, padres e diáconos.

Padre Modino – Manaus

Segundo o arcebispo de Manaus, cardeal Leonardo Ulrich Steiner, “é o fato de termos sido salvos e redimidos que vivemos a esperança. **A esperança de que a redenção acontecida nos ilumina, nos fortalece, nos aquece e sempre de novo nos coloca a caminho.** É o caminho da misericórdia e da bondade.”. Nessa perspectiva, a importância da celebração penitencial, pois “reconhecer a fraqueza é reconhecer o amor, reconhecer o amor é reconhecer a fraqueza, é reconhecer que fomos salvos e redimidos”, fazendo um chamado a buscar o perdão e a misericórdia. Juno com isso, que o Ano Santo “fortaleça nosso ministério, ajude a nos colocarmos cada vez mais a caminho para bem servir às comunidades e sermos anúncio do Reino novo, o Reino da Salvação”.



Jubileu dos Ministros ordenados

A celebração penitencial foi ocasião para descobrir, segundo o cardeal Steiner, que “quem nos faz caminhar não é o pecado, a infidelidade, **quem nos faz caminhar é a atração de Deus**, o que nos

faz caminhar é a atração de ter sido amados até a morte e morte de Cruz. O que nos faz caminhar é justamente podermos perceber a participar do Reino novo que foi restaurado na redenção de Jesus. O que nos faz caminhar é esse novo céu, essa nova terra”, proclamada pelo profeta Isaías. Um pedir perdão com o coração confiante e alegre, “porque recebemos a graça de reconhecer a fraqueza do pecado é a possibilidade de uma participação cada vez maior da redenção, da salvação, da misericórdia”, sublinhou o arcebispo.

Esse momento penitencial foi seguido de uma pequena peregrinação, saindo da comunidade São Francisco de Assis até a comunidade São Benedito, onde aconteceu a celebração eucarística. Junto com os ministros ordenados caminhou o povo da área missionária Cidade de Deus. Um momento que recebeu o reconhecimento daqueles que em suas casas, nos comércios, se juntaram com esse momento jubilar dos ministros ordenados. **Povo da periferia de Manaus que sente a presença e companhia dos ministros ordenados em seu cotidiano.**

Deixar-se tocar pela Palavra

Na homilia, o cardeal Steiner disse que “**tendo ouvido a Palavra, deixando se tocar pela Palavra, Jesus percebe agora qual é a sua missão**”, que Ele assume. Essa missão é “cantar eternamente o amor do Pai, era espalhar, esparramar o amor do Pai, se cumprir o amor que Deus havia prometido.” Algo que se concretiza no envio para os pequenos, para os pobres, “é de novo despertar, é iluminar, é abrir olhos, mas especialmente envio para a liberdade. O amor da cruz é a liberdade”, enfatizou o arcebispo de Manaus.

Isso porque “o único amor que realmente liberta e libertou toda a humanidade a cada um de nós, do qual vem o nosso ministério, seja diaconal, presbiteral, episcopal, é um amor à vida nova”. Aos ministros ordenados, o cardeal Steiner fez um chamado a se comprometer, a no amor de Deus “assumir ainda melhor o nosso ministério.” Para isso ele pediu que “**a nossa participação da vida da Igreja, seja uma participação de disposição, de alegria**”.

Guiados pelo amor esperançoso

Mesmo diante dos momentos difíceis na Igreja, na política, na sociedade, o cardeal disse que “**sempre nos deixaremos guiar pelo amor esperançoso.**” Junto com isso, ele pediu aos ministros ordenados “ajudar as pessoas a viverem o Evangelho, a remeter sempre de novo, não para as normas, não para o comportamento moral, mas para a alegria de sermos redimidos, termos sido salvos, termos sido inseridos no amor da Trindade, termos sido conquistados pelo amor de verdade.” Uma dinâmica que ajude para que “esse nosso ministério possa sempre de novo apontar para essa realidade original, fonte. E nós vivemos o nosso ministério a partir dessa fonte, dessa graça, desse dom”.

Isso fará com que os ministros ordenados possam servir com alegria às comunidades, “mas especialmente, **ser uma pessoa profundamente realizada, porque tocado por um amor**”, afirmou o arcebispo de Manaus. Ele pediu finalmente que “Deus nos dê a graça de vivermos com intensidade do nosso ministério, porque é o ministério da redenção, porque é o ministério da salvação, que assim possamos sempre de novo apontar para a fonte”. - Fonte: Vatican News

Diocese do Sumbe: Jubileu e ordenação de 28 sacerdotes

A Diocese angolana do Sumbe encerrou o Jubileu dos seus 50 anos com a ordenação de 28 novos sacerdotes.

Anastácio Sasembele - Luanda

A Igreja em Angola ferve de júbilo, pois, neste ano (2025) e mês (Agosto) quatro dioceses, nomeadamente Sumbe, Saurimo, Menongue e Ondjiva celebram o jubileu dos 50 anos de existência.

É também um ano particular para Igreja em todo o mundo que celebra o Jubileu da Esperança, tempo de graça e reconciliação, durante o qual os católicos são convidados a reflectir sobre a sua fé, realizar obras de caridade, buscar a paz interior e viver um momento de renovação espiritual.

É neste ambiente que as quatro dioceses, criadas no mesmo ano, isto é, em 1975 pelo Papa Paulo VI, celebram os seus jubileus de ouro.



Diocese do Sumbe tem mais 28 padres (©Anastácio Sasembele)

Sumbe foi a primeira diocese a celebrar neste domingo, 10/8, com a ordenação sacerdotal de 28 novos sacerdotes.

Bispos da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST), o Núncio Apostólico em Angola e São Tomé, Dom Krispen Dubiel, fiéis e demais convidados testemunharam a celebração.

Dom Firmino David, Bispo do Sumbe, durante a homilia, pediu aos novos presbíteros oração permanente e mais diálogo com a comunidade.

A Diocese de Sumbe pertencente à Província Eclesiástica de Luanda, sendo sufragânea da Arquidiocese de Luanda. A Sé Episcopal está na Catedral de Nossa Senhora da Conceição, na cidade de Sumbe, província do Cuanza Sul. Foi primeiro Bispo, Dom Zacarias Kamwenho (1975 – 1995).

Localizada no oeste de Angola, abarcando a totalidade da província do Cuanza Sul a população do território diocesano é composta por inúmeras origens étnicas, mas com uma maioria de ovimbundos.

O Jubileu de Ouro prossegue noutras dioceses; Dom José Manuel Imbamba, Arcebispo de Saurimo e Presidente da CEAST, diz ser um momento particular para Angola e de agradecimento a Deus por estes ensejos fortes de exaltação da fé e de vivência da comunhão. Fonte: Vatican News

Colômbia, morre o senador Uribe vítima de um atentado

Miguel Uribe Turbay, candidato à presidência da Colômbia, estava em terapia intensiva desde junho passado. Muitas mensagens de condolências. O secretário de Estado dos EUA, Rubio, pede justiça e expressa solidariedade à família.

Vatican News

O senador Uribe Turbay, 39 anos, foi vítima de um atentado em 7 de junho, em Bogotá, durante um comício eleitoral, sofrendo ferimentos à bala na cabeça e em uma perna. Após o atentado, ele foi submetido a uma cirurgia de emergência e permaneceu internado na unidade de terapia intensiva até sua morte. Um adolescente foi preso no local do ataque e, desde então, as autoridades detiveram várias outras pessoas. O incidente levantou novas preocupações sobre a violência política na Colômbia.

O luto dos políticos colombianos

Os ex-presidentes Álvaro Uribe e Iván Duque foram alguns dos primeiros a publicar mensagens em memória de Miguel Uribe Turbay. “O terrorismo nos roubou uma promessa da Colômbia e um líder íntegro e transparente”, escreveu Duque (presidente de 2018 a 2022), segundo o qual a melhor homenagem que os colombianos podem prestar “é honrar seu legado, com unidade de propósitos e patriotismo pleno”. “O mal destrói tudo, eles mataram a esperança. Que a luta de Miguel seja a luz que ilumina o caminho correto da Colômbia”, escreveu Álvaro Uribe (2002-2012).

Uma longa agonia

Nascido em 1986, Miguel Uribe Turbay morreu no hospital Fundação Santa Fé, em Bogotá, onde estava internado. O autor do atentado, um rapaz com menos de 15 anos, foi detido após um tiroteio com a escolta do senador. No hospital, Uribe Turbay foi submetido a um procedimento neurocirúrgico e vascular e a uma cirurgia na coxa esquerda, mas os boletins médicos sempre descreveram seu quadro como “crítico”. No último, divulgado em 9 de agosto, foi relatado que Uribe havia sofrido um episódio de hemorragia no sistema nervoso central, que exigiu uma nova cirurgia de emergência.

Investigações ainda em andamento

De acordo com os investigadores, pelo menos dez pessoas estariam envolvidas no atentado, mas até o momento sete pessoas foram presas, sendo três menores de idade. Quanto aos mandantes, foram

levantadas várias hipóteses, mas nenhuma delas levou a uma acusação formal. Miguel Uribe Turbay era filho de Diana Turbay, uma conhecida jornalista sequestrada em 1991 pelo narcotraficante Pablo Emilio Escobar Gaviria e morta durante as operações para o pagamento do seu resgate.

Fonte: Vatican News

Alarme ONU após as declarações de Netanyahu: 5 jornalistas mortos em Gaza

O objetivo não é ocupar a Faixa, mas libertá-la do Hamas. Estas foram as palavras do primeiro-ministro israelense Netanyahu durante uma coletiva de imprensa para a mídia estrangeira. “É mais uma escalada perigosa”, denunciou a ONU. Em Gaza, cinco pessoas da equipe da Al Jazeera foram mortas em um ataque aéreo israelense.

Marina Tomarro – Vatican News

Israel não para com o plano de ataque a Gaza, apesar das críticas internacionais. “Ainda há milhares de terroristas, o objetivo não é ocupar a Faixa, mas libertá-la do Hamas”, explicou o primeiro-ministro israelense Netanyahu, neste domingo, em uma coletiva de imprensa. Netanyahu ilustrou, em seguida, o plano de Israel em cinco pontos para a operação que havia sido antecipada nos últimos dias. “O calendário que estabelecemos é bastante rápido, é a melhor maneira de acabar com a guerra”, acrescentou o primeiro-ministro, segundo o qual “os únicos que estão morrendo de fome lá são nossos reféns”.

O IDF confirma o ataque a cinco jornalistas da Al Jazeera

Reação imediata da ONU: “é mais uma escalada perigosa”. Na reunião do Conselho de Segurança, Londres e Paris pedem a Israel que “revogue imediatamente” a decisão que não levará a nada além de “exacerbar a catástrofe humanitária em curso”. Enquanto isso, em Gaza, as mortes continuam. A emissora Al Jazeera anunciou que cinco de seus jornalistas, dois correspondentes e três cinegrafistas, foram mortos durante um ataque israelense em Gaza. O exército israelense confirmou o ataque nas redes sociais, afirmando ter atingido Al-Sharif, definido como “um terrorista que se passava por jornalista”. Segundo o exército, Anas Al-Sharif era chefe de uma célula terrorista do Hamas e responsável por ataques com mísseis contra civis israelenses e tropas do IDF. O jornalista era um dos rostos mais conhecidos da emissora, atuando em Gaza, e fornecia reportagens diárias com cobertura regular.

Novas vítimas da grave escassez em Gaza

Ao mesmo tempo, a situação humanitária na Faixa de Gaza é cada vez mais trágica. O Ministério da Saúde de Gaza afirmou que, nas últimas 24 horas, os hospitais do enclave palestino registraram cinco novas mortes por fome e desnutrição, incluindo duas crianças. Hoje, uma delegação do movimento islâmico palestino Hamas deve viajar ao Egito para tentar retomar as negociações interrompidas entre o movimento e a parte egípcia com o objetivo de alcançar um cessar-fogo.

Fonte: Vatican News

Minas, perigo também para banhistas na Ucrânia

Os militares comentaram o incidente e alertaram os moradores locais para que respeitassem as restrições e nadassem apenas em praias permitidas. Autoridades ucranianas observaram que, além das 30 praias da cidade de Odessa, apenas duas praias públicas estão abertas para banho: a praia central da cidade, em Chornomorsk, e a vila de Primorske.

Vatican News

No domingo, 10, um homem morreu na explosão de uma mina marítima a 50 metros da costa, na área turística de Zatoka, cidade turística costeira a aproximadamente 50 quilômetros ao sul da cidade de Odessa, no sul da Ucrânia.

O veículo de comunicação local Dumska, citando relatos de testemunhas oculares, afirmou que o incidente ocorreu por volta das 11h30 de domingo, entre os povoados de Zatoka e Karolino-Bugaz, ao norte de Zatoka.

O veículo de comunicação ucraniano Suspilne, citando relatórios policiais, informou posteriormente que três pessoas – uma mulher e dois homens no total – morreram na manhã de domingo em duas explosões, uma das quais provavelmente aquela relatada pelo Dumska.

Oleh Kiper, chefe da Administração Estatal Regional de Odessa, disse que uma explosão em Karolino-Buhaz matou um homem, enquanto outra em Zatoka ceifou a vida de um homem e uma mulher, todos em áreas onde é proibido nadar.

Os militares comentaram o incidente e alertaram os moradores locais para que respeitassem as restrições e nadassem apenas em praias permitidas.

“Outra tragédia ocorreu na região de Odessa: cidadãos ignoraram as regras de segurança estabelecidas e nadaram em uma área de recreação proibida, o que resultou em se explodirem em objetos explosivos. Este incidente é mais uma confirmação da extrema ameaça de permanecer em águas sem controle”, escreveu Dumska, em mensagem encaminhada por um canal oficial.

As autoridades observaram que, além das 30 praias da cidade de Odessa, apenas duas praias públicas estão abertas para banho: a praia central da cidade, em Chornomorsk, e a vila de Primorske.

"Em julho de 2025, havia 32 zonas oficialmente em funcionamento na região, adequadas para banho em segurança... Todas essas zonas foram submetidas a uma inspeção abrangente, em particular, quanto à presença de abrigos e à ausência de perigo de minas, tanto em terra quanto na água", diz a atualização.

Zatoka, apesar do tráfego turístico, não tem permissão para abrir suas praias.

**Com informações de Kyiv Post*

Fonte: Vatican News

Amizades virtuais: perigos e vínculos fragilizados

Refletir sobre esses aspectos é essencial para compreender os impactos dessa realidade nas relações pessoais e buscar caminhos que preservem a qualidade dos laços afetivos.

Professor Robson Ribeiro – Teólogo, Historiador e Filósofo



Na sociedade contemporânea, as formas de se relacionar sofreram transformações profundas com o avanço das tecnologias digitais. As redes sociais, aplicativos de mensagens e plataformas online criaram novas possibilidades de interação, aproximando pessoas de diferentes lugares e contextos. Essas ferramentas, quando bem utilizadas, ampliam horizontes, permitem trocas culturais e fortalecem laços já existentes.

No entanto, também deram origem a uma nova configuração de amizade: aquela que se desenvolve majoritariamente no ambiente virtual. Embora essas conexões possam parecer sólidas, elas carregam características próprias que merecem reflexão, sobretudo quanto à sua autenticidade, profundidade e segurança.

Nesse cenário, surgem questões centrais para o debate: até que ponto as amizades virtuais conseguem oferecer apoio emocional verdadeiro? Quais são os riscos envolvidos nessas relações mediadas por telas? Além da exposição a golpes e perfis falsos, essas amizades estão inseridas em uma cultura digital que incentiva a superficialidade, o excesso de tempo diante de dispositivos eletrônicos e a fragilidade dos vínculos humanos. Ao mesmo tempo, vivemos o paradoxo de uma sociedade hiperconectada e, ao mesmo tempo, marcada por uma crescente sensação de solidão e isolamento.

Refletir sobre esses aspectos é essencial para compreender os impactos dessa realidade nas relações pessoais e buscar caminhos que preservem a qualidade dos laços afetivos.

As chamadas amizades virtuais, embora possam ser fonte de apoio e aprendizado, muitas vezes se sustentam em bases frágeis. A ausência de contato presencial, de convivência e de experiências compartilhadas no mundo real faz com que esses laços sejam facilmente idealizados. O outro é percebido apenas pelo que escolhe mostrar, e não pelo que realmente é.

Vivemos um tempo em que a tecnologia redefine as formas de relacionamento humano. As redes sociais e os aplicativos de mensagens aproximaram pessoas de diferentes lugares, facilitaram a comunicação e ampliaram as possibilidades de interação. Contudo, a facilidade com que se criam laços virtuais trouxe também riscos e consequências profundas, sobretudo para a qualidade das amizades e para a construção de vínculos significativos.

Nesse contexto, cresce o risco da superficialidade, do anonimato e até de perigos concretos, como golpes, chantagens, aliciamentos e abusos emocionais. Jovens e adolescentes, ainda em processo de formação, tornam-se especialmente vulneráveis a essas situações.

Além dos riscos diretos, há um fenômeno ainda mais preocupante: a ilusão de vínculo. Ter muitos contatos e seguidores não significa ter uma rede de apoio sólida. A presença virtual constante pode esconder um isolamento afetivo real. A pessoa se sente acompanhada por mensagens e curtidas, mas carece de acolhimento e pertencimento verdadeiro.

Essa ausência de vínculos profundos reflete uma sociedade que substitui o encontro pelo “story”, o afeto pela “reação” e o abraço pelo “emoji”. O resultado é um mundo hiperconectado, mas emocionalmente fragmentado. Outro problema central está no excesso de tempo diante das telas.

A hiperconectividade tem afetado a saúde mental, provocando ansiedade, distúrbios do sono e dificuldade de concentração. Mais do que isso, cria uma cultura da distração, na qual tudo deve ser rápido, imediato e performático. Essa lógica atinge as amizades, que passam a ser tratadas como algo descartável, sem raízes, sem história partilhada.

O vínculo, que deveria ser construído com paciência e cuidado, perde espaço para relações passageiras e utilitárias. Essa fragilidade relacional se soma a um fenômeno cada vez mais presente: a solidão em rede. Apesar de estarmos cercados de contatos digitais, cresce o número de pessoas que se sentem sozinhas e desconectadas emocionalmente.

A cultura da comparação, intensificada pelas redes sociais, alimenta sentimentos de inadequação e frustração. As pessoas exibem apenas o lado idealizado de suas vidas, e quem observa, muitas vezes, sente-se deslocado e insuficiente. O resultado é um mal-estar silencioso que corrói a autoestima e enfraquece ainda mais os laços humanos. Diante desse cenário, cabe perguntar: como restaurar os vínculos em meio à era digital? Não se trata de demonizar a tecnologia, mas de recolocar o humano no centro das relações. É necessário educar para o uso consciente das redes, promover o diálogo e incentivar encontros reais.

A amizade, em sua essência, não se constrói com curtidas, mas com presença, escuta e cuidado mútuo. É preciso reaprender a cultivar o tempo com o outro, a valorizar a convivência e a sustentar relações que vão além da conveniência e da aparência. O desafio contemporâneo é equilibrar o virtual e o real. A tecnologia pode ser uma ponte, mas não deve ser o destino final das relações.

Em tempos de conexões instantâneas, talvez o maior ato de resistência seja desacelerar, olhar nos olhos, ouvir de verdade e reconstruir, passo a passo, a beleza dos vínculos humanos que nenhuma tela é capaz de substituir.

Fonte: Vatican News

Os Estados Unidos duplicam a recompensa por Maduro, acusado de narcotráfico

A administração Trump elevou para 50 milhões de dólares a recompensa por informações que levem à prisão do presidente da Venezuela, considerado um colaborador próximo dos principais cartéis responsáveis pelo tráfico de drogas. Caracas: decisão “patética”, “propaganda política”.

Vatican News

De 25 para 50 milhões de dólares, os Estados Unidos duplicam a recompensa oferecida a quem fornecer informações úteis para a prisão do presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, e do seu ministro do Interior, para que, segundo Washington, possam ser julgados por “tráfico de drogas e corrupção”. A administração do presidente Trump reforça assim a acusação contra Maduro de ser um

dos principais narcotraficantes do mundo e de ter estreitos contatos de colaboração com alguns dos cartéis responsáveis pelo tráfico de drogas nos Estados Unidos, entre os quais o “Tren de Aragua”, uma gangue venezuelana declarada por Washington como organização terrorista, e o cartel de Sinaola, uma rede criminosa com sede no México, cuja colaboração visa a introdução nos EUA de cocaína misturada com fentanil.

A reação de Caracas

A recompensa, fixada em 15 milhões de dólares em 2020, foi posteriormente aumentada pela administração Biden para 25 milhões. Agora, a decisão de duplicá-la foi anunciada pela procuradora-geral Pam Bondi, à qual o ministro das Relações Exteriores de Caracas, Yvan Gil, respondeu definindo a escolha como “patética” e “propaganda política”, usada pelos Estados Unidos para desviar a atenção da opinião pública do caso Jeffrey Epstein.

As acusações

Desde o seu primeiro mandato, o presidente Trump nunca poupou acusações contra Maduro e seus funcionários, que, segundo Washington, seriam responsáveis por vários crimes, incluindo narcotráfico, narcoterrorismo e corrupção.

Em junho passado, o ex-chefe da inteligência militar venezuelana, Hugo Carvajal, foi preso na Espanha e julgado e condenado nos Estados Unidos por vários crimes relacionados ao tráfico de drogas, dos quais se declarou culpado. Maduro já havia rejeitado no passado as acusações dos Estados Unidos, que também incluem a repressão violenta contra grupos de oposição e dissidentes. Em julho de 2024, Maduro se declarou vencedor de eleições não reconhecidas pela comunidade internacional, que acusa Caracas de ter fraudado os resultados.

Fonte: Vatican News

Portugal: «Tratamento humano» dado aos imigrantes irregulares deve contagiar a população

Eugénia Quaresma, diretora da Obra Católica Portuguesa de Migrações, comenta caso de barco que deu à costa em Faro, no momento em que a Igreja Católica vive a 53ª Semana Nacional das Migrações, que inclui a Peregrinação Nacional do Migrante e do Refugiado a Fátima



Foto Lusa/João Matos

A diretora da Obra Católica Portuguesa de Migrações (OCPM) manifestou hoje satisfação pelo “tratamento humano” que 38 migrantes receberam após desembarcarem, na passada sexta-feira, na praia da Boca do Rio, em Vila do Bispo, no distrito de Faro.

“Aquilo que me chamou a atenção, e que eu acho que foi um tratamento humano, foi perceber quais destas pessoas é que precisavam de tratamento hospitalar e elas tiveram, foi esta atenção à vulnerabilidade, mas depois todo o procedimento de acordo com a lei”, afirmou Eugénia Quaresma, em declarações à Agência ECCLESIA.

Depois de darem à costa num barco artesanal de madeira no Algarve, os migrantes foram assistidos no local e transportados para unidades hospitalares, informa a Lusa; serão afastados de território português, uma vez que não houve pedidos de asilo.

“Nós sabemos que quando a pessoa não segue aquilo que diz a legislação portuguesa, o mais certo é ser convidada a sair ou ter um processo de retorno, pode ser um retorno voluntário ou ser um

retorno mais forçado, mas é um procedimento normal e fico contente que tenha também sido tida alguma atenção para com as crianças”, referiu Eugénia Quaresma.

A responsável fala num procedimento normal, inserido no quadro da imigração regular, expressando que o que mais a preocupa é o facto de os migrantes poderem vir a ser maltratados pela população.

“Se o nosso governo teve este tratamento humanista, é bom que as pessoas também não hostilizem só porque chegaram de uma forma irregular ao seu território”, salientou.

Eugénia Quaresma defende que o “tratamento humanista” dado aos migrantes “deve contagiar a população”: “Eu acho que é um sinal muito evidente de que são pessoas que chegam, temos que atender em primeiro lugar à vulnerabilidade e só depois passar aos outros procedimentos que são normais e que não têm de ser violentos e que não têm de ser agressivos e não foram”.

Do ponto de vista migratório, a diretora da OCPM vê este caso como o “ensaiar” de “novas rotas”.

“Nós acreditamos que são redes que estão a ensaiar, que estão a trazer as pessoas e é preciso trabalhar também este lado mais ao nível jurídico, mais ao nível da legislação, trabalhar sobre as redes, atuar sobre as redes e não penalizar o migrante por usar estas vias”, observou.

O Tribunal Constitucional chumbou na passada sexta-feira a lei dos estrangeiros, considerando inconstitucionais cinco disposições do diploma, levando o Presidente da República a devolvê-la à Assembleia da República, sem promulgação.

Foi uma reivindicação nossa, das organizações católicas, que esta lei fosse ao Tribunal Constitucional, foi isso que fomos pedir ao Presidente da República, foi isso que fomos pedir ao Presidente da República, ficamos, congratulamo-nos por ele ter atendido e percebemos por este resultado que tínhamos razão, apesar de não ficar muito feliz por ter razão”, assinalou Eugénia Quaresma.

A diretora da OCPM realça que aquilo que alegraria mais seria “que esta lei fosse mais dialogada e fosse mais alvo de consenso político do que propriamente ver as coisas tratadas como foram”.

“É uma chamada de atenção para dizer uma marcha atrás, que às vezes também é necessária, não desviando do propósito de regular, porque nós sabemos que isso é importante”, destacou.

Agora, as organizações católicas esperam que “haja mais diálogo, que venha uma melhor redação e que os direitos, os princípios que estão consagrados na Constituição, que estão consagrados na Carta dos Direitos Humanos, até nas diretivas europeias”, estejam alinhados.

Em entrevista ao Programa ECCLESIA, transmitido hoje na RTP2, no âmbito da 53ª Semana Nacional das Migrações, o diretor do Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS), André Costa Jorge, apelou ao governo português que apoie os migrantes, tendo em conta a sua “identidade cultural”.

O responsável alerta para o “discurso de hostilidade” face aos imigrantes, na Europa e no mundo que acaba por obliterar todas as dimensões de riqueza, de enriquecimento, de crescimento, de diversidade que oferecem aos países” que os recebem “e que, de alguma forma, enviesam muito a tomada de decisões”.

André Costa Jorge considera que as “respostas institucionais” para com os migrantes “não têm sido suficientes para acompanhar as exigências”.

Para o diretor do JRS, o término das manifestações de interesse já é “o suficiente” para “reduzir o impacto das chegadas”, entendendo que tudo aquilo que vá para além disso é “gravoso”.

O foco tem que ser, por parte do Estado, em reforçar os serviços administrativos, reforçar onde não funcionam, de modo que as respostas aos utentes, no caso os migrantes, sejam mais céleres e sejam mais eficazes.

Em declarações ao Programa ECCLESIA, Eugénia Costa Quaresma destaca a “questão das migrações p resposta política, de uma resposta do governo” e a “lei tem que ser justa”.

“O Estado reconhece e todos os países reconhecem que precisamos de migrantes, então não podemos ter uma atitude hostil para com os próprios migrantes”, sublinhou.

A Obra Católica Portuguesa das Migrações (OCPM), da Conferência Episcopal Portuguesa promove, de 1 a 7 de agosto, a 53ª Semana Nacional das Migrações, dedicada ao tema “Migrantes: missionários da Esperança”.

“Com os migrantes a igreja alarga a sua tenda, vive a sua universalidade e consegue testemunhar o que é a missão da igreja”, afirmou a diretora da OCPM, Eugénia Quaresma.

diversidade. É um percurso, é um caminho, não isento de tensões, não isento de conflitos, mas que somos chamados a percorrer juntos, afirmou Eugénia Quaresma.

A Peregrinação do Migrante e do Refugiado a Fátima, a 12 e 13 de agosto, insere-se nesta semana, e é presidida por D. Joan-Enric Vives, arcebispo emérito de Urgel (Espanha).

O dia 12 de agosto é marcado pela conferência de Imprensa de apresentação da Peregrinação, promovida pela Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana, em conjunto com o Santuário de Fátima (16h00) e de uma liturgia das velas e rosário (21h30), na Capelinha das Aparições, seguida de Procissão das Velas.

A peregrinação termina no dia seguinte com a celebração da Eucaristia, presidida por D. Joan-Enric Vives, com oferta de trigo, a bênção dos doentes, a consagração, terminando com a Procissão do Adeus.

No dia 17 de agosto acontece a Jornada de Solidariedade para a Pastoral da Mobilidade Humana e, neste âmbito, a OCPM convida “as Paróquias, as Comunidades Cristãs e as Comunidades de Vida Consagrada a celebrar a Eucaristia dos Migrantes e pelo trabalho pastoral que a Igreja Portuguesa desenvolve a favor dos mesmos”.

Fonte: Agência Ecclesia

Fátima: Santuário acolhe migrantes e refugiados em peregrinação internacional

Celebração na Cova da Iria insere-se na Semana Nacional das Migrações, promovida pela Obra Católica Portuguesa de Migrações, da Conferência Episcopal Portuguesa

O Santuário de Fátima recebe a partir de hoje a Peregrinação do Migrante e do Refugiado, presidida por D. Joan-Enric Vives, arcebispo emérito de Urgel (Espanha), de que faz parte o Principado de Andorra.

A Peregrinação do Migrante e do Refugiado ao Santuário de Fátima insere-se na 53ª Semana Nacional das Migrações, que tem por tema “Migrantes: missionários da Esperança” e é dinamizada pela Obra Portuguesa das Migrações (OCPM), da Conferência Episcopal Portuguesa.



“Com os migrantes, a Igreja alarga a sua tenda, vive a sua universalidade e consegue testemunhar o que é a unidade na diversidade”, disse Eugénia Quaresma em declarações à Agência ECCLESIA.

Para a diretora da OCPM, o cuidado dos migrantes e refugiados “é um percurso, é um caminho, não isento de tensões, não isento de conflitos”, mas que é necessário “percorrer juntos”.

No início da Peregrinação do Migrante e do Refugiado a Fátima, vai decorrer uma conferência de Imprensa, promovida pela Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana, de que faz parte a OCPM, em conjunto com o Santuário de Fátima.

“Não matem os sonhos e as esperanças dos migrantes e refugiados, mas colaborem na sua realização, não vendo as migrações como uma ameaça, mas como uma oportunidade de crescermos em humanidade, como um caminho de fraternidade”, afirma a Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana, estrutura da Conferência Episcopal Portuguesa que coordena a pastoral dos migrantes.

Na mensagem para a 53ª Semana Nacional das Migrações, a Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana apela à “construção de uma sociedade onde ninguém se sinta estrangeiro”.

O programa da Peregrinação do Migrante e Refugiado ao Santuário de Fátima começa no dia 12, terça-feira, com a Procissão Eucarísticas, às 17h30, e, às 21h30, o recinto do santuário acolhe a oração do Rosário e a Processão de Velas.

Após a celebração da Palavra, às 21h30, no Altar do recinto, a imagem de Nossa Senhora de Fátima regressa à Capelinha das Aparições, em silêncio, a que se seguem momentos de oração.

No dia 13 de agosto, quarta-feira, o programa da peregrinação prevê a Procissão Eucarística, às 07h00, o Rosário na Capelinha das Aparições, às 09h00, e a Missa, Bênção dos Doentes e Procissão do Adeus, no Altar do Recinto de Oração, a partir das 10h00.

Durante a peregrinação de agosto a Fátima, na Missa do dia 13, decorre a oferta de trigo, usado para a confeção das hóstias que são necessárias para as várias celebrações no santuário mariano.

Durante a Peregrinação Internacional Aniversária de agosto ao Santuário de Fátima, de tarde, vão ser assinalados os 70 anos da fundação do Museu do Santuário de Fátima, com uma visita guiada à exposição temporária e a exibição de um documentário.

Na noite do dia 13, a queda do Muro de Berlim é evocada durante o Rosário e Procissão das Velas, como habitualmente, junto ao monumento que se encontra na entrada sul do recinto de oração, aí colocado a 13 de agosto de 1994.

A 53ª Semana Nacional das Migrações convida ainda as comunidades cristãs a participar na “Jornada de Solidariedade para a Pastoral da Mobilidade Humana”, que decorre no dia 13 de agosto, domingo.

“Convidam-se as Paróquias, as Comunidades Cristãs e as Comunidades de Vida Consagrada a celebrar a Eucaristia pelos Migrantes e pelo trabalho pastoral que a Igreja Portuguesa desenvolve a favor dos mesmos”, indica a OCPM.- Fonte: Agência Ecclesia

Brasil: D. Américo Aguiar encerrou comemorações da chegada do Senhor do Bonfim a Salvador

Imagem de Cristo crucificado foi levada de Setúbal para a capital do Estado da Bahia há 280 anos



Foto Sara Gomes, Arquidiocese de Salvador

O cardeal D. Américo Aguiar presidiu este domingo à Missa de encerramento das celebrações jubilares dos 280 anos da chegada da imagem do Senhor Bom Jesus do Bonfim à Bahia, levada de Setúbal por um marinheiro português.

“Esta imagem atravessou o mar para se tornar presença de Cristo no coração do povo baiano”, afirmou o bispo de Setúbal na homilia da Missa, celebrada no Largo das Basílica Santuário Senhor Bom Jesus do Bonfim, em São Salvador da Bahia.

Presidida por D. Américo Aguiar, a Missa que encerrou as celebrações dos 280 anos da chegada da Imagem de Nosso Senhor do Bonfim à Bahia foi concelebrada pelo arcebispo de São Salvador, cardeal D. Sérgio da Rocha, pelo reitor da Basílica, cónego Edson Menezes, e por outros sacerdotes da arquidiocese, com a presença dos membros da Irmandade da Devoção do Senhor do Bonfim entre a comunidade crente.

“A vossa devoção ao Senhor do Bonfim é isso mesmo: uma fé que espera, que confia, que aguarda o amanhecer com a certeza de que Deus cumpre a sua palavra”, afirmou D. Américo Aguiar

O bispo de Setúbal evocou os missionários que, ao longo da história, “deixaram Portugal para vir anunciar o Evangelho no Brasil”, referindo nomeadamente o primeiro bispo do Brasil, D. Pedro Fernandes Sardinha, natural da região de Setúbal.

“Ao celebrarmos os 280 anos desta imagem, agradecemos a Deus pelo tesouro da fé que une Setúbal e Salvador, Portugal e Brasil, Igreja e povo”, afirmou.

Tal como a imagem que atravessou o Atlântico, também nós somos chamados a atravessar barreiras, ir ao encontro, levar Cristo, Cristo Vivo, onde Ele ainda não foi acolhido”.

O bispo de Setúbal participou também no Seminário “280 anos da chegada da imagem do Nosso Senhor do Bonfim à Bahia – perpetuação da devoção”, que decorreu no dia anterior, 9 de agosto, na cidade de Salvador, capital do Estado da Bahia.

O culto ao Senhor do Bonfim foi levado para o Brasil por Theodósio Rodrigues de Faria, capitão da Marinha Portuguesa, no século XVIII, quando prometeu, durante uma tempestade, que levaria para Salvador, a primeira capital do Brasil e uma imagem do Senhor do Bonfim e da Nossa Senhora da Guia para o Brasil.

Fonte: Agência Ecclesia

França: Presidência da Conferência Episcopal visita Terra Santa e convida à oração pela paz no dia 15 de agosto

Bispos afirmam o seu empenho pelo «respeito pela vida e pela paz no mundo» e dizem que a nomeação do chanceler da Diocese de Toulouse pode « reavivar feridas»



A presidência da Conferência dos bispos de França vai visitar a Terra Santa, de 16 e 20 de agosto, e lançou uma jornada de oração pelo “respeito pela vida e pela paz no mundo”, na solenidade da Assunção da Maria.

De acordo com um comunicado divulgado na página da internet da Conferência Episcopal Francesa, os bispos pedem às comunidades que se reúnem para celebrar a Assunção de Maria, no dia 15 de Agosto, unindo “as suas orações pelo respeito à vida e pela paz no mundo”, deslocando-se depois à Terra Santa.

“De 16 a 20 de agosto, a presidência da Conferência dos bispos de França decidiu visitar a Terra Santa para manifestar o apoio da nossa Igreja não só às comunidades cristãs, mas também a todos os amigos da paz, sejam quais forem as suas convicções ou religiões, num período extremamente doloroso e incerto, marcado pela terrível tragédia humanitária em Gaza e pela interminável espera pela libertação dos reféns israelitas”, afirma o comunicado.

Os bispos de França, que presidem à conferência episcopal, desejam que “o primeiro gesto” do mandato que lhes foi confiado seja “visitar a Igreja que vive em Jerusalém e em toda a região”, associando-se aos esforços que “ela desenvolve com homens e mulheres de boa vontade, para assegurar às populações desta terra, especialmente aos mais pobres, o apoio material e espiritual de que necessitam”.

O comunicado é assinado pelo presidente da Conferência dos bispos de França, cardeal Jean-Marc Aveline, arcebispo de Marseille, e pelos vice-presidentes D. Vincent Jordy, arcebispo de Tours, e D. Benoit Bertrand, bispo de Pontoise, que confiam “às orações de todos esta peregrinação de esperança”.

A presidência da Conferência Episcopal Francesa refere-se depois à atualidade eclesial no país, que tem sido “muito intensa” nas últimas semanas, evocando o “caminho da verdade” que a Igreja tomou nos últimos anos a respeito da “dolorosa questão dos abusos cometidos no seu seio”.

“É muito importante continuar este trabalho em todos os setores da vida eclesial. Pouco a pouco, aprendemos a olhar para estes factos, em primeiro lugar, do ponto de vista das pessoas que foram vítimas e que sofrem as consequências ao longo da vida”, refere o documento.

De acordo com o comunicado, está em causa uma “mudança de perspetiva”, que os bispos afirmam estar “determinados a prosseguir”.

Neste contexto, o presidente e os vice-presidentes da Conferência dos bispos de França informam que iniciaram um “diálogo construtivo com D. Guy Kerimel, arcebispo de Toulouse, convidando-o a reconsiderar a decisão que tomou quanto à nomeação do chanceler da sua diocese”.

D. Guy Kerimel nomeou o padre Dominique Spina, que foi condenado em 2006 por violação, chanceler da diocese de Toulouse, justificando a sua escolha num comunicado publicado na página diocesana da internet, referindo a necessidade de “ter misericórdia de um padre que pecou gravemente há trinta anos”.

“No que diz respeito ao caso do padre Dominique Spina, a vítima foi reconhecida, obteve justiça, o crime foi denunciado e o padre Spina cumpriu quatro anos de prisão. Tanto a sociedade como a Igreja devem desejar e zelar pela reintegração segura dos condenados”, afirma D. Guy Kerimel no [comunicado](#).

A presidência dos bispos franceses, alerta, por sua vez, para a importância canónica e simbólica do cargo de chanceler numa diocese e para o risco, neste caso de “reavivar feridas”.

“Tal nomeação para um cargo tão importante, canónica e simbolicamente, só pode reavivar feridas, despertar suspeitas e confundir o povo de Deus”, conclui o [comunicado](#) da Conferência dos bispos de França.

Fonte: Agência Ecclesia

Bispos da Indonésia emitem mensagem contra a intolerância religiosa

O documento foi endereçado ao governo central de Jacarta após uma série de ataques, perpetrados nos últimos meses, contra locais de culto e a instituições ligadas a comunidades eclesiais.
<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=165186946>

A Conferência Episcopal da Indonésia divulgou uma mensagem endereçada ao governo central de Jacarta após uma série de ataques, perpetrados nos últimos meses, contra locais de culto e a instituições ligadas a comunidades eclesiais.

O documento faz um apelo para que sejam tomadas “medidas firmes contra qualquer pessoa que adote comportamento intolerante, sobretudo, se acompanhado de atos de violência, que constituem crimes. Ninguém deve ser impune por atos anárquicos, especialmente se forem contra as atividades de oração e culto, em qualquer lugar que seja na Indonésia”.

Liberdade de religião e culto é um direito constitucional

Os Bispos indonésios destacam ainda que “a liberdade de religião e culto é um direito constitucional dos cidadãos, segundo os artigos 28 e 29, parágrafo 2, da Constituição de 1945. Precisamente por isso, o Estado, por meio de autoridades policiais e locais, tem o dever de intervir, com firmeza, para garantir que episódios semelhantes não se repitam no futuro”.

Os prelados fazem referência não apenas àqueles que se opõem à construção de igrejas, mas também à invasão, ocorrida há poucos dias, em uma escola cristã, e à recente destruição de diversos lugares de culto cristãos. É feito um apelo para que o governo do país se comprometa a “preservar a tolerância e assegurar que os lugares de oração e culto sejam espaços de paz, segurança e dignidade”.

Prevenir e investigar todo e qualquer ato criminoso e violento

“As autoridades policiais e judiciais devem prevenir e investigar a fundo todo e qualquer ato criminoso e violento, como também a rejeição, obstrução ou destruição de lugares utilizados para a oração e culto por cidadãos indonésios. Por sua vez, os líderes religiosos devem exortar seus fiéis a não se deixar levar por provocações, incitamentos divisionistas, mas a viver sua Fé, de modo pacífico, harmonioso e tolerante”, diz um trecho do documento apresentado em uma coletiva de imprensa, na sede da Conferência Episcopal da Indonésia.

“Para nós, a ocorrência de vários atos de agressão, proibição/rejeição e perturbação de atividades de oração e culto representa um grave dano à construção da tolerância e da coexistência pacífica. Toda e qualquer forma de intimidação, violência ou restrição unilateral de atividades

religiosas constitui uma violação da lei e uma destruição dos valores fundamentais da convivência, como cidadãos da mesma nação”, conclui o documento. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Cardeal Arcebispo de Bogotá pede orações pelo falecido Miguel Uribe Turbay

O senador e candidato à presidência morreu nas primeiras horas da manhã desta segunda-feira, 11 de agosto.

Poucas horas após a notícia da morte de Miguel Uribe Turbay, candidato à presidência da Colômbia vítima de um atentado em 7 de junho, o cardeal arcebispo de Bogotá, Mons. Luis José Rueda, divulgou uma mensagem de condolências e esperança.

O cardeal lembrou a visita que Jesus Cristo fez ao seu amigo Lázaro, já falecido; às pessoas ao redor, particularmente a Marta, irmã de Lázaro, o Senhor anuncia: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá” (Jo 11, 25).

“Hoje, 11 de agosto de 2025, acordamos com uma triste notícia na Colômbia: o falecimento do senador Miguel Uribe Turbay, que há dois meses lutava na Fundação Santa Fé. Hoje queremos dizer à família Uribe Turbay que estamos ao seu lado, que estamos com vocês, que nos solidarizamos, que estamos em oração com vocês, como vocês estiveram durante esses dois meses, esperando no Senhor. Agora o apresentamos ao Pai Deus, para que Ele o receba na Casa Eterna, onde todos queremos estar um dia”, disse o cardeal.

O cardeal pediu para que todos estejam unidos na esperança, diante desta triste situação.

“Convido todas as famílias da Colômbia a rezarmos pela Colômbia, rezarmos pelas crianças, rezarmos pelos jovens, rezarmos pela paz e pedirmos ao Senhor que nos dê um coração renovado”, disse o cardeal. Ele também rezou “pelo descanso eterno do senador Miguel Uribe Turbay”, que faleceu nas primeiras horas da madrugada.

A Conferência Episcopal da Colômbia divulgou um comunicado no qual exortou os colombianos a não deixarem roubar sua esperança “e a reagirem pacificamente, defendendo os princípios e valores que nos constituem como nação”.

Fonte: Gaudium Press

Iraque: 1.500 crianças fazem a Primeira Comunhão

Apesar de o número de cristãos diminuir no Iraque devido aos ataques do ISIS, eles permanecem em suas terras e transmitem sua fé às futuras gerações.

Onze anos após a tomada de Mossul e Nínive pelo ISIS, e apesar das tensões, as igrejas iraquianas continuam cheias. Há poucas semanas, 1.000 crianças fizeram sua Primeira Comunhão.

Na capital do Iraque, as paróquias caldeias celebraram a Primeira Eucaristia de 50 crianças, enquanto outras 32 receberam o Sacramento na paróquia católica siríaca, e 11 na Igreja Católica Siríaca de Nossa Senhora da Libertação — que havia sofrido um terrível massacre em 2010, quando dezenas de fiéis e dois sacerdotes foram mortos e centenas ficaram feridos.

Em Qaraqosh (Baghdeda), igrejas pertencentes à Arquidiocese Católica Siríaca de Mossul celebraram a Primeira Comunhão de 461 crianças em três cerimônias separadas. Outras 30 crianças receberam o Sacramento nas proximidades de Bashiqa e Bartella, presidida pelo Arcebispo Benedictos Younan Hanno, que elogiou a determinação dos fiéis em permanecer em suas terras e sua coragem em retornar após o deslocamento forçado, podendo transmitir sua fé às futuras gerações.

Em Basora, as famílias cristãs foram reduzidas a menos de 350 entre todas as denominações — caldeia, armênia, siríaca, presbiteriana e latina —, mas continuam firmes em sua terra, apesar das duras condições de vida e ambientais. Este ano, as dioceses caldeia e católica siríaca adiaram as celebrações da Primeira Comunhão, esperando reunir um grupo suficiente de crianças para o próximo ano.

Em Karemlesh, que faz parte da Arquidiocese Caldeia de Mossul, 26 crianças estão se preparando para receber a Eucaristia. Por sua vez, a Diocese Caldeia de Kirkuk e Sulaymaniyah celebrou a Primeira Comunhão de 26 crianças na Catedral do Sagrado Coração de Kirkuk. Em Sulaymaniyah, assim como em Basora, espera-se realizar a celebração no próximo ano.

As igrejas de Ankawa, na Diocese Caldeia de Erbil, viveram dois dias extraordinários. O Arcebispo Bashar Matti Warda presidiu três missas nas quais 210 crianças receberam a Primeira Comunhão. Em suas homilias, ele enfatizou que o Sacramento vai muito além das fotos bonitas e dos

vestidos brancos: representa um compromisso para toda a vida que transforma os lares dos comungantes em lugares onde Jesus está presente através do perdão, da escuta ativa e da generosidade.

Também em Ankawa, 66 crianças da Diocese Católica Siríaca de Adiabene receberam a Eucaristia pela primeira vez, juntamente com outras 15 em Duhok. Na Diocese Caldeia de Duhok, 75 crianças celebraram sua Primeira Comunhão, enquanto 150 o fizeram na vizinha Diocese de Zakho. Um número semelhante na Diocese de Alqosh, atualmente sem bispo, receberá o Sacramento nos próximos dias. - *Com informações CNA / Fonte: Gaudium Press*

Madre Marie André: De aspirante à CIA a abadessa clarissa enclausurada

Por [*Francesca Pollio Fenton*](#)

Hoje (11), a Igreja celebra a festa de santa Clara de Assis, mulher nascida numa família nobre que foi tocada pela pregação de São Francisco e decidiu abraçar uma vida de pobreza, fundando uma ordem contemplativa de clausura de irmãs religiosas chamada clarissas.

A ordem se espalhou rapidamente por toda a Itália, com jovens nobres vendendo todos os seus bens para assumir o hábito de clarissas. Em 1218, a ordem começou a se espalhar para além das fronteiras italianas. Santa Inês de Assis, irmã de Clara, que também se tornou clarissa logo depois dela, introduziu seu estilo de vida na Espanha. Depois, mosteiros na Bélgica, na França e em outros países europeus começaram a abrir.

Ramos da ordem são as clarissas coletinas, as clarissas capuchinhas e as clarissas da Adoração Perpétua.

As clarissas seguem a Regra de Santa Clara — que foi aprovada pelo papa Inocêncio IV dois dias antes da morte de Clara em 1253 — e fazem votos de pobreza, obediência e castidade.

Madre Marie André é uma clarissa da Adoração Perpétua no mosteiro de Nossa Senhora da Soledade em Tonopah, Arizona, EUA. Ela é religiosa há 31 anos e abadessa do mosteiro desde 2016.

Terceira de quatro filhas, madre Marie André cresceu num lar militar, já que seu pai era da Marinha dos EUA. Depois de se formar na Universidade da Califórnia, em Santa Bárbara, ela queria ingressar num serviço público, como a CIA (Agência Central de Inteligência), a Agência Antidrogas dos EUA (DEA) ou o FBI (Bureau Federal de Investigação).

"Na verdade, fiz entrevistas com todos eles", disse ela à CNA, agência em inglês da EWTN. "E toda vez que fazia isso, algo estranho acontecia e nunca dava certo".

Enquanto trabalhava em San Diego e se sentia "um pouco frustrada porque não sabia o que o Senhor queria" dela, madre Marie André fez uma viagem a Irondale, Alabama, para visitar sua melhor amiga, que tinha acabado de entrar para o mosteiro de Nossa Senhora dos Anjos, o mosteiro que madre Angélica fundou na década de 1960 (Madre Angélica mais tarde lançou a EWTN no mosteiro em 1981).

"Eu conheci madre Angélica e ela me disse: Nós cuidaremos de você. E eu pensei, bem, provavelmente eu estaria trabalhando na rede", disse madre Marie André. "Então, eu saí e, quando voltei para casa, só algumas semanas depois, realmente senti como se o Senhor tivesse me chamado para aquela vida como um raio vindo do nada. Isso foi em março de 1994. Eu entrei em setembro de 1994".

Madre Marie André disse que considerou se tornar uma freira dominicana. No entanto, a vida contemplativa a atraiu. Tendo crescido na Califórnia, ela foi cercada por missões, que foram fundadas por padres franciscanos; cidades lá receberam nomes de santos franciscanos; e, surpreendentemente, cada uma de suas irmãs nasceu num dia de festa franciscana.

"Senti que o Senhor talvez tivesse plantado a semente muito antes, e então ela floresceu quando fiquei mais velha", disse ela.

As clarissas da Adoração Perpétua tiveram origem na França e foram fundadas em 8 de dezembro de 1854, solenidade da Imaculada Conceição, pelo papa beato Pio IX. Madre Marie Claire Bouillevaux, fundadora da ordem, queria fundar uma ordem que combinasse o estilo de vida franciscano com uma devoção especial à adoração eucarística em espírito de ação de graças.

Em 1921, a primeira fundação americana foi estabelecida por madre M. Agnes na diocese de Cleveland, EUA. De lá, uma fundação foi estabelecida em Canton, Ohio. Em 1962, madre Mary Angelica era a abadessa da nova fundação em Birmingham, Alabama: o mosteiro de Nossa Senhora dos Anjos. Em 1981, madre Angélica fundou a Eternal Word Television Network (EWTN), a primeira

rede católica de televisão a cabo via satélite. Em 1987, ela fundou uma ordem de padres e frades, conhecida como Missionários Franciscanos do Verbo Eterno (MFVA).

Para permitir o crescimento dos frades da EWTN e da MFVA, o mosteiro de Nossa Senhora dos Anjos foi transferido para um novo local em Hanceville, Alabama, no fim de 1999. Foi a partir do mosteiro de Nossa Senhora dos Anjos que o mosteiro de Nossa Senhora da Solidão, na diocese de Phoenix, foi estabelecido em 2005.

“Essa é toda a nossa vida — de ação de graças, ação de graças reparadora, onde nossa vida realmente gira em torno da presença de nosso Senhor”, disse madre Marie André.

Madre Marie André disse que, depois da missa, a adoração é “o aspecto mais importante da nossa fé porque temos diante de nós Nosso Senhor presente na Sagrada Eucaristia, corpo, sangue, alma e divindade”.

O mosteiro fica só a dez quilômetros de uma grande rodovia no Arizona. Madre Marie André disse que muitas vezes se pergunta se as pessoas que passam por ali "sabem quem está no meio delas enquanto dirigem para lá e para cá".

A religiosa encorajou qualquer um que buscasse o Senhor a “simplesmente reservar um tempinho para Ele”.

“Vivemos tempos difíceis. Basta dar uma olhada para vê-Lo e garanto que Ele o ajudará. Sua presença amorosa o encherá de paz e graça. Tudo o que temos a dizer é: Fala, Senhor, Teu servo está ouvindo, e em qualquer dificuldade, qualquer provação, qualquer bênção também — você não se arrependará”.

As freiras começam o dia cedo e seguem uma programação regular de oração, missa diária, refeições, horário de trabalho, horas santas e recreação.

“Sempre acreditei, desde quando entrei, anos atrás, que esse era o equilíbrio perfeito do dia, e isso porque sou chamada a vivê-lo”, disse madre Marie André.

Respondendo sobre o que diria a alguém que está buscando discernir a vida religiosa, ela disse: “Dê um passo com coragem e fé”.

“Temos que desacelerar um pouco, caminhar ao lado Dele ou mesmo atrás Dele, dizendo: Senhor, Tu sabes o que queres. Eu digo sim”, disse ela. “Tudo o que importa, na verdade, é que você diga sim ao Senhor e consiga receber a graça de dizer: O que quiseres. Seja feita a tua santa vontade”.

É por essa mesma razão que madre Marie André vê santa Clara como uma santa tão importante.

“Ela realmente depositou toda a sua confiança no Senhor — confiança total em Sua divina providência”, disse ela. “Foi o que madre Angélica fez e é o que todos nós somos obrigados a fazer. O caminho nem sempre é claro. Não era claro para a santa madre Clara, mas precisamos só ter paciência e confiar. E foi isso que ela fez porque realmente acreditava, assim como Jesus, que não temos nada a temer”.

Hoje, há 27 mosteiros de clarissas da Adoração Perpétua ao redor do mundo, em países como França, Bangladesh, Índia, Alemanha e Polônia. - Fonte: ACIDigital

A incrível história de um sacerdote ordenado em um campo de concentração nazista

Por [Redação central](#)

Durante a Segunda Guerra Mundial, o campo de concentração nazista de Dachau, localizado na Alemanha, era o lugar para onde os membros do clero eram enviados. Foi neste local de dor e morte que aconteceu um incrível evento: a ordenação de um sacerdote católico.

A história do beato Karl Leisner é narrada no livro “La Baraque des prêtres, Dachau, 1938-1945” (O Pavilhão dos Padres, Dachau, 1938-1945), escrito pelo jornalista francês Guillaume Zeller.

Karl Leisner nasceu na Alemanha em 1915 e cresceu na cidade de Cléveris. Desde jovem sentiu o chamado ao sacerdócio e ingressou no seminário de Munique quando tinha 19 anos. Nesse tempo, também se uniu ao movimento apostólico de Schoenstatt, ao qual pertenceu até a sua morte.

Em 1939, foi ordenado diácono, mas contraiu tuberculose e teve que ser internado em um hospital. Em novembro desse mesmo ano, Leisner foi preso pela Gestapo, a polícia secreta nazista, porque um companheiro o delatou por criticar Hitler.

Foi transferido a uma prisão na cidade de Freiburg e, em 14 de dezembro de 1941, os nazistas o enviaram ao campo de concentração de Dachau.

Em seu livro, Zeller assinalou que entre os anos de 1938 e 1945, foram enviados a esse campo de concentração 2576 sacerdotes, seminaristas e monges católicos. Desses, 1034 faleceram nessa prisão.

Zeller indicou que nesse local os nazistas se dedicavam a “desumanizar e degradar os prisioneiros” e afirmou que “o campo de Dachau continua sendo o maior cemitério de sacerdotes católicos no mundo”.

As duras condições de vida do campo de concentração fizeram com que a saúde de Leisner piorasse. Entretanto, o jovem nunca perdeu a alegria. Segundo narra uma biografia sua publicada no site de Schoenstatt, o beato era “capaz de alegrar e atrair os outros” e animava os prisioneiros tocando o violão que seus amigos conseguiram lhe enviar.

A tuberculose o debilitava cada vez mais e o jovem sentia que se reduziam as possibilidades de que fosse ordenado sacerdote. Mas, tudo mudou quando o bispo da diocese francesa de Clermont-Ferrand, dom Gabriel Piguet, chegou como prisioneiro em 6 de setembro de 1944.

Como somente o bispo pode conceder a ordenação sacerdotal, Leisner pediu a um sacerdote belga, padre Leo de Coninck, que intercedesse em seu favor ante dom Piguet. O bispo aceitou com a condição de que esta ordenação tivesse a autorização do Arcebispo de Munique, Cardeal Michael Faulhaber, porque era a ele que Leisner devia obediência.

O trâmite para conseguir a autorização foi realizado por uma jovem chamada Josefa Imma Mack, que anos mais tarde se tornaria religiosa. Mack conhecia os sacerdotes e religiosos que estavam presos em Dachau porque alguns desses vendiam às pessoas as flores e frutas que cultivavam lá.

O ‘Catholic Herald’ narrou que esta jovem conseguiu entregar aos prisioneiros as cartas nas quais o cardeal Faulhaber concedia a autorização para ordenar Leisner sacerdote. Conseguiu inclusive o óleo do crisma, uma estola e os livros litúrgicos.

Graças à intervenção diplomática do Vaticano, os nazistas autorizaram que se construíssem uma capela no Bloco 26 do campo de concentração de Dachau. O sacrário, o altar, os bancos e os candelabros foram elaborados com materiais disponíveis na prisão. A primeira missa foi celebrada em 21 de janeiro de 1941.

Em seu livro, Guillaume Zeller descreveu que a cerimônia de ordenação do beato Leisner, realizada em 17 de dezembro de 1944, “teve um impacto duradouro entre os sacerdotes que estiveram presentes”.

Nesse dia, o jovem diácono usava a alva sobre o uniforme de listras que os prisioneiros usavam. Até mesmo alguns dos paramentos do bispo, como a casula e a mitra, foram feitos pelos próprios sacerdotes prisioneiros.

A ordenação de Leisner também motivou vários gestos de solidariedade por parte de protestantes e judeus. Um grupo de pastores ajudou a organizar a cerimônia e um violinista judeu se ofereceu para tocar perto da capela para gerar uma distração.

Dom Piguet escreveu em suas memórias que ao presidir a celebração sentiu “como se esta tivesse sido na minha catedral ou na capela do meu seminário. Nada, não faltava nada no que diz respeito à grandeza religiosa de tal ordenação, que é provavelmente única nos anais da história”.

Padre Leisner presidiu sua primeira e única missa em 26 de dezembro de 1944, porque sua saúde se agravou. Foi libertado do campo de concentração em 4 de maio de 1945, cinco meses depois de sua ordenação.

Nessa época, sua doença estava na fase final e passou as últimas semanas de sua vida em um hospital em Munique, onde morreu rodeado por sua família em 12 de agosto daquele mesmo ano.

As últimas palavras que escreveu em seu diário foram: “Abençoa, oh Altíssimo, também os meus inimigos!”.

Padre Karl Leisner foi beatificado por São João Paulo II em 23 de junho de 1996, em Berlim, junto com padre Bernhard Lichtenberg, que morreu em 1943, enquanto era transferido para Dachau.

Fonte: ACIDigital

Grupo para acolher judeus convertidos ao catolicismo é lançado em Israel

Por [*Madalaine Elhabbal*](#)

Um grupo dedicado a fornecer um espaço acolhedor para judeus convertidos ao catolicismo foi lançado em Israel.

A Associação de Católicos Hebreus celebrou seu lançamento oficial com uma missa na sexta-feira (8), véspera da festa de sua padroeira, santa Teresa Benedita da Cruz, que era uma judia convertida ao catolicismo.

O exarca católico siríaco de Jerusalém, bispo Yaacoub Camil Afram Antoine, foi o anfitrião do evento e celebrou a missa, que aconteceu na igreja católica siríaca de Santo Tomás, em Jerusalém.

Yarden Zelivansky, judeu convertido ao catolicismo e membro das Forças de Defesa de Israel (FDI) que trabalhou para trazer a Associação de Católicos Hebreus para Israel, disse à CNA, agência em inglês da EWTN, que cerca de 30 pessoas compareceram ao evento.

Zelivansky disse que espera que, à medida que o grupo cresça, seus principais eventos planejados ao longo do ano atraiam mais pessoas.

“Aqui em Israel, escolhemos como padroeiro local santo Ângelo de Jerusalém, que era um judeu convertido à fé e cresceu em Jerusalém”, disse Zelivansky, destacando o histórico de evangelização do santo carmelita com a comunidade judaica local.

“Quase todos os santos católicos hebreus são carmelitas”, disse.

A Associação de Católicos Hebreus foi fundada pelo padre carmelita Elias Friedman, OCD, um judeu convertido ao catolicismo que vivia no mosteiro Stella Maris no monte Carmelo, em Haifa, Israel.

O grupo planeja fazer vários eventos, como a celebração do dia de santo Ângelo, além da observância de alguns dos principais feriados judaicos. "Planejamos ver como podemos celebrar [os feriados judaicos] à luz de Cristo", disse Zelivansky.

“Muitos de nós vemos na liturgia judaica e nos feriados judaicos, visto que são originários do Antigo Testamento, elementos cristológicos muito, muito fortes”, disse. “Por isso, planejamos celebrar todos esses feriados de um modo modificado, que revele Cristo que já está neles, como o vemos”.

Como apostolado leigo, o grupo não criará paróquias nem facilitará os sacramentos. O vicariato de São Tiago, o Justo, fundado de forma semelhante para católicos de língua hebraica e que faz parte do Patriarcado Latino de Jerusalém, já está em funcionamento para fazer isso.

“Estamos tentando criar esse espaço onde nos concentraremos mais na cultura judaica, que pode ou não ser em hebraico”, disse ele. “Há muitas pessoas que vieram da União Soviética nos últimos anos e cuja identidade judaica é muito importante para elas, então podemos acabar tendo atividades em russo também. Nosso foco não é linguístico, é cultural”.

Além de ter o apoio do patriarcado siríaco, Zelivansky se encontrou e garantiu a aprovação do grupo com o patriarca latino de Jerusalém, cardeal Pierbattista Pizzaballa, OFM, e vários outros líderes de comunidades de fé menores dentro da Igreja, os quais, segundo ele, "estão todos muito animados para ver onde isso vai dar".

Como a maioria do grupo é canonicamente latina, Zelivansky disse que queria a aprovação do patriarca. "Acho que nunca conheci alguém que não fosse de origem judaica e que entendesse tão bem essa questão", disse Zelivansky sobre Pizzaballa. No encontro, ele disse ter conversado com Pizzaballa sobre o grupo, a teologia, o estado atual da Igreja e o papa Leão XIV.

“Foi uma conversa maravilhosa”, disse. “[Pizzaballa] é um homem encantador, e foi realmente um prazer ver o quanto ele entende essa questão”.

As reações à Associação dos Católicos Hebreus provavelmente serão "mistas", segundo Zelivansky. "Como qualquer outro país da região, Israel é composto por muitas subculturas diferentes".

Por exemplo, disse, embora os judeus seculares provavelmente permaneçam indiferentes, a comunidade judaica religiosa pode discordar do grupo, não por ser uma comunidade cristã, mas por ser uma comunidade de judeus convertidos. No entanto, ele disse que o objetivo da associação não é evangelizar, mas sim alcançar judeus já convertidos.

No fim das contas, para o que Zelivansky está "mais animado" é ver como os cristãos ortodoxos que têm origem judaica ou judeus messiânicos reagirão à associação.

“Acho que o que muita gente não entende é que os judeus historicamente rejeitaram o cristianismo, não só pela teologia, mas também pela cultura”, disse. “Porque, para os judeus, sua herança e cultura não são só uma questão étnica”.

Os judeus frequentemente "rejeitaram o cristianismo porque foram forçados a se assimilar ou porque se esperava que se assimilassem quando isso acontecesse", disse Zelivansky. "E é inimaginável que deixem de ser judeus porque é a herança que receberam de Deus".

Assine aqui a nossa newsletter diária

“Acredito que ser capaz de manter essa herança sendo ortodoxamente católico, quando a Igreja realmente souber como facilitar isso para o povo de Israel, será um momento histórico”, disse.

Origens

“A ideia [da associação] é que em cada cultura em que o catolicismo, o cristianismo, foi introduzido, a fé foi inculturada, seja qual for a cultura”, disse Zelivansky, apontando para as expressões de vários ritos dentro da Igreja, que podem ser distinguidos por suas liturgias e expressões musicais.

No entanto, disse Zelivansky, "na maior parte da história cristã, os judeus que se converteram simplesmente não tiveram essa oportunidade por diferentes razões". Os judeus convertidos ao catolicismo que viviam na França, Itália ou Alemanha "eram obrigados a se assimilar à cultura local".

“Com o tempo, alguns convertidos perceberam a necessidade de criar esse espaço para ver como seria se os judeus pudessem manter sua identidade judaica como católicos”, disse Zelivansky. “E é disso que se trata [a associação], criar esse espaço onde se pode trazer a cultura judaica para a fé, para a Igreja, e ver como isso se concretiza na prática”.

Embora Israel tenha o vicariato de São Tiago, o Justo, Zelivansky disse que a demografia do corpo eclesial mudou ao longo dos anos. A maioria dos jovens "não são judeus convertidos à fé, mas são, por exemplo, filhos de imigrantes locais e requerentes de asilo cuja língua nativa é o hebraico, já que cresceram [em Israel]", disse.

Embora o vicariato faça o trabalho necessário, disse Zelivansky, a associação é mais voltada para ministrar aos judeus convertidos.

Por isso, disse, “decidimos trazer o trabalho para cá”.

Fonte: ACIDigital

Advogado salva casamento com bilhete para sua cliente

Enquanto conversava com a cliente, ele notou que o divórcio talvez não fosse a melhor solução para aquele casamento. E o que fez depois disso foi simplesmente incrível

Enquanto conversava com a cliente, ele notou que o divórcio talvez não fosse a melhor solução para aquele casamento. E o que fez depois disso foi simplesmente incrível

Como de praxe nas minhas consultas, anoto os documentos necessários à propositura da ação em meu bloco de anotações e solicito que o cliente traga a documentação. Mas esse caso era diferente... Ouvi pacientemente a cliente sobre os motivos que a levavam ao divórcio, e como na maioria das ações desse tipo, era perceptível a ligação do casal e o amor que ainda existia entre as partes.

Tratava-se de um momento de conflito único e aquela decisão, ao meu ver, era precipitada! Mas quem sou eu pra interferir na vida alheia? Quem sou eu pra meter a colher na relação do casal? Quem sou eu pra julgar a decisão de ambos? SOU O ADVOGADO! E aprendi ainda na faculdade que devo resolver conflitos, orientar as partes antes da decisão de partir pro campo jurídico. Assim fiz!

Fiz um pequeno questionário após solicitar os documentos e pedi que a moça respondesse as 4 perguntas a si mesma. Se após responder e analisar a situação com calma, longe do turbilhão de informações que estava lhe passando pela cabeça naquele instante, ainda assim resolvesse se divorciar, que bastava me trazer a documentação e eu botaria um fim naquela história!

As perguntas eram simples.

O que você fez pra tentar salvar seu casamento?! A maioria não faz absolutamente nada... e isso vai em desencontro com os motivos que te fizeram seguir até aqui. O divórcio deve ser a última opção, em todos os casos. Pense nos filhos, no convívio, nos primeiros meses do relacionamento. Se já passaram por tantos perrengues, por que se deixar abalar por essa situação. (Cada caso é um caso).

O divórcio é a melhor opção hoje? Pode até ser! Mas seria a melhor opção daqui 2 semanas, quando a cabeça estiver fria, os problemas amenizarem e os motivos ficarem mais claros?! Não faça nada de cabeça quente. Decisões precipitadas destroem histórias.

Quais são suas maiores influências hoje?! Amigos? Parentes? Amantes? Tomar decisões influenciados por pessoas que não participam da sua rotina é um erro. Se a pessoa não tiver presunção de participar da sua vida pelo resto dela, não deve palpar sobre isso. Filhos são uma boa influência nesse quesito. Ouça eles.

Quantos momentos superaram juntos e como se conheceram?! Pode até ser que nunca tenham passado por um momento assim, mas não custa relembrar as crises, brigas, separações do tempo de namoro e noivado. Se naquela época vocês conseguiram superar, por que não agora?! Se conheceram por algum motivo e tenham certeza que nada na vida acontece por acaso.

Finalizei perguntando se ela tinha expectativa de encontrar alguém que lhe desse tudo que o marido não está dando no momento. Ela afirmou com a cabeça. Encerrei dizendo que, quando a grama do vizinho estiver mais verde, não necessitamos de ir visitá-la, experimentá-la. Basta regar a nossa grama. Na vida é a mesma coisa. Antes de trocar, tente consertar.

Por incrível que pareça, o casal voltou hoje, devolveu minha anotação, dispensou os meus serviços e agradeceu os conselhos.

Resumindo: Perdi a cliente, mas ganhei um casal de amigos. São coisas simples da vida que valem a pena. E que essa história dure o tempo de Deus.

Fonte: Aleteia

Do dia 10/8/2025

Leão XIV: obras de misericórdia, banco mais seguro e rentável para confiar o tesouro da nossa existência

"Não perder nenhuma ocasião para amar", onde quer que estejamos, foi a recomendação do Papa no *Angelus* deste segundo domingo do mês de agosto, Dia dos Pais, ocasião em que pediu a Maria para nos ajudar a sermos "sentinelas da misericórdia e da paz" em um mundo marcado por tantas divisões.

Jackson Erpen - Cidade do Vaticano

"Vendei vossos bens e dai esmola": a recomendação de Jesus sobre "como investir o tesouro da nossa vida", narrada no Evangelho de Lucas da liturgia deste domingo, inspirou a reflexão do Papa Leão XIV, antes de rezar o *Angelus* com os milhares de peregrinos reunidos na Praça São Pedro, sob uma temperatura que beirava os 34°C.

E precisamente dirigindo-se a eles, explicou que com esse convite Jesus nos exorta "a não guardar para nós os dons que Deus nos deu, mas a usá-los generosamente para o bem dos outros, especialmente daqueles que mais precisam da nossa ajuda":

Trata-se não apenas compartilhar os bens materiais que possuímos, mas também colocar em jogo as nossas capacidades, o nosso tempo, o nosso afeto, a nossa presença, a nossa empatia. Em suma, tudo o que faz de cada um de nós, nos desígnios de Deus, um bem único e inestimável, um capital vivo e pulsante que, para crescer, precisa ser cultivado e investido; caso contrário, seca e perde valor. Ou acaba perdido, à mercê daqueles que, como ladrões, se apropriam dele para simplesmente transformá-lo em objeto de consumo.

O amor torna-nos semelhantes a Deus

E "o dom de Deus que somos - ressaltou - não é feito para se exaurir dessa maneira", mas "tem necessidade de espaço, de liberdade, de relação para se realizar e se expressar, tem necessidade de amor, o único que transforma e enobrece todos os aspectos da nossa existência, tornando-nos cada vez mais semelhantes a Deus". E não é por acaso - observou o Papa - que "Jesus pronuncia essas palavras a caminho de Jerusalém, onde se oferecerá na Cruz pela nossa salvação". E completou:

"As obras de misericórdia são o banco mais seguro e rentável para confiar o tesouro da nossa existência, porque ali, como nos ensina o Evangelho, com "duas pequenas moedas", até uma viúva pobre se torna a pessoa mais rica do mundo."

E para ilustrar, cita Santo Agostinho que a esse propósito, diz: "O que é dado será transformado, porque quem dá será transformado".

Não perder nenhuma oportunidade de amar

Para tornar mais claro o significado disso, o Santo Padre propõe como exemplo "uma mãe abraçando seus filhos: não é a pessoa mais bela e mais rica do mundo? Ou dois namorados, quando estão juntos: eles não se sentem como um rei e uma rainha?".

Neste sentido, a sua exortação:

"Em nossas famílias, em nossas paróquias, na escola e em nossos locais de trabalho, onde quer que estejamos, procuremos não perder nenhuma oportunidade de amar. Esta é a vigilância que Jesus

nos pede: habituar-nos a estar atentos, prontos e sensíveis uns aos outros, como Ele é conosco em cada momento."

Ser sentinelas da misericórdia e da paz

Irmãs e irmãos - disse ao concluir - "confiemos a Maria este desejo e este compromisso: que Ela, a Estrela da Manhã, nos ajude a ser, num mundo marcado por tantas divisões, "sentinelas" da misericórdia e da paz, como nos ensinou São João Paulo II e como nos mostraram de forma tão bela os jovens que vieram a Roma para o Jubileu.

Fonte: Vatican News

Papa pede que governantes não ignorem o desejo universal de paz

De Leão XIV, o apelo àqueles que tomam decisões para terem presente "a sua responsabilidade pelas consequências de suas escolhas sobre as populações". Pontífice também saudou acordo de paz entre Armênia e Azerbaijão.

Vatican News

"Continuar a rezar para que se ponha um fim às guerras": em seus apelos após rezar o *Angelus*, o Papa Leão XIV mencionou inicialmente o aniversário das explosões atômicas em Hiroshima e Nagasaki, afirmando que este despertou em todo o mundo a "a necessária rejeição da guerra como caminho para a resolução dos conflitos":

O 80º aniversário dos bombardeios de Hiroshima e Nagasaki reacendeu em todo o mundo a necessária rejeição da guerra como meio de resolução de conflitos. Que aqueles que tomam as decisões tenham sempre presente sua responsabilidade pelas consequências de suas escolhas sobre as populações. Não devem ignorar as necessidades dos mais vulneráveis e o desejo universal de paz.



As armas nucleares ofendem a comum humanidade: Papa recorda Hiroshima e Nagasaki

Em mensagem ao bispo Shirahama de Hiroshima, por ocasião do octogésimo aniversário do lançamento da bomba atômica sobre as duas cidades japonesas, Leão XIV enfatiza que "a ...

Na Audiência Geral da última quarta-feira, Leão XIV havia recordado o 80º aniversário dos bombardeios atômicos nas cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki: "acontecimentos trágicos" que "servem como um alerta universal contra a devastação causada pelas guerras, e em particular pelas armas nucleares".

Espero que, no mundo atual, marcado por fortes tensões e conflitos sangrentos, a ilusória segurança baseada na ameaça da destruição recíproca dê lugar aos instrumentos da justiça, à prática do diálogo e à confiança na fraternidade.

Paz entre Armênia e Azerbaijão

E em um mundo marcado pelas divisões e conflitos, como acentuou ao final de sua reflexão antes de rezar o *Angelus*, o Santo Padre saudou um acontecimento que contribuiu para a paz:

Congratulo-me com a Armênia e o Azerbaijão pela assinatura da Declaração Conjunta de Paz. Faço votos que este evento possa contribuir para uma paz estável e duradoura no Cáucaso do Sul.

De fato, na última sexta-feira, 8, o presidente azerbaijano Ilham Aliyev e o primeiro-ministro armênio Nikol Pashinyan assinaram um acordo de paz na Casa Branca, na presença do presidente dos EUA, Donald Trump. A relação conflituosa entre os dois países do Cáucaso Meridional perdura desde 1988, desencadeando duas guerras, uma na década de 1990 e outra em 2020, e levando à fuga de mais

de 100.000 armênios do Azerbaijão em 2023, após o ataque militar azerbaijano à região separatista de Nagorno-Karabakh.

Fonte: Vatican News

Papa: população do Haiti sempre mais desesperada; sejam libertados os reféns

Segundo as Nações Unidas, mais de 5.000 civis foram brutalmente assassinados em 2025, dos quais pelo menos 184 na semana passada.

Vatican News

Depois de se congratular com a Armênia e Azerbaijão pela assinatura de uma Declaração Conjunta de paz, o Papa Leão XIV deslocou seu olhar da região do Cáucaso meridional para o Haiti, ilha caribenha assolada há anos por um suceder de crises políticas, catástrofes naturais e muita violência:

A situação da população haitiana é cada vez mais desesperadora. Há relatos recorrentes de assassinatos, violência de todos os tipos, tráfico de pessoas, exílios forçados e sequestros. Faço um apelo sincero a todos os responsáveis pela libertação imediata dos reféns e peço apoio concreto da comunidade internacional para criar as condições sociais e institucionais que permitam aos haitianos viver em paz.

Trágico colapso do Haiti, entre golpes de Estado e caos*

"Inferno no Haiti": foi a manchete do jornal britânico *Daily Mail*, na semana passada, que descrevia as ruas cobertas de cadáveres, geralmente assassinados por gangues, que controlam mais de 90% de Porto Príncipe, capital do país.

Segundo as Nações Unidas, mais de 5.000 civis foram brutalmente assassinados em 2025, dos quais pelo menos 184 na semana passada.

Na manhã de 3 de agosto, Gena Heraty, missionária leiga irlandesa, disse que uma criança deficiente, de três anos, e outras sete pessoas foram sequestradas por um grupo armado, que atacou um orfanato na periferia da capital.

Cidadãos inocentes são alvos para reprimir a dissidência e incutir medo: seus corpos, às vezes, são queimados vivos, decapitados, mutilados ou arrastados pelas ruas. Poucas escolas estão abertas em Porto Príncipe. No entanto, crianças são recrutadas como combatentes internos. O UNICEF assinala um forte aumento da violência sexual contra as crianças.

Devido às áreas urbanas de guerra, onde a polícia enfrenta insurgentes armados, aproximadamente 1,3 milhão de pessoas (em uma população de 11 milhões) estão desabrigadas, muitas vivendo precariamente em acampamentos improvisados, onde a escassez de alimentos piorou.

Em regiões do país, além da capital, a situação não é tão grave. Porém, o controle de gangues, nos principais aeroportos e na maioria dos portos, demonstra que a assistência humanitária e o acesso a medicamentos e alimentos são cada vez mais limitados, à medida que o conflito se espalha.

Dom Thomas Wenski, arcebispo de Miami, na Flórida, onde vive cerca de 400.000 haitianos, nos tranquiliza: "A Igreja ainda está com o povo, apesar de todos os problemas. Fora da capital, a Igreja continua comprometida com diversas atividades, como educação, saúde e assistência à população". (Mais de 1,5 milhão de haitianos vivem nos Estados Unidos).

Colapso da segurança

Mons. Juan Antonio Cruz Serrano, Observador permanente da Santa Sé, junto à Organização dos Estados Americanos (OEA), em entrevista na nunciatura, em Washington D.C., afirma: "A segurança deve ser a principal prioridade, pois, sem ela, os direitos humanos, o desenvolvimento e a democracia são impossíveis". "Nossa segunda prioridade – acrescenta – é a ajuda humanitária, pois mais de dois milhões de haitianos vivem em situação de escassez de alimentos".

A segurança no Haiti tem sido tragicamente inexistente, há muitos anos. Quando Jovenel Moise assumiu o cargo, em 2016, não houve mais eleição de nenhum presidente. Moise foi assassinado em sua cama, no palácio presidencial, em 2021, por mercenários estrangeiros, que, aparentemente, colaboravam com a segurança do presidente. Desde então, a autoridade estatal ficou desintegrada.

Como se chegou a este ponto?

O Haiti foi a colônia mais rica da França; sua riqueza era baseada na produção de café e açúcar. Em 1804, os ex-escravos, maltratados e humilhados, derrubaram o domínio francês e declararam independência. Porém, o governo francês chantageou o novo país com enormes dívidas, ameaçando

invadi-lo e paralisando o desenvolvimento haitiano. Quando o presidente local foi assassinado, em 1915, os Estados Unidos ocuparam o Haiti sob o pretexto de restabelecer a estabilidade e ali permaneceram até 1934. Os Estados Unidos também saquearam financeiramente a nação.

Refletir sobre esta história até causa comoção... sobretudo, ao considerar o caso do padre missionário, que foi presidente do Haiti por três vezes: fevereiro-outubro de 1991; 1994-1996; e 2001-2004.

Duvalier, Aristide e o caos atual

Jean-Baptiste Aristide, nascido em 1953, atingiu a maioria durante os regimes de 'Papa Doc' Duvalier (1957-1971) e 'Baby Doc' Duvalier (1971-1986). Sua formação, na congregação Salesiana, começou aos 5 anos de idade; foi ordenado sacerdote, em 1982, depois de estudar na República Dominicana, Itália, Grécia e Palestina. Como pároco, em uma igreja pobre de Porto Príncipe, começou a pregar a justiça social.

Quando Baby Doc fugiu do país, os Salesianos pediram a Aristide para se abster de fazer declarações políticas. Em setembro de 1988, a igreja de Aristide foi atacada, com metralhadoras e espadas, durante uma Missa dominical, que causou a morte de 12 pessoas e ferimentos de outras 77; por fim, incendiaram a igreja com gasolina.

Apesar dos pesares, Aristide conseguiu fugir, mas sua popularidade disparou. No entanto, sua Congregação decidiu transferi-lo para o Canadá. Porém, o sacerdote não quis ir. Por isso, os Salesianos o expulsaram, em dezembro de 1988.

Em 1990, Aristide foi eleito presidente com 67% dos votos, em uma eleição definida a primeira realmente democrática no Haiti. Ele não pediu dispensa à Santa Sé para se candidatar. Sua tentativa de submeter o exército ao controle civil contribuiu para um sangrento golpe militar, apenas oito meses depois.

Diplomatas estrangeiros o protegeram de assassinatos, porém ele teve que morar em Washington, D.C. Ali, pressionou com sucesso o Congresso dos EUA e o governo Clinton para retomar a posse como presidente do Haiti.

Três anos depois, os militares americanos lançaram mão da chamada "Operação de Restauração da Democracia" para recolocar Aristide à força no poder. Foi só uma "operação aparente", como disse ironicamente um historiador. Pouco tempo depois, ao retornar ao palácio presidencial, o líder popular renunciou, formalmente, ao sacerdócio, afirmando que os deveres presidenciais exigiam toda a sua atenção... e se casou, dois anos depois.

Passagem pacífica de poder

Quando o mandato de cinco anos de Aristide terminou, em 1996, ele renunciou, conforme o combinado, facilitando a primeira passagem pacífica de poder a um novo presidente.

Aristide foi reeleito, em 2001, novamente com ampla maioria. Mas, três anos depois, foi destituído pelas mesmas pessoas, que o levaram de volta ao Haiti: o General americano Colin Powell, por exemplo, negociou o retorno de Aristide, em 1994, como uma figura militar de alto relevo; depois, como Secretário de Estado, do qual foi destituído após vinte anos.

Mas, por quê? Um dos principais motivos, segundo uma série de investigações do *New York Times*, em 2022, foi que a França, com o apoio dos Estados Unidos, ficou atribulada por uma campanha lançada pelo Presidente Aristide de querer a indenização de mais de US\$ 21 bilhões do governo francês, com base na ampla pesquisa que ele fez sobre as finanças do país desde a independência.

A partir de 1825, os governos do Haiti, ameaçados pela invasão francesa, pagaram dívidas excessivas e insustentáveis, que empobreceram a nação, ao invés de investir em serviços para a população e na economia interna.

Seja qual for o motivo, em 2004, Aristide foi tirado do Haiti pelos militares americanos e transferido para a República Centro-Africana. Em uma entrevista, transmitida logo em seguida, ele denominou o ato como "sequestro moderno".

Um ano após o terremoto de 2010, que ceifou a vida de 200 mil pessoas e feriu 300 mil, Aristide retornou ao Haiti. O governo começou a perseguir o ex-presidente com ameaças legais. Mas, as tentativas de condená-lo por corrupção ou tráfico de drogas ou armas não tiveram sucesso.

No mês passado, para comemorar o aniversário de Jean-Baptiste Aristide, que completava 72 anos - data de nascimento: 15 de julho de 1953 -, seus partidários se reuniram, em volta da sua casa, no bairro de Tabarre, em Porto Príncipe, mas não havia ninguém em casa

* *Victor Gaetan é o correspondente mais antigo do National Catholic Register, especializado em relações internacionais. Ele também colabora com a revista Foreign Affairs e com o Catholic News Service. É autor do livro God's Diplomats: Pope Francis, Vatican Diplomacy, and America's Armageddon (Rowman & Littlefield, 2021), cuja segunda edição de bolso foi publicada em julho de 2023. Seu site é VictorGaetan.org. (Artigo publicado pela Agência Fides)*

Fonte: Vatican News

"Pastor generoso e íntegro": o pesar do Papa pela morte do cardeal Estanislao Karlic

Leão XIV, no telegrama de condolências pela morte do cardeal argentino, arcebispo emérito de Paraná, recorda sua vida a serviço de Deus e da Igreja, “levando a luz do Evangelho a diversos âmbitos da vida e da cultura”, e sua colaboração na redação do Catecismo da Igreja Católica.

Vatican News

O pesar de Leão XIV pelo falecimento, na sexta-feira, 8 de agosto, do cardeal argentino Estanislao Esteban Karlic, é expresso pelo Pontífice por meio de um telegrama endereçado a dom Raúl Martín, arcebispo de Paraná. Essa diocese, assim como a de Córdoba, foi servida pelo purpurado como sacerdote e bispo. O Papa, que transmite sua proximidade “a todos os que fazem parte daquela querida comunidade eclesial”, recorda com estima “esse pastor generoso e íntegro”.



A Arquidiocese do Paraná anunciou a morte do purpurado, encomendando sua alma à Mãe do Rosário. Criado cardeal em 2007 pelo Papa Bento XVI, ele passou por uma delicada cirurgia ...

A luz do Evangelho transmitida à vida e à cultura

“Por longos anos e com grande fidelidade, dedicou sua vida ao serviço de Deus e da Igreja – escreve o Pontífice –, levando a luz do Evangelho a diversos âmbitos da vida e da cultura.” O cardeal, falecido aos 99 anos de idade, presidiu a Conferência Episcopal Argentina por dois mandatos consecutivos, acolhendo São João Paulo II em sua viagem apostólica ao país latino-americano.

Oferta generosa ao serviço da Igreja

“Entre as muitas tarefas e iniciativas pastorais em nível local, nacional e continental – continua o Papa Leão –, ofereceu-se generosamente ao serviço da Igreja universal, colaborando na redação do Catecismo da Igreja Católica.” O agradecimento a Deus “por sua vida de fé e seu profundo amor pela Igreja” é acompanhado da oração pelo descanso eterno de sua alma, “para que o Senhor Jesus lhe conceda a coroa de glória que não sucumbe”. À intercessão de Nossa Senhora do Rosário é confiada a alma do cardeal que partiu para o Céu, unida à bênção apostólica, “como sinal de esperança cristã no Senhor ressuscitado”.

Fonte: Vatican News

As praias nas palavras dos Papas: reflexos do Evangelho em direção ao infinito

Neste período de verão europeu, lemos as reflexões dos Pontífices sobre as praias, lugares amados por muitos nas férias. As extensões de areia diante de um espelho d'água, cenários também das pregações de Jesus, não são apenas locais de descanso e lazer. Podem ser o pano de fundo de esperanças e dramas humanos, mas também são um convite à reflexão

Amedeo Lomonaco – Cidade do Vaticano

A praia é uma faixa de areia que separa a terra do mar, uma linha de fronteira que parece um convite para olhar o horizonte. É também o lugar, especialmente no período de verão, escolhido por muitas famílias para passar momentos de descanso e férias. É, em particular, o espaço onde muitas crianças – cercadas pelos minúsculos grãos de areia – adoram correr, brincar e construir castelos e lembranças inesquecíveis. A referência à praia, com os diferentes significados que essa área costeira

diante de um espelho d'água pode implicar, também aparece nas reflexões dos Pontífices. Este lugar assume, com base no contexto geográfico e histórico em que está inserido, conotações precisas e diferentes significados.

Descansar nas praias

Em agosto de 1982, o **Papa João Paulo II** foi à cidade litorânea de Rímini. Tradicional localidade de férias da costa Adriática. Na ocasião, pronunciou principalmente palavras de agradecimento.

Um obrigado sincero e uma saudação cordial dirijo a todos vós, cidadãos da bonita e querida Rímini, como também a vós, hóspedes provenientes de várias partes da Itália e do mundo, que viestes procurar descanso nas alegres praias desta terra.

Saudação aos veranistas

As férias, o período de descanso do trabalho, geralmente começam com uma viagem para o local escolhido. Neste período, o pensamento dos Papas é também uma oportunidade para uma saudação aos veranistas, como fez **Paulo VI** no *Angelus* de 6 de agosto de 1967.

A vós, queridíssimos filhos, o Nosso desejo de 'boas férias'. Desejo que se estende por toda parte, nos campos, nas praias, nas montanhas, onde quer que haja pessoas que descansam, e que buscam na distensão das forças físicas e espirituais e no contato com a natureza e na conversa com boas amizades um momento de paz e de serenidade e uma retomada de energias e de saúde nos membros e na alma.

Lugares de dores e martírio

No entanto, as praias são também o cenário dramático onde, infelizmente, muitas vezes se desfazem as esperanças de muitos migrantes em busca de uma vida melhor. São muitas as tragédias do mar, como a que ocorreu em 2023 em Steccato di Cutro, na Itália. Não muito longe daquela praia, o naufrágio de uma embarcação custou a vida de 94 pessoas, incluindo 34 crianças. "Que as viagens da esperança — disse o **Papa Francisco** no *Angelus* de 5 de março de 2023, referindo-se àquela tragédia — não se transformem mais em viagens da morte. Que as águas límpidas do Mediterrâneo não sejam mais manchadas de sangue por incidentes tão trágicos”.

"É verdade que existe uma tragédia, que essas pessoas deixaram suas vidas na praia; mas também é verdade que a praia foi abençoada pelo seu sangue. Mas é mais verdade ainda que da ...

A praia pode também se tornar até mesmo um lugar de martírio, como se recorda na história recente deste início de terceiro milênio. Um episódio dramático foi o que ocorreu em 15 de fevereiro de 2015, quando vinte egípcios e um ganês foram degolados na praia de Sirte, na Líbia, onde estavam a trabalho. Eles foram mortos por milicianos do autodenominado Estado Islâmico. Os vinte homens de nacionalidade egípcia eram unidos por sua pertença à Igreja Copta Ortodoxa. O ganês não era cristão, mas quando lhe pediram para renegar Cristo, ele respondeu: “O Deus deles é o meu Deus”. Eles foram incluídos no Martirologio Romano como um sinal da comunhão espiritual que une a Igreja Católica e a Ortodoxa. Na mensagem em vídeo em sua memória, em 15 de fevereiro de 2021, o Papa Francisco sublinhou que estes “irmãos corajosos” “branquearam a sua vida no sangue do Cordeiro”.

Degolados pela brutalidade do EI, morreram dizendo: “Senhor Jesus!”, confessando o nome de Jesus. É verdade que há uma tragédia, que estas pessoas deixaram a vida na praia; mas também é verdade que a praia foi abençoada pelo seu sangue.



Praia de Cutro, na Calábria, palco de um naufrágio dramático em 2023.

As praias e os trabalhadores

Mesmo no verão, as praias são cenários habituais para muitos trabalhadores, em particular para aqueles que se dedicam à pesca. É um ofício que transcende fronteiras e séculos. No Evangelho, por exemplo, recorda-se que os apóstolos Simão, André, Tiago e João eram pescadores, empenhados em seu trabalho diário. Eles lançavam as redes, as consertavam. Ainda hoje, o ofício dos pescadores se desenvolve segundo ritmos habituais. Terminada a pesca, estes homens do mar dirigem seus barcos para a costa para voltar para suas casas. Também a eles, aos pescadores, foram dirigidas as palavras de **Pio XII** em uma mensagem de rádio em 1957, por ocasião do 450º trânsito de São Francisco de Paula.

Vós, humildes pescadores das praias italianas, trabalhadores laboriosos dos portos e estaleiros; vós todos que fazeis do mar a vossa morada, e que o mar abraça, qual mãe de uma imensa família, provendo a cada um o trabalho e o sustento.

Locais onde Jesus pregava

As praias são também lugares da pregação do Filho de Deus. Um dia, Jesus — recorda o evangelista Mateus — “saiu de casa e sentou-se à beira do mar. Começou a se reunir em torno dele uma multidão tão grande que ele teve de subir em um barco e ali se sentar, enquanto toda a multidão permanecia na praia”. Outro trecho evangélico ambientado neste cenário é o da multiplicação dos pães e dos peixes. O evangelista João escreve que Jesus se encontra na margem do lago da Galileia, e está cercado por uma grande multidão. Este é um cenário evocado em 9 de julho passado pelo **Papa Leão XIV** durante a Santa Missa pelo cuidado da Criação.

Jesus tinha vivido e rezado nos arredores do lago da Galileia. Ali, nos seus locais de vida e de trabalho, chamou os primeiros discípulos. As parábolas com que anunciava o Reino de Deus revelam uma profunda ligação com aquela terra e com aquelas águas, com o ritmo das estações e com a vida das criaturas.

A praia não é apenas um espaço para o lazer e o descanso, amado e cobiçado sobretudo no período de férias. Ela pode ser também um lugar que convida a refletir sobre a vida, seus momentos leves, intensos ou dolorosos, para enxergar sua profundidade e sua essência. “Ouvirei a linguagem da tua alma — dizia Khalil Gibran — como a praia ouve a história das ondas”.

Fonte: Vatican News

O apelo dos bispos coreanos: que Norte e Sul vivam juntos na "casa comum"

Por ocasião deste Dia de Oração pela Paz e pela Reunificação da Península Coreana, proclamado pelo Conselho Mundial de Igrejas, 80 anos após a divisão, os bispos convidam a libertar-se de uma separação que "continua a causar dor".

Guglielmo Gallone – Cidade do Vaticano

Viver juntos na "casa comum" e libertar-se de uma divisão que "continua a causar dor até hoje". Esta é a esperança dos bispos coreanos que, 80 anos após a divisão da Península Coreana, expressam seu desejo de liberdade, afirmando-se prontos para apoiar e participar "ativamente dos intercâmbios com a Coreia do Norte baseados na cooperação e na reciprocidade".

Em uma mensagem preparada para o dia de oração pela paz e pela reunificação da Península Coreana, promovido pelo Conselho Mundial de Igrejas, a Comissão Especial para a Reconciliação Nacional da Conferência dos Bispos Católicos Coreanos – relata a Agência Fides – exorta a unir forças "para trabalhar juntos com aqueles que desejam que o Norte e o Sul vivam juntos na 'casa comum'", convidando os fiéis a rezar para que a graça de Deus cure a dor da divisão.

"Após 35 anos de sofrimento durante o período colonial japonês - diz a mensagem - nossa nação finalmente havia alcançado a libertação graças à providência de Deus e à proteção da Bem-Aventurada Virgem Maria. Infelizmente, a alegria da libertação durou pouco, e a divisão que se seguiu continua a causar dor até hoje".

A Igreja, ressaltam ainda os bispos, é chamada a trabalhar "para transmitir um reino de paz às gerações futuras", uma paz que não surge "da subjugação de outros com armas e força militar, em um clima de desconfiança e ódio".

Um ano especial para a Coreia

A oração pela reunificação pacífica da Península Coreana é realizada todos os anos no domingo anterior a 15 de agosto, festa da libertação do domínio colonial japonês, e neste domingo teve lugar na Igreja Presbiteriana de Yeondong, em Seul, em um ano especial para a península asiática: 2025 marca

quer o octogésimo aniversário da libertação da Coreia, como o septuagésimo quinto aniversário da Guerra da Coreia.

A Conferência Episcopal Japonesa, que sempre foi sensível à questão dos direitos humanos, apela ao governo japonês para que trabalhe em prol de uma solução para o problema das ...

O 15 de agosto de 1945 é uma data compartilhada por todos os coreanos: na base de um fator humano fundamental — a afirmação da independência nacional e a subsequente expulsão do invasor —, marca o fim do implacável domínio colonial japonês. Um período que teve início em 1910, caracterizado por dura repressão e assimilação forçada, cujas vítimas foram principalmente as *jūgun ianfu* (mulheres de conforto), mas também pela unidade entre o norte e o sul da península, unidos pela esperança de uma nação livre contra o invasor.

Esse sentimento ainda pesa e torna as relações com Tóquio mais complexas do que se poderia acreditar, também por parte de Seul O septuagésimo quinto aniversário da Guerra da Coreia, no entanto, traz à mente a fratura da península: três anos de guerra, milhões de mortes, mas, acima de tudo, nenhuma paz. O conflito terminou em 1953 com um armistício que inaugurou uma trégua. Desde então, essa suspensão não resolvida continua a ameaçar a estabilidade da região e todo o equilíbrio geopolítico global.

A unificação não como opção, mas como objetivo

Portanto, a independência e a consciência da necessidade de paz são os fatores que as Igrejas coreanas utilizam para promover a unificação, que sempre foi definida como "não uma opção, mas sim um objetivo".

Muito tem sido feito nesse sentido pela Igreja Católica sul-coreana: desde a criação de uma Comissão Episcopal Especial em 1995, passando pela ajuda substancial prestada aos norte-coreanos durante a fome da década de 1990, até o Jubileu da Reconciliação Nacional em Chunchon, em junho de 2000.

Em abril, uma delegação de bispos coreanos realizou uma peregrinação à Ilha de Kyodong, no município de Ganghwa, na fronteira entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul, para rezar pela paz e pela reconciliação, tendo a oportunidade de conversar com a primeira geração de deslocados. 2026 também marcará o quadragésimo aniversário da primeira Eucaristia compartilhada entre as Igrejas da Coreia do Norte e da Coreia do Sul, realizada em Glion, Suíça.

Gestos pequenos, mas simbólicos

"A Coreia do Norte e a Coreia do Sul viveram durante séculos como um só país, uma só nação "Uma nação e uma cultura", afirmou dom Chung Soon-Taick, arcebispo de Seul, administrador apostólico de Pyongyang e presidente do Comitê de Reconciliação, em entrevista à Agência de notícias Fides, acrescentando que "para superar conflitos e divisões, devemos primeiro estender a mão, como Jesus nos disse: 'Dai-lhes vós mesmos de comer'".

O prelado depois falou das pequenas, mas simbólicas decisões políticas: a Coreia do Sul removeu as restrições às relações privadas com cidadãos norte-coreanos e eliminou os alto-falantes de propaganda na fronteira com o Norte, enquanto Pyongyang parou de transmitir ruídos perturbadores na fronteira.

Um ano instável

Ao contrário dos atores geopolíticos interessados em dividir a península coreana, as Igrejas locais reiteram mais uma vez que a solução para os problemas está na reconciliação e na unificação. E o fazem com plena consciência do ano sem precedentes que tanto o Sul quanto o Norte enfrentam. Seul viu seu ex-presidente anunciar a lei marcial e, em seguida, ser preso duas vezes. Em alguns momentos, foi acusado de abuso de poder, insurreição e alta traição. Pyongyang, no entanto, continua a vincular sua projeção geopolítica ao sentimento antiocidental e à sua aliança com a Rússia, correndo o risco de maior isolamento e falhando em resolver os problemas sociais e econômicos que sempre enfrentou.

Fonte: Vatican News

RD Congo: após o massacre na igreja de Komanda, o encontro de jovens pela paz

mensagem de paz e esperança até às áreas mais remotas. Sacerdotes e religiosas também aderiram às iniciativas eclesiais, denunciando a banalização da violência e o sofrimento psicológico de muitos jovens de Ituri, e enfatizando a importância do apoio pastoral e psicossocial em zonas de conflito.

Vatican News com Agência Fides

"Não se constrói uma nação com kalashnikov": foi o que afirmou Dom Sosthène Ayikuli Udjuwa, bispo de Mahagi-Nioka, em Ituri, ao exortar os jovens a não se alistar em nenhum dos muitos grupos armados, que se impregnam naquela província, no leste da República Democrática do Congo.

O Bispo dirigiu-se aos jovens que se reuniram, em Mahagi, de 31 de julho a 3 de agosto, para o encontro de jovens católicos das dioceses de Mahagi-Nioka e Bunia. No entanto, a marcha se limitou à participação de jovens de Mahagi-Nioka, devido à persistente insegurança, sobretudo, na estrada entre Bunia e Mahagi, ao longo da qual se situa a aldeia de Komanda. Ali, ocorreu o massacre, na igreja paroquial da Beata Anuarite, na noite entre sábado, 26, e domingo, 27 de julho.



A dor do Papa Leão por ataque contra igreja na RD Congo

Por meio de um telegrama, o Pontífice manifestou profunda dor pelo ataque à Paróquia Bem-Aventurada Anuarite, na RD Congo, que deixou cerca de quarenta mortos, e pediu a Deus que ...

Apesar da situação tensa, não diminuiu o entusiasmo dos jovens da diocese, que se reuniram para participar da edição das Jornadas Diocesanas da Juventude (JDJ). Na sexta-feira, 1º de agosto, a esplanada da Catedral de Mahagi transformou-se em lugar de diálogo espiritual e social, onde a mensagem de paz esteve no centro das orações.

Dom Sosthène Ayikuli Udjuwa exortou os jovens a não darem ouvidos às sirenes dos grupos armados, que, frequentemente, aproveitam dos jovens abandonados e acrescentou: " Não se constrói uma nação com kalashnikov".

Ao se dirigir às autoridades políticas e administrativas, o Bispo de Mahagi-Nioka afirmou: "O futuro de Ituri não pode ser construído com palavras vãs. Para os jovens são necessárias ações concretas: educação, emprego, segurança".

"Mortos enquanto celebravam o Jubileu": vigário relata o massacre na igreja de Komanda

Padre Dieudonné Liringa fala à mídia do Vaticano da Paróquia congoleza de Bienheureuse-Anuarite, que foi atacada na noite de domingo pela milícia ADF, que massacraram dezenas de ...

As Jornadas Diocesanas da Juventude não se realizam apenas como momentos de oração, mas também como espaço de reflexão sobre a situação sociopolítica de Ituri. Nos diversos grupos de trabalho, partilha de experiências, ensinamentos e testemunhos, os participantes foram convidados a tomar consciência de seu papel na sociedade.

A Igreja Católica busca oferecer alternativas válidas ao recrutamento de jovens em grupos armados, através da sua rede de paróquias rurais e urbanas, levando sua mensagem de paz e esperança até às áreas mais remotas. Sacerdotes e religiosas também aderiram às iniciativas eclesiais, denunciando a banalização da violência e o sofrimento psicológico de muitos jovens de Ituri, e enfatizando a importância do apoio pastoral e psicossocial em zonas de conflito.

Por fim, Dom Sosthène Ayikuli Udjuwa, recorda: "A mensagem dessas Jornadas vai além da esfera religiosa. Trata-se de despertar uma consciência coletiva, tanto entre os jovens quanto entre os que tomam decisões. - Fonte: Vatican News

Indonésia: apelo dos bispos após ataques contra igrejas e escolas cristãs

"Toda e qualquer forma de intimidação, violência ou restrição unilateral de atividades religiosas constitui uma violação da lei e uma destruição dos valores fundamentais da convivência, como cidadãos da mesma nação", denunciam os bispos indonésios.

Vatican News com Agência Fides

Após vários ataques nos últimos meses contra locais de culto e a instituições ligadas a comunidades eclesiais, a Conferência Episcopal da Indonésia fez um premente apelo ao governo central de Jacarta: "É preciso tomar medidas firmes contra qualquer pessoa que adote comportamento intolerante, sobretudo, se acompanhado de atos de violência, que constituem crimes. Ninguém deve ser impune por atos anárquicos, especialmente se forem contra as atividades de oração e culto, em qualquer lugar que seja na Indonésia".

Este documento, apresentado em uma coletiva de imprensa, na sede da Conferência Episcopal da Indonésia, foi assinado também por outros organismos, entre os quais o Supremo Conselho da Religião Confucionista (MATAKIN), além de grupos budistas e protestantes.

No documento, os bispos destacam ainda, que "a liberdade de religião e culto é um direito constitucional dos cidadãos, segundo os artigos 28 e 29, parágrafo 2, da Constituição de 1945. Precisamente por isso, o Estado, por meio de autoridades policiais e locais, tem o dever de intervir, com firmeza, para garantir que episódios semelhantes não se repitam no futuro".

Os prelados fazem referência não apenas àqueles que se opõem à construção de igrejas, mas também à invasão, ocorrida há poucos dias, em uma escola cristã-protestante, e à recente destruição de diversos lugares de culto cristãos. No documento, lê-se ainda: "As autoridades policiais e judiciais devem prevenir e investigar a fundo todo e qualquer ato criminoso e violento, como também a rejeição, obstrução ou destruição de lugares utilizados para a oração e culto por cidadãos indonésios".

Para todos os representantes religiosos, que assinaram o apelo, "o governo, tanto central quanto local, como também o Fórum para a Harmonia Religiosa (FKUB) e todos os componentes da sociedade, devem se comprometer em preservar a tolerância e assegurar que os lugares de oração e culto sejam espaços de paz, segurança e dignidade". E acrescentam: "Por sua vez, os líderes religiosos devem exortar seus fiéis a não se deixar levar por provocações, incitamentos divisionistas, mas a viver sua fé, de modo pacífico, harmonioso e tolerante".

Os signatários concluem o documento, dizendo: "Para nós, a ocorrência de vários atos de agressão, proibição/rejeição e perturbação de atividades de oração e culto representa um grave dano à construção da tolerância e da coexistência pacífica. Toda e qualquer forma de intimidação, violência ou restrição unilateral de atividades religiosas constitui uma violação da lei e uma destruição dos valores fundamentais da convivência, como cidadãos da mesma nação".

Fonte: Vatican News

Jovens participam da peregrinação da Diocese de Roma a Lourdes

No final de agosto, 150 jovens com idades entre 16 e 28 anos participarão, junto com os adultos, da peregrinação da Diocese de Roma ao Santuário de Lourdes, guiados pelo cardeal vigário Baldo Reina. O grupo de 600 pessoas fará uma programação conjunta. A Irmã Nazzaro, diretora da Opera Romana Pellegrinaggi, comentou sobre a resposta dos jovens: "Tivemos inúmeros pedidos, tivemos que fechar as inscrições"

Vatican News

Pela primeira vez, a tradicional peregrinação a Lourdes da Diocese de Roma, organizada pela Opera Romana Pellegrinaggi, contará com a participação de 150 jovens entre 16 e 28 anos, graças ao Setor Diocesano para a Pastoral da Juventude.

Via-Sacra escrita pelos jovens

Os 600 peregrinos serão acompanhados pelo Cardeal Baldo Reina, vigário do Papa para a Diocese de Roma. Com o grupo, estará também a Irmã Rebecca Nazzaro, diretora da Opera Romana Pellegrinaggi (ORP), que ficou surpresa com a entusiasmada adesão dos jovens à iniciativa. "A resposta das novas gerações foi altíssima, tanto que tivemos que fechar as inscrições", comenta em uma nota do Vicariato de Roma. "Será muito bom rezar junto com o resto do grupo; muitas atividades serão realizadas em comum, enquanto outras serão separadas". "A Via-Sacra foi escrita pelos jovens", acrescenta a Irmã Nazzaro, "e eles também prepararam um momento de festa final para compartilhar com o grupo". Devido ao sucesso dessa fórmula mista, com jovens e adultos juntos, a Opera Romana Pellegrinaggi planeja replicar esse formato em outras peregrinações. "Colocamos nossa grande estrutura a serviço de propostas específicas para os jovens a preços muito acessíveis, para dar-lhes a

oportunidade de participar. Porque a peregrinação, como disse o Papa Leão XIV em Tor Vergata, é um grande instrumento de evangelização, de amizade e fraternidade", conclui a diretora da ORP.

Rezando juntos

A programação é rica e comum para todos: Via-Sacra, catequeses, missa internacional, visita aos locais onde viveu Santa Bernadete, oração do Terço, procissão das velas, por fim a festa no domingo, 31 de agosto, animada pelos jovens. "A presença dos jovens é valorizada dentro da peregrinação diocesana", reflete o padre Alfredo Tedesco, diretor do Setor Diocesano para a Pastoral da Juventude. "No passado, já se tentou envolvê-los, mas desta vez será com mais profundidade e intensidade. Há uma ligação profunda — prossegue o sacerdote — entre os jovens e o tema da saúde física, mental e espiritual. O sofrimento faz parte das suas vidas: há desconforto, solidão, emergência educativa. Lourdes pode ser um lugar simbólico, uma chave de esperança. Nossa Senhora, como figura materna, de cura e de presença acolhedora, pode representar para eles um sinal poderoso. Esta peregrinação — conclui o padre Tedesco na nota do Vicariato de Roma — é também uma resposta concreta a uma geração que precisa se sentir ouvida, acompanhada, curada e amada”.

Fonte: Vatican News

Emenda à Lei do Aborto "ofusca a essência da Vida", dizem bispos coreanos

Para a Conferência Episcopal Coreana, “o projeto de lei em tramitação também representa uma "violação direta do Art. 10 da Constituição. Embora o direito da mulher à autodeterminação tenha que ser respeitado, não pode prevalecer sobre o direito do feto à vida”.

Vatican News com Agência Fides

“A proposta para modificar a lei do aborto, na Coreia do Sul, ofusca a essência da vida”, afirma a Conferência Episcopal Coreana em um comunicado publicado após a "emenda parcial à Lei sobre a Saúde Materno-Infantil”, proposta pelo deputado Nam In-soon, do Partido Democrata.

Em sua declaração, os bispos afirmam ainda, que "o projeto de lei tenta redefinir o ato do aborto, em termos mais neutros, substituindo a atual 'cirurgia de aborto artificial' pela 'interrupção artificial da gravidez'. Isso ofusca a essência da vida, diminui seu valor e obscurece a percepção ética do aborto. Esta visão retórica procrastina o aborto de uma posição de ‘escolha de interrupção’ a uma 'decisão terapêutica', que suscita, potencialmente, uma mudança cultural perigosa, reduzindo o aborto a um simples 'procedimento médico de rotina”.

Além do mais, segundo os prelados coreanos, “a emenda legalizaria todas as formas de aborto, tanto farmacológicas quanto cirúrgicas, que poderia causar um aumento drástico no número de abortos e dificultaria a proteção da saúde física e psicológica das mulheres”. E acrescentam: “Ao aplicar a cobertura do seguro saúde a este procedimento, o governo tenta estabelecer um sistema em que tais procedimentos de aborto sejam financiados com fundos públicos. Esta medida mina, fundamentalmente, o dever do Estado de tutelar o direito à vida”.

Para a Conferência Episcopal Coreana, “o projeto de lei em tramitação também representa uma "violação direta do Art. 10 da Constituição. Embora o direito da mulher à autodeterminação tenha que ser respeitado, não pode prevalecer sobre o direito do feto à vida”.

Por isso, a Conferência Episcopal faz um premente apelo ao Governo "para que estabeleça leis e sistemas, que respeitem e protejam, simultaneamente, o direito à vida do feto e os direitos das mulheres. Tais leis e sistemas devem, acima de tudo, assegurar que a gravidez e o parto não se tornem um fardo pesado para as mulheres”.

E os Bispos concluem: “As mulheres e os nascituros não devem ser considerados entidades opostas. Este é o caminho que nossa sociedade deve percorrer em relação ao verdadeiro bem comum. Tutelar a vida significa, essencialmente, proteger a dignidade de toda a comunidade”.

Fonte: Vatican News

Cinco dados sobre santa Clara de Assis

Por Redação central

No dia 11 de agosto é celebrada a festa de santa Clara de Assis, cofundadora das clarissas pobres e primeira abadessa de São Damião.

A seguir, apresentamos cinco dados sobre a vida desta grande santa.

1. É padroeira da televisão e das telecomunicações

No final dos anos 1950, a televisão estava se tornando uma das formas mais importantes de comunicação da sociedade moderna.

Por isso, o papa Pio XII quis oferecer a bênção e a proteção da Igreja para essa nova tecnologia. Assim, em 1958, publicou a Carta Apostólica proclamando santa Clara como padroeira da televisão.

Nesta, proclama-se que a Igreja apoia a inovação tecnológica, o progresso e recomenda o uso da tecnologia moderna para a proclamação do Evangelho. Reconhece que a televisão é capaz tanto do bem quanto do mal, por isso precisa de um santo padroeiro para a proteção espiritual.

O papa escolheu santa Clara de Assis (do século XIII) pela seguinte razão: conta a história que, em um Natal, santa Clara estava doente e não conseguia sair de sua cama para assistir à missa.

No entanto, milagrosamente, Deus lhe deu uma visão da Eucaristia em seu convento em tempo real, algo parecido a uma “televisão espiritual”.

2. Foi grande amiga de São Francisco de Assis

Na audiência geral de 15 de setembro de 2010, o papa Bento XVI afirmou que "principalmente no início da sua experiência religiosa, Clara encontrou em Francisco de Assis não apenas um mestre cujos ensinamentos devia seguir, mas inclusive um amigo fraterno".

Quando Clara tinha 18 anos, São Francisco foi à igreja de São Giorgio de Assis para pregar durante a Quaresma. Clara, depois de ouvir esta pregação, sentiu dentro de si uma chama que iluminou seu coração e logo a fez implorar a São Francisco para ajudá-la a viver também "segundo o modo do Santo Evangelho".

São Francisco, que depois reconheceu em Clara uma das almas escolhidas destinadas por Deus para grandes coisas, prometeu ajudá-la e tornou-se seu guia espiritual.

Em 1212, Clara fugiu de sua casa e se dirigiu para a Porciúncula (Itália), onde entrou para fazer parte da Ordem dos Irmãos Menores. Clara prometeu obedecer a São Francisco em tudo. Algum tempo depois, ela e suas seguidoras se mudaram para o convento de São Damiano, onde a santa permaneceu 41 anos até o dia de sua morte.

Nesse mesmo ano, santa Clara e São Francisco de Assis fundaram a segunda ordem franciscana ou das irmãs clarissas.

3. É a primeira e única mulher a escrever uma regra de vida religiosa para mulheres

Bento XVI indicou que “Clara foi a primeira mulher na história da Igreja que compôs uma Regra escrita, submetida à aprovação do papa, para que o carisma de Francisco de Assis fosse conservado em todas as comunidades femininas que se iam estabelecendo em grande número já naquela época e que desejavam se inspirar no exemplo de Francisco e de Clara”.

Sua decisão de escrever uma regra foi uma mudança radical das normas religiosas de seu tempo. Só depois de insistir, o Papa Inocêncio IV a aprovou, dois dias antes da morte de Clara, em 11 de agosto de 1253.

4. Fez milagres surpreendentes com pães

Certo dia, tinham apenas um pão para 50 irmãs clarissas. Santa Clara o abençoou e, rezando todas juntas o Pai-nosso, multiplicou o pão e o repartiu a suas irmãs.

Depois, enviou a outra metade aos irmãos menores. Diante disso, afirmou: "Aquele que multiplica o pão na Eucaristia, o grande mistério da fé, por acaso lhe faltará o poder para abastecer com pão suas esposas pobres?”.

Em outra ocasião, em uma das visitas do papa Inocêncio III ao convento, santa Clara preparou as mesas e colocou nelas o pão para que o papa os abençoasse.

O papa pediu à santa que o fizesse, mas Clara se opôs rotundamente.

O papa pediu que ela fizesse o sinal da cruz sobre os pães e os abençoasse em nome de Deus. Santa Clara, como verdadeira filha da obediência, abençoou muito devotamente aqueles pães com o sinal da cruz e, no mesmo instante, apareceu o sinal da cruz marcado em todos os pães.

5. Esteve doente por muitos anos

Santa Clara ficou doente por 27 anos no convento de São Damiano, suportando todos os sofrimentos de sua doença. Em seu leito, bordava, fazia costuras e rezava sem cessar.

O papa a visitou duas vezes e exclamou: "Eu gostaria de ter tão pouquinha necessidade de ser perdoado como a que esta santa tem".

Cardeais e bispos iam visitá-la para pedir seu conselho.

São Francisco já havia morrido, mas três dos discípulos preferidos do santo, frei Junípero, frei Ângelo e frei Leão, leram para Clara a Paixão de Jesus enquanto agonizava.

A santa repetia: “Desde que me dediquei a pensar e meditar sobre a Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, as dores e os sofrimentos não me desencorajam, mas me confortam”.

Fonte: ACIDigital

Basílica de santa Clara onde se encontra o crucifixo que falou a São Francisco

Por Redação central

A basílica de Santa Clara em Assis guarda o crucifixo que falou a São Francisco de Assis.

A igreja foi construída após a morte de santa Clara, entre 1257 e 1265, perto da antiga igreja de São Jorge onde se encontravam os restos mortais de São Francisco até 1230.

Naquela época também foi construído o mosteiro no qual as clarissas se mudaram de São Damiano em 1260, carregando várias relíquias e também o crucifixo que falou a São Francisco.

O crucifixo é de estilo bizantino e ficava inicialmente na igreja de São Jorge.

Atualmente, o crucifixo fica guardado na capela de São Jorge. O Cristo desse crucifixo falou a São Francisco e pediu-lhe para “reparar” a Igreja.

Além disso, na cripta da igreja estão guardados os restos mortais de santa Clara, a primeira e mais fiel discípula de São Francisco. Atrás da cripta, estão expostas algumas relíquias franciscanas importantes, por exemplo, algumas túnicas humildes usadas por São Francisco e santa Clara, uma blusa bordada de santa Clara e algumas mechas de cabelo de santa Clara cortadas por São Francisco.

A fachada da basílica de Santa Clara está composta por pedra branca e rosa do Monte Subasio; a estrutura interior é uma só nave, como a igreja superior de São Francisco, que possui uma abside poligonal. Na nave existem duas capelas laterais com Santa Inês de Assis e São Jorge.

Além disso, do lado esquerdo, há oito tábuas de madeira, feitas em 1238, que mostram relatos da vida de santa Clara.

O convento de clausura de santa Clara situa-se ao lado do vale com um claustro ao qual se acede a partir da antiga cripta da igreja de São Jorge.

*Publicado originalmente em **ACI Stampa**. - Fonte: ACIDigital*

Vindo do México, manto de Nossa Senhora de Guadalupe será acolhido em SP no dia 14

Na quinta-feira, 14, às 19h, será realizada a missa de envio do primeiro manto numerado de Guadalupe em São Paulo. A Eucaristia acontecerá às 19h na Paróquia Imaculada Conceição (Avenida Nazaré, 993, Ipiranga), presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano.

Vindo do México, o manto pertence ao Apostolado do Rosário e do Manto da Santíssima Virgem de Guadalupe, criado em 2010, na cidade de Guadalajara, com o propósito de promover a devoção à Virgem de Guadalupe.

CONVITE ESPECIAL

Missa de Envío do Manto de Guadalupe

PRESIDIDA PELO ARCEBISPO DE SÃO PAULO, CARDEAL ODILO PEDRO SCHERER

Dia 14 de agosto
quinta-feira
às 19h00

Na **Paróquia Imaculada Conceição**
Av. Nazaré, 993 - Ipiranga



Nessa ocasião especial, será referendado o **Primeiro Manto Numerado de Guadalupe da cidade de São Paulo**, conforme sugerido pelo Apostolado do Rosário e do Manto da S. Virgem de Guadalupe, no México.

O Manto de Guadalupe é um instrumento de fé que simboliza a proteção e o amor de Nossa Senhora de Guadalupe. Acreditamos que **sua presença em nossa cidade trará esperança e conforto para muitos.**

Saiba mais

Venha participar conosco desta celebração especial. E experimente a paz e a esperança que o Manto de Guadalupe traz.
Sua presença é importante para nós.

H
HIROTA
FOOD
SUPERMERCADOS

SOBRE O MANTO

Divulgação Hirota Foods

O objeto deve ser levado pela equipe de custódia para a visita aos doentes, famílias necessitadas de auxílio espiritual, paróquias, hospitais, grupos de oração, entre outros.

Em São Paulo, o custódio do manto é senhor Jorge Makoto Shintani, indicado por Francisco Hirota, empresário e responsável pela vinda da relíquia à cidade.

De um lado do manto, há estrelas, como aparecem no Ayate de São Juan Diego, e, do outro, um mapa-múndi bordado, destacando o estado de Jalisco, onde o apostolado começa; a Cidade do México, com a imagem da Santíssima Virgem de Guadalupe para indicar onde ela apareceu; o Vaticano, com as chaves para mostrar o Santo Padre como nosso guia; Belém, com as letras “JHS”, um símbolo do Pão da Vida; e, finalmente, o lugar para onde o manto está sendo enviado, seja um continente, país ou cidade.

Fonte: Jornal O São Paulo

EUA: Devoção a Nossa Senhora impulsiona vocações

Pe. José Ferreira Filho

Saint John's Seminary

Um novo relatório do Centro de Pesquisa Aplicada ao Apostolado (CPAA), vinculado à Universidade de Georgetown, nos Estados Unidos, constata que, quando se trata de vocações, a Virgem Maria faz toda a diferença.

O CPAA entrevistou 1.091 membros do clero, entre bispos, padres diocesanos, diáconos permanentes e superiores de ordens religiosas masculinas e femininas dos Estados Unidos. As perguntas visavam a verificar o impacto da devoção mariana tanto no discernimento vocacional quanto na vivência da vocação à vida sacerdotal ou religiosa consagrada.

A maioria dos entrevistados (92%) conheceu Nossa Senhora na infância, principalmente por meio de seus pais (79%), mas também por meio de suas paróquias e escolas paroquiais.

Ao discernir se Deus os estava chamando para o sacerdócio ou para a vida religiosa, muitos deles se voltaram para Santa Maria. Ao todo, 75% disseram ter recitado o Rosário em particular durante esse período e mais da metade declarou que o rezava com outras pessoas.

Curiosamente, quase metade (44%) dos entrevistados afirmou ter visitado pelo menos um local de aparição mariana antes de iniciar sua vocação. Ir ao Monte Tepeyac, no México, em que Nossa Senhora de Guadalupe apareceu, foi a peregrinação mais frequente, seguida de perto pelo Santuário de Lourdes, na França.

Quando se trata de devoções marianas sob títulos baseados em aparições, Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora de Lourdes foram as que tiveram o maior impacto. No total, seis em cada 10 entrevistados disseram que sua devoção à Mãe da Esperança teve um papel fundamental em “seu senso original de vocação para servir a Cristo e à Igreja”.

Nove em cada dez que vivem vocações eclesiais afirmam ter devoção à Rainha do Céu, e 75% deles frisam que Nossa Senhora os fortaleceu na vivência de sua vocação. Não é de se surpreender, portanto, que 80% dos entrevistados afirmem recorrer à Mãe de Deus em busca de assistência espiritual.

Mais de 700 entrevistados responderam a uma pergunta aberta para descrever a presença de Nossa Senhora em suas vidas. Algumas das respostas mais comuns incluíram as palavras “companheira”, “amiga”, “guia”, “consoladora”, “modelo”, “intercessora”, “mãe” e “inspiradora de vocações”.

No que diz respeito à devoção mariana, fica claro que padres, bispos e religiosos se relacionam com ela de muitas maneiras. Como exemplo, quando perguntados sobre qual título da Virgem Maria eles consideram mais significativo, foram mencionados 128! Esses títulos são tanto de caráter teológico, como Mãe de Deus, quanto devocional, como Desatadora dos Nós, e aqueles relacionados a uma imagem ou aparição específica, como Nossa Senhora do Perpétuo Socorro ou Nossa Senhora de Guadalupe.

Da mesma forma, os entrevistados mencionaram 31 doutrinas diferentes sobre Nossa Senhora que tinham mais significado para suas vocações. Eles citaram 107 santos que inspiraram sua devoção mariana. São Luís Maria de Montfort apareceu no topo, e muitos outros nomes conhecidos estavam nas respostas, incluindo São João Paulo II.

Os entrevistados mencionaram arte, livros, música e filmes que contribuíram para sua devoção mariana. Naturalmente, muitos buscaram inspiração nas Escrituras sobre a Mãe de Deus.

Uma das passagens mais populares entre os entrevistados é a Anunciação, no Evangelho segundo Lucas. Apropriada para homens e mulheres que entregaram suas vidas a Cristo e à Igreja, naquele relato Maria disse: “Eis a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a Tua palavra”.

Fonte: Jornal O São Paulo

‘Tem aquecido meu coração e minha vocação observar a fé viva do povo’

Daniel Gomes

Diacono Seminarista Donato Silva relata ao O SÃO PAULO a experiência de missão na Diocese de Marabá (PA)

Tendo recebido a ordenação diaconal pela imposição das mãos do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, em dezembro de 2024, o Diácono Seminarista Donato Sousa da Silva, 29, está desde 3 de julho em missão na Diocese de Marabá (PA), como parte da vivência pastoral que a Arquidiocese de São Paulo propõe aos que se aproximam da ordenação sacerdotal.

Há alguns anos, alguns diáconos seminaristas da Arquidiocese tem sido enviados para a Diocese de Marabá para esta vivência que dura cerca de dois meses.

Esta Igreja particular está organizada em seis áreas pastorais, com 30 paróquias e conta com 40 padres. Segundo o Diácono Seminarista Donato, pastoralmente há forte presença das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), Renovação Carismática Católica (RCC), Encontro de Casais Com Cristo (ECC), Infância e Adolescência Missionária e as pastorais Carcerária, Catequética, da Criança, da Juventude, da Pessoa Idosa, da Saúde, Sociais, Vocacional e Familiar; além do Apostolado da Oração, Conselho Indigenista Missionário e da escola diaconal.

A Diocese de Marabá integra a Província Eclesiástica de Belém do Pará. Suas origens remetem à Prelazia de Santíssima Conceição do Araguaia, criada em 1911, desmembrada da Arquidiocese de Belém do Pará. Em 1969, sua sede foi transferida para a cidade de Marabá, passando a denominar-se Prelazia de Marabá. Em 16 de outubro de 1979, foi elevada a Diocese.

DINÂMICA PAROQUIAL

A Missão do Diácono Seminarista Donato tem se dado especificamente na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, cuja matriz é na cidade de Cruzeiro do Sul, popularmente conhecida como Quatro Bocas. Ao todo, a Paróquia conta com 17 comunidades.

“Na Paróquia em que estou, geralmente tem curso de Batismo uma vez por mês e em média se batiza 50 crianças por ano. Também há três turmas de preparação para a primeira Comunhão, mais a turma de Crisma e de adultos (catecúmenos). Em média, contando com as 17 comunidades que a Paróquia possui, cerca de 150 crianças recebem a primeira Comunhão por ano, e 30 pessoas a Crisma”, detalhou.

O Diácono seminarista relata perceber que os grupos mais ativos são os dos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, Coroinhas, Catequese, Batismo e Apostolado da Oração. Em contrapartida, há pouca participação dos jovens e falta uma melhor articulação para um grupo de Leitores e ações para as famílias.

PERSEVERANTES NA FÉ

Com a matriz e 17 comunidades para administrar, o Pároco não consegue ir a todas com uma boa frequência, ainda que a cada final de semana celebre, em média, seis missas. Na maioria das comunidades, só vai uma vez por mês, e em algumas delas não há missa desde março ou abril.

“Neste tempo que aqui estou, consegui ir a 16 comunidades, realizei celebração da Palavra (leveí Jesus Eucarístico) e algumas formações. Infelizmente, o padre não pôde ir e essas comunidades continuam sem missa. Isso provoca um afastamento das pessoas. Essa é uma realidade que estou vivenciando”, comentou.

O Diácono seminarista Donato ressalta a dedicação, o espírito de comunhão e a fraternidade entre os fiéis.

“Tem aquecido meu coração e minha vocação observar uma fé viva do povo. As pessoas andam 25km, 30 km para estarem com Jesus, para servi-Lo e amá-Lo. É, de fato, uma experiência única”, comentou, ressaltando que nas ocasiões de adoração ao Santíssimo há profundo silêncio e respeito.

O Diácono seminarista concluirá o período de missão em 2 de setembro. Ele assegura que tudo que tem vivenciado enche seu coração “de alegria e esperança”, especialmente por perceber que mesmo com as dificuldades, as pessoas continuam a servir a Igreja com alegria e que são gratas ao receber esta atenção de volta.

“Um simples olhar, um sorriso, o chamar pelo nome, são coisas que fazem as pessoas se sentirem bem. Elas valorizam a presença do padre, a dedicação, e isso com certeza é o que levarei de experiência”.

Por fim, o futuro sacerdote comenta que os fiéis nas comunidades sentem muita falta de ter um padre por perto e lamentam ficar por meses sem ter missa.

“A experiência que levo desta realidade é a necessidade de ter um coração próximo, sempre que possível se fazer disponível. O quanto é importante para as pessoas a presença do padre, da Igreja em suas vidas. Como ouvi de uma pessoa: ‘Sua presença é uma graça para nossa comunidade’. Como nos ensinou o Papa Francisco, é preciso ‘ter o cheiro das ovelhas’, se fazer próximo, ter o coração e o tempo disponível para o Povo de Deus”, concluiu.

Fonte: Jornal O São Paulo

Do dia 09/8/2025

Secretário-geral da CNBB acolhe sugestões do coordenador nacional da Pastoral de Moradia e Favela para a CF 2026

O bispo auxiliar de Brasília (DF) e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Ricardo Hoepers, recebeu na sexta-feira, 8 de agosto, o coordenador da Pastoral de Moradia e Favela, Marcelo Toyansk.

A reunião girou em torno da preparação da Campanha da Fraternidade 2026 cujo tema será a questão da “moradia”. Os participantes discutiram a realidade da falta de moradia no país, as estratégias e o texto-base da Campanha.

Fortalecimento da Pastoral da Moradia e Favelas

O coordenador da pastoral apresentou à CNBB o seu quadro atual da articulação em diversas regiões do Brasil. A Pastoral da Moradia e Favelas se concentrou, historicamente, em São Paulo e Rio

de Janeiro. Agora está em curso um processo de rearticulação em outras regiões. Ao todo estão em processo de formação de 25 comissões da Pastoral de Moradia e Favela em todo país.

A pastoral está organizada no guarda-chuvas da Comissão Sociotransformadora da CNBB e atuando em conjunto com as Pastorais Sociais. Esta rearticulação da Pastoral se fortaleceu no âmbito da última Semana Social Brasileira e poderá colaborar com a atuação da Igreja no Brasil nas periferias dos grandes centros urbanos.

Também participaram da reunião, o subsecretário adjunto geral da CNBB, padre Leandro Megeto, o subsecretário de Pastoral da CNBB, padre Jânison de Sá, o coordenador do Setor de Campanhas da CNBB, padre Jean Poul, e o assessor da Comissão para Ação Sociotransformadora da CNBB, padre Dário Bossi.

Fonte: CNBB

Casa do Pão do Santuário de Aparecida: Das mãos dos colaboradores ao coração dos devotos

Neste dia 9 de agosto, celebramos 18 anos da inauguração da Casa do Pão

Escrito por Laís Silva



O trabalho manual traz consigo a beleza do dom e da vocação de cuidar, manusear e entregar. É dessa maneira, com as mãos na massa, que os padeiros e colaboradores da Casa do Pão, no Santuário Nacional, produzem os produtos que vão da Casa da Mãe para o coração do devoto.

Acolher bem também é evangelizar e, partindo deste princípio, nós vemos que a evangelização, o acolher e o cuidado estão em cada canto do Santuário Nacional, até mesmo na hora da refeição dos fiéis que passam por aqui.

“O trabalho realizado aqui na Casa do Pão envolve o trabalho manual, desde a produção dos produtos até serem fornecidos para o devoto. Um trabalho que envolve uma das necessidades básicas do ser humano, que é a alimentação. E a gente fica muito feliz de poder contribuir na Casa da Mãe com esse acolhimento através do alimento que a gente serve aqui”, explica Talita Rafaella Santos, coordenadora comercial da Casa do Pão.

Entre os inúmeros produtos disponíveis na Casa do Pão, o mais procurado pelos devotos é o “Pão de Nossa Senhora”.

Muitos deles não compram para consumir no local, mas sim, para levar para suas casas, ou para algum familiar que por algum motivo não conseguiu vir a Aparecida.

Um gesto simples, mas com um significado muito bonito. Ao levar o Pão de Nossa Senhora para casa, o devoto fortalece o vínculo com o Santuário Nacional, porque é como se ele levasse um pedacinho da Casa da Mãe para sua casa. E quando presenteia um amigo ou familiar, é como se levasse o carinho e o cuidado da Mãe para essa pessoa especial.

“É emocionante saber que a gente está designando um pedacinho da casa da Mãe para todas as pessoas que vêm aqui e levam como forma de lembrança e presente para entes que ficaram em casa. A gente se sente muito grato por estar contribuindo e estar indo para casa de tantos peregrinos e tantos devotos que passam aqui pelo Santuário”.

Na Bíblia, o pão é um símbolo de comunhão e presença divina. Ele representa o alimento essencial para a vida, tanto física quanto espiritual. Na Última Ceia, ao partir o pão, Jesus instituiu a Eucaristia como sinal de sua entrega e união com os fiéis. E ao partilhar o pão, nós nos tornamos solidários, compartilhamos o amor ao próximo e a vivência da fé em comunidade.

“Eu acho que eles, levando o pedaço do pão de Nossa Senhora, fazendo a partilha, que é um dos conceitos da nossa fé cristã, vai muito além de um produto, do comer, de ser um alimento, é, na verdade, a fé, o valor dessa casa, é um pertencimento que o devoto sente e leva para os familiares”.

O trabalho realizado na Casa do Pão vai muito além da produção de alimentos: ele é expressão de fé, acolhimento e partilha. Cada pão preparado e entregue carrega consigo o carinho de quem o fez e a espiritualidade de um lugar sagrado. O Pão de Nossa Senhora é um alimento simples, que alimenta corpos e fortalece a fé daqueles que passam pelo Santuário Nacional.

Fonte: A12.com

Missa celebrou Semana Vocacional no Santuário Nacional

Celebração também marcou o envio da Imagem Peregrina para Minas Gerais, onde o Missionário Redentorista Diácono Pablo receberá a ordenação sacerdotal

Escrito por Ronaldo Casarin

Na noite deste sábado (09), foi celebrada no Santuário Nacional a Santa Missa que marcou o 7º dia da 56ª Semana Vocacional. Presidida pelo Pe. Jorge Américo, C.Ss.R., Prefeito de Igreja do Santuário Nacional, a missa contou com a presença dos formandos redentoristas.

O tema da noite foi “Vocação: Chamado Divino, resposta humana que se faz missão”, em referência às atividades da Semana Vocacional.

Na abertura da celebração, Pe. José Américo disse: *“Rezemos pela vocação à família. Rezemos pelos nossos pais, àqueles que estão aqui conosco, e àqueles que já contemplam a face de Deus que é Pai.”*

O Secretariado Vocacional Redentorista da Província Nossa Senhora Aparecida propõe anualmente a Semana Vocacional, sempre realizada no Santuário Nacional, em consonância com a proposta da Igreja para o mês de agosto, mês das vocações.

Homilia

Pe. José Américo abriu sua fala afirmando: *“Viemos ao Santuário porque fomos chamados. Chamados, e seremos enviados. Viemos como peregrinos, e voltaremos como missionários.”*

Sobre o tema, ele prosseguiu: *“Estamos no mês de agosto, mês das vocações. Todas as vocações são amadas e queridas por Deus. Durante toda esta semana, nós estamos rezando pelas vocações. ‘Eis-me aqui, envia-me’. E para este dia, somos chamados a recordar que vocação é chamado Divino, proposta humana que se faz missão.”*

Padre José Américo ressaltou ainda que *“vocação é o sonho de Deus vestido com a nossa vida. E missão é a nossa via vestida com o sonho de Deus.”*

O Missionário Redentorista destacou ainda que por vezes as pessoas se encontram em dúvidas se Deus as está chamando à determinada vocação. Sobre isso, ele disse:

“É muito simples, você coloca o seu coração em todas elas. Onde o coração encontrar paz, Deus te quer ali. Deus quer que você seja feliz.”

“Nenhuma vocação surge do nada, todas elas nascem da fé. Deus nos conduz sempre para o melhor, para o lugar onde nós seremos felizes. E se somos felizes, faremos os outros mais felizes ainda. É preciso confiar mais no chamado, no que na estrada. É preciso confiar em Deus.”, completou.

Padre José Américo concluiu a homilia conclamando todos a caminhar como peregrinos de esperança para o definitivo. Mas alertou que é preciso ter cuidado com as ilusões que vão aparecendo no meio do caminho.

“Elas são como cinzas que vão pousando sobre as brasa. E isso faz o fogo se apagar e a chama vai ficando cada vez mais longe de nós. Mas é preciso ter a coragem de soprar as cinzas e deixar a brasa arder. Somos assopradores de brasas. Queremos que a chama da nossa vocação permaneça sempre acesa e ilumine o mundo.”, finalizou.

Envio a Imagem Peregrina

A Santa Missa marcou também o envio da Imagem Peregrina de Nossa Senhora Aparecida para a Paróquia de Dolores de Campos, Diocese de São João Del Rei (MG), onde a partir deste domingo (10) acontece a Semana Vocacional.

É nesta paróquia também que acontecerá, na próxima semana, a ordenação sacerdotal do Diácono Pablo Vinícius, Missionário Redentorista e diretor-adjunto do Portal A12.



Diácono Pablo com a Imagem Peregrina de Nossa Senhora Aparecida

Na parte final da Santa Missa este sábado, Diácono Pablo fez a consagração à Nossa Senhora:

Ó Maria Santíssima, pelos méritos de Nosso Senhor Jesus Cristo, em vossa querida imagem de Aparecida, espalhais inúmeros benefícios sobre todo o Brasil.

Eu, embora indigno de pertencer ao número de vossos filhos e filhas, mas cheio do desejo de participar dos benefícios de vossa misericórdia, prostrado a vossos pés, consagro-vos o meu entendimento, para que sempre pense no amor que mereceis;

Consagro-vos a minha língua para que sempre vos louve e propague a vossa devoção; consagro-vos o meu coração, para que, depois de Deus, vos ame sobre todas as coisas.

Recebei-me, ó Rainha incomparável, vós que o Cristo crucificado deu-nos por Mãe, no ditoso número de vossos filhos e filhas; acolhei-me debaixo de vossa proteção; socorrei-me em todas as minhas necessidades, espirituais e temporais, sobretudo na hora de minha morte.

Abençoai-me, ó celestial cooperadora, e com vossa poderosa intercessão, fortalecei-me em minha fraqueza, a fim de que, servindo-vos fielmente nesta vida, possa louvar-vos, amar-vos e dar-vos graças no céu, por toda eternidade.

Assim seja!

Amém.

Fonte: A12.com

Semana da Família 2025 na Diocese de Caxias será aberta com a bênção de Dom José Gislon pelas rádios, TVs e redes sociais

Mensagem e bênção de Dom José Gislon também será veiculada nas redes sociais da Diocese e das paróquias, ao meio-dia do segundo domingo de agosto, quando celebramos o Dia dos Pais e a abertura da Semana Nacional da Família

Neste domingo, 10 de agosto, a Igreja celebra, no Brasil, a abertura da Semana Nacional da Família, com o tema: "É tempo de júbilo na nossa vida", em comunhão com o Jubileu dos Peregrinos da Esperança. O período tem sua abertura no Dia dos Pais e segue até o sábado seguinte, que em 2025, será 16 de agosto.

Nesse sentido, às 12h deste domingo, o bispo diocesano de Caxias do Sul, Dom José Gislon, invocará a bênção sobre as famílias, por uma rede de 22 emissoras de rádio espalhadas pelas diversas regiões pastorais. A TV Serra de Farroupilha, a TVCom de Bento Gonçalves, e a ConectaMais, de Nova Prata, também devem veicular a ação em vídeo.

A ação foi organizada pela Assessoria de Comunicação da Diocese, em contato com as diversas emissoras. A mensagem também será reproduzida nas redes sociais (Facebook, YouTube e Instagram) da Diocese de Caxias do Sul ao meio-dia deste Dia dos Pais

Relação de emissoras de Rádio que irão transmitir a Mensagem e Bênção da Semana Nacional da Família

12h - Rádio Miriam Caravaggio - FM 95,7 | Farroupilha

12h - Rádio CaravaggioFM - FM 89,1 | Farroupilha

12h - Tua Rádio São Francisco - AM 560 e FM 79,9 | Caxias do Sul

12h - Maisnova - FM 98,5 | Caxias do Sul

12h - Rádio Caxias - FM 93,5 | Caxias do Sul
12h - Rádio Mãe de Deus - FM 107,9 | Caxias do Sul
12h - Rádio Legal - FM 87,5 | Caxias do Sul
12h - Rádio Viva - FM 94,5 | Farroupilha
12h - Tua Rádio Garibaldi - FM 101,5 | Garibaldi
12h - Maisnova – FM 88,1 | Garibaldi
12h - Rádio Bento - AM 1070 | Bento Gonçalves
13h - Rádio Difusora - AM 890 | Bento Gonçalves
12h - Tua Rádio Veranense - FM 107,5 | Veranópolis
12h - Maisnova Termas e Longevidade – FM 93,9 | Veranópolis
12h - Rádio Diplomata - FM 99,7 e FM 100,3 | São Marcos
12h - Rádio São Marcos - FM 104,9 | São Marcos
12h - Rádio Prata - FM 91,5 | Nova Prata
12h - Rádio Ativa - FM 87,9 | Nova Prata
12h - Rádio Vox - FM 98,3 | Nova Bassano
12h – Rádio Amizade – FM 89,1 | Flores da Cunha
12h - Rádio Solaris - FM 99,1 | Flores da Cunha
12h - Rádio Solaris - FM 97,3 | Antônio Prado

Canais de TV

12h - TV Serra - Canais 26 e 526 da NET | Farroupilha
12h – TVCom – Canal 14 da NET | Bento Gonçalves
09h - ConectaMais WebTV | Nova Prata

Redes Sociais

Facebook, YouTube e Instagram da Diocese de Caxias do Sul
Fonte: Diocese de Caxias do Sul

Cardeal argentino Estanislao Karlic, 99 anos, será sepultado neste sábado

A Arquidiocese do Paraná anunciou a morte do purpurado, encomendando sua alma à Mãe do Rosário. Criado cardeal em 2007 pelo Papa Bento XVI, ele passou por uma delicada cirurgia cardíaca em maio passado e recebeu um telefonema do Papa Leão XIV. Os bispos argentinos expressaram suas condolências: "Com sua vida, ele nos mostrou que somos verdadeiramente felizes quando vivemos à imagem de Jesus, o Servo."

Vatican News

Após um longo serviço dedicado à Igreja e ao seguimento de Cristo, ontem, sexta-feira, 8 de agosto, o cardeal Estanislao Esteban Karlic, nascido em Oliva, Argentina, há 99 anos e arcebispo emérito de Paraná, voltou à casa do Pai. O anúncio foi feito em comunicado por dom Eduardo Tanager, vigário geral da Arquidiocese do Paraná, que, juntamente com o arcebispo Raúl Martín e o arcebispo Emérito Alberto Puíggari, "recomendam sua alma à Mãe do Rosário".

Morte serena

"Estive com ele o dia todo - declarou dom Puíggari ao jornal local Elonce - porque ele teve uma longa agonia, que começou às 8h30 e que durou até as 17h. Ele estava muito sereno, com a paz de espírito de ter feito o que Deus lhe pedia. Foi um grande homem para a Igreja e para o país. Nos momentos decisivos da Argentina, trabalhou para resolver muitos dos problemas que surgiram."

Pastor da Igreja argentina

A Conferência Episcopal argentina, por meio de seu presidente, dom Marcelo Colombo, arcebispo de Mendoza, e seu secretário-geral e auxiliar de San Isidro, Raúl Pizarro, enviou uma nota ao arcebispo de Paraná para expressar sua proximidade a toda a Igreja local neste momento de "tristeza esperançosa pela partida desta terra do cardeal Karlic, que foi pastor desta Igreja diocesana por quase vinte anos."



Após cirurgia, cardeal de 99 anos recebe telefonema de Leão XIV

O arcebispo emérito do Paraná, Argentina, da Ordem de Santo Agostinho, foi hospitalizado por parada cardíaca e submetido a uma cirurgia em 10 de maio. Recebeu alta na terça-feira ...

Uma "figura indispensável"

Karlic foi nomeado bispo titular de Castro e auxiliar de Córdoba em 6 de junho de 1977 e atuou como presidente da Conferência Episcopal Argentina de 1996 a 2002. Em 19 de janeiro de 1983, foi nomeado arcebispo coadjutor do Paraná, Arquidiocese que serviu em diversas funções por vinte anos.

"Durante esse serviço, a gentileza e a bondade de dom Karlic o tornaram uma figura indispensável para que, por meio do diálogo, nós, argentinos, pudéssemos superar a crise que enfrentamos em 2001", escreveram os bispos. "Por meio de sua vida fecunda", concluiu a Conferência Episcopal Argentina, "ele nos mostrou que se é verdadeiramente feliz quando se vive à imagem de Jesus, o Servo."

Criado cardeal em 2007

Renomado teólogo, aos 22 anos foi enviado a Roma para estudar Filosofia e Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana. Em 1987, o Papa João Paulo II o nomeou membro do comitê editorial do Catecismo da Igreja Católica. No Consistório de 24 de novembro de 2007, o Papa Bento XVI o criou cardeal com o Título da Bem-Aventurada Nossa Senhora das Dores, na Praça Buenos Aires, em Roma.

Cirurgia em maio

No último dia 10 de maio, após uma parada cardíaca, o cardeal, membro da Ordem de Santo Agostinho, foi submetido a uma delicada cirurgia para implante de marcapasso. Em 20 de maio, dia de sua alta hospitalar, o recém-eleito Papa Leão XIV telefonou para agradecê-lo, em espanhol, por seu longo serviço à Igreja — Karlič era o membro mais antigo do Colégio Cardinalício, depois do nuncio Angelo Acerbi — e para assegurar-lhe suas orações durante sua difícil recuperação.

Missa de funeral no sábado, 9 de agosto

Os restos mortais do cardeal Karlič foram expostos na Catedral de Nossa Senhora do Rosário do Paraná. Um grande tapete foi colocado atrás do altar, onde o caixão foi colocado, sob a guarda da Guarda de Honra da Academia de Polícia Salvador Maciá. A cerimônia foi oficiada por dom Eduardo Tanger, pelo Pe. Ignacio Patat e por dom Puíggari, com grande participação de fiéis. A vigília fúnebre, conforme noticiado pelo jornal espanhol *Vida Nueva*, foi realizada na sexta-feira até a meia-noite e continua neste sábado, 9, a partir das 8h, horário local. A Missa de corpo presente será celebrada às 16h30, seguida do sepultamento.

Fonte: Vatican News

Publicado Regulamento para as licitações dos contratos públicos da Santa Sé

Publicado neste sábado o Decreto geral executivo, assinado pelo prefeito da Secretaria para a Economia, com o Regulamento de implementação do Motu Proprio sobre as normas de transparência, controle e concorrência nos procedimentos de licitação de contratos públicos da Santa Sé e do Estado da Cidade do Vaticano.

Vatican News

Foi publicado neste sábado, 9 de agosto, o Decreto geral executivo nº 1/2025 da Secretaria para a Economia, que contém o Regulamento para a implementação da Carta Apostólica em forma de Motu Proprio relativa às "Normas sobre Transparência, o controle e a concorrência nos procedimentos de

licitação de contratos públicos da Santa Sé e do Estado da Cidade do Vaticano", publicada em 1º de junho de 2020 e alterada pela subsequente Carta Apostólica em forma de Motu Proprio "*Para Melhor Harmonizar*", de 16 de janeiro de 2024.

O Decreto, assinado em 5 de agosto de 2025 pelo prefeito do Dicastério, Maximino Caballero Ledo, está dividido em oito títulos e 52 artigos e define as modalidades de aplicação do Motu Proprio "*Para Melhor Harmonizar*", sobre a atualização do Código de Contratação Pública da Santa Sé, fruto da colaboração sinérgica entre diversas entidades vaticanas para uma maior simplificação dos procedimentos de contratação pública.

A atualização, confirmando os objetivos de transparência, controle e concorrência nos procedimentos de adjudicação (licitação) dos contratos públicos estipulados pela Santa Sé e pelo Estado da Cidade do Vaticano, e de igualdade de tratamento entre os operadores econômicos e a não discriminação entre os licitantes, favorece a atuação administrativa tempestiva e a implementação dos princípios de eficiência, eficácia e economicidade, em conformidade com a Doutrina Social da Igreja.

Com o novo Código dos contratos públicos, valorizando a experiência adquirida, em consonância com a Constituição Apostólica *Praedicate Evangelium*, pretende-se conciliar as exigências de transparência e controle com a necessidade de racionalização, em prol de uma abordagem operacional que oriente as decisões econômicas com vistas a uma ética cada vez maior e ao uso sustentável dos recursos.

O Decreto foi promulgado por meio de publicação no site do L'Osservatore Romano e entrará em vigor no domingo, 10 de agosto, antes de ser publicado no site www.bandipubblici.va e incluído na *Acta Apostolicae Sedis*.

Fonte: Vatican News

Cardeal Zuppi: não deixar o Papa sozinho, apoiar seu apelo pela paz

O cardeal presidente da Conferência Episcopal Italiana (CEI) no último dia do Tonalestate, evento organizado pela Obra de Nàzaret: não obstante o fragor das armas de armas, hoje "existe a esperança; devemos buscá-la em meio à escuridão, às dificuldades, aos problemas". O prefeito do Dicastério para a Comunicação, Paolo Ruffini, também discursou no evento, pedindo informação "desarmada e desarmante".

Giada Aquilino - Correspondente em Ponte di Legno

Apesar do fragor das armas ecoando em Gaza, Kiev e não só, hoje "existe a esperança: devemos buscá-la mesmo em meio à escuridão, às dificuldades e aos problemas". Esta é a convicção do cardeal Matteo Maria Zuppi, arcebispo de Bolonha e presidente da Conferência Episcopal Italiana, ao se pronunciar neste sábado em Ponte di Legno no último dia do Tonalestate, a internacional universidade de verão promovida pela *Opera de Nàzaret* e dedicada este ano ao tema da pobreza, com o título "*DeRelicti — quem tem as chaves do Reino?*". "A esperança não é algo que se afirma imediatamente; exige atravessar os problemas que podem e devem ser resolvidos", explicou o cardeal aos jovens participantes.

Que o diálogo prevaleça na Ucrânia

Quando em nível internacional, a propósito da guerra na Ucrânia, foi anunciado um encontro no Alasca em 15 de agosto entre os presidentes dos EUA, Donald Trump, e da Rússia, Vladimir Putin, Zuppi expressou sua esperança de que "o diálogo prevaleça e que um encontro tão importante dê os frutos desejados". "A comunidade internacional está muito preocupada em garantir a defesa do agredido." Ao mesmo tempo, refletiu, é necessário "fomentar o diálogo", do qual "honestamente, tem havido muito pouco".

Olhando para os conflitos atuais, lembrou, o Papa Leão XIV "apela a um verdadeiro cessar-fogo o mais rápido possível". "Não o deixemos sozinho, vamos dar força ao apelo do Papa", instou o cardeal. Por isso, exortou todos a atenderem ao apelo do Papa Prevost — que, enfatizou, "se comprometeu pessoalmente a fazer da Sé Apostólica um lugar de verdadeira busca da paz" — para "combater toda inimizade com a amizade".

Comunicação é relação

Uma exortação à comunicação "desarmada e desarmante", como a paz invocada por Leão XIV em suas primeiras palavras após sua eleição, três meses atrás, veio de Paolo Ruffini, prefeito do Dicastério para a Comunicação, aos participantes. "É possível - disse ele - se começarmos por nós

mesmos, se não pensarmos nisso apenas como uma tentativa de capturar a atenção momentânea, mas como um relacionamento profundo". A ideia, continuou, é "começar, como disse o Papa Francisco e repete o Papa Leão XIII, a partir do nosso coração: a verdadeira comunicação começa com a confiança no outro, construindo um relacionamento". No entanto, se "pensarmos em construir uma comunicação baseada em slogans, precipitando-nos em conclusões, em vez de buscarmos compreender, 'armamos' nossas palavras a ponto de criar um mundo de preconceitos. Penso - observou - que este seja um dos males do nosso tempo". Do Pontífice, "recebemos a exortação a compreender que a paz é possível, mas não é um jogo: é um processo que requer tempo".

"Como Leão XIV recordou em encontros com jornalistas e em várias outras ocasiões, a comunicação pode ajudar nos processos de paz. Não é uma questão de um momento, mas — reiterou Ruffini — constrói-se através do diálogo, da diplomacia e do entendimento entre os povos, mesmo que no fim sejamos todos um só povo".

A história humana, continuou ele, "também é feita de muitas guerras; devemos tentar fazer dela uma história de muitas pazes. No entanto, parece-me que o Papa Leão nos diz todos os dias que não devemos desesperar, mas sim enraizar a nossa esperança em algo que nos transcende". O caminho, então, é o da comunicação que pode "abrir os nossos olhos e libertar-nos daqueles 'padrões de guerra' que voltaram a dominar hoje, como o Papa Francisco observou em 2002, privilegiando, em vez disso, os 'padrões de paz'".

Fonte: Vatican News

Santa Sé: comércio desleal alimenta a pobreza

Declaração de dom Arnaud du Cheyron de Beaumont, à frente da Delegação da Santa Sé na 3ª Conferência Internacional sobre os Países em Desenvolvimento sem Litoral, realizado em Awaza, no Turcomenistão, em 6 de agosto: a miséria “não é inevitável, é consequência de estruturas injustas e de escolhas políticas e, por isso, pode e deve ser superada”

Alessandro De Carolis - Vatican News

Existe um comércio de vocação saudável, que é fundado “no princípio da destinação universal dos bens”, que garante o desenvolvimento e, portanto, a dignidade. Mas, infelizmente, também existem formas de “comércio injusto”, que penalizam com regras “internacionais injustas” aqueles países estruturalmente mais fracos, que “frequentemente sofrem de uma carência de capitais, agravada frequentemente pelo peso da dívida externa”.

Dom Arnaud du Cheyron de Beaumont, à frente da Delegação da Santa Sé, debruça-se sobre as dinâmicas de um setor fundamental e vital na era da economia globalizada, em uma declaração na 3ª Conferência Internacional sobre os Países em Desenvolvimento sem Litoral, realizada em Awaza, no Turcomenistão, no último dia 6 de agosto.

Com as regras da solidariedade

Os países em desenvolvimento sem acesso ao mar são uma porção geográfica que mais sofre com as modalidades de um comércio incorreto, que nessas áreas chega facilmente a provocar “um intenso excesso de exploração ambiental”, levando “à fome e à pobreza”. Para contornar este cenário, afirma dom Arnaud du Cheyron de Beaumont, “o comércio deve ser moldado pelas exigências da justiça e da solidariedade” e o internacional, “oportunamente orientado, promove o desenvolvimento e pode criar novas possibilidades de emprego e fornecer recursos úteis”.

A pobreza é filha de injustiças

Assim como em muitas outras circunstâncias, o representante vaticano apela à comunidade internacional para que opte por uma vontade política concreta, em particular em favor dos países tema da conferência no Turcomenistão, que são frequentemente sobrecarregados por formas de pobreza “difusa e complexa”, que nega a “milhões de pessoas as suas necessidades fundamentais”.

Esses países, recorda o representante da Santa Sé, embora diferentes em história, cultura e economia, “enfrentam os mesmos desafios sistêmicos, incluindo encargos insustentáveis da dívida, altos custos de transporte e vulnerabilidade às mudanças climáticas e a choques externos”. A pobreza, observa ainda o prelado, “deriva de várias formas de privação cultural e da negação dos direitos culturais”, mas ela “não é inevitável; é consequência de estruturas injustas e de escolhas políticas e, por isso, pode e deve ser superada”.

Que o comércio promova o bem de todos

A pessoa humana, conclui dom Beaumont, “deve permanecer no centro de todas as estratégias de desenvolvimento”. Ele acrescenta que o comércio e o crescimento econômico “não são fins em si mesmos, mas meios para promover o desenvolvimento humano integral de cada pessoa e o progresso do bem comum”.

Os LLDCs abrigam +600 milhões de pessoas

Os 32 Países em Desenvolvimento Sem Litoral (LLDCs) do mundo abrigam +600 milhões de pessoas. Estes países enfrentam grandes obstáculos ao desenvolvimento devido à falta de acesso ao mar e ao isolamento geográfico. Dos 32 países classificados como LLDCs, 16 pertencem ao continente africano, designadamente, Botswana, Burkina Faso, Burundi, República Centro-Africana, Chade, Essuatíni, Etiópia, Lesoto, Malawi, Mali, Níger, Ruanda, Sudão do Sul, Uganda, Zâmbia e Zimbabué.

Fonte: Vatican News

Sudão: mais de 1.500 mortos no massacre de Zamzam

O massacre, que teria ocorrido entre 11 e 14 de abril em Darfur do Norte e só foi confirmado nesta semana, representa um dos piores crimes de guerra desde o início do conflito sudanês. Um alerta da OMS informa que, até o final de 2025, mais de 700 mil crianças com menos de cinco anos correm o risco de sofrer de desnutrição aguda

Sara Costantini - Vatican News



É dramática a notícias das últimas horas sobre o massacre no Sudão ocorrido entre 11 e 14 de abril passado. O número de vítimas, segundo uma comissão de investigação do Sudão, chega a 1.500 civis mortos, e não 400 como parecia inicialmente. O ataque foi perpetrado no decorrer de 72 horas, pelas Forças de Apoio Rápido (Rsf) contra o campo de deslocados de Zamzam, o maior do país, que há mais de 20 anos abriga famílias que fogem de áreas afetadas pelo conflito. A violência, que teve início no começo dos anos 80 e se intensificou em 2000, envolve o grupo paramilitar nascido das milícias janjaweed, acusadas de crimes de guerra. De acordo com as reconstituições, o ataque foi acompanhado por execuções sumárias, saques, incêndios de casas e sequestros em massa. Em muitos casos, famílias inteiras foram exterminadas.

Balanço real devastador

Até poucos meses atrás, a ONU e outros relatórios falavam em "centenas" de vítimas. Mas uma comissão de investigação local revisou dramaticamente o balanço, que poderia ser "significativamente mais alto" e, segundo alguns, chegar a cerca de 2.000 mortos. "Cada pessoa que escapou do massacre perdeu pelo menos um familiar", relatam as testemunhas, que afirmam não ter presenciado nada parecido "nem mesmo durante os anos 2000 em Darfur".

Um massacre sem indignação global

Abdallah Abugarda, representante da Darfur Diaspora Association no Reino Unido, relata que 4.500 membros de sua comunidade conhecem pessoalmente alguém que foi morto em Zamzam. "O massacre de Zamzam é um dos crimes mais hediondos da história recente. No entanto, não houve nenhuma reação internacional de peso", denuncia Abugarda. Claire Nicolet, vice-diretora de emergências de *Médicos Sem Fronteiras*, descreve o ataque como um golpe infligido "a algumas das pessoas mais vulneráveis na Terra". Os sobreviventes, explica Nicolet, sofreram saques generalizados,

violência sexual e agressões durante a fuga, e depois foram forçados a viver em condições desumanas nos campos de trânsito. Numerosas mulheres foram raptadas.

As crianças, as primeiras vítimas

Se o massacre de Zamzam representa um pico de violência, a crise humanitária que atinge o Sudão tem um rosto cotidiano: o das crianças. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 770 mil crianças com menos de cinco anos correm o risco de sofrer de desnutrição aguda até o final de 2025. Em muitas áreas do país, a fome já foi declarada. "A violência incessante trouxe fome, doenças e sofrimento. Em El Fasher, capital do estado de Darfur do Norte, as pessoas são forçadas a se alimentar de ração animal", denuncia Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da OMS. Apenas na primeira metade do ano, a agência da ONU tratou 17 mil crianças gravemente desnutridas, mas muitas continuam inacessíveis devido aos combates. À fome somam-se epidemias de cólera, com 100 mil casos no último ano, malária e dengue, agravadas pelas recentes inundações. Escolas e centros de saúde são atingidos em bombardeios, enquanto os agentes humanitários enfrentam bloqueios armados, ameaças e roubos. A situação no Sudão se agravou há dois anos, quando a rivalidade entre o exército regular e as Forças de Apoio Rápido (Rsf) resultou em um confronto armado aberto. As Rsf se transformaram em uma poderosa força paramilitar que hoje controla vastas áreas de Darfur e outras regiões estratégicas do país. O Tribunal Penal Internacional declarou ter "motivos razoáveis" para acreditar que estão em curso em Darfur crimes de guerra e crimes contra a humanidade.

Fonte: Vatican News

Comunidade internacional diz não à ocupação de Gaza

Uma enxurrada de críticas por parte da maioria dos países ao redor do mundo em relação ao plano do governo israelense de ocupar a Cidade de Gaza. Das Nações Unidas a Bruxelas, há apelos veementes para uma reconsideração da decisão. Enquanto isso, o Hamas alertou que não haverá rendição. A ONU convocou uma reunião de emergência para tratar da questão.

Silvia Giovanrosa – Cidade do Vaticano

Ocupar a Cidade de Gaza e evacuar seus aproximadamente um milhão de habitantes para a Faixa Sul até 7 de outubro, data que marca o fim do segundo ano de guerra entre Israel e o Hamas. Este é o plano estabelecido pelo primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, que pretende ocupar toda a Faixa de Gaza e libertá-la definitivamente do domínio da facção islâmica.

A decisão gerou forte oposição de quase todo o mundo. Das Nações Unidas a Londres, Paris, Madri e até Ancara, há apelos por uma reconsideração, com a maior preocupação sendo a população palestina, devastada por uma catástrofe humanitária. A exceção é Washington, que, após permanecer em silêncio sobre a invasão terrestre, agora parece estar endurecendo sua posição. O vice-presidente dos EUA, J.D. Vance, afirmou que o objetivo do governo Trump é garantir que o Hamas não possa continuar a atacar pessoas inocentes e resolver a crise humanitária em Gaza. "Há muitos objetivos comuns - afirmou Vance - mas há algumas divergências sobre como exatamente alcançá-los."

A reação palestina

"Uma catástrofe sem precedentes" é a definição usada pelo presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, para o plano do governo Netanyahu e o consequente deslocamento de aproximadamente um milhão de pessoas que atualmente residem na Cidade de Gaza. Mahmoud Abbas e a Autoridade Nacional Palestina se opõem firmemente a essa decisão, reafirmando o direito do povo palestino à autodeterminação. O embaixador palestino nas Nações Unidas, portanto, solicitou uma reunião de emergência do Conselho de Segurança para deter Israel.

A ocupação de Gaza viola o direito internacional e contradiz a solução de dois Estados, afirma o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos. O Gabinete de ...

Também a União Europeia pretende bloquear a ação de Netanyahu. A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, pediu que Israel reconsidere seus planos, enquanto o chefe do Conselho Europeu, Antonio Costa, alertou que, se o governo israelense prosseguir, haverá consequências para as relações: "Tal operação viola o Acordo de Associação e os fundamentos do direito internacional", disse Costa.

Por fim, a decisão do governo alemão de impor uma suspensão parcial do fornecimento de armas a Israel é inédita. A declaração foi recebida com "descontentamento" pelo governo de Netanyahu, também dada a aliança histórica entre os dois países. "Israel tem o direito de se defender -

disse o chanceler alemão Merz - mas continua difícil determinar como os planos do governo atingirão esse objetivo".

A resposta do Hamas e dos israelenses

"A ocupação de Gaza não será um passeio", alertou a facção islâmica, que se diz pronta para a libertação total dos reféns, desde que Israel cesse os bombardeios e se retire da Faixa de Gaza. "A evacuação da Cidade de Gaza será uma aventura custosa", afirmou o Hamas em um comunicado, "e não haverá rendição". Cidadãos israelenses também estão protestando, especialmente as famílias dos reféns ainda mantidos nas mãos do Hamas, que temem não haver esperança de reencontrar seus entes queridos. Várias manifestações e passeatas foram realizadas em Jerusalém e Tel Aviv, sob o olhar atento da polícia israelense, pronta para dispersar a multidão.

Fonte: Vatican News

Dia dos Povos Indígenas: quando o isolamento salva vidas e identidade

Neste sábado, 9 de agosto, celebra-se a data instituída pelas Nações Unidas, que visa também a proteção ambiental. No Peru, as comunidades Mashco Piro são os guardiões invisíveis da Amazônia, agora em risco não só devido às atividades de extração, mas também novas ameaças como influenciadores que buscam contato para espetáculos aos seus seguidores

Vatican News

Um concentrado de biodiversidade sem precedentes: é isso que se encontra nos territórios habitados por populações indígenas. Hoje, elas somam mais de 470 milhões de pessoas, distribuídas em cerca de 90 países ao redor do mundo. Entre os objetivos do Dia Internacional dos Povos Indígenas, celebrado em 9 de agosto e instituído pelas Nações Unidas, destaca-se a proteção ambiental. A celebração deste ano tem como tema "Povos indígenas e inteligência artificial: defender os direitos, moldar o futuro". As experiências dos povos indígenas são consideradas essenciais para o cuidado da biodiversidade e para enfrentar os efeitos das mudanças climáticas.

Comunidades no Peru

As comunidades Mashco Piro, um povo indígena que vive em regiões remotas da floresta amazônica peruana, foram avistadas nos últimos meses ao longo dos rios Las Piedras e Alto Madre de Dios, no coração da Amazônia. A escolha deles foi viver à margem do mundo moderno para preservar sua identidade, seus conhecimentos e um equilíbrio cultural e ambiental extremamente delicado. A notícia de seus movimentos foi divulgada pela Fenamad (Federación Nativa del Río Madre de Dios y Afluentes), uma organização que representa os povos indígenas ativos nessas regiões. Os Mashco Piro fazem parte dos Piaci, sigla que identifica os povos indígenas em isolamento voluntário ou em fase de primeiro contato. E o primeiro contato, muitas vezes casual e indesejado, pode ser devastador, tanto pelos riscos sanitários quanto pelo choque cultural.

A fragilidade dos indígenas

O Peru reconhece formalmente a existência de pelo menos 25 povos nessa condição e, desde 2006, instituiu o "derecho a la no intervención", ou seja, o direito à não interferência, acompanhado da criação de reservas territoriais específicas. Entre elas estão a Reserva Mashco Piro, a de Madre de Dios, a de Isconahua e a de Kugapakori-Nahua-Nanti. No entanto, até hoje, apenas 5 reservas foram oficialmente reconhecidas, de um total de 25 solicitadas: um dado que revela uma fragilidade estrutural na proteção desses povos. Em nível nacional, a Aidesep (Associação Interétnica de Desenvolvimento da Selva Peruana) denunciou repetidamente os atrasos do Estado peruano no processo de instituição de novas reservas e lançou um alerta contra iniciativas legislativas que poderiam enfraquecer as proteções já existentes. Os Mashco Piro, em particular, reagiram com gritos e flechas às aproximações de madeireiros e garimpeiros: uma resposta de defesa que se desenvolveu após violências, escravidão e doenças sofridas nas últimas décadas. Hoje, eles se movem seguindo os ritmos sazonais ao longo dos rios, vivendo da caça, pesca e coleta, e mantendo uma relação harmoniosa e não extrativa com o meio ambiente.

O perigo das atividades de extração

No entanto, as atividades de extração representam uma das principais ameaças: a Aidesep denunciou repetidamente a imposição de projetos ambientais, como o programa internacional Redd+ para a redução das emissões de desmatamento, implementados sem a consulta das comunidades indígenas. Em diversas ocasiões, as populações locais ressaltaram que, por trás da retórica da

"conservação", se escondem interesses econômicos e formas de colonização ambiental. “Os povos isolados não podem assinar acordos nem expressar consentimento. E é exatamente por isso que precisam ser protegidos com maior rigor”, declarou a Aidesep em um comunicado de 2024. Um exemplo emblemático diz respeito à Reserva Indígena Sierra del Divisor Occidental, criada para proteger os povos Remo, Mayoruna e Kapanawa: sua instituição, esperada há quase vinte anos, tem sido continuamente adiada, expondo essas comunidades a enormes riscos sanitários e culturais.

A ameaça dos influenciadores

Ao lado das ameaças históricas e institucionais, surgiu uma nova, fruto da modernidade digital: o exotismo 2.0. Atualmente, a curiosidade sobre os povos isolados foi transferida para as plataformas sociais, onde vídeos, fotos e posts sobre "avistamentos" se tornam virais. Alguns influenciadores chegam a buscar o contato direto, transformando o encontro com os indígenas em um espetáculo para seus seguidores. ONGs como a Survival International definiram essas práticas como uma nova e crescente ameaça, pedindo explicitamente que não sejam divulgadas imagens ou vídeos que violem o direito à invisibilidade. O risco é o de alimentar uma "caça ao tesouro" etnográfica, baseada unicamente em lógicas de consumo. Cada contato indesejado pode significar uma tragédia. Esses povos não possuem defesas imunológicas contra vírus comuns, e uma simples gripe pode se transformar em uma epidemia letal. Mas os danos não são apenas sanitários: qualquer interferência pode causar o colapso irreversível de um equilíbrio cultural milenar.

O desafio, hoje, é o de conciliar a proteção dos direitos humanos com uma concepção da natureza que não seja mais de exploração, mas de compartilhamento. Reconhecer o direito ao isolamento significa escolher a escuta, o respeito e a custódia. É uma barreira contra a uniformização cultural, um ato de responsabilidade coletiva em relação a uma humanidade diferente, mas não distante, que é portadora de um saber que merece existir, mesmo em silêncio.

Fonte: Vatican News

Moçambique - Save the Children: 30 mil crianças deslocadas

Nas últimas duas semanas, mais de trinta mil crianças, algumas separadas das próprias famílias, fugiram de uma nova vaga de violência na Província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique. Este é um dos maiores mais elevados de deslocados registrados em tão pouco tempo - informa a organização Save the Children num comunicado.

Vatican News



A escalada de violência, iniciada a 20 de julho findo, levou à deslocação de quase 60.000 pessoas, cerca de metade - calcula-se - crianças, podendo este número aumentar ulteriormente.

O distrito de Chiúre, em Cabo Delgado, tem sido o mais afetado pela violência de grupos armados, o que causou pânico e deslocamento de populações. Grupos armados atacaram casas, delegacias de polícia, escolas e centros de saúde em várias aldeias da província. Há também notícias de saques de medicamentos. Muitas famílias deslocadas se refugiaram em escolas ou em casa doutros familiares que os acolheram. Nesses abrigos temporários, o risco de superlotação, o acesso limitado a serviços básicos e as preocupações com a segurança aumentam diariamente.

Crianças deslocadas, especialmente as separadas dos pais ou responsáveis, correm maior risco de violência, exploração, abusos como casamento precoce e recrutamento por grupos armados.

Segundo o comunicado, Save the Children está presente em Cabo Delgado, onde tem procurado prestar assistência às crianças, não obstante a escassez de recursos. Crianças separadas das próprias famílias são particularmente vulneráveis e a organização está a fazer todo o possível para identificá-las e reuni-las com as suas famílias o mais rápido possível”, disse Ilária Manunza, Diretora da Save the Children, em Moçambique.

"Estes últimos ataques representam um sério retrocesso nos esforços por reconstruir a vida de crianças e famílias em Cabo Delgado. Essas crianças tiveram que viver os últimos oito anos no meio de um conflito que precisa de ser interrompido imediatamente para que possam recuperar a infância", concluiu Ilária Manunza.

Entrado agora no seu oitavo ano e sem fim à vista, o conflito em Cabo Delgado teve um impacto devastador sobre as crianças que vivem na área afetada. Há relatos repetidos de decapitações e sequestros na província, e muitas das vítimas são menores.

O conflito em curso levou a deslocamentos em massa e à debilitação da infraestrutura, dificultando o acesso a serviços básicos como água potável, educação, saneamento e saúde. A desnutrição também é uma preocupação concreta, visto que muitas crianças sofrem de insegurança alimentar nesta situação dramática.

A Save the Children atua em Moçambique desde 1986, prestando apoio a crianças através de programas humanitários e de desenvolvimento. A organização colabora com as comunidades locais e parceiros, bem como com o governo, para elaborar e implementar programas que atendam às necessidades das crianças mais vulneráveis. - Fonte: Vatican News

RDC - Incerteza nas negociações com o M23

Apesar do acordo de paz assinado entre a República Democrática do Congo e o Ruanda, e do assinado entre a RDC e o M23, a população de Kivu do Norte e do Sul continua a ser maltratada pelo grupo guerrilheiro que ocupa vastas áreas dessas duas províncias no leste do país desde o início do ano.

Vatican News

De acordo com o último relatório enviado à Agência Fides pela ACMEJ (Associação contra o Mal e para a Gestão da Juventude), esses acordos não estão, por enquanto, a ser cumpridos. E as cidades de Bukavu e Goma, assim como aldeias conquistadas pelo M23 e os seus aliados continuam a estar ocupadas. E “se alguém não participa do Salongo (atividade comunitária forçada nas manhãs de sábado), é brutalmente espancado”, afirma o relatório.

Os acordos mencionados são o assinado em Washington em 27 de junho entre a RDC e Ruanda e o acordo de princípio entre a RDC e o movimento M23, assinado em Doha (Catar) em 19 de julho. Este último deveria resultar num acordo definitivo, mas, de momento, existem alguns obstáculos. Segundo uma autoridade do Qatar catariana, as discussões em andamento em Doha "estão a demorar mais do que o previsto".

Como parte do acordo alcançado no Qatar, as duas partes concordaram desenvolver um pacote de medidas, com vista num acordo de paz abrangente a ser assinado até 18 de agosto.

Fonte: Vatican News

Nagasaki: cidade símbolo do catolicismo japonês

“Podemos supor que as bombas atômicas não foram lançadas ao acaso. Como é que, entre todas as cidades, foi escolhida precisamente a cidade japonesa onde o catolicismo, além de ter a história mais gloriosa, era mais difundido e afirmado?” (Cardeal Giacomo Biffi).

Hoje, 9 de agosto, recorda-se o 80º aniversário do bombardeio atômico de Nagasaki, o segundo (e, esperamos, o último) da história, depois do de Hiroshima, em 6 de agosto de 1945.

Nagasaki era, então, o centro mais importante da comunidade católica japonesa, com uma história que remonta ao século XVI, marcada por perseguições, mas também por uma comunidade que, durante séculos, manteve a fé em silêncio, batizando secretamente seus filhos, pois não podiam receber a Eucaristia por falta de sacerdotes.

Foi em Nagasaki, em 1597, que 26 católicos foram martirizados. Foi também nesta cidade que outros 56 fiéis foram mortos em 1622.

A bomba nuclear explodiu a 500 metros de altura, a meio quilômetro da catedral Urakami Tenshudo, a catedral da Imaculada Conceição, cujas torres foram usadas como referência pelos pilotos do B-29 que lançaram a bomba de plutônio, chamada “Fat Man”.

Naquele momento, havia cerca de trinta fiéis na catedral, que se confessavam para se prepararem dignamente para as celebrações da Solenidade da Assunção se Nossa Senhora. A catedral destruída era a maior igreja católica da Ásia, construída em 30 anos.

A bomba atômica de Nagasaki matou 40.000 pessoas instantaneamente e feriu 75.000. E, no final de 1945, 74.000 pessoas haviam morrido.

Publicado originalmente no site Agenzia Fides em 9/8/2023. Tradução Gaudium Press.

Fonte: Gaudium Press

A Basílica de Santa Maria Maggiore: Símbolo e baluarte da ortodoxia

A Basílica de Santa Maria Maggiore, cuja dedicação é celebrada no dia 5 de agosto pela Santa Igreja, foi a primeira basílica do Ocidente dedicada à Virgem Santíssima e possui uma gloriosa história, que remonta às primeiras lutas do Cristianismo contra os adversários de Maria.

Sobre o Esquilino, a mais alta colina da Cidade Eterna, ergue-se suntuoso templo, qual estandarte a proclamar a vitória de Maria Santíssima sobre seus adversários. A Basílica de Santa Maria Maggiore possui uma bela história que nos reporta a um passado cercado de fé e piedade mariana, além de muitos embates contra os inimigos da Esposa Mística de Cristo. Não faltaram milagres e grandiosos acontecimentos a marcar seu passado.

Voltemos, pois, nossos olhos para os primórdios daquela que seria a basílica mais antiga dedicada à Santíssima Virgem no Ocidente.

Um sonho milagroso

No mês de agosto do ano de 358 um patrício romano chamado Giovanni, homem piedoso e senhor de muitas posses, mas sem descendentes, desejava legar à Igreja suas propriedades. Pediu, então, um sinal à Rainha dos Céus, para que pudesse realizar seu intuito da forma que Lhe fosse mais agradável. Ora, na noite de 4 para 5 de agosto Ela lhe apareceu em sonho, dizendo que se dirigisse logo pela manhã ao Monte Esquilino, onde encontraria neve em pleno verão romano. Nessa área deveria ele construir uma igreja.

Aconteceu, porém, de nesta mesma noite o Sumo Pontífice ter o mesmo sonho. Deste modo, ao despontar da aurora lá estavam os dois – o Papa Libério e o patrício Giovanni – no alto do monte, diante do alvo tapete formado pela neve que caíra miraculosamente, a despeito das tórridas temperaturas habituais naquela época do ano. O sinal era patente: o local de culto deveria ser edificado pelo mandato da Santíssima Virgem.

“Ante uma grande multidão de fiéis, Libério traçou a planta da futura igreja sobre a neve fresca, seguindo o costume dos arquitetos da Antiguidade que, antes de começar um edifício, desenhavam o projeto na terra, em escala real”. Do milagroso sinal derivou-se o primeiro nome do templo: *Santa Maria della Neve* – Santa Maria da Neve. Assim, com a participação ativa dos moradores de Roma, movidos por grande devoção à “Senhora das neves”, iniciou-se a construção.

O templo mariano também foi chamado de Basílica Liberiana, pois havia sido construída no tempo do Papa Libério. Com o passar dos séculos, ele ganhou outros dois nomes: *Sancta Maria ad Præsepe* – Santa Maria do Presépio –, dado ter recebido, sob o pontificado de Teodoro I, as relíquias da manjedoura sobre a qual foi depositado o Menino Jesus logo após o seu nascimento; e *Sancta Maria Maggiore* – Santa Maria Maior – porque é o maior templo de Roma dedicado à Virgem e uma das quatro basílicas papais.

Símbolo da vitória de Maria

O maior embate travado pela Esposa Mística de Cristo na primeira metade do século V se dirigiu contra o nestorianismo, heresia que afirmava ter Nosso Senhor Jesus Cristo duas pessoas, e que a Santíssima Virgem era mãe de Jesus homem e não de Deus. O Concílio de Éfeso, realizado em 431 e liderado pela inigualável figura de São Cirilo de Alexandria, legado do Sumo Pontífice Celestino I, condenou tais erros e definiu que em Nosso Senhor existe uma só Pessoa e, portanto, que Maria é Mãe de Deus – *Theotokos*.

Nessa quadra histórica, a Basílica de Santa Maria Maggiore teve papel eminente enquanto “símbolo e baluarte da ortodoxia contra toda forma de heresia”. Para fixar este marco na História da

Igreja, o Papa Sisto III demoliu completamente a primitiva construção no ano de 432, a fim de erguer uma edificação mais suntuosa em honra da Mãe de Deus.

Após alguns anos de intensivos trabalhos, estava concluído o novo templo, símbolo, para os séculos vindouros, da vitória de Maria sobre seus adversários.

Recordações históricas

A basílica seria também palco de acontecimentos que ornaram sua história de glórias. Nos primeiros séculos da Idade Média, livros heréticos eram queimados sobre seus degraus. Até o cisma do Ocidente, os Papas ali celebravam oficialmente as Missas de três importantes solenidades: Páscoa, Assunção e Natal do Senhor, sendo que na primeira, por tradição, o coro não respondia à invocação “*Dominus vobiscum*” do Pontífice celebrante, respeitando a memória do milagre ocorrido com o Papa Gregório Magno, para quem os Anjos do Céu responderam “*Et cum spiritu tuo*”.

Durante o período em que se desenvolvia o Concílio de Trento, grandes teólogos realizavam as reuniões de trabalho em seu recinto sagrado, no decorrer das quais preparavam suas teses e argumentações contra os erros em debate, para defender a verdade e a doutrina da Igreja.

Digno de nota é o fato do corpo do grande São Pio V ali repousar desde 1588. Este memorável Pontífice foi grande devoto da Rainha dos Céus, e às suas ardorosas preces se deve a vitória das tropas católicas em Lepanto no ano de 1571, quando se travou a batalha que decidiu os rumos da Cristandade frente às invasões muçulmanas na Europa.

Maria, “Salvação do povo romano”

Contudo, um dos maiores tesouros que a basílica romana abriga é, sem dúvida, o histórico ícone de Nossa Senhora venerado numa de suas capelas.

Uma piedosa tradição afirma que o Evangelista São Lucas era pintor e que, por sua proximidade com a Santíssima Virgem, de quem se tornara autêntico biógrafo, plasmou um retrato seu. Este se encontraria hoje na Capela Paulina de Santa Maria Maggiore, sendo conhecido pelo nome de *Salus Populi Romani*, isto é, Salvação do povo romano.

Apesar de a origem do ícone ser discutida, ele é, sem dúvida, um dos mais patentes sinais da proteção de Nossa Senhora sobre a Cidade Eterna.

Por mais de uma vez os Pontífices recorreram a *Salus Populi Romani* em grandes aflições. Até hoje se conserva a lembrança da luta travada por São Gregório Magno para afastar a peste que se alastrava pela cidade, realizando uma procissão com o ícone. Durante o pontificado de Leão IV no século IX, quando se ateou um violento incêndio no burgo Vaticano, a imagem também foi conduzida em procissão desde Santa Maria Maggiore, e as chamas então se extinguíram.

Múltiplas reformas

A primitiva edificação passou por diversas modificações até chegar ao estado atual. Além da reconstrução do Papa Sisto III, ela foi ampliada por Eugênio III no século XIII. Uma de suas fachadas é do tempo de Clemente X, tendo sido posteriormente restaurada pelo Papa Bento XIV em 1741.

O teto de madeira da grande basílica, desenhado pelo arquiteto Antonio da Sangallo, evoca uma peculiar recordação histórica: conta-se que foi revestido com o primeiro ouro que Cristóvão Colombo trouxe da América, e que Fernando e Isabel de Castela doaram ao Papa Alexandre VI. “Santa Maria é toda de ouro” foi o ditado surgido entre os romanos, a propósito do esplendor inigualável do templo.

Além da grandeza da construção, a Igreja é ornada com uma variedade de ricos mármore e mosaicos que narram de forma viva e atraente a História da salvação: de Abraão e os patriarcas, até a vida de Nosso Senhor Jesus Cristo e de sua Mãe Santíssima.

As pétalas brancas, a neve e as graças de Maria

Todos os anos, a 5 de agosto, comemora-se a dedicação da basílica. Neste dia é lançada grande quantidade de pétalas brancas do alto da Capela Paulina, aludindo ao fato milagroso da neve que caiu sobre o Monte Esquilino em pleno verão.

Trata-se de um belo ato de devoção mariana, que nos faz recordar uma verdade essencial enunciada por Leão XIII, a propósito da mediação de Nossa Senhora. Em sua encíclica *Octobri mense*, sobre o Santo Rosário, o Pontífice afirma que “daquele imenso tesouro de toda a graça que o Senhor trouxe [...], nada se nos distribui senão por meio de Maria, porque assim Deus o quer; de modo que, como ninguém pode chegar ao Sumo Pai senão pelo Filho, assim ninguém pode chegar a Cristo senão pela Mãe”.

Ora, as pétalas brancas bem podem representar as graças que Nosso Senhor Jesus Cristo distribuiu, por mediação de sua Santa Mãe, aos homens. Entretanto, para os dias atuais parece ainda mais evocativa a figura da própria neve que caiu numa época aparentemente imprópria, para delimitar o local onde um glorioso templo mariano deveria ser edificado.

Por Matheus Henrique Vieira Gavioli

Texto extraído da Revista Arautos do Evangelho n. 272, agosto 2024.

Fonte: Gaudium Press

-----.

Hoje é celebrado o Dia dos Diáconos Permanentes

Por Redação central

Por ocasião da festa de São Lourenço, diácono e mártir da Igreja, hoje (10) também é celebrado o Dia dos Diáconos Permanentes.

No século III, São Lourenço era um dos sete diáconos de Roma que ajudavam o papa Sisto II, o qual o nomeou administrador dos bens da Igreja e permitiu que distribuíssem esmolas aos pobres e necessitados.

Na história da Igreja, os diáconos sempre ajudavam os sacerdotes a desenvolver seu ministério. Embora o diácono tenha recebido o sacramento da ordem, este não é propriamente um sacerdote e, portanto, não tem suas potestades.

O sacramento da ordem tem três graus – episcopado, presbiterato e diaconato – que estão explicados entre os numerais 1554 e 1571 do Catecismo da Igreja Católica (CIC).

O diácono se ordena ao ministério da palavra, da liturgia e da caridade. Sua função principal é a assistência qualificada ao sacerdote nas celebrações e não é simplesmente um “ajudante”.

As outras funções dos diáconos estão explicadas na constituição dogmática *Lumen Gentium* e nos cânones 757, 835, 910, 943 e 1087 do Direito Canônico.

Algumas destas competências são: o batismo, conservar e distribuir a Eucaristia, ser ministros da exposição do Santíssimo e da bênção eucarística, ser ministro ordinário da sagrada comunhão, levar o viático aos doentes terminais, em nome da Igreja assistir e abençoar o matrimônio, ler a Sagrada Escritura aos fiéis, administrar os sacramentais como por exemplo a água benta, a bênção das casas, imagens e objetos, presidir o ritual fúnebre e o sepultamento.

O diaconato considerado em si mesmo como ministério permanente decaiu no ocidente depois do século V, e este primeiro grau do sacramento da ordem foi reduzida a uma simples etapa para chegar ao grau sucessivo, ou seja, ao sacerdócio.

Depois do Concílio Vaticano II, foi restabelecido o diaconato “como um grau particular dentro da hierarquia”.

A constituição *Lumen Gentium* especifica no numeral 29: “Com o consentimento do Romano Pontífice, poderá este diaconato ser conferido a homens de idade madura, mesmo casados, e a jovens idôneos; em relação a estes últimos, porém, permanece em vigor a lei do celibato” (EV, 1/360).

Estes deverão ter uma preparação durante 3 anos para receber as sagradas ordens, conforme está estabelecido no Código de Direito Canônico numeral 236.

O papa Paulo VI, em sua carta apostólica *Sacrum diaconatus ordinem* de 18 de junho de 1967, assinala que a ordem do diaconato “não deve ser considerada como simples grau para ascender ao sacerdócio, mas recebe tal riqueza pelo seu carácter indelével e pela sua graça particular que aqueles que a ele são chamados podem dedicar-se de modo estável aos ‘mistérios de Cristo e da Igreja’” (EV, 2/1369).

Fonte: ACIDigital

-----.

Sete dados curiosos sobre São Lourenço, martirizado em uma grelha no século III

Por Redação central

Hoje (10) é celebrado São Lourenço, um dos sete diáconos de Roma do papa Sisto II e, certamente, uma dos mais famosos da antiguidade.

A seguir, alguns dados curiosos da vida deste importante santo:

1. É padroeiro dos cozinheiros

São Lourenço de Roma é o santo padroeiro dos cozinheiros. (*Em outros lugares é Santa Zita*) O santo foi condenado a morrer queimado em uma fogueira, especificamente em uma grelha de ferro.

Segundo a tradição, depois de estar queimando um tempo na grelha, disse ao juiz: “Vira-me, que já estou bem assado deste lado”. O carrasco mandou que o virassem e assim se queimou por completo.

2. Uma basílica de Roma é dedicada a ele

A basílica de São Lourenço Extramuros, onde se encontra o túmulo do santo, é uma das cinco basílicas patriarcais ou papais. No interior do templo está uma pedra de mármore onde, segundo a tradição, foi colocado o corpo de São Lourenço imediatamente depois de seu martírio, ficando impressa parte de sua silhueta.

Todos os anos é realizada uma peregrinação no bairro de São Lourenço precedida por uma missa. A romaria é acompanhada por uma relíquia do santo levada em uma pequena custódia.

3. Em Roma é o santo mais importante, depois de Pedro e Paulo

Com uma tranquilidade que ninguém imaginaria, durante seu martírio, rezou pela conversão de Roma e a difusão da religião de Cristo em todo o mundo, até o seu último suspiro.

O professor de teologia sistemática, dom Francesco Moraglia, explica em um artigo que “a cidade, que lhe atribuía a vitória sobre o paganismo, o elegeu como seu terceiro padroeiro e celebra sua festa desde o século IV, como segunda festa em grau de importância depois da dos santos apóstolos Pedro e Paulo”.

Do mesmo modo, foram erguidas em sua honra “34 igrejas e capelas, sinal tangível de gratidão àquele que, fiel ao seu ministério, tinha sido entre eles um verdadeiro ministro e servidor da caridade”.

4. Seu martírio foi denunciado pelo papa São Sisto II

São Lourenço era um dos diáconos que ajudava o papa Sisto II, o qual foi assassinado pela polícia do imperador enquanto celebrava missa em um cemitério de Roma. A antiga tradição diz que, quando Lourenço viu que iam matar o pontífice, este lhe disse:

“A nós, porque somos velhos, nos foi designado o percurso de um caminho mais fácil; a ti, porque és jovem, corresponde um triunfo mais glorioso sobre o tirano. Logo virá, deixe de chorar: dentro de três dias me seguirás. Entre um bispo e um levita, é conveniente que exista este intervalo” (Santo Ambrósio, *De Officiis*, n. 206).

5. O papa São Leão Magno lhe dedicou uma bela homilia

No século V, o doutor da Igreja e papa São Leão Magno disse sobre São Lourenço que “as chamas não puderam vencer a caridade de Cristo; e o fogo que o queimava fora era mais débil do que aquele que ardia dentro dele”.

Acrescentou: “O Senhor quis exaltar a tal ponto o seu glorioso nome em todo o mundo que do Oriente ao Ocidente, no esplendor vivíssimo da luz que irradiou dos maiores diáconos, a mesma glória concedida a Jerusalém por Estêvão também foi dada a Roma por mérito de Lourenço” (Homilia 85, 4: PL 54, 486).

6. Um fenômeno astronômico leva o seu nome

“Lágrimas de São Lourenço” é o nome popular com o qual se conhece uma chuva de meteoros (as Perseidas) visíveis todos os anos por volta dos dias 11 e 12 ou 12 e 13 de agosto. O nome começou a ser usado em memória ao diácono martirizado muito tempo depois na Europa medieval.

7. Um time de futebol leva o seu nome

O nome do time de futebol favorito do papa Francisco, o ‘Club Atlético San Lorenzo de Almagro’, é em honra ao diácono mártir, como foi o desejo do salesiano padre Lorenzo Massa, na fundação da equipe.

Fonte: ACIDigital

O diácono São Lourenço curava os cegos

Por Abel Camasca

Hoje (10) é celebrado o mártir São Lourenço, padroeiro dos diáconos e servidor dos pobres e cegos. Antes de morrer, o santo curou muitos cegos.

Na tradição da Igreja conta-se que o papa Sisto II nomeou o espanhol São Lourenço como responsável pelas obras de caridade da diocese de Roma.

Naquela época, o imperador Valeriano ordenou a morte do clero católico e o papa foi preso. Enquanto ele estava sendo levado para a prisão, o diácono Lourenço caminhou atrás do papa, pedindo para ir com ele.

São Sisto II profetizou que em poucos dias eles se encontrariam novamente e pediu-lhe que distribuísse os tesouros da igreja entre os templos e os pobres.

O diácono obediente apressou-se em cumprir a missão papal. Conta-se que ao entrar em uma casa soube que ali havia um cego. O diácono fez o sinal da cruz nos olhos e o cego recuperou a visão.

O papa Sisto II foi condenado à decapitação e, enquanto era levado para ser executado, São Lourenço voltou a caminhar atrás dele, implorando-lhe que não o abandonasse. E quando o diácono lhe disse que já havia distribuído os bens, os soldados o detiveram.

Enquanto estava na prisão, o diácono conheceu um pagão chamado Lucilo. O beato dominicano Jacopo de Varazze conta que este homem ficou cego “de tanto chorar”.

São Lourenço prometeu restaurar a visão dele se concordasse em acreditar em Cristo e ser batizado. Lucilo aceitou e recebeu a preparação catequética. Ele foi batizado e recuperou a visão.

A notícia se espalhou rapidamente em Roma e muitos cegos começaram a procurar Lourenço. O diácono, que conhecia bem o sofrimento do povo, curou todos.

São Lourenço foi martirizado em 10 de agosto.

Fonte: ACIDigital

Do dia 08/8/2025

Papa Leão XIV confirma cardeal Orani Tempesta à frente da arquidiocese do Rio de Janeiro por mais dois anos

A arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro comunicou que, no dia 7 de agosto de 2025, o Papa Leão XIV, acolheu o pedido de renúncia apresentado por seu arcebispo, o Cardeal Orani João Tempesta, O.Cist., ao governo pastoral daquela Igreja Particular, conforme as normas do Direito Canônico. Ao mesmo tempo, o Santo Padre determinou que dom Orani permaneça à frente da Arquidiocese por mais dois anos, até a nomeação de seu sucessor.

“O Papa manifestou reconhecimento e gratidão pelo serviço prestado por Dom Orani ao longo destes anos, e pediu que continue conduzindo o Povo de Deus com serenidade, generosidade e zelo pastoral”, diz a nota da arquidiocese.

Segundo a nota da arquidiocese do Rio, o Cardeal acolheu a decisão com espírito de comunhão e renovado compromisso, convidando todo o clero, religiosos, religiosas e fiéis leigos a se unirem em oração e renovado ardor missionário, especialmente neste tempo de júbilo em que a Arquidiocese celebra seu jubileu de 450 anos. - Fonte: CNBB

É tempo de Júbilo! Semana Nacional da Família começa neste domingo (10) em todo o país com tema inspirado no Jubileu

Dioceses, paróquias e comunidades, de norte a sul do país, começam, neste domingo (10), a celebrar a Semana Nacional da Família. Neste ano, a iniciativa está em sintonia com a celebração do Ano Jubilar com o tema: “É tempo de Júbilo em nossa vida”, com o lema “Ora a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5,5)”.



“Estamos no mês vocacional e o grande objetivo é rezar pelas famílias e em família. Por isso, promovemos nas comunidades paróquias e nas próprias famílias este momento tão rico de comunhão”, definiu o bispo da Diocese de Ponta Grossa (PR) e presidente da Comissão Episcopal para a Vida e a

Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Bruno Elizeu Versari, que celebra a Missa de Abertura da Semana Nacional da Família no domingo (10), na Catedral de Ponta Grossa, às 11h – e será transmitida pela Youtube da Pastoral Familiar Nacional.

Para o assessor da Comissão, padre Rodolfo Chagas Pinho, a ocasião é uma oportunidade para promover o diálogo. “É um momento de reflexão tanto por parte da Igreja como para fora, com a sociedade civil organizada. Nós queremos, com a Semana Nacional da Família, construir pontes para que, de fato, a família continue sendo a base da nossa sociedade”, apontou.

Semana marcada por encontros

A Semana Nacional da Família é marcada por encontros, formações, momentos de oração e gestos concretos de evangelização. Um tempo especial para colocar a família no centro da missão da Igreja. Para apoiar as famílias na celebração destes encontros, Comissão Nacional da Pastoral Familiar (CNPf) elaborou o subsídio Hora da Família 2025, que está disponível para aquisição. O material está dividido em sete encontros:

1º – É tempo de júbilo em nossa vida

2º – Júbilo na vida

3º – Júbilo na comunidade

4º – Júbilo no matrimônio

5º – Jubileu na igreja

6º – Júbilo na vocação

7º – Maria, mãe da esperança, caminha conosco

O casal coordenador nacional da Pastoral Familiar, Alisson e Solange Schila, convida a viver este momento intensamente reunidos em família. “É um subsídio que já entrou na casa de milhares de famílias pelo Brasil. Deixe que ele entre na sua e ajude através da vivência da palavra e dos testemunhos possa transformar nossas vidas”, motiva o casal.

Alisson e Solange lembram que também há espaço para, ao final da Semana Nacional da Família, organizar um momento especial como um jantar de confraternização, uma carreta de evangelização pela cidade ou uma celebração em ação de graças.

Divulgação

Os coordenadores paroquiais, diocesanos ou regionais da Pastoral Familiar podem se disponibilizar a atenderem jornalistas dos meios de comunicação impresso, do rádio, da televisão ou da internet. Além disso, é importante reforçar a campanha nas redes sociais. Não esqueça de marcar a Pastoral Familiar Nacional (@pastoralfamiliarcnbb) nas redes sociais para também compartilharmos as programações e as iniciativas realizadas.

O que é a Semana Nacional da Família?

A Semana Nacional da Família (SNF) é um momento forte no qual a Pastoral Familiar, em articulação com as demais pastorais, movimentos, serviços e a sociedade em geral, intensifica seus esforços no sentido de evangelizar a família na globalização de seus diversos aspectos e realidades. O momento é marcado por encontros, formações, momentos de oração e gestos concretos de evangelização. Um tempo especial para colocar a família no centro da missão da Igreja que teve início, em âmbito nacional, em 1992. - Fonte: CNBB

Brasília abre o X Encontro Nacional da Pastoral do Turismo com marco histórico e espiritual

Em Brasília (DF) teve início no dia 7 de agosto, quinta-feira, o X Encontro Nacional da Pastoral do Turismo (Pastur) reunindo peregrinos de todas as regiões do Brasil para três dias de formação, espiritualidade e partilha missionária. A iniciativa segue até o dia 9.

A programação de abertura começou com uma visita guiada pela Cripta de São João Bosco, onde os participantes puderam conhecer mais sobre a história e espiritualidade do santo padroeiro da capital federal.

Às 18h, no espaço externo do Santuário São João Bosco, foi realizada a plantação simbólica de um ipê-rosa, marco dos 10 anos da Pastur no Brasil. A proposta, lida pelo padre João Carlos André, destacou o significado profundo do gesto:

“Assim como suas flores desabrocham mesmo em tempos secos, esta árvore é sinal da fé viva e da esperança que brota nos caminhos da missão. Seu tronco firme recorda a solidez das comunidades

que acolhem e evangelizam, e sua beleza é homenagem a cada peregrino que, vindo de diferentes cantos do país, passou por Brasília e deixou aqui um pouco de sua história”.

Plantio do ipê-rosa

O ipê-rosa, plantado pelo padre João Carlos, simboliza o compromisso da Pastur com a evangelização, a espiritualidade cristã dos turistas e a missão de acolher, preparar, prevenir e defender as pessoas que transitam pelo universo do turismo. Como sinal de unidade, cada peregrino colocou um punhado de terra, representando sua região, nas raízes da árvore.

O momento foi seguido por todos, com a oração do Terço, e às 18h30, pela Santa Missa presidida pelo cardeal Paulo César Costa, arcebispo de Brasília, que acolheu os peregrinos e reforçou a importância da missão de cada agente da Pastur no anúncio do Evangelho por meio do turismo com espiritualidade.

Com esse início marcado por símbolos e fé, o X Encontro Nacional da Pastur reafirma que, assim como o ipê floresce a cada ano, Brasília acolhe e a missão continua.

Fonte: CNBB

Inscrições abertas para o IV Congresso Brasileiro de Humanismo Solidário na Ciência



De 16 a 18 de outubro, será realizado em Goiânia (GO) o IV Congresso Brasileiro de Humanismo Solidário na Ciência. O evento está com inscrições abertas e tem como objetivo fomentar o debate científico sobre a dimensão ética das profissões, a integralidade do ser humano e a solidariedade cristã, especialmente no contexto da inteligência artificial e seus impactos na sociedade.

O congresso é promovido pela Sociedade Brasileira de Cientistas Católicos e a Comissão Episcopal para a Cultura e a Educação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

O tema proposto para essa edição é “Humanismo e Esperança no horizonte da inteligência artificial”, em sintonia com o ano jubilar da Igreja. Cientistas, pesquisadores e especialistas de diversas áreas terão um espaço para refletir sobre os grandes desafios e oportunidades que a IA apresenta para o futuro da humanidade.

A conferência de abertura do evento será conduzida pelo bispo de Luziânia (GO) e membro da Comissão para a Cultura e a Educação, dom Francisco Agamenilton Damascena, e pelos professores Dr. Anderson da Silva Soares, da Universidade Federal de Goiás (UFG), e Dr. Everthon Oliveira, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet-MG).

A programação ainda prevê apresentação de trabalhos acadêmicos, minicursos, palestras, mesas temáticas, painel para construção de agenda positiva e a assembleia da SBCC, além de outras atividades.

As inscrições estão disponíveis em três modalidades: com direito a apresentação de trabalho acadêmico; para graduados sem direito a apresentação de trabalhos e para graduandos, também sem direito a apresentação de trabalhos. Será possível participar de forma presencial ou on-line.

Mais informações no site da CNBB

Fonte: CNBB

Fórum Nacional da Comissão Sociotransformadora: convergências e caminhos para a ação da Igreja

Nos dias 6 e 7 de agosto de 2025, o Fórum Nacional da Comissão Episcopal para a Ação Sociotransformadora (Cepast) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) consolidou-se como um espaço vital para diálogo e reflexão, reunindo, nos dois dias, mais de 50 participantes, incluindo agentes e lideranças das pastorais, religiosas, religiosos, padres, bispos e representantes dos organismos e redes que integram a Cepast.

“O Fórum se consolidou como um espaço de esperança e transformação, onde a espiritualidade libertadora se entrelaça com ações concretas em favor da justiça social”, disse o bispo diocesano de Brejo (MA) e presidente da Comissão Sociotransformadora da CNBB, dom José Valdeci Santos Mendes, reafirmando a missão da Igreja de caminhar lado a lado com as pessoas empobrecidas e destacando o trabalho colaborativo e articulado das pastorais.

A programação do Fórum, realizada na plataforma Zoom, foi cuidadosamente elaborada para promover um intercâmbio produtivo de ideias e acúmulos pastorais sociotransformadores. Em um dos momentos mais importantes do Fórum, a assessora Alessandra Miranda apresentou a síntese das escutas que antecederam o encontro, destacando as convergências entre as pastorais.

Vocação sociotransformadora

As escutas revelaram a atuação efetiva e múltipla das pastorais como presença profética na assistência e no acompanhamento direto de diversas comunidades, grupos, realidades e territórios. As pastorais sociais estão buscando fortalecer suas ações em políticas públicas relacionadas à saúde e assistência social, direito à terra e ao território, moradia, direitos das crianças e adolescentes, inclusão de pessoas com deficiência, neuroatípicas, mulheres marginalizadas e que sofrem todo tipo de violação de seus direitos, pessoas em situação de rua, comunidade LGBTQIA+, migrantes e refugiados, juventudes, população privada de liberdade, entre outras realidades urgentes, do ponto de vista pastoral e também diante das muitas vulnerabilidades sociais. Além disso, a sustentabilidade foi destacada como um fator crucial para garantir a continuidade da ação evangelizadora com esses grupos pastorais.

A síntese da escuta também revelou a urgência em mobilizar escuta plena, processos formativos e de acompanhamento com as novas gerações de agentes pastorais, com especial atenção para as juventudes. “Como reanimar o nosso povo para a dimensão sociotransformadora? A escuta que fizemos revela o risco de que os processos pastorais e evangelizadores sigam sempre nas mãos de poucas pessoas. Esse talvez seja mesmo um tema-chave para o futuro da nossa caminhada. Gostaria de deixar três palavras inspiradoras nesse processo que saíram diversas vezes aqui: escutar, imaginar e apaixonar”, ponderou o assessor da Cepast, padre Dário Bossi.

“Nós achamos que é muito importante que as pastorais sociais assumam pautas que movimentam, que chamam, conectam e atingem as juventudes, como a questão climática, o racismo estrutural e ambiental, e a luta pelo fim da escala 6x1”, enfatizou Mayra Santos, da Juventude Franciscana (JUFRA).

“Na questão da iniciação à vida cristã, perdemos muitas coisas; por isso, nós temos uma crise de lideranças e de assessorias qualificadas neste momento para o acompanhamento das juventudes, o que acaba acarretando a falta de diálogo intergeracional. Em muitas situações, as juventudes são tratadas apenas como temática e não se realiza uma escuta ativa, uma construção coletiva. A gente espera da Cepast, desse conjunto de pastorais sociais, essa escuta, esse espaço; a juventude está viva e resiste”, destaca Wanessa Freire, da Secretaria Nacional da Pastoral da Juventude.

Análise de conjuntura

A análise de conjuntura apresentada por padre Geraldo Luiz De Mori destacou questões relevantes sobre o cenário externo e interno da Igreja no Brasil, além de aprofundar o cenário geopolítico conturbado que o Brasil enfrenta. “As últimas semanas têm sido marcadas por um certo acirramento da polarização, provocado pelas penalidades aplicadas pelo governo Trump sobre vários produtos brasileiros e sobre autoridades da Suprema Corte”, destacou padre Geraldo, evidenciando como a política internacional tem impactos diretos na dinâmica social e política do Brasil.

Outro ponto relevante da análise destaca que a adesão significativa entre os evangélicos e considerável entre católicos à figura de Bolsonaro sugere um fenômeno que precisa ser compreendido no contexto das relações entre religião e política no Brasil, especialmente em um momento de instabilidade e polarização.

A análise lançou um olhar também para o futuro, trazendo uma questão essencial para as comunidades católicas: “Como formar as sensibilidades para o olhar samaritano? Esse é, talvez, um dos

principais desafios da Igreja hoje, frente à cultura do descarte ou, no máximo, a olhares colonizados pela racionalidade do ‘sucesso’ e da ‘prosperidade’, para a qual, se alguém se encontra caído à beira do caminho, é por culpa própria e não por causa do sistema”.

Esses trechos da análise ressaltam a complexidade do cenário atual, apontando para desafios que a Igreja e as pastorais enfrentam em sua missão evangelizadora, que se compromete com a vida e se empenha para promover justiça e inclusão em um ambiente marcado por tensões políticas e sociais.

Oportunidades e crescimento

A programação do Fórum também proporcionou um rápido olhar para as estratégias de comunicação e ações sociotransformadoras. Entre algumas iniciativas e informes apresentados estão o Grito dos Excluídos e Excluídas, o Plebiscito Popular, a Jornada Mundial dos Pobres, o Censo das pastorais sociais que está em curso, os processos da Campanha da Fraternidade 2026 que vai abordar o tema da moradia, a formação para a proteção de crianças e adolescentes, além da apresentação da coleção Ação Sociotransformadora, que reúne quatro cadernos de estudo sobre a Doutrina Social da Igreja (DSI).

“A caminhada continua, com a certeza de que as vozes unidas podem construir um futuro mais justo e solidário, transformando desafios em oportunidades de mudança e crescimento”, destacou dom Valdeci ao final do Fórum.

O grupo também vai se manifestar em uma carta, a ser publicada em breve, sobre a soberania, a economia e a democracia a serviço do projeto popular para o Brasil.

Por Willian Bonfim com informações da Comissão para Ação Sociotransformadora da CNBB

Fonte: CNBB

Projetos da Cáritas Brasileira promovem dignidade e alimentação saudável para populações em situação de vulnerabilidade

A recente saída do Brasil do Mapa da Fome da ONU marca um avanço importante no combate à insegurança alimentar, resultado direto da retomada de políticas públicas estruturantes. Programas como o Bolsa Família, o reajuste da merenda escolar, o fortalecimento da agricultura familiar e o aumento real do salário mínimo foram fundamentais para esse resultado. A geração de empregos e a ampliação da renda também ajudaram a reduzir o número de pessoas em situação de fome no país.



Essas conquistas, no entanto, não resolvem todos os desafios. Sair do Mapa da Fome não significa que o brasileiro está se alimentando bem. A fome diminuiu, mas a má alimentação avança. Nesse esforço, as organizações da sociedade civil têm papel essencial. A Cáritas Brasileira, organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), é uma das referências no país quando se trata de atuação em segurança alimentar e nutricional, especialmente entre populações vulnerabilizadas e em contextos de emergência.

Presente em todo o território nacional por meio de suas entidades-membros, regionais e articulações, a rede Cáritas atua de forma articulada no apoio direto a famílias, na formulação de políticas públicas e no fortalecimento da agricultura familiar e de práticas agroecológicas. Em 2024, suas ações de segurança alimentar alcançaram diretamente mais de 97 mil pessoas, reforçando seu compromisso com a justiça social, a justiça climática e a soberania alimentar.

Para Valquíria Lima, diretora-executiva da Cáritas Brasileira, a retirada do Brasil do Mapa da Fome é um avanço importante, mas não significa que o problema foi resolvido. “O anúncio da ONU

indica que retomamos políticas públicas de segurança alimentar e de distribuição de renda. É um passo importante, sobretudo para as populações mais vulneráveis, mas ainda temos muito a fazer para garantir o direito humano à alimentação adequada”, afirma.

Ela ressalta que é essencial enfrentar as causas estruturais da fome, e não apenas seus efeitos. “A fome no Brasil tem raízes profundas na desigualdade social, na concentração de renda e de terras, e na exclusão de milhões de pessoas dos direitos básicos. Precisamos refletir e agir sobre o que gera fome em nosso país, e isso exige compromisso do Estado, orçamento garantido e políticas públicas permanentes”.

Valquíria reforça que o combate à fome é uma das principais bandeiras da Cáritas Brasileira, que atua tanto na assistência direta às populações em situação de vulnerabilidade quanto na formulação e controle social de políticas públicas. “Estamos presentes no Consea Nacional e em diversos conselhos estaduais e municipais de segurança alimentar. Nossa atuação é de base, mas também de incidência política. É nessa articulação entre ação concreta e mobilização social que a Cáritas se coloca.”

Para ela, o desafio agora é consolidar as conquistas e avançar na garantia de direitos. “Celebramos a saída do Brasil do Mapa da Fome, mas não podemos nos acomodar. A fome persiste, e seguiremos firmes na luta por justiça social, climática e alimentar. Comida é um direito, não um favor, e o Estado brasileiro precisa assegurar esse direito, com prioridade e continuidade.”

Presença e incidência no controle social

A Cáritas Brasileira é integrante ativa do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), órgão fundamental para o controle social das políticas públicas de combate à fome. No período 2023–2024, o Consea aprovou 51 recomendações ao poder público, lançou o Plano Brasil Sem Fome, promoveu debates sobre a Nova Cesta Básica com alimentos naturais e respeitosos da cultura alimentar e contribuiu para a formulação do 3º Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

Presente nos territórios e nos espaços de decisão, como os Conselhos Estaduais e Municipais de SAN, a Rede Cáritas fortalece a segurança alimentar e nutricional em diversos estados do país:

Ceará: presidência do Conselho Estadual e representação no Consea Nacional.

Minas Gerais: implantação de 17 Quintais Produtivos Agroecológicos, criação do Banco Popular de Sementes Crioulas com mais de 200 guardiões beneficiados.

Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul: atuação em conselhos estaduais e municipais e apoio a cozinhas comunitárias.

Nordeste 3 (Bahia, Sergipe e Alagoas): projeto de ajuda humanitária no Semiárido, beneficiando 1.000 famílias afetadas pela estiagem do El Niño, com prioridade para mulheres chefes de família, idosos e pessoas imunossuprimidas.

Piauí e Maranhão: participação em conselhos e capacitações para acesso a políticas públicas (PNAE, PAS, PROCAF).

Participação da 2ª Reunião Plenária do Consea

Nos dias 5 e 6 de agosto de 2025, será realizada a 2ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), em Brasília. A plenária reunirá representantes da sociedade civil e do governo para discutir temas estratégicos como segurança alimentar na agenda climática, soberania alimentar e as perspectivas da COP30.

A Cáritas Brasileira estará presente, como integrante do grupo de organizações de atores coletivos e grupos sociais prioritários para o acesso à alimentação e à água, reforçando seu compromisso com o direito humano à alimentação adequada (DHAA). A organização foi eleita para o mandato 2025-2027 e contribuirá na formulação de políticas públicas voltadas à soberania e segurança alimentar no país.

A programação inclui debates sobre os desafios para a transição justa dos sistemas alimentares, o protagonismo das mulheres frente à crise climática, e a agricultura familiar como solução para o enfrentamento das mudanças no clima. A plenária também contará com reuniões das comissões permanentes e deliberações importantes para o fortalecimento das ações do Consea.

Assistência imediata e transformação estrutural

Projeto Sumaúma: Nutrindo Vidas

Realizado em Boa Vista (RR), o projeto Sumaúma oferece assistência alimentar diária a pessoas migrantes e em situação de rua, com foco em migrantes e refugiados venezuelanos recém-chegados ao

Brasil. A iniciativa, financiada pela USAID/BHA em parceria com a Catholic Relief Services (CRS) e a Associação Mexendo a Panela, promove duas refeições diárias adaptadas às necessidades nutricionais específicas de crianças, gestantes, idosos e pessoas com deficiência.

Mesmo tendo sido interrompido no início de 2024, após a suspensão da ajuda humanitária pelos Estados Unidos no início do governo Trump, o projeto Sumaúma foi retomado graças à mobilização solidária de diversas frentes. A continuidade da ação só foi possível com o apoio financeiro da Catholic Relief Services (CRS), das doações de alimentos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, do Instituto Lojas Renner, e das contribuições espontâneas de pessoas e organizações que participam da campanha nacional “A sua doação promove direitos!”, voltada ao fortalecimento dos projetos da Cáritas em Roraima. As doações podem ser feitas pelo PIX doe@caritas.org.br.

Entre abril e junho de 2025, o projeto distribuiu 27.090 refeições — 26% destinadas a crianças e adolescentes, 24% a mulheres e 50% a homens adultos. Ao longo de todo o ano de 2024, foram 467.864 refeições servidas, beneficiando diretamente 21.313 pessoas.

Além da alimentação, o Sumaúma também realiza ações educativas sobre alimentação saudável e aleitamento materno. Mais de 1.800 pessoas participaram dessas atividades, e 99% dos beneficiários atingiram níveis satisfatórios de consumo alimentar, segundo a Pontuação de Consumo Alimentar (FCS), com 100% das famílias relatando “pouca ou nenhuma fome”, de acordo com a Escala de Fome Doméstica (HHS).

Missão Sementes de Solidariedade

No sul do país, a Missão Sementes de Solidariedade respondeu aos impactos de três grandes enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em 2023 e 2024. A ação, que reúne 23 organizações, foi pensada com e para as comunidades camponesas e atua na reconstrução da produção de alimentos e da vida comunitária.

Foram distribuídas 79 toneladas de sementes e 33 mil mudas, impactando diretamente 20.648 agricultores familiares nas regiões do Vale do Taquari e do Vale do Rio Pardo. Mais de 5 mil famílias receberam insumos para replantar seus roçados: hortaliças, milho, feijão, arroz, mudas de frutíferas e ramos de mandioca e batata-doce. A Cáritas também coordenou a distribuição de 2.400 cestas básicas, cartões multipropósito, 96 mil litros de água potável, além da reativação de cozinhas comunitárias e infraestrutura agrícola.

Segundo Jacira Ruiz, secretária regional da Cáritas RS, “a ação é um direcionamento refletido e político de apoio à produção de alimentos, à segurança e autonomia alimentar, e também para replantar a esperança após tantas perdas. Além disso, a Cáritas Rio Grande do Sul participa ativamente do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional, contribuindo na incidência política para a efetivação do direito à alimentação”.

Fora do mapa, não da fome

A saída do Brasil do Mapa da Fome representa um respiro, mas não um descanso. Ainda hoje, cerca de 14 milhões de pessoas vivem em insegurança alimentar severa, e quase 40 milhões enfrentam algum grau de restrição alimentar no Brasil, segundo dados de 2023 da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, Relatório SOFI 2024).

A atuação da Cáritas mostra que é possível enfrentar a fome com dignidade e participação, respeitando os saberes populares, fortalecendo a agricultura familiar e cobrando políticas públicas estruturantes e permanentes.

Comida é direito, não favor. E o direito à alimentação só será plenamente realizado quando houver justiça social, climática e alimentar para todos e todas.

Fonte: CNBB

Porto Alegre inicia preparativos para o centenário de Dom Antônio Cheuiche

Com a proximidade do centenário de nascimento de Dom Antônio Cheuiche, teve início um movimento dedicado à organização das comemorações em sua homenagem. Na tarde da última quinta-feira, um grupo formado por representantes da sociedade civil de Porto Alegre reuniu-se com Dom Jaime Cardeal Spengler, arcebispo metropolitano e presidente da CNBB e CELAM, com o objetivo de envolver a Arquidiocese de Porto Alegre na construção conjunta da programação comemorativa.

Durante o encontro, Dom Jaime destacou a relevância da figura de Dom Antônio, afirmando que ele foi "um homem integrador" e que, especialmente nos tempos atuais, sua memória se torna ainda mais inspiradora diante da carência de lideranças agregadoras.

Uma das ações já confirmadas será a sessão solene no Grande Expediente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, marcada para o dia 9 de setembro deste ano. A homenagem, organizada pelo deputado Professor Cláudio Branchieri, irá destacar a trajetória e o legado de Dom Cheuiche.

Além disso, estão em andamento pesquisas sobre a vida do religioso, que deverá resultar em uma exposição fotográfica e em uma linha do tempo que reunirá imagens e feitos marcantes de sua história. A proposta foi apresentada por Marcos Almeida, membro da equipe que está elaborando o projeto a convite da Ordem dos Carmelitas Descalços, da qual o Dom Antônio fazia parte.

Também estiveram no encontro, Nelson Kern, assessor do gabinete do deputado Branchieri, e o Frei Everton Berny Machado, da Ordem dos Carmelitas Descalços.

O lançamento oficial das comemorações do centenário está previsto para o próximo ano, com uma programação ainda em fase de elaboração.

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre

Cardeal Spangler será conferencista do III Simpósio Juventudes Contemporâneas

Na manhã desta sexta-feira, a pesquisadora e Doutora em Teologia Patrícia Teixeira, coordenadora do Observatório Juventudes da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), esteve em audiência com Dom Jaime Cardeal Spengler, Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre e Presidente da CNBB, na sede da Cúria Metropolitana.

Durante o encontro, Patrícia Teixeira apresentou ao cardeal a programação do **III Simpósio Juventudes Contemporâneas - Cuidado, vida e esperança**, evento promovido pelo Observatório da PUC-RS, que ocorrerá no próximo dia 3 de setembro. A edição deste ano contará com a presença de Dom Jaime, como conferencista do tema **Cuidar da vida juvenil: compromisso e esperança**.

Na ocasião da visita, a pesquisadora presenteou o cardeal com o livro recém-lançado "**A Adolescência e a Escola – Formação Integral e Educação Socioemocional**", obra que organizou em parceria com outros pesquisadores da área da educação e psicologia. O livro propõe uma reflexão interdisciplinar sobre os desafios da adolescência no ambiente escolar, enfatizando a importância da formação integral e da atenção ao desenvolvimento socioemocional dos jovens.

Conforme a sinopse, a publicação parte do entendimento de que a adolescência é um período marcado por profundas transformações e questionamentos, exigindo da escola uma abordagem pedagógica que contemple não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também emocional, social e espiritual dos estudantes. A obra defende a promoção de um ambiente educativo que auxilie o adolescente a enfrentar inseguranças, construir sua identidade e encontrar pertencimento.

O II Simpósio Juventudes promete reunir especialistas, educadores, religiosos e jovens para debater temas urgentes ligados à realidade juvenil contemporânea, com foco na construção de caminhos formativos mais humanos e integradores.

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre

Papa volta a Albano para missa com a comunidade e almoço com os pobres

O retorno do Papa à região dos Castelos Romanos, a cerca de 25 km de Roma, está programado para a próxima semana: no dia 15 celebra missa na Igreja de São Tomás de Villanova em Castel Gandolfo, seguida do Angelus; e no dia 17 a celebração eucarística é no Santuário de Santa Maria della Rotonda, em Albano, seguida do Angelus, com a participação de cerca de 100 pobres e voluntários da Caritas local. Esse grupo inclusive vai almoçar com Leão XIV no Borgo Laudato si', que fica nas Vilas Pontificias.

Dia 17 de agosto, o Papa celebrará a missa com os pobres na diocese de Albano

Andressa Collet - Vatican News

O Papa Leão XIV volta a Castel Gandolfo na próxima semana para o segundo período de repouso deste ano na região que fica a cerca de 25 quilômetros de Roma. O primeiro foi entre 6 e 20 de julho, com aparições públicas para celebrar missa e rezar o Angelus, por exemplo. Na próxima sexta-feira, 15 de agosto e de Solenidade da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria, a partir das 10h na

Itália, 5h no Horário de Brasília, o Pontífice preside uma celebração eucarística na paróquia pontifícia de São Tomás de Villanova, seguida, ao meio-dia (7h no Horário de Brasília), da oração do Angelus na Praça da Liberdade, em Castel Gandolfo. Os bilhetes gratuitos para participar da missa estão esgotados, mas tanto a celebração como o Angelus podem ser seguidos na própria praça através de telões que serão instalados para beneficiar o acesso da comunidade local e também de peregrinos e turistas. Segundo informações da diocese local, está prevista uma passagem do Papa da Vila Barberini até a Praça da Liberdade por volta das 9h30 na Itália (4h30 no Horário de Brasília).



Pelas ruas de Albano, a comunidade conseguiu saudar o Papa Leão XIV (@VATICAN MEDIA)

Missa em Albano e almoço com os pobres em Castel Gandolfo

Já no domingo, 17 de agosto, segundo comunicado desta quinta-feira (07/08) da Prefeitura da Casa Pontifícia, às 9h30 (4h30 no Horário de Brasília), Leão XIV celebra missa com os pobres assistidos pela Caritas local e os próprios voluntários no Santuário de Santa Maria della Rotonda, em Albano, um município com pouco mais de 35 mil habitantes. O importante local de devoção mariana da região italiana do Lazio, que justamente ocupa um antigo edifício de planta quadra fora e forma circular no seu interior com uma cúpula semelhante àquela do Pantheon em Roma, fica a cerca de dois quilômetros de Castel Gandolfo, para onde o Papa se dirige em seguida: ao meio-dia (7h no Horário de Brasília), na Praça da Liberdade, está prevista a oração do Angelus e, na sequência, um almoço com o mesmo grupo da Caritas de Albano no Borgo Laudato si', em Castel Gandolfo, como [informou a diocese local](#). Todas as celebrações serão transmitidas pela equipe do Vatican News em português através dos canais oficiais.

Assim, após o Pontífice celebrar missa em 20 de julho na Catedral de São Pancrácio, em Albano, o bispo local, Vincenzo Viva, afirma que estão “cheios de alegria” pelo retorno do Papa à cidade neste período de verão e “pelo fato de ele ter aceitado a proposta da nossa Caritas, da qual me fiz porta-voz, de almoçar com os pobres, que levamos no coração, e com aqueles que os assistem com cuidado e atenção todos os dias. É a primeira vez que Leão XIV se encontrará com os pobres durante seu pontificado e estamos muito felizes que ele comece com nossa diocese”.

O Papa Leão XIV e o bispo Vincenzo Viva irão compartilhar o almoço de domingo com as cerca de 100 pessoas, entre hóspedes das casas de família e daquelas de acolhimento do território da diocese, além de quem está hospedado no dormitório diocesano e os próprios usuários da Caritas que estarão junto com o diretor Alessio Rossi e alguns voluntários. O momento de encontro está sendo organizado pela diocese de Albano em colaboração com o Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral - que administra o Borgo Laudato si' na área das Villas Pontifícias, um projeto criado pelo Papa Francisco em 2023.

Fonte: Vatican News

Bispo de Albano sobre almoço do Papa com os pobres: a caridade não tira férias

Dom Vincenzo Viva fala sobre a agenda do Papa em 17 de agosto, anunciado pela diocese, quando Leão XIV irá celebrar a missa pela manhã no Santuário de Santa Maria della Rotonda, rezar o Angelus na Praça da Liberdade em Castel Gandolfo e, em seguida, vai compartilhar o almoço de domingo no Borgo Laudato si', dentro das Villas Pontifícias, com um grupo de pessoas assistidas pela Caritas local: “um belo testemunho de um Pastor que, mesmo em seu tempo de descanso, se aproxima daqueles que precisam”.

Antonella Palermo - Vatican News

Para o Papa Leão XIV, o dia 17 de agosto será um domingo dedicado aos mais vulneráveis. O Pontífice, anuncia a diocese, voltará a Albano Laziale para celebrar a missa no Santuário de Santa Maria della Rotonda, com os pobres assistidos pela Caritas local e voluntários. Após rezar o Angelus na Praça da Liberdade, em Castel Gandolfo, e comunica a diocese, vai compartilhar o almoço com os usuários da instituição de caridade no Borgo Laudato si', dentro das Vilas Pontificias. No almoço, organizado pela diocese em colaboração com o Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral (que administra o Borgo Laudato si' de Castel Gandolfo), irão participar, juntamente com o bispo Vincenzo Viva, cerca de 100 pessoas, entre hóspedes das casas de família e dos abrigos da região, além dos hóspedes do dormitório diocesano, acompanhados pelo diretor Alessio Rossi e alguns voluntários.

Na pequena cidade do Lácio, o Pontífice já celebrou uma missa na catedral de São Pancrácio Mártir, em 20 de julho, durante o seu primeiro período de descanso de verão. E no dia 15 de julho, ele visitou o Mosteiro das Clarissas, dedicado à Imaculada Conceição. À mídia do Vaticano, dom Vincenzo Viva aprofunda o sentido desse tempo compartilhado:

Excelência, como vocês estão se preparando este retorno do Papa Leão?

Sim, a notícia que recebemos é que o Papa aceitou a proposta nascida dos nossos Centros de Escuta da Caritas, e isso nos encheu de muita alegria. Obviamente, como o tempo é curto, já estamos próximos da semana de Ferragosto, você pode imaginar que, em termos organizacionais, isso nos colocou em grande movimento. Em nosso território, há uma realidade que conhece bem as situações nas paróquias, então nos pusemos imediatamente a trabalhar para realizar este desejo do Papa de encontrar os pobres, celebrar com eles e também compartilhar o almoço. Devo dizer a verdade, eu estava um pouco preocupado porque o tempo do Papa em Castel Gandolfo, por si só, deveria ser um tempo de descanso para o Papa. Seus primeiros meses de pontificado foram tão intensos em encontros, o Ano Jubilar, vimos que ele não se poupou. Fiquei muito impressionado, por exemplo, ao vê-lo pelas ruas de Roma quando levou o Santíssimo Sacramento, carregou a Cruz... Realmente vimos o Papa Leão que não se poupou em nada. Meu receio, então, era cansá-lo com uma proposta desse tipo, acrescentando mais um compromisso. Mas o Papa aceitou esse convite, então estou muito feliz com isso. É também um belo testemunho de um Pastor que, mesmo durante as férias, não se poupa em conhecer o território, em encontrar muitas pessoas.

Uma dimensão de grande proximidade, familiaridade, amizade...

Sim, para nós os pobres não são um problema a ser enfrentado. Os pobres são o rosto, são a presença de Cristo Jesus que se revela no mundo. Encontrar os pobres significa não só encontrar Deus, mas também encontrar um pouco de nós mesmos, eles são um espelho das pobreza que cada um de nós carrega dentro de si, talvez não pobreza materiais, mas podem ser pobreza relacionais, psicológicas, morais. Nesse sentido, a atenção que nós, como diocese, damos à Caritas, que todas as dioceses da Itália dão à Caritas, é algo que está no centro de nossas igrejas, no centro da ação pastoral.

Almoçar com os pobres é um gesto que também pode ser interpretado à luz do passado pastoral do Pontífice, em terras onde a pobreza era realmente palpável...

Sim, porque, na verdade, não se trata apenas de assistência social ou de dar um pacote, penso que se trata antes de encontrar pessoas, suas histórias, expressar proximidade, partilha e fazer com que essas pessoas se sintam o que são, ou seja, sujeitos, e sujeitos ativos na vida da Igreja e nas nossas comunidades. Elas não são apenas destinatárias de um ato de caridade, mas são protagonistas da vida da Igreja e, portanto, é bom que haja essa atenção que o Papa quer dar.

A cidade de Albano, na região do Lazio, é associada principalmente a um agradável local de férias. Quais são as dificuldades que ela enfrenta, as situações de fragilidade que nela se escondem?

Na verdade, o Papa não vem apenas para encontrar os pobres de Albano, mas vem à diocese de Albano, que se estende desde os Castelos Romanos até à faixa costeira. Estamos fortemente empenhados não só na pobreza que também é visível entre nós, ou seja, pessoas sem teto que dormem em carros – a nossa Caritas tem três casas de acolhimento, dormitórios. Fomos pioneiros na Itália com a primeira casa para pais separados –, mas também em muitas formas de pobreza invisíveis: famílias que, apesar de terem um rendimento, não chegam ao fim do mês, não conseguem pagar as contas. Enfrentamos formas de exclusão social, há jovens que, por exemplo, apesar de terem uma família e frequentarem a escola, muitas vezes não conseguem participar de iniciativas que para outros jovens são

normais. Nossa diocese tem uma densa rede de Centros de Escuta presentes em praticamente todas as paróquias, conseguimos ser um pouco como sismógrafos que interceptam todas essas formas de marginalidade, necessidade e pobreza.

As desigualdades sociais se agravaram?

Certamente notamos isso. Notamos cada vez mais que, como eu disse, muitas famílias têm uma renda, mas é uma renda insuficiente para uma vida social digna, participativa das necessidades atuais dos jovens. Por exemplo, ir à academia, participar de uma excursão, estar envolvido em uma festa ou simplesmente poder receber o colega em casa para fazer o dever de casa e talvez não ter uma casa adequada ou um lugar para estudar tranquilamente. Há muitas formas de pobreza, o bem-estar cresceu também em nossa diocese, como em todo o país, mas junto com o bem-estar também cresceram as distâncias sociais e a pobreza. Temos cinco refeitórios sociais em Nettuno, Albano, Marino, Ardea, Ariccia, onde todos os domingos, às vezes até todos os dias, é servida uma refeição, compartilhada com freiras, padres e voluntários que trabalham em nossos Centros de Escuta. Portanto, realizar uma ação, um evento como aquele para o qual estamos nos preparando em 17 de agosto, é algo que visa chamar a atenção da opinião pública para uma realidade que muitas vezes escondemos e esquecemos.

Jubileu e descanso, uma combinação muito significativa que nos permite voltar à raiz do significado do Ano Santo...

Penso que devemos acrescentar também um terceiro substantivo: Jubileu, descanso, mas também justiça. A Palavra de Deus, o nosso rico Magistério lembram-nos que não podemos falar de justiça quando numa sociedade há quem consome muito e quem não consegue consumir nem o mínimo, o essencial. Portanto, o Jubileu nos dá uma perspectiva de descanso, nos dá uma perspectiva de alegria, mas tanto o Papa Francisco quanto o Papa Leão também lembraram a importância da solidariedade, da caridade, dos atos de misericórdia e, portanto, dos gestos concretos que são importantes na dinâmica jubilar.

O senhor pode nos contar mais sobre o Santuário da Madonna della Rotonda?

É particularmente querido pela devoção da cidade de Albano e da diocese, é um antigo ninfeu da época romana que foi transformado em igreja cristã. Tem uma arquitetura particular, é particularmente bonito, há vários testemunhos, achados arqueológicos. É um lugar rico em história, mas também vivo, pois há uma bela devoção à *Madonna della Rotonda*. Quando o Papa celebrou a missa na catedral de Albano, em 20 de julho, no final houve uma invocação à Virgem: colocamos uma cópia da ícone que se conserva no santuário e rezamos diante dessa imagem. Dentro de mim, pensando que Leão XIV está prestes a ir justamente àquele santuário onde se encontra a imagem original, tenho a percepção de que é como se a Nossa Senhora tivesse inspirado este encontro num lugar mariano, que também fala das raízes antigas desta diocese, cuja história remonta à era apostólica. Nós, em Albano, na antiga *Via Appia*, temos as catacumbas de *San Senatore*, temos muitos testemunhos justamente da primeira época da vida cristã em Roma e arredores, por isso também estamos muito felizes e cheios de alegria.

Uma maneira, talvez, também de dirigir o pensamento a tantos cristãos que vivem uma situação de perseguição em várias regiões do mundo...

Sim. Fiquei muito impressionado, no final do Jubileu dos Jovens – eu também estava lá com uma bela presença da nossa diocese e de jovens –, ao ouvir o Papa que quis lembrar os jovens que não puderam vir a Roma por causa de situações de guerra, de pobreza, pela impossibilidade de se deslocarem, por pedidos de visto negados... Nosso coração, neste ano jubilar, deve estar aberto a todas as situações do mundo como essas.

“A própria celebração de 17 de agosto quer ampliar o coração para tantas situações que muitas vezes esquecemos, mas que estão presentes, às vezes, em nossa própria sociedade, em nossa cidade.”

Fonte: Vatican News

Papa manifesta pesar pelas vítimas de acidente aéreo em Gana

Em um telegrama assinado pelo cardeal Parolin, Leão XIV expressa seu pesar pela morte dos ministros ganeses da Defesa e do Meio Ambiente e Tecnologia, de três funcionários do governo e de outras três pessoas que estavam a bordo do helicóptero. A aeronave, que havia partido de Acra, caiu na região de Ashanti por causas ainda desconhecidas. O país declarou luto nacional.

Vatican News

O Papa Leão XIV enviou um telegrama, assinado pelo cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado do Vaticano, a dom Matthew K. Gyamfi, bispo de Sunyani e presidente da Conferência Episcopal de Gana, no qual assegura à nação sua “proximidade espiritual neste momento difícil”, em razão do acidente com o helicóptero militar ocorrido no país africano, no qual morreram o ministro da Defesa, Edward Omane Boamah, o ministro do Meio Ambiente e Tecnologia, Ibrahim Murtala Muhammed, além de outras seis pessoas.

No telegrama, lê-se que o Pontífice “manifesta seu pesar pela morte dos ministros, dos funcionários governamentais e de todos aqueles que perderam a vida”. O Papa Leão também confia as almas dos falecidos à misericórdia de Deus onipotente e “eleva orações por aqueles que choram sua perda, especialmente os familiares das vítimas”.

O helicóptero, um modelo Z9 das Forças Armadas de Gana, caiu na região de Ashanti, no sul do país. A aeronave decolou da capital, Acra, às 9h12 no horário local, com destino a Obuasi, no noroeste. A bordo estavam três tripulantes, três funcionários públicos e os dois ministros. As causas do acidente ainda são desconhecidas. O presidente John Mahama declarou luto nacional.

Fonte: Vatican News

Instituto Hesed leva Imagem Peregrina de São Miguel Arcanjo ao Brasil

Consagração das famílias e das dioceses brasileiras é a principal missão da imagem que foi enviada pelo Santuário do Monte Gargano.

Vatican News

O Instituto Hesed recebeu oficialmente a Imagem Peregrina de São Miguel Arcanjo, enviada diretamente do Santuário de São Miguel, localizado no Monte Sant’Angelo – Itália, lugar das históricas aparições do Arcanjo Miguel e centro mundial da devoção.

Essa visita peregrina faz parte de uma das ações realizadas pelo Instituto Hesed, dentro da **Quaresma de São Miguel**, que se realizará de **15 de agosto a 29 de setembro**. Este momento tem reunido a cada ano, mais de 200 mil pessoas, que rezam online a oração do Rosário às 4 da manhã, pelo canal no Youtube, Irmã Kelly Patrícia Oficial.

O Instituto Hesed, está presente em todas as redes sociais: YOUTUBE – INSTAGRAM – FACEBOOK – TIKTOK – SPOTIFY.

A bênção solene da imagem Peregrina de São Miguel, foi feita na Arquidiocese de Manfredonia –Vieste–San Giovanni Rotondo, por dom Franco Moscone, arcebispo local e sucessor de São Lourenço Maiorano de Siponto. A missão também conta com a chancela do padre Ladislau Suchy, Reitor do Santuário de São Miguel Arcanjo, que assinou conjuntamente a carta oficial de envio ao Instituto Hesed.

A programação nacional da peregrinação teve início em 26 de julho de 2025, em Santa Bárbara d’Oeste (SP), na Diocese de Piracicaba, com uma cerimônia noturna na Casa de Maria. O rito incluiu a acolhida solene da imagem, seguido de missa presidida por dom Devair Araújo da Fonseca, bispo local, momento durante o qual ocorreu a consagração da diocese.

A imagem chegou ao Brasil, com a **missão de consagrar as famílias e de servir como instrumento para a consagração solene do país e de todas as dioceses a São Miguel Arcanjo**.

A peregrinação se estenderá até 29 de setembro, abrangendo as cinco regiões do país em cidades como Criciúma (SC), Palmas (TO), Rio de Janeiro (RJ), Fortaleza (CE) e encerrando em São Miguel Arcanjo (SP) no dia da festa litúrgica dos Arcanjos (Miguel, Gabriel e Rafael)

Em Brasília, no dia 12 de agosto, a imagem será acolhida em cerimônia pública na Câmara dos Deputados, incluindo coroação e bênção sobre o Brasil como gesto simbólico de consagração nacional, seguida por missa na Catedral local.

Cada parada inclui vigílias, momentos de oração, adoração, música e espiritualidade, além de ações sociais: os participantes são convidados a doar 1 kg de alimento não perecível, que será destinado às instituições sociais da diocese.

O Instituto Hesed destaca que a Imagem não está sendo destinada à visita de comunidades de forma geral, mas exclusivamente para a consagração das dioceses, conforme definido na carta oficial.

Fonte: Assessoria de Imprensa Instituto Hesed

Fonte: Vatican News

Pais lúcidos, amorosos e testemunhas de esperança

Festejar o dia dos pais é reavivar sempre no seio da Igreja e da comunidade familiar uma vocação e missão sublime e transcendente pela sua relevância humana e cristã.

Dom Roberto Francisco Ferreria Paz - Bispo de Campos

Festejar o dia dos pais exige não só valorizar e reconhecer a sua presença e função mas ajudar a descobrir e aprofundar a lucidez e a visão desta missão insubstituível.

Lucidez que implica responsabilidade e comprometimento em acompanhar e fazer acontecer o desenvolvimento integral e harmonioso dos filhos, bem como despertar os valores e virtudes que possibilitarão tal crescimento.

Não significa só escolher uma escola, supervisionar o plano de estudos e a formação intelectual como um todo, mas investir na educação dos sentimentos, valores e atitudes, e tudo aquilo que faz emergir um bom coração, uma pessoa que anseia servir e amar, um ser humano inteiro, que será um bom cristão e um cidadão irrepreensível como afirma São Paulo.

Não será como se pretendia erroneamente num passado não muito longínquo um iniciador sexual dos filhos, mas quem apresentará por experiência própria, o respeito, reconhecimento, complementariedade, empatia para com as nossas irmãs mulheres.

Claro que como dizia José Mujica, neste momento crítico que estamos vivendo, ensinará como faziam nossos avós a ter vergonha na cara, a ser sempre honesto e sincero custe o que custar e a tratar bem e de forma igualitária a todas as pessoas não discriminando a ninguém.

Desta forma testemunhará pela maneira de ser, a esperança, descortinando ideais e sonhos que inspirarão a seus filhos a serem melhores, mais justos e fraternos, construtores atuantes de uma sociedade mais equitativa, inclusiva, pacífica e harmoniosa, onde caibam todos/as.

Alguns podem dizer que tudo isto é utópico ou irreal, mas esquecem o valor da graça e das promessas feitas por Deus aos pais, e que o caminho do bem e do amor é sempre o mais belo e frutuoso e o que nos levará ao céu. Deus seja louvado!

Fonte: Vatican News

Igreja no Haiti: basta de derramamento de sangue, impunidade e medo

Após o sequestro de 9 pessoas nos últimos dias, a Arquidiocese de Porto Príncipe condena veementemente o ocorrido e “o fracasso do Estado e de uma sociedade que está perdendo o sentido da vida”. Em seguida, pede ao povo “que levante a voz, se una em oração e adote medidas para repelir esse clima de desumanização”.

Sara Costantini – Vatican News

O sequestro de 9 pessoas, entre elas uma missionária irlandesa e uma criança com deficiência, é “um novo ato de barbárie”, um ato “ignominioso”, expressão de um “colapso moral” que atinge toda a sociedade haitiana. É a denúncia que vem da arquidiocese da capital do Haiti, Porto Príncipe, que, em uma nota, condena o que aconteceu no domingo, 3 de agosto, no Orfanato Sainte-Hélène de Kenscoff, no sudeste da cidade. A Igreja lança, portanto, um apelo tanto aos fiéis, chamados a reagir com oração e compromisso concreto, quanto às instituições, instadas a garantir ordem, segurança e justiça.

A violência, um ataque à sociedade

A arquidiocese descreve o sequestro como um “ataque aos aspectos mais nobres da sociedade”: o cuidado desinteressado pelo próximo, a proteção da inocência da infância e a fé encarnada nas obras de misericórdia. Para a Igreja da capital, a violência não atinge apenas as vítimas diretas, mas mina os próprios fundamentos da convivência civil e da dignidade humana. No comunicado, expressa-se “profunda tristeza” e “grande indignação”, e sublinha-se como esses crimes revelam “o fracasso do Estado e de uma sociedade que está perdendo o sentido da vida”. Trata-se de um grito de alarme sobre o agravamento do clima de impunidade, onde “o inimaginável se torna hábito” e “os locais dedicados à assistência, à educação, ao refúgio e à esperança estão se tornando alvos”.

O apelo dos bispos à responsabilidade

A Igreja não se limita a denunciar a gravidade da situação, mas dirige um apelo concreto a toda a comunidade, convidando “todos os fiéis, todos os homens e mulheres de boa vontade a levantar a voz, unir-se em oração e adotar medidas para repelir este clima de desumanização”. Além disso, exorta as autoridades civis, militares e policiais a “assumirem suas responsabilidades”, garantindo a segurança

e a libertação imediata das pessoas sequestradas. Não se pode construir o futuro do Haiti, é o apelo, “sobre o derramamento de sangue, a impunidade e o medo”, pois “chegou a hora de dizer juntos: basta! E agir”.

Indiferença e crise humanitária

Por fim, a Igreja convida a refletir sobre a importância de não cair “na indiferença e nas disputas internas”, para não se tornar “insensível ao sofrimento das vítimas” e, assim, tornar-se “cúmplice desta lenta mas segura destruição do país”. De acordo com um relatório publicado pelo Departamento Integrado das Nações Unidas no Haiti, entre abril e junho foram registrados pelo menos 185 sequestros. O texto descreve a situação dos direitos humanos como “extremamente preocupante” nesta ilha mergulhada em uma prolongada crise sociopolítica que até agora causou milhares de mortes e milhões de deslocados.

Fonte: Vatican News

A palavra-chave é “socializar”: os espaços para os jovens oferecidos pelos jesuítas

De Bolonha a Pisa, de Gênova a Palermo, de Malta à Albânia, da Eslovênia a Portugal e França. A Companhia de Jesus está reformando seus espaços para receber atividades juvenis, como estudo, leitura, encontros, orientação universitária e espiritual, e até culinária. Os jovens apreciam as iniciativas: "Estamos aprendendo a construir uma sociedade menos competitiva, mais solidária e comunitária"

Daniele Piccini – Vatican News



O piquenique de fim de ano na residência universitária dos Jesuítas em Liubliana, na Eslovênia

Oferecer a jovens, estudantes e trabalhadores espaços de socialização e assistência espiritual. Este é o fio condutor que une diversas iniciativas jesuítas recentes em várias cidades italianas, como Bolonha, Pisa, Gênova, Palermo e em outros países, incluindo Malta, Albânia, Eslovênia, Portugal e França.

Uma casa para encontro e partilha em Bolonha

O Centro Poggeschi foi fundado no coração de Bolonha, uma residência antes reservada exclusivamente a padres jesuítas e agora também um local de acolhimento para estudantes universitários, jovens adultos em suas primeiras experiências de trabalho ou simplesmente aqueles que buscam uma comunidade acolhedora. "Eles procuram uma casa onde possam se encontrar, partilhar e caminhar juntos", explica o diretor, padre Loris Piorar, em um comunicado divulgado pelo Escritório de Comunicação dos Jesuítas. O Centro também oferece muitas oportunidades de partilha, como festas, caminhadas, encontros, formação espiritual e serviços voluntários. "Deve ser uma casa para os muitos jovens que chegam sem um lugar para morar, para aqueles que lutam para estabelecer relações e para aqueles que buscam um significado mais profundo", conclui o padre Piorar.

Uma igreja cheia de jovens em Pisa

Em Pisa, a capela universitária de São Frediano, a poucos passos da Praça da Catedral e administrada pela Companhia de Jesus, é frequentada por centenas de jovens. O coral, os jantares dominicais, os espaços de estudo e a orientação espiritual são opções que promovem encontros e partilhas. "Eles procuram pessoas que os ouçam e os ajudem a reexaminar sua dinâmica interior e a dar nome ao que estão vivenciando", afirma o padre Giuseppe Trotta. Vanessa, de 26 anos, encontrou aqui

alguém que alimentou seu desejo de "construir uma sociedade menos competitiva e mais solidária e comunitária. A experiência de São Frediano me confirmou que esse meu profundo desejo é possível".

No coração de Gênova, jovens se reúnem no Centro "Iñigo"

No quarto andar do prédio na Praça De' Ferrari, adjacente à Igreja do Jesus em Gênova, "Iñigo", o novo centro juvenil, foi inaugurado em 7 de março: 400 metros quadrados agora disponíveis para os jovens. As obras de reforma da residência jesuíta começaram em janeiro de 2024. "Com a redução do número de membros da comunidade, ficou claro que os três andares disponíveis não eram mais necessários", explica o padre Leonardo Vezzani, diretor do novo Centro. "Transferimos toda a comunidade para o último andar. No quarto andar, planejamos criar um Centro Juvenil e, no quinto, criamos 11 quartos projetados para estudantes universitários que desejam se testar em uma experiência de vida comunitária."

Uma iniciativa de acompanhamento para universitários em Palermo

Este ano, um novo serviço gratuito de tutoria para estudantes universitários, rapazes e moças, e do ensino médio foi lançado no Instituto Arrupe, em Palermo. Aqueles que vierem estudar aqui encontrarão apoio personalizado para melhor enfrentar os desafios de seus estudos, com o apoio de voluntários do Serviço Civil. Os alunos têm acesso a uma sala de leitura, uma área externa, uma biblioteca com mais de 55.000 volumes, amplo estacionamento e Wi-Fi de alta velocidade.

Um andar da casa dos jesuítas em Malta para os universitários

Há alguns anos, a Companhia de Jesus decidiu reformar sua residência ao lado da Universidade de Malta, transformando o térreo em um centro estudantil. O projeto foi concluído com sucesso, e a casa é constantemente usada por muitos estudantes que vêm estudar, socializar, preparar trabalhos em grupo, cozinhar e relaxar. "Para os estudantes, é sinônimo de lar", observa o capelão padre Patrick Magro.

Em Tirana, espaços para jovens ao lado da paróquia

Em Tirana, na Albânia, os jesuítas também decidiram oferecer espaços para jovens. Um salão adjacente à Paróquia do Sagrado Coração está disponível para eles. Uma nova instalação oferece uma biblioteca e salas de aula para atividades pastorais. "Após a reforma de todo o complexo paroquial, criamos salas de aula também na igreja, substituindo um antigo armazém. Esses espaços estão disponíveis para diversas iniciativas culturais e de promoção humana, como programas de educação musical para crianças", explica o pároco padre Zef Bisha.

Residência universitária em Liubliana

Em 2017, a casa jesuíta em Liubliana, na Eslovênia, tornou-se uma residência universitária com 25 vagas para jovens estudantes universitários, seguindo o modelo da faculdade religiosa de Budapeste. Espaços amplos e acolhedores facilitam não apenas o estudo, mas também a partilha de momentos de lazer, interesses, dúvidas e pesquisas. Uma vez por mês, a casa abre para receber amigos e familiares dos jovens.

Hospitalidade para artistas em Portugal

Em Coimbra, Portugal, numa fazenda de propriedade jesuíta, seis jovens artistas vivenciam a vida comunitária durante três meses por ano. Partilham o espaço com a comunidade responsável pela pastoral juvenil inaciana e prosseguem seu percurso criativo. Atividades musicais, de pintura e escultura culminam numa exposição.

Casa Magis em Paris

Fundada há seis anos, a Casa Magis em Paris, na França, acolhe 100 jovens todos os dias. A instalação é um centro de encontro e interação para estudantes, jovens profissionais e empreendedores que procuram abrigo. Existem espaços disponíveis para promover encontros e amizades, como a cozinha, a capela e a biblioteca. Inaugurada pelos jesuítas, a Casa conta com o empenho de leigos e de religiosas inacianas.

Índia, bispos condenam ataques contra cristãos em Orissa

Na noite de 6 de agosto, um grupo de cerca de 70 pessoas atacou dois padres e um catequista na aldeia de Jaleswar. "É uma violação flagrante dos direitos constitucionais e da dignidade humana", denuncia a Conferência Episcopal da Índia, expressando preocupação com o clima de perseguição a que está sujeita a minoria cristã no estado oriental do país.

Valerio Palombaro – Vatican News

A Conferência Episcopal da Índia (Cbeci) condenou veementemente o ataque que feriu dois padres católicos e um catequista na localidade de Jaleswar, parte da diocese de Balasore, no estado oriental indiano de Orissa.

Um caminho “perturbador” de violência

Em uma nota divulgada nesta sexta-feira (08/08), os bispos indianos classificam este episódio como “parte de um caminho perturbador de violência contra as minorias cristãs no país”. O ataque ocorreu na noite de quarta-feira, 6 de agosto, quando o pároco da Igreja de São Tomás em Jaleswar, padre Lijo Nirappel, acompanhado por outro padre, duas freiras e um catequista, voltava para a paróquia após celebrar uma missa pelo segundo aniversário da morte de dois cidadãos católicos em um vilarejo próximo. As duas freiras foram resgatadas por algumas mulheres locais, enquanto os dois padres e o catequista foram detidos, abusados e espancados sob a acusação de “conversão religiosa”. O celular do padre Lijo teria sido confiscado, enquanto o catequista foi brutalmente espancado e sua motocicleta foi danificada.

Direitos constitucionais das minorias violados

A multidão que atacou os dois padres e o catequista teria sido formada por um grupo de cerca de 70 pessoas, muitas delas não residentes na localidade. Segundo a Conferência Episcopal da Índia, este ataque é “uma violação flagrante dos direitos constitucionais e da dignidade humana”, enquanto “a crescente tendência à violência coletiva representa uma séria ameaça à coexistência pacífica”. Por isso, continua a nota dos bispos, o governo local de Orissa deve agir rapidamente para identificar e processar os autores do ataque e garantir a segurança das minorias. Segundo o portal de informação Uca news, as três pessoas teriam sido atacadas por mais de 70 pessoas pertencentes ao grupo extremista hindu Bajrang Dal, no âmbito de uma emboscada planejada.

Os ataques em Orissa

O que aconteceu levanta preocupações sobre o clima de intolerância religiosa e violência em Orissa, onde os cristãos representam 2,7% de uma população de 42 milhões de pessoas, sendo mais de 90% hindus. Este estado do leste da Índia não é novo em perseguições aos cristãos. Durante os distúrbios de agosto de 2008 no distrito de Kandhamal, cerca de 100 cristãos foram mortos e mais de 50 mil foram forçados a abandonar suas casas. Foram destruídos 395 edifícios, entre igrejas e locais de culto, e 6.500 casas, várias instituições educacionais, sociais e sanitárias devastadas e saqueadas. E o de 2008 não foi um episódio isolado: segundo dados do Fórum dos Cristãos Unidos (UFC), no estado de Orissa houve pelo menos 40 ataques contra cristãos.

Fonte: Vatican News

Brasil - “Mês das Pretas” para celebrar as suas potências

No Brasil o mês de julho é considerado o “Mês das Pretas” e registra várias atividades. Culminam no dia 25 que é também Dia Internacional da Mulher Negra, Latino-Americana e Caribenha. Kelly Santos, jornalista, em São Paulo, e membro do bloco “Ilú Obá De Min - Mãos Femininas que Tocam Tambor”, participou nesse dia na Marcha das Mulheres Negras e conta as razões e os objetivos disso.

Dulce Araújo - Vatican News

Celebrar as potências das mulheres negras e a sua luta pela igualdade racial no Brasil, país onde mais de metade da população tem sangue africano e continua a sofrer atos discriminatórios a diversos níveis. Jovens e mulheres são particularmente afetados por estas situações. Por isso as mulheres se organizaram e desde há anos levam avante ações viradas para a construção de um Brasil melhor para todos. A Marcha das Mulheres Negras inscreve-se nesta linha e é realizada em várias cidades do país, entre as quais São Paulo.

Kelly Santos, uma das participantes por conta do bloco “Ilú Obá De Min - Mãos Femininas que Tocam Tambor”, a que pertence, refere que as atividades do “Mês das Pretas” se faz também com vista na Grande Marcha de 25 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, feriado nacional. Será em Brasília. É uma Marcha símbolo da resistência negra e da procura da reparação e duma sociedade mais harmoniosa entre todos: brancos e negros. Desmontar o sistema de desigualdade baseada na raça, requer dos negros um grande esforço de organização. Isto já existe, mas precisa de ser reforçado, sublinha a Kelly.

Embora se tenham verificado alguns progressos como a política de quotas e alguns negros nos lugares de liderança, para a Kelly, as coisas só pedrão mudar realmente à medida que os negros forem tendo mais lugares nas esferas de decisão. Há ainda muito caminho a percorrer neste sentido - afirma nas palavras proferidas a pedido da rubrica “Década dos Afrodescendentes” da Rádio Vaticano, e que se podem aqui ouvir:

Fonte: Vatican News

Escravidão como tema na ordem do dia

Aconteceu há precisamente 581 anos. Era 8 de agosto de 1444. Em Lagos, sul de Portugal, dava-se o primeiro mercado de africanos escravizados. Seria o modelo para muitos outros que mancharam ao longo de séculos a história da Humanidade. Hoje é um dos lugares visitados pelo Coletivo Tributo aos Ancestrais e constitui um dos pontos de reflexão histórico/crítico com vista na reparação, verdade e reconciliação para um mundo melhor. Também o 23 de agosto vai neste sentido. Saiba mais...

Dulce Araújo - Vatican News

O mês de agosto apresenta duas datas importantes relacionadas com o tema da escravidão. Antes de mais, o dia 8, que marca o aniversário do primeiro mercado de pessoas escravizadas, ocorrido em 1444. Foi em Lagos, no sul de Portugal. Por outro, 23 de agosto é, desde 1998, por vontade da UNESCO, Dia Internacional de Memória do Tráfico Negreiro Transatlântico e da sua Abolição.

Em volta destas duas datas, o programa “África em Clave Cultural: personagens e eventos” teceu, na sua edição de quinta-feira 7/8/25, algumas considerações acerca da questão da escravatura. O parceiro do programa, Filinto Elísio (poeta, ensaísta, editor - Rosa de Porcelana Editora) põe em realce, na sua crónica, diversos elementos e sublinha que a reflexão e o debate estão abertos no sentido de universalizar a crítica em relação a essa triste página histórica da Humanidade e de inspirar as gerações futuras para o respeito da dignidade humana (lei em baixo a crónica).

Convidado a contextualizar o ocorrido em Lagos, o historiador guineense, José Lingna Nafafé, Professor Catedrático Associado na Universidade de Bristol (Inglaterra) classifica esse primeiro leilão de africanos, como o “modelo” de mercados que viriam a seguir-se por várias partes da Europa e elucida os meandros históricos que lhe estão na base e como evoluíram.

Quanto ao papel da Igreja na questão da escravatura, fala em dualidade (licença a Portugal para conquistas e escravizações e evangelização), mas não deixa de salientar que houve, por exemplo, capuchinhos que se levantaram em defesa da dignidade dos negros.

Na perspetiva da construção de um mundo melhor para todos, Nafafé considera ser necessário falar abertamente, deixar a África exprimir-se sobre o ocorrido, sem dificultar os estudos. Enfim, é preciso ir na direção da “verdade e reconciliação”, aprova.

Já Aristóteles Kandimba, escritor angolano, fundador do *Coletivo Tributo aos Ancestrais/Portugal*, dá a conhecer as iniciativas do ano passado (580º aniversário do mercado de Lagos) e este ano para homenagear os africanos que se viram nessa terrível condição de vítimas da escravidão. Uma iniciativa em conjunto com a Arqueóloga Vicky Olze e a National Geographic.

Recorde-se que em 2009, durante a construção de um parque de estacionamento em Lagos, foram descobertas mais de 150 ossadas que estudos posteriores revelaram ser de africanos e de estarem ligadas ao triste mercado de escravizados que ali teve início no século XV.

Créditos das fotos: José Sarmiento de Matos/National Geographic (no Buala.org)



Escravidão como tema na ordem do dia

23 de agosto é considerado pelas Nações Unidas, como o Dia Internacional em Memória do Tráfico de Escravos e da sua Abolição. A data faz tributo à memória de homens e mulheres que “se revoltaram em Santo Domingo, hoje Haiti, em 1791, abrindo caminho para o fim da escravidão e da desumanização”.

O Haiti tornou-se um marco, a primeira república governada por descendentes de africanos, um momento da história universal que deve servir de lição para “desconstruir os mecanismos retóricos e pseudocientíficos” que viabilizaram o crime da escravatura e da escravidão.

A UNESCO preconiza o desenvolvimento do projeto “A Rota do Escravo: Resistência, Liberdade, Património” como plataforma de reflexão global e coletiva sobre as causas históricas, os métodos e as consequências da escravatura como uma das grandes tragédias da Humanidade, como foi o Holocausto e os vários genocídios que perduram até aos nossos tempos.

A escravidão que vitimou milhões de africanos, como consequência da expansão mercantilista e colonialista europeia, submeteu vários povos à negação da sua própria humanidade. Este domínio estribava-se na conceção racista do mundo, desvirtuando-se todos os aspetos da atividade humana.

Refira-se que o comércio de pessoas escravizadas no Atlântico, também chamado de Tráfico Negreiro, entre os séculos XVI e XIX, foi o maior tráfico humano da Humanidade. Tudo começou em Lagos, em Portugal, o principal ponto de entrada de escravos africanos na Europa nas primeiras décadas do Tráfico Negreiro, a partir dos anos 40 do século XV. Nessa cidade, funcionou inicialmente a feitoria dos Tratos da Guiné e a mão-de-obra cativa continuou a chegar ao seu porto até ao fim do século e mesmo depois. Em 1490 e em 1490-96 o almoxarifado da vila recebeu 739 pessoas escravizadas.

Recentemente, a UNESCO reconheceu a candidatura conjunta dos livros e registos de escravos em Angola, Moçambique e Cabo Verde. **"Recenseamento de escravos em Angola, Cabo Verde e Moçambique determinado por decreto português de 14/12/1854"**. Trata-se de um projeto com 79 livros de registo de escravos nestes três países, criados principalmente entre 1856 e 1875.

Para a UNESCO estes registos são sobre **"uma época em que a escravidão tinha oponentes em todo o mundo" e que esses livros "forneciam registos detalhados, incluindo nomes, sexo, local de nascimento, idade, características físicas, ocupações e informações sobre proprietários de escravos"**. São documentos importantes para a preservação da memória da escravatura, incentivando a investigação sobre este fenómeno nas suas diferentes vertentes.

Para se aquilatar a dimensão do comércio de pessoas escravizadas, ao longo de mais de 400 anos, um infortúnio para de mais de 12 milhões de africanos transportados para a Europa e para as Américas pelos impérios europeus durante o anterior milénio, é preciso uma imersão na História, um levantamento das verdades sobre a barbárie e considerar as formas de reparação histórica.

A reflexão e o debate estão abertos. Recorda-se, hoje, os milhões de vidas ceifadas e as consequências sobre os destinos dos continentes até aos nossos dias.

Mais do que nunca é preciso reafirmar a universalidade da crítica à escravidão e da exaltação aos princípios da dignidade humana, da liberdade e da igualdade, como fonte de inspiração para as gerações futuras.

Filinto Elísio - Rosa de Porcelana Editora - Fonte: Vatican News

Novo livro mostra «sofrimento» interior da Irmã Lúcia face a incompreensões e restrições impostas à sua missão

Normas da Santa Sé limitaram divulgação da Mensagem de Fátima, a partir do Carmelo

A irmã Ângela Coelho, coautora do livro ‘Viver na Luz de Deus: Itinerário espiritual de Lúcia de Jesus’, refere que a obra mostra o “sofrimento” que a religiosa sentiu com restrições impostas à sua missão

“Em 1955 começaram a chegar à vida da Lúcia umas normas dadas pela Santa Sé que limitavam, numa primeira fase, as visitas que ela poderia ter, e numa segunda fase, já mais em 1958, a indicação de que não poderia escrever ou falar nada sem autorização da Santa Sé”, refere à Agência ECCLESIA a vice-postuladora da causa de canonização da Irmã Lúcia.

Para a entrevistada, isto “marcou, de uma forma muito clara, o início de um grande período de sofrimento para a Irmã Lúcia”.

A provincial da Aliança de Santa Maria, congregação inspirada na espiritualidade do Imaculado Coração de Maria e na Mensagem de Fátima realça que estas normas vão continuar ao longo do tempo, sendo explicadas com a intenção de “proteção e defesa referentes a pessoas desconhecidas e indiscretas”.

“Há algumas restrições, porque ela estava a ser constantemente visitada por pessoas que lhe queriam fazer perguntas e o Carmelo, que tinha até ali uma vida própria, com regras específicas, via estas regras completamente serem quebradas”, observa.

Lúcia debate-se toda a sua vida em tentar provar que está a falar a verdade. Que falou a verdade. Que nunca buscou interesses pessoais em todo este acontecimento, nem interesses económicos, porque poderia ter tido muito mais dinheiro e terrenos, mas foi sempre abdicando deles, isto na sua infância e juventude. Nunca houve benefícios pessoais, porque ela vai escolher uma vida escondida”.

A irmã Ângela Coelho desta o impacto de uma conversa com o padre Augustín Fuentes, primeiro postulador da causa de canonização dos pastorinhos, em dezembro de 1957.

Em 1958, o sacerdote profere uma conferência no México, alegando que a religiosa lhe teria falado de “certas coisas, sobretudo com carácter apocalítico e de luta entre o bem e o mal”.

“Um carácter muito sensacionalista e uma interpretação muito apocalítica da Mensagem de Fátima, que não corresponde à verdade”, adverte.

Segundo a coautora da obra, esta intervenção viria a “provocar um grande desconforto e chegar à Santa Sé”.

“Foi este ‘caso Fuentes’ que depois dá origem às normas que impedem ou que limitam não apenas as visitas, mas que vão proibir Lúcia de falar de Fátima. Isto vai-se agravar, até 1968, e o que é curioso é que nunca mais estas normas foram levantadas”, recorda.

A reação da religiosa a estas situações pode ser lida no diário, intitulado ‘O Meu Caminho’, escrito por ordem episcopal, na década de 40 do século XX, tendo entradas até 2004, um ano antes da morte da religiosa no Carmelo Santa Teresa, Coimbra.

Para a vice-postuladora da causa de canonização, Lúcia vive uma “noite escura muito grande”.

“Ela sente que as suas palavras são instrumentalizadas, e esta é uma questão, é uma nuvem que a vai acompanhar a vida toda, que sempre a acompanhou desde criança, quando ela responde aos interrogatórios, quando a procuram, ela sente que é instrumentalizada”, acrescenta.

O diário da Irmã Lúcia regista uma posterior visita do padre Fuentes, que vai ao Carmelo de Coimbra para lhe pedir “perdão”.

Ao longo do tempo, a religiosa percebe que “a Igreja foi mãe e também se sente muito agradecida” pela possibilidade de ter vivido a sua vocação de carmelita com normalidade.

A vidente encontraria na escrita a forma de divulgar a Mensagem de Fátima, obedecendo às normas que lhe foram impostas, ao longo de décadas,

“Não pode haver um caminho de santidade, digamos assim, em oposição à Igreja, em contradição com a Igreja. Lúcia reconhece que nem tudo é perfeito na Igreja, mas o que ela faz é dentro da Igreja e em comunhão com a Igreja”, afirma a coautora.

O livro ‘Viver na Luz de Deus’, escrito com o carmelita francês François-Marie Léthel, especialista na teologia da santidade, e lançado pelas Edições Carmelo, está no centro de um ciclo de conversas com a irmã Ângela Coelho, ao longo dos cinco domingos de agosto, no Programa ECCLESIA na Antena 1 da rádio pública (06h00). Fonte: Agência Ecclesia

O cenário da quarta guerra mundial

“Não sei como será a terceira guerra mundial, mas a quarta será com paus e pedras.”

Embora a História nos traga memórias de combates e conflitos dentro do nosso país e entre países vizinhos, na América Latina, isso parece ter ficado definitivamente no passado e podemos dizer que vivemos numa região tranquila e não belicosa, pelo menos em comparação com outras partes do mundo que, desde a Antiguidade, vivem de guerra em guerra, intercaladas com pequenos períodos de paz.

Os conflitos pelo mundo afora

Ao falar em guerras, talvez o primeiro lugar que nos venha à mente seja o Oriente Médio, pois crescemos ouvindo notícias sobre os intermináveis conflitos naquela região.

A Europa também já foi – e continua sendo, de tempos em tempos – palco de muitos conflitos, com consequências significativas para o continente e para o mundo.

Os Estados Unidos não enfrentam guerras em seu território, propriamente, mas vivem envolvidos em guerras alheias, figurando como um dos países mais temíveis do mundo, sobretudo por sua alta tecnologia bélica e produção de armas, bombas e outros equipamentos de guerra.

Na Ásia, além dos conflitos do Oriente Médio, costuma haver rumores de guerra que assustam o mundo por haver vários países, como a China e a Coreia do Norte, que também produzem bombas atômicas, o que pode ameaçar todo o planeta.

E, por fim, na África também parece haver conflitos intermináveis, envolvendo diversos países assolados por guerras civis e outros que lutam entre si.

Cerca de uma dezena de países declaram possuir bombas nucleares, entre eles Índia e Paquistão; e outros, como Israel, não afirmam possuir, mas não se duvida que possuam.

Bem, diante de tudo isso, apesar dos registros históricos de conflitos que envolveram o Brasil, podemos, por enquanto, respirar aliviados e considerar que vivemos em um lugar de paz.

É difícil compreender a lógica da guerra

Para nós, que vivemos distante dessa realidade e cujas maiores preocupações consistem em pagar 30 reais por um pacote de meio quilo de café, sofrer golpes com desvio de dinheiro das aposentadorias e assaltos, ainda nos é difícil imaginar como seja viver sob a ameaça de guerras e de bombas caindo sobre a cabeça.

No recente episódio do conflito entre Israel e Irã, a presença de alguns prefeitos brasileiros em Israel, que lá estavam para participar de um evento de inovação em segurança pública, nos trouxe a notícia do transtorno de se viver em um local que, frequentemente, ou está atacando ou sendo atacado, e a população não conhece uma paz verdadeira, vivendo sempre sob tensão.

Cada prédio tem o seu bunker, e as pessoas, inclusive as crianças, são treinadas sobre o que fazer em caso de ataques inimigos. Deve ser horrível ir se deitar e não saber se aquela é a última noite para você e a sua família, porque uma bomba pode cair sobre a sua casa e acabar com tudo.

Mas, como não temos esse preparo e, principalmente, esse perigo, torna-se difícil para nós entender a lógica da guerra, uma coisa que existe desde que o mundo é mundo, e parece que só vai deixar de existir quando o mundo acabar.

Durante e após a Guerra Fria

Até o início da década de 1990, havia uma tensão constante durante a chamada “Guerra Fria”, período de intensa rivalidade geopolítica, ideológica e econômica entre os Estados Unidos e a União Soviética, que durou de 1947 a 1991.

Embora nunca tenha ocorrido o temido conflito militar direto entre as duas superpotências, ambas investiram pesadamente no desenvolvimento de bombas e outras tecnologias militares, criando um clima de medo e insegurança, e a expectativa de uma guerra nuclear.

Terminada essa fase, com a dissolução da União Soviética em 1991, ficou o rescaldo oriundo da espionagem, propaganda ideológica, conflitos indiretos e intervenção nos confrontos entre outros países.

Temos acompanhado a guerra da Ucrânia – país invadido pela Rússia em fevereiro de 2022 cujo conflito parecia pontual e rápido, mas que se arrasta por mais de três anos, com milhões de mortos e feridos e um grande contingente de refugiados – e também o embate entre Israel e a Palestina, na Faixa de Gaza.

E, por último, pudemos ver o conflito recente entre Israel e Irã que também fez algumas centenas de mortos, a maioria deles cidadãos comuns, incluindo crianças, que tiveram suas vidas podadas pela violência cada vez maior e mais bem-elaborada, com o uso da tecnologia, como drones com alto poder de alcance e destruição.

O cenário da Quarta Guerra

Embora não sintamos na pele, é uma realidade que fere nossos corações e nos faz sofrer por nossos irmãos. O risco de uma Terceira Guerra Mundial e a ameaça nuclear atingirão a todos, próximos ou distantes das regiões dos conflitos; belicosos ou pacíficos, todos os povos padecerão.

Por isso destacamos as palavras atribuídas ao cientista alemão Albert Einstein: “*Não sei como será a terceira guerra mundial, mas a quarta será com paus e pedras*”, afinal, uma guerra nuclear levaria a um cenário de destruição tão grande que poderia eliminar a civilização, e o que sobrasse da

humanidade teria de lutar com armas rudimentares como paus e pedras, caso persistisse em suas almas a aparente inevitabilidade dos conflitos e o egoísta desejo de dominação.

Quanto a nós, que estamos aqui, administrando nossos pequenos problemas – porque tudo se torna pequeno diante do inferno das guerras – só nos resta lamentar e rezar, pedindo pela conversão deste mundo que tanto se afastou de Deus, e que venha o quanto antes o Reino de Maria, prenunciado por Nossa Senhora em Fátima. - *Por Afonso Pessoa* - Fonte: ACIDigital

Índia: Sacerdotes católicos e catequistas são atacados por hindus

A covarde agressão aconteceu na noite da última quarta-feira, 6 de agosto, quando o trio retornava de um culto religioso.

Dois sacerdotes católicos e um catequista ficaram feridos no estado de Odisha, no leste da Índia, após serem atacados por uma multidão hindu. A agressão aconteceu na noite da última quarta-feira, 6 de agosto, quando o trio retornava de um culto religioso.

“A multidão nos socou, empurrou e roubou nossos celulares. Eles gritavam que estávamos tentando transformar os moradores locais em americanos, convertendo-os à força”, afirmou o Padre Lijo Nirappel, pároco de Jaleswar, na diocese de Balasore, que estava acompanhado pelo Padre V. Jojo, da paróquia vizinha de Joda, e um catequista.

Emboscada planejada

Naquela noite, juntamente com duas freiras, o trio compareceu a uma Santa Missa de réquiem pela morte de dois homens católicos que moravam na estação missionária de Gangadhar, na Paróquia de Jaleswar. Quando estavam voltando, “um grupo de cerca de 70 a 80 membros do Bajrang Dal [um grupo hindu radical] parou e nos atacou”, explicou o Padre Nirappel.



Foto: Pixabay/Gervasio Ruiz.

O grupo de agressores os acusou de fazer proselitismo com os pobres da região. Segundo o sacerdote, esta “foi uma emboscada planejada” e os hindus chegaram inclusive a levar alguns jornalistas para o local, com o objetivo de “fabricar uma narrativa falsa” contra os católicos disseminando o ódio contra os cristãos.

As freiras, pertencentes às Irmãs da Visitação, que estavam acompanhando os sacerdotes, foram levadas de volta para a aldeia e estão seguras. O Padre Nirappel destacou que as autoridades policiais não tomaram nenhuma ação contra os agressores e nem sequer chegaram a receber a denúncia das vítimas deste ataque covarde.

Crescente intolerância religiosa e violência

Este ataque levantou sérias preocupações sobre a crescente intolerância religiosa e a violência popular em Odisha, estado indiano que possui um histórico de perseguição aos cristãos. No ano de 2008, quase 100 cristãos pobres e analfabetos foram brutalmente assassinados e milhares foram forçados a fugir de suas casas.

Para o Padre Dibakar Parichha, funcionário da Arquidiocese de Cuttack-Bhubaneswar, este último ataque contra os sacerdotes e o catequista “é motivo de preocupação e as autoridades da Igreja Católica local, pertencentes à Diocese de Balasore estão planejando registrar uma queixa policial”.

Ataques aos cristãos aumentaram

Desde a chegada ao poder do Partido Bharatiya Janata (BJP), pró-hindu, no ano passado, os ataques contra os cristãos em Odisha aumentaram. Segundo dados divulgados pelo United Christian Forum, um órgão ecumênico que monitora casos de perseguição contra cristãos na Índia, em 2024 foram registrados 40 episódios de agressão contra cristãos.

No dia 9 de junho deste ano de 2025, os cristãos foram às ruas em 25 dos 30 distritos de Odisha para protestar contra a perseguição religiosa. Atualmente, os cristãos representam 2,77% dos 42 milhões de habitantes do estado, dos quais mais de 90% são hindus ou indígenas. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Divulgados carro e camisa oficial do Círio de Nazaré 2025

Esta edição da festa do Círio de Nazaré seguirá o seguinte tema: “Maria, Mãe e Rainha de toda a criação”.

A Diretoria da Festa de Nazaré divulgou no último sábado, 2, o carro e a camisa oficial do Círio 2025. O veículo, adesivado com os motivos do cartaz oficial do Círio deste ano, será utilizado nos deslocamentos da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Nazaré.

Carro e camisa oficial

Durante o período que antecede as procissões, a Imagem Peregrina realizará diversas visitas oficiais à instituições públicas e privadas, sendo sempre conduzida pelo carro oficial, que será utilizado até o final de outubro, quando se encerram os festejos. O veículo também levará a Imagem em diversas procissões oficiais.

A arte da camisa oficial do Círio deste ano é de responsabilidade da artista plástica e arquiteta Patrícia Queiroz, que foi convidada para desenvolver o design da peça. Assim como outros produtos com o Selo Oficial do Círio, a produção e venda das camisas gera emprego e renda para famílias paraenses. Além disso, parte da arrecadação é destinada às Obras Sociais da Paróquia de Nazaré e Arquidiocese de Belém.

Programação preparatória

A festa do Círio de Nazaré é celebrada sempre no segundo domingo de outubro e costuma reunir milhões de fiéis em Belém. Uma intensa programação é realizada ao longo do ano como forma de preparar os fiéis devotos para o dia da grande festividade.

No dia 25 de agosto, será celebrada a Santa Missa do mandato. O sorteio dos carros que serão utilizados nas principais procissões será realizado no dia 28 de agosto. No dia 19 de setembro ocorrerá o tradicional Arraial de Nazaré. No dia 20 de setembro acontecerá a Manhã dos Eleitos na Casa de Plácido. E no dia 21 de setembro, será realizado o concurso de redação.



Abertura oficial do Círio de Nazaré 2025

A Santa Missa de abertura oficial do Círio de Nazaré 2025 será celebrada no dia 7 de outubro. No dia seguinte, 8 de outubro, ocorrerá o Traslado dos Carros, primeira procissão oficial das festividades. Já no dia 9 de outubro, será feita a apresentação do manto que vestirá a imagem de Nossa Senhora de Nazaré durante o Círio 2025.

A segunda procissão oficial do Círio está programada para ocorrer no dia 10 de outubro. Esta será também a procissão mais longa, o Traslado para Ananindeua e Marituba. As romarias rodoviária e fluvial ocorrerão no dia 11 de outubro, mesma data na qual acontecerá a motoromaria e a Trasladação.

Grande Procissão do Círio

Por fim, no dia 12 de outubro, coincidindo com o dia de Nossa Senhora Aparecida, a padroeira do Brasil, está programada a Grande Procissão do Círio de Nazaré 2025, com saída da Sé até a Basílica.

O Recírio, que marca o fim da quadra nazarena, acontecerá no dia 27 de outubro. A programação completa está disponível para consulta no site www.ciriodenazare.com.br. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Cardeal alemão diz que seria desejável reabrir o acesso à missa tradicional

Por [Martin Bürger](#)

O cardeal Kurt Koch disse achar "desejável" expandir o acesso à missa tradicional, ou missa Tridentina, depois que o papa Francisco restringiu drasticamente a celebração da liturgia anterior à reforma do Concílio Vaticano II. Koch foi prefeito do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos na Santa Sé por 15 anos.

Em entrevista ao site *kath.net* na última terça-feira (5), Koch disse que "não havia conversado com o papa Leão XIV sobre o assunto e não queria criar falsas esperanças". No entanto, disse: "Pessoalmente, ficaria muito feliz se encontrássemos uma boa solução".

“O papa Bento XVI abriu caminho ao acreditar que algo que vinha sendo praticado há séculos não poderia ser simplesmente proibido”, disse Koch, que é patrocinador do Novo Círculo de Estudantes Ratzinger desde 2012 e fala regularmente sobre Joseph Ratzinger, o papa Bento XVI, em eventos. “Isso me convenceu”.

"O papa Francisco optou por uma abordagem muito restritiva a esse respeito", disse também o cardeal. Em 2022, Francisco publicou o *motu proprio Traditionis custodes* que limitou drasticamente a celebração da liturgia tradicional. "Seria certamente desejável reabrir a porta que está atualmente fechada", disse Koch.

A liturgia tradicional foi celebrada em todo o mundo até o período posterior ao Concílio Vaticano II, mas posteriormente foi mantida só por um pequeno grupo de padres e fiéis. O papa Bento XVI disse em 2007 que a missa antiga nunca havia sido abolida.

Koch também falou com o *kath.net* sobre uma possível data comum para a Páscoa para as Igrejas Católica e Ortodoxa, algumas das quais seguem o calendário juliano, que reflete com menos precisão a órbita da Terra ao redor do Sol num ano.

“Minha principal preocupação é que busquemos uma data comum, mas que, ao fazer isso, não provoquemos novas divisões dentro das igrejas individuais ou da comunidade ecumênica”, enfatizou Koch. “Seria desejável e importante encontrar uma data comum para a Páscoa, mas só se isso não criar novas divisões”, disse também ele.

"Temos muito em comum com as Igrejas Ortodoxa Oriental e Ortodoxa em termos de fé e compreensão da Igreja", disse o cardeal sobre o estado do diálogo.

“A questão central é o ofício de Pedro. Também nesse caso, há um bom ponto de partida, visto que os ortodoxos reconhecem uma hierarquia de bispados na qual Roma tem precedência. No entanto, a questão em aberto é quais são os poderes do bispo de Roma: trata-se de uma primazia puramente honorária ou está associada a certos deveres e direitos?” - Fonte: ACIDigital

Na Semana Nacional da Família, casais católicos do Rio Grande do Sul testemunham abertura à vida

Por [Marcos Koboldt](#)

A celebração do Dia dos Pais no segundo domingo do mês de agosto marca o início da Semana Nacional da Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Promovida pela Comissão Nacional da Pastoral Familiar (CNPf) a semana propõe encontros de oração, formação e evangelização em torno da valorização da família, buscando envolver todas as gerações e vocações.

A edição de 2025 tem o tema “É tempo de Júbilo em nossa vida”, inspirada na carta de São Paulo aos Romanos (Rm 5,5). Segundo o bispo de Ponta Grossa (PR), dom Bruno Versari, presidente da CNPF, a proposta deste ano é ser “presença concreta de esperança”.

“Somos chamados a ser sinais palpáveis de esperança para muitos irmãos e irmãs que vivem em condições de dificuldades”, disse o bispo. “A família vive momentos de grande turbulência”.

O papa Leão XIV em suas primeiras manifestações destacou a centralidade da família fundada na união estável entre homem e mulher. O papa Francisco (1936-2025) ao longo dos 12 anos de pontificado declarou em mais de uma ocasião sua preocupação sobre o tema das baixas taxas de natalidade registradas, especialmente na Europa.

O Brasil também enfrenta esse problema. No Rio Grande do Sul, porém, um número crescente de novas famílias católicas que seguem o mandato de Deus “crescei e multiplicai” desafia esse quadro.

Segundo dados do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o registro de nascidos vivos no Estado caiu pelo sétimo ano seguido. A taxa de fecundidade de 1,58 filho é a sétima menor do Brasil. Em 1970, este indicador era de 4,3 filhos por mulher no Brasil e 5,8 no Rio Grande do Sul.

Vocação amadurecida em Deus

Taiana Maia, 33 anos, reside em Porto Alegre. É casada há oito anos e mãe de sete filhos. A mais velha, Teresa, tem sete anos. Joana, a mais nova, cinco meses.

“Foi somente depois de conhecer a Deus, passar por um profundo discernimento vocacional e entender os planos que Ele tinha para minha vida que comecei a me abrir ao dom da maternidade”, diz Taiana.

Ela precisou tomar uma decisão difícil em relação à carreira que tinha escolhido e pela qual era apaixonada. “Quando engravidei da nossa primeira filha, não tive a oportunidade de atuar na minha área como técnica em radiologia, pois a exposição à radiação poderia causar má-formação ou até mesmo a morte do bebê”.

Planejar para a vida

O planejamento familiar foi a forma não de limitar o número de filhos, mas sim de permitir que eles nascessem. “Meu esposo [Cristiano] me indicou diversos livros e eu mergulhei no mundo do empreendedorismo”, conta Taiana, que hoje atua em marketing digital. “Esse trabalho me permite conciliar a criação dos filhos, o cuidado com a casa e, ainda assim, alcançar uma renda maior do que eu teria como técnica em radiologia”.

Karolina Borges Alcará teve os seus dois primeiros filhos enquanto estava na faculdade. A gestação foi conciliada com os livros e contou com o apoio dos colegas e dos professores. “O primogênito, Moisés, ia comigo para a aula”, conta a psicoterapeuta de 38 anos, casada há 20 anos. O bebê “virou mascote da turma. Sempre se comportou, o professor deu aula com ele no colo, até aprendeu a engatinhar na sala de aula”.

Karolina tem quatro filhos de 16 a quatro anos de idade. “A Igreja nos orienta a paternidade responsável, levando em consideração alguns aspectos no planejamento familiar”, comenta Karolina.

“O econômico é um desses aspectos, mas não é o único”, diz. “Deus não nos pede um número de filhos, ele pede que possamos olhar com carinho em cada circunstância e planejar ‘mais um’. Entendemos que o planejamento familiar é importante, pois ele também é a abertura à vida”, enfatizou Karolina.

Para ela, “casar e ter filhos sempre foi um desejo”. “Ter uma família, casa cheia de vida, era parte das imagens que eu projetava quando pensava no futuro”, diz.

Para Thiago Lacerda, 32 anos, casado há seis anos e pai de quatro filhas, a consciência da vocação à paternidade ocorreu quando se converteu à Igreja Católica, aos 17 anos. “Eu sempre tive no coração essa certeza — não um desejo, exatamente, mas uma certeza — de que seria pai, mesmo antes de ser católico”, contou.

Thiago e sua mulher, Bibiana, entendem que o planejamento se baseia na consciência de que os filhos são enviados por Deus. “Nós ‘planejamos’ a vida tendo em mente que não podemos planejar os filhos”, disse ele. “Não cabe a nós decidir se temos filhos ou não. É simples como isso.”

Para Thiago, estar aberto à vida é fazer escolhas. “As pessoas não sabem mais o que é necessário, o que é luxo, o que vaidade, o que é inegociável”.

“Olhando para as nossas finanças hoje muitas pessoas diriam que não deveríamos ter um filho sequer, comenta. “Bom, estamos aí, com quatro princesas que, graças a Deus, não passam nenhuma necessidade e têm uma vida ótima, ainda que não tenham acesso a nenhum desses luxos.”

Família, fé e Igreja como suporte

“Conviver com famílias que educam seus filhos sobre os princípios e valores cristãos, passa a todos a segurança de que não estão sozinhos”, disse Daniele da Silva Oliveira. Casada há 13 anos, a moradora de Esteio, na região metropolitana de Porto Alegre, é mãe de quatro filhos, com idades de 12 ano a dois anos.

“A maternidade sempre foi um desejo do meu coração desde a minha juventude”, disse ela. “Sempre sonhei em casar, constituir uma família e ser mãe.”

Para Thiago, ter os familiares e amigos por perto para criar as quatro filhas é um presente de Deus, mas ele reforça a importância de os pais serem o centro da educação. “Temos muitos amigos como parte da nossa família, somos amigos desde o grupo de jovens, alguns deles já com vários filhos também — todas as crianças são amigas entre si”. - Fonte: ACIDigital

Eucaristia é fonte e ápice da vida cristã, diz Leão XIV a congresso eucarístico do Malauí

Por [Nicholas Waigwa](#)

“Reunidos em torno do altar do Senhor, somos recordados de que a Sagrada Eucaristia é a fonte e o ápice da vida cristã, o mistério da fé que edifica a Igreja e sustenta sua missão no mundo”, disse Leão XIV na mensagem enviada ao primeiro Congresso Eucarístico Nacional de Malauí.

Em sua mensagem lida na abertura oficial do Congresso, na última terça-feira (5), na catedral de Nossa Senhora da África Maula, da arquidiocese de Lilongwe, no Malawi, o papa transmitiu "saudações paternas e bênçãos apostólicas" ao povo de Deus no país do sul da África.

Na mensagem lida pelo núncio apostólico no Malauí e em Zâmbia, arcebispo Gian Luca Perici, o papa Leão XIV manifestou seu desejo de que o congresso de cinco dias se torne "um momento de profunda graça para toda a Igreja".

“Que seja um momento para aprofundar o amor à Santíssima Eucaristia, fortalecer os laços de comunhão entre o povo de Deus e inspirar um renovado zelo missionário em cada diocese, paróquia e família”, disse o papa.

Ele expressou a esperança de que o evento espiritual realizado sob o tema *Eucaristia, Fonte e Ápice dos Peregrinos da Esperança* seja “um verdadeiro momento de renovação, evangelização e unidade”.

O papa exortou os católicos do Malauí a “caminhar junto adorando, celebrando e testemunhando a presença viva de Cristo na Eucaristia”.

Antes do Congresso Eucarístico, o Coordenador Nacional da Pastoral no Malawi disse à ACI Africa, agência do grupo EWTN na África, que os membros da Conferência dos Bispos Católicos do Malawi (MCCB, na sigla em inglês) esperam que a iniciativa espiritual “resulte em transformação pessoal e comunitária”.

“Pre vemos que os participantes voltem às suas comunidades renovados na fé e comprometidos em viver e compartilhar o poder transformador da Eucaristia em suas vidas diárias”, disse o padre Joseph Sikwese em entrevista em 8 de julho.

Enquanto isso, depois de proferir a mensagem do papa e abrir formalmente o Congresso Eucarístico, o Núncio Apostólico na Zâmbia falou sobre a iniciativa espiritual feita entre 5 e 9 de agosto, descrevendo-a como algo que “fala diretamente ao coração da Igreja”.

“É uma mensagem poderosa que enfatiza a importância da nossa fé como comunidade eucarística, trabalhando juntos na peregrinação da esperança”, disse o arcebispo Perici em discurso na última segunda-feira (4).

O representante do papa no Malauí e Zâmbia elogiou os membros da MCCB por fazerem do Congresso Eucarístico “uma parte fundamental da celebração nacional do Ano Jubilar de 2025”, que, disse também, “é um tempo especial de graça, renovação e esperança para a Igreja universal”.

O Ano Jubilar de 2025 da Igreja, que o papa Francisco lançou oficialmente na véspera do Natal do ano passado com a abertura da porta santa da basílica de São Pedro, "convida cada um de nós a aprofundar nossa compreensão e amor pela Eucaristia, que é o coração da missão da Igreja", disse o arcebispo Perici.

"A Eucaristia não é só parte do que fazemos, é o que somos", disse o diplomata da Santa Sé de origem italiana.

"Obrigado por essa iniciativa, porque ela torna a Igreja no Malauí uma presença verdadeira e relevante nas alegrias e lutas de seu povo", disse o arcebispo Perici.- Fonte: ACIDigital

Dez citações de santa Teresa Benedita da Cruz sobre o que significa ser mulher

Por [Kate Quiñones](#)

A Igreja celebra hoje (9) a festa de santa Teresa Benedita da Cruz, que no século se chamava Edith Stein.

Nascida em uma família judia de Breslau, Prússia (atual Wroclaw, Polônia), Stein declarou-se ateia aos 15 anos. Depois, converteu-se ao catolicismo depois de ler a autobiografia de santa Teresa de Ávila. Mais tarde, ela entrou para a ordem carmelita, tomando o nome de Teresa Benedita da Cruz, vivendo lá até ser presa pela Gestapo, polícia secreta do regime nazista, em 2 de abril de 1942.

Ela morreu no campo de extermínio nazista de Auschwitz em 9 de agosto de 1942. O papa são João Paulo II a canonizou em 1998 e a proclamou copadroeira da Europa no ano seguinte. No início deste ano, as carmelitas descalças fizeram uma petição para que ela fosse declarada doutora da Igreja.

Santa Teresa Benedita da Cruz é conhecida por seus ensaios sobre mulheres e educação, entre muitas outras dissertações filosóficas. Seguem algumas de suas melhores citações sobre o que significa ser mulher em seus escritos sobre mulheres.

1. “A alma de uma mulher é moldada para ser um abrigo no qual outras almas podem se desenvolver.”

2. “Cada mulher que vive na luz da eternidade pode realizar sua vocação, não importa se é no casamento, em uma ordem religiosa ou em uma profissão mundana”.

3. “A alma da mulher deve ser expansiva e aberta a todos os seres humanos; deve ser tranquila para que nenhuma pequena chama fraca seja extinta pelos ventos tempestuosos; quente para não entorpecer os brotos frágeis; clara, para que nenhum verme se instale em cantos e recessos escuros; autocontida, para que nenhuma invasão de fora possa pôr em perigo a vida interior; vazia de si mesma, para que a vida de outro possa ter espaço nela; finalmente, dona de si mesma e também de seu corpo, para que a pessoa inteira esteja prontamente à disposição de qualquer chamado”.

4. “As mulheres naturalmente buscam abraçar o que é vivo, pessoal e completo”.

5. “Somente a pessoa cega pela paixão da controvérsia poderia negar que a mulher em alma e corpo é criada para um propósito particular... a mulher é destinada a ser esposa e mãe. Tanto física quanto espiritualmente, ela é dotada para esse propósito”.

6. “Tanto o companheirismo espiritual quanto a maternidade espiritual não se limitam aos relacionamentos físicos entre cônjuge e mãe, mas se estendem a todas as pessoas com quem a mulher entra em contato”.

7. “O anseio feminino mais profundo é alcançar uma união amorosa que, em seu desenvolvimento, valide esse amadurecimento e simultaneamente estimule e promova o desejo de perfeição nos outros, tal anseio é um aspecto essencial do destino eterno da mulher”.

8. “Seu corpo e alma são feitos menos para lutar e conquistar do que para cuidar, guardar e preservar”.

9. “Uma qualidade única da mulher é sua sensibilidade singular aos valores morais e uma aversão a tudo que é baixo e mesquinho.”

10. “A alma da mulher está presente e vive mais intensamente em todas as partes do corpo, e é internamente afetada por aquilo que acontece ao corpo”.

Fonte: ACIDigital

O que dizem três doutores da Igreja sobre vestir-se modestamente

Por [Redação central](#)

Seja na missa ou na piscina, todos são chamados a se vestir modestamente. A maneira de avaliar o ato moral de se vestir, como em qualquer teologia moral, é olhar para o próprio ato, a intenção da pessoa e as circunstâncias que a rodeiam. Por isso, compartilhamos as reflexões sobre a virtude da modéstia ao se vestir de três doutores da Igreja: santo Tomás de Aquino, são Francisco de Sales e santo Afonso Maria de Ligório.

Santo Tomás de Aquino

Santo Tomás de Aquino entendeu que a modéstia é parte da virtude da temperança (ver Suma Teológica, II-II, Q. 160), que é a virtude que nos ajuda a moderar nossos desejos.

Nesse sentido, a temperança nos ajuda a não nos exceder em nossos desejos e a agir de acordo com a razão. Por exemplo, nós a usamos para não comer demais ou muito pouco e para nos ajudar a jejuar em dias de jejum e a comer alimentos de celebração moderadamente nos feriados. A humildade é um tipo de modéstia interior: devemos ser honestos conosco mesmos que somos criaturas limitadas que precisam de Deus.

Portanto, quando santo Tomás de Aquino fala de modéstia no vestir, explica que a honestidade se reflete em nossa roupa, e que isso se aplica a homens e mulheres, meninos e meninas. O que usamos retrata algo aos demais sobre quem somos e o que estamos fazendo.

Do mesmo modo, santo Tomás cita santo Ambrósio, expressando que “o ornato do corpo não seja exagerado, mas natural; simples negligente de preferência a rebuscado; não se usem de vestes preciosas e alvejantes, mas, de roupas comuns, de modo a não faltar nada do que exige a honestidade ou a necessidade, sem se cair no exagero. Logo, pode haver virtude e vício em matéria de vestuário”.

São Francisco de Sales

Este santo tem uma explicação semelhante quando fala de elegância no vestir e enfatiza que parecer limpo e arrumado mostra respeito por si mesmo e pelos outros:

“Conserva um asseio esmerado, Filoteia, e nada permitas em ti rasgado ou desarranjado. É um desprezo das pessoas com quem se convive andar no meio delas com roupas que as podem desgostar; mas guarda-te cuidadosamente das vaidades e afetações, das curiosidades e das modas levianas. Observa as regras da simplicidade e modéstia, que são indubitavelmente o mais precioso ornamento da beleza e a melhor escusa da fealdade” (Introdução à Vida Devota, III.25).

O ponto interessante aqui é que vestir modestamente é tanto para homens quanto para mulheres e deve enfatizar a beleza que Deus lhes deu. Se colocamos uma moldura bonita em uma foto artística ou em uma pintura incrível, quanto mais cuidados deveríamos ter na maneira como vestimos nossos corpos que foram dados por Deus.

Se a modéstia é uma forma de temperança, então a pessoa não está modestamente vestida quando não está vestida de maneira moderada. Santo Tomás explica que uma falta de moderação ao se vestir é não se vestir de acordo com os costumes de nossa sociedade e de acordo com o nosso estado de vida. (ST, II-II, P. 169, Art. 1).

São Francisco de Sales também fala sobre seguir os costumes da nossa cultura: é modesto vestir-se à moda e não fazer uma demonstração de nós mesmos vestindo de uma maneira que se destaque.

Explica que, “no tocante à matéria e à forma dos vestidos, a decência só se pode determinar com relação às circunstâncias do tempo, da época, dos estados ou vocações, da sociedade em que se vive e das ocasiões” (Introdução à Vida Devota, III.25). O que usamos deve corresponder ao que estamos fazendo.

Por exemplo, não usaria botas de jardinagem e jeans cheios de lama para participar da Missa de Páscoa, nem trabalharia no jardim com a minha vestimenta de Páscoa. Deveríamos nos vestir com as roupas adequadas para saber onde estamos e o que estamos fazendo, posto que fazê-lo de outra maneira seria vestir-nos desonestamente e, portanto, sermos indecentes.

Santo Tomás explica que também é imodesto ter um apego excessivo ao que usamos, isto é, que as roupas que vestimos sejam mais importantes do que o que é realmente importante.

Por exemplo, se gastamos mais dinheiro em roupas do que deveríamos, estamos nos concentrando excessivamente na comodidade, independentemente de serem necessárias para a ocasião; assim como se gastamos muito tempo pensando e prestando atenção em como nos vestimos e como nos vemos. Poderíamos estar muito preocupados se nossas roupas estão na moda, ou se, pelo contrário, somos completamente preguiçosos em nos vestir.

É uma cortesia para com os demais vestir-se apropriadamente, tomar banho e ter cabelos limpos. Nós devemos ter humildade na forma em que nos vestimos, não buscando exagerar ou decrescer, mas estar conformes com nossa forma de vestir de acordo com nossos meios, e não desejar mais do que temos ou necessitamos.

No artigo 2 da questão 169 da Segunda Parte da Suma Teológica, santo Tomás aprofunda na discussão sobre o “adorno das mulheres”, onde analisa como os homens e as mulheres podem se induzir à luxúria de maneira intencional ou não.

Primeiro cita a carta de São Paulo a Timóteo enfatizando a moderação na vestimenta: "Do mesmo modo, quero que as mulheres usem traje honesto, ataviando-se com modéstia e sobriedade. Seus enfeites consistam não em primorosos penteados, ouro, pérolas, vestidos de luxo, e sim em boas obras, como convém a mulheres que professam a piedade" (1 Timóteo 2,9-10).

Quando uma mulher está casada, é correto e modesto que se vista para mostrar ao seu esposo o seu amor por ele e sua proximidade. Da mesma forma, o esposo deve se vestir de maneira que agrade a sua esposa, do contrário, seria imodesto. Fonte: ACIDigital

Treze dados sobre a vida de santa Teresa Benedita da Cruz

Por [Redação central](#)

Hoje (9) é celebrada a festa de santa Teresa Benedita da Cruz (Edith Stein, por seu nome de batismo), cujo testemunho de conversão do judaísmo ao catolicismo comoveu milhares de fiéis.

A seguir, apresentamos treze dados sobre sua inspiradora vida de fé, marcada pelo intelecto e sua caridade nos campos de concentração.

Sua irmã Erna Biberstein-Stein escreveu que, quando Edith era pequena, “tinha uma memória formidável e retinha tudo”, e que durante o ensino infantil, “destacava-se intelectualmente em relação a todas as crianças”.

Por isso, ingressou na escola antes do costume da época, onde “obteve resultados brilhantes”.

2. Foi escolhida em vez de um dos filósofos mais brilhantes do século XX

Em sua juventude, Edith estudou História e Filosofia na Universidade de Gottiengen. Seus trabalhos impressionaram tanto seu professor Edmund Husserl, que a escolheu como sua assistente de cátedra em vez de Martin Heidegger, um dos pensadores e filósofos mais influentes do século XX.

3. Serviu na Cruz Vermelha

Durante a Primeira Guerra Mundial, a santa se alistou na Cruz Vermelha para servir como enfermeira em um hospital austríaco, até que este foi fechado em 1916.

“Ali, como em todas as partes, trabalhou com toda a alma, sendo estimada tanto pelos feridos como pelas companheiras e superiores”, indicou sua irmã Erna.

4. Escrevia poesias para seus entes queridos

Erna afirmou que o dia de seu casamento com Hans Biberstein, em 1920, Edith compôs “belas poesias para todas as sobrinhas e sobrinhos. Nelas reviviam as experiências mais placentárias de nossos anos estudantis e de nossa infância”.

2. Santa Teresa de Jesus influenciou sua conversão

Durante sua adolescência, Edith se afastou do judaísmo, religião professada por sua família. Em 1921, conheceu uma viúva que a fez se aproximar de Deus e começou a ler a biografia de Santa Teresa de Jesus.

Depois de atravessar uma profunda crise, ela decidiu se batizar na Igreja Católica.

6. Sua passagem do judaísmo ao catolicismo foi dura para sua família

Erna relatou que Edith lhe confiou sua decisão de se converter ao catolicismo e lhe pediu que contasse a sua mãe.

“Esta decisão significava um duro golpe para quem era uma autêntica crente judia e considerava como apostasia que Edith aceitasse outra religião. Também foi difícil para nós, mas tínhamos tanta confiança no convencimento interior de Edith, que aceitamos sua passagem muito apesar de nós mesmos, depois de ter tentado de forma vã dissuadi-la por causa de nossa mãe”, indicou.

Edith foi batizada em 1922.

7. Ingressou no Carmelo aos 42 anos

A santa passou os anos seguinte trabalhando como professora, escrevendo livros e recebendo propostas para ensinar em várias universidades, incluindo na América do Sul, mas sentiu o chamado do Senhor.

Depois de um processo de discernimento vocacional, ingressou no Carmelo em 1934 e adotou o nome de Teresa Benedita da Cruz. Nessa época, tinha 42 anos e era uma intelectual famosa.

8. Sua irmã também se converteu ao catolicismo

Sua irmã Rosa também se converteu ao catolicismo. Naquela época, a situação dos judeus na Alemanha piorou e tanto ela como Edith foram levadas a uma comunidade carmelita na Holanda.

Assine aqui a nossa newsletter diária

Rosa serviu como irmã leiga.

9. Negou-se a ir para a Suíça sem sua irmã

Os nazistas começaram a deter os judeus na Holanda e, para se proteger, Edith pediu um visto para Suíça, para se mudar com sua irmã Rosa ao Convento das Carmelitas de Le Paquier. Disseram-lhe que podiam aceitar somente ela, mas não Rosa.

Edith decidiu ficar com sua irmã e empregou seu tempo a terminar de escrever “A Ciência da Cruz”.

10. Escreveu um livro sobre o valor da mulher

Edith Stein foi uma das primeiras mulheres a obter doutorado em Filosofia e se destacou por seu brilhante intelecto em um campo que tradicionalmente tinha sido dominado por homens.

Antes de ingressar na vida religiosa, a santa deu conferências sobre o valor e o aporte da mulher para a sociedade contemporânea. Seu pensamento sobre o tema está plasmado no livro “A mulher: Sua natureza e missão”.

11. Os nazistas a prenderam por sua origem judia

Devido à sua origem judia, Edith foi presa em 2 de agosto de 1942 pelos nazistas quem invadiram o Carmelo de Echt e a levaram junto com Rosa.

Um testemunho narrou que a santa segurou a mão de sua irmã e lhe disse: “Vem Rosa, vamos por nossa gente”.

12. Esteve em dois campos de concentração

Edith e Rosa foram levadas ao campo de concentração de Westerbork. Ali, a santa dava consolo e ajudava os prisioneiros, que viviam em condições desumanas e em meio a constantes humilhações por parte dos nazistas.

O testemunho de serenidade e caridade de Edith foi relatado por presos.

Durante a madrugada de 7 de agosto de 1942, a santa foi levada em um trem junto com outros mil presos ao campo de concentração de Auschwitz, na Polônia.

13. Morreu na câmara de gás e ofereceu seu martírio pela conversão da Alemanha

Edith Stein chegou a Auschwitz em 9 de agosto de 1942 e imediatamente foi conduzida à câmara de gás.

A mártir ofereceu sua vida pela salvação das almas, a libertação de seu povo e a conversão da Alemanha.

Foi canonizada em 1998 por São João Paulo II, que a chamou de “mártir por amor”.

Fonte: ACIDigital

Santa Teresa Benedita da Cruz, judia convertida e vítima dos nazistas

Por [*Redação central*](#)

Santa Teresa Benedita da Cruz nasceu em Breslau (1891), cidade que pertenceu à Alemanha e que, em seguida, passou para a Polônia. Recebeu o nome de Edith Stein. Na adolescência, deixou a religião judaica, porque não encontrava nela sentido à sua vida.

Mais adiante, chegou a ser uma brilhante estudante de fenomenologia na Universidade de Gottiengen, onde conheceu o pensamento dos filósofos Husserl e Martin Heidegger (dois dos mais importantes do século XX). Finalmente, Edith recebeu o diploma de Filosofia da Universidade de Freiburg.

Por seu alto sentido de solidariedade, alistou-se à Cruz Vermelha como enfermeira durante a Primeira Guerra Mundial, destacando-se por sua amabilidade, serviço e autocontrole.

Em 1921, Edith decidiu acompanhar uma amiga que tinha se tornado viúva e ficou impactada ao encontrá-la com uma grande paz e fé em Deus. Foi assim que desejou conhecer a fonte dessas graças e começou a ler, na casa da viúva, a biografia de santa Teresa de Jesus.

Entrou em um estado de crise profunda e em um momento de purificação até que, meses depois, decidiu ser batizada. Buscou a ajuda de um sacerdote e recebeu o sacramento em 1922. Ao ser católica, sentiu-se mais judia, porque encontrou em Jesus Cristo o sentido de toda a sua fé e vida.

Aos poucos, foi brotando nela a inquietude vocacional, enquanto era acompanhada por seu diretor espiritual. Começou a trabalhar como professora na escola de formação de professores das dominicanas de santa Madalena, ministrou palestras, traduziu livros, destacou-se profissionalmente e, às vezes, retirava-se para encontrar a paz na abadia beneditina de Beuron.

A situação política na Alemanha começou a piorar, mas Edith não desanimou e entrou para o Carmelo, o que havia sido seu sonho por muitos anos, deixando a fama. Em 15 de abril de 1934, tomou o hábito carmelita e mudou seu nome para Teresa Benedita da Cruz.

A situação para os judeus se agravou e Edith pediu para ser transferida para evitar o perigo para as religiosas do lugar. Foi enviada para uma comunidade na Holanda, junto com sua irmã Rosa, que também tinha se convertido ao cristianismo e servia como uma irmã leiga.

Quando aconteceram as deportações dos judeus, os luteranos, calvinistas e católicos concordam em ler em conjunto um texto de protesto durante os serviços religiosos. Os nazistas também ameaçavam deportar os judeus convertidos ao catolicismo.

As forças de ocupação nazistas declararam todos os católicos-judeus como “apátrida”. Um corpo militar nazista entrou no convento carmelita e levou Teresa e Rosa. Ao sair, a santa segurou a mão de sua irmã e disse: “Venha, vamos, por nosso povo”.

Foram levadas ao campo de concentração de Westerbork e os prisioneiros ficaram admirados com o testemunho de paz de Santa Teresa, que se preocupava por ajudar e consolar os demais, mesmo nas duras condições de humilhações e tormentos que viviam.

Foram enviadas para Auschwitz, com milhares de judeus, e chegaram ao campo de concentração em 9 de agosto de 1942. Imediatamente, os prisioneiros foram conduzidos para a câmara de gás e Santa Teresa partiu para a Casa do Pai, oferecendo sua vida pela salvação das almas, a libertação do seu povo e a conversão da Alemanha.

Santa Teresa Benedita da Cruz foi canonizada por São João Paulo II em 1998, que lhe deu o título de “mártir do amor” e, em outubro de 1999, foi declarado copadroeira da Europa.

Fonte: ACIDigital

3 indígenas venerados pela Igreja Católica

São exemplos fascinantes e poderosos da universalidade da Revelação de Deus

São exemplos fascinantes e poderosos da universalidade da Revelação de Deus

São João Diego Cuauhtlatatzin (Juan Diego)



CC

México, 12 de dezembro de 1531. Um indígena de 57 anos, da tribo náuatle e chamado Juan Diego, é testemunha da aparição de “uma Senhora do céu”, que se identifica como “a Mãe do verdadeiro Deus”, na colina do Tepeyac, próxima do lugar onde hoje se ergue a gigantesca Cidade do México. A Senhora pede a Juan Diego que, com o manto dele, recolha as rosas de Castela que tinham florescido ali, inexplicavelmente, apesar do inverno, e as apresente ao arcebispo dom Juan de Zumárraga como prova da aparição.

O manto em questão, chamado *tilma*, era feito de um tecido muito pobre, de fibra de cacto, típica vestimenta dos indígenas locais. Quando Juan Diego desdobrou a *tilma* com as rosas diante do arcebispo, as pessoas presentes no recinto perceberam que tinha ficado impressa sobre o manto a imagem que hoje o mundo inteiro conhece como a de Nossa Senhora de Guadalupe.

Ao longo dos séculos, a *tilma* foi analisada em diversas ocasiões por cientistas que nunca conseguiram determinar de que maneira aquela imagem surgiu sobre o tecido. Mais impressionante

ainda: não é uma imagem pintada ou estampada “no” tecido: ela “flutua” ligeiramente “acima” do tecido. Além disso, a imagem de Nossa Senhora impressa sobre o manto de São Juan Diego tem outras características extraordinárias que desafiam a ciência há cinco séculos. Três delas:

1. Os cientistas demonstraram que a imagem sobre o manto não é uma pintura: é literalmente uma impressão e é impossível fazer qualquer réplica dela;

2. O manto tem características de um corpo humano vivo, como a temperatura constante de 36.6 a 37 graus Celsius e reflexos inexplicáveis na retina de Nossa Senhora;

3. O manto, apesar da péssima qualidade, parece ser indestrutível, tendo inclusive se auto-restaurado após um acidente em que deveria ter sido corroído por ácido nítrico.

A imagem, como tal, ainda contém um sem-fim de detalhes que impressionam. Seis deles:

1. O cabelo solto da Virgem de Guadalupe é um símbolo asteca da virgindade.

2. Uma das mãos é mais morena e a outra é mais branca, indicando a união entre os povos.

3. As 46 estrelas impressas no manto representam exatamente as constelações vistas no céu na noite de 12 de dezembro de 1531.

4. Os raios do sol, maior divindade venerada pela cultura asteca, se intensificam justamente no ventre da imagem de Maria, que está grávida.

5. A lua sob os pés, além de evocar a “mulher vestida de sol com a lua sob seus pés”, descrita no Apocalipse, também evoca o próprio nome do México na língua asteca: “centro da lua”.

6. O anjo, representado com asas de pássaros típicos da região da Cidade do México, simboliza a junção entre a terra e o céu.

Saiba mais sobre essa imagem milagrosa [neste artigo](#).

São Juan Diego foi beatificado em 1990 e canonizado em 2002, por São João Paulo II, tornando-se o primeiro santo católico indígena do continente americano. Sua festa litúrgica é em 9 de dezembro, dia da primeira aparição da Virgem de Guadalupe.

Santa Catarina Tekakwitha



© Dieterkaupp CC

Tekakwitha nasceu na região da atual Nova Iorque, nos Estados Unidos, em 1656. Sua mãe, uma cristã da tribo algonquina-mohawk, tinha sido capturada pelos iroqueses e libertada por quem seria o pai de Tekakwitha, um chefe tribal mohawk.

Quando Tekakwitha tinha 4 anos, seus pais e seu irmão morreram vítimas de varíola. Por causa dessa mesma doença, ela ficou com o rosto desfigurado, a visão seriamente prejudicada e sob a responsabilidade de seus tios. Aos 11 anos, a menina conheceu a fé cristã quando chegaram ao seu povoado os missionários jesuítas que acompanhavam os representantes dos moicanos para assinar a paz com os franceses. Embora tenha se convertido rapidamente, a jovem pediu para ser batizada aos 20 anos, no dia 18 de abril de 1676, pelo padre Jacques Lamberville. Foi quando adotou o nome Kateri, ou Catarina, pelo qual passou a ser conhecida. Por causa da decisão de ser batizada como cristã, ela enfrentou a oposição da família e da comunidade e teve que fugir do próprio povo, buscando abrigo numa comunidade cristã no Canadá. Mais tarde, fez a Primeira Comunhão no dia de Natal, além do voto de castidade. Durante a sua vida curta, manteve intensa devoção à Sagrada Eucaristia.



[Nheyob CC](#)

Catarina Tekakwitha faleceu em 17 de abril de 1680, na Semana Santa daquele ano, com apenas 24 anos, em Kahnawake, perto de Montreal, no Canadá. Após a sua morte, o povo desenvolveu imediatamente uma grande devoção por ela e muitos peregrinos iam visitar a sua tumba em Caughnawaga. Conta a tradição que as cicatrizes que a santa tinha no rosto sumiram depois que ela faleceu e que muitos enfermos que foram ao funeral se curaram. Em 1884, o pe. Clarence Walworth mandou erigir um monumento junto à sua sepultura.

Santa Catarina Tekakwitha foi beatificada por São João Paulo II em 22 de junho de 1980 e canonizada pelo Papa Bento XVI em 21 de outubro de 2012. Embora a sua festa seja celebrada no dia 14 de abril nos Estados Unidos, o restante do mundo a festeja, de acordo com o Martirologio, no dia 17 de abril.

Nossa Senhora de Caacupé



Bem, trata-se de Nossa Senhora, que não era indígena, mas que se apresentou a indígenas como indígena ela própria (o mesmo vale para a Virgem de Guadalupe, conforme se apreciam nas características que descrevemos acima, ao resumirmos detalhes da sua aparição para São Juan Diego).

No fim do século XVI, na região do atual Paraguai, um índio converso, escultor de profissão, subiu ao topo de uma colina e se encontrou com membros de uma tribo mbayá, dos quais conseguiu escapar ocultando-se atrás de um tronco. Nos momentos angustiantes que passou no esconderijo, ele pediu à Virgem Maria que intercedesse e lhe obtivesse a graça de sair com vida. Mais tarde, já livre do risco, ele esculpiu uma imagem da Mãe de Deus com o mesmo tronco que o havia protegido, em cumprimento à promessa que fizera à Virgem Santíssima.

Em 1603, o lago Tapaicuá transbordou e alagou todo o vale do Pirayu, arrasando tudo pelo caminho – inclusive a imagem da Virgem. Quando as águas retrocederam, porém, apareceu milagrosamente a imagem que o índio tinha esculpido. Os locais começaram a espalhar a sua devoção e a invocá-la como “Virgem dos Milagres”. Um dos devotos, José, carpinteiro de ofício, construiu para ela uma modesta capelinha: foram as origens da veneração à Virgem de Caacupé, cuja pequena imagem, de pouco mais de cinquenta centímetros, tem os pés descansando sobre uma esfera, rodeada de bandagem branca de seda.

Sua festa é celebrada no dia 8 de dezembro, quando peregrinos aos milhares vão ao santuário demonstrar amor e gratidão a “*la Virgen Azul del Paraguay*“, Mãe de Deus e de todos nós.

Fonte: Aleteia
